

IFÁ

O SENHOR DO DESTINO

De acordo com a tradição yorubá, Ifá é um òrìṣá muito importante, pois era chamado periodicamente por Ọlódùmaré, para que, com sua sabedoria, consertasse o mundo. Para os yorubá, Ifá é quem conhece com profundidade a alma humana, a nossa vida e o que viemos fazer neste mundo. Ele é também o único meio de se chegar aos òrìṣá e obter suas bênçãos. É por meio da adivinhação de Ifá que podemos saber o que desejam os òrìṣá, como devemos nos comportar e ainda como nos proteger das forças maléficas.

Esta obra pretende mostrar aos praticantes dos cultos de origem africana a importância de Ifá na Nigéria, no Benin, no Togo, em Cuba e em outros países onde a diáspora africana se fez presente. O texto inclui os versos de Ifá, por meio de cada Odù, ou o "ojú odù", a caída dos odù e a dos òrìṣá que correspondem nessa caída, formando a impressão do odù, com a indicação do odù, na adivinhação do oráculo de Ifá e a magia correspondente a cada odù.

Uma série de explicações preliminares sobre o culto a Ifá levará o leitor à compreensão desse tema. Há também uma lista de entidades voltadas para o estudo e a divulgação da cultura e da religião yorubá. Isso ajudará o leitor que desejar aprender o idioma yorubá, bem como sua religião tradicional.



Fernandez Portugal Filho

IFÁ - O SENHOR DO DESTINO

O SENHOR DO DESTINO

Fernandez Portugal Filho



Fernandez Portugal Filho é libriano com ascendente em Leão. Ele nasceu em 1950 e, desde cedo, manifestou interesse pelas religiões afro-brasileiras, tendo seu primeiro contato com a Umbanda aos 14 anos, em uma casa no subúrbio carioca da Penha, levado por seus familiares.

Começou sua formação mística aos 17 anos. Foi iniciado no Candomblé, onde recebeu os primeiros ensinamentos, permanecendo até o final dos anos de 1980.

Publicou mais de uma dezena de obras sobre a cultura afro-brasileira; dirige há mais de 30 anos a Yorubana, entidade pioneira na divulgação sistematizada de cursos de Cultura Afro-Brasileira e Tradicional Religião Yorubá; fez parte da comissão que trouxe ao Brasil Nelson Mandela e o Bispo sul-africano Desmond Tutu.



MADRAS®

Ifá

O Senhor do Destino

Ifá ỌLórún Àyànmọ

Fernandez Portugal Filho

Ifá O Senhor do Destino

Ifá ỌLórún Àyànmọ

2ª Edição revisada



MADRAS®

© 2014, Madras Editora Ltda.

Editor:
Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Revisão:
Marina Cristina Scomparini
Arlete Souza
Natalia Gela

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Portugal Filho, Fernandez
Ifá, o senhor do destino : Ọlórún. Àyànmọ / Fernandez Portugal Filho.
São Paulo : Madras, 2014.
Bibliografia.
ISBN 978-85-370-0570-5
1. Ifá (Cultos) 2. Ocultismo 3. Oráculos 4.
Ritos e cerimônias I. Título.
10-01529CDD-299.6

Índices para catálogo sistemático:

I. Ifá : Oráculos : Culto : Religiões de origem
africana 299.6

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela



MADRAS EDITORA LTDA.
Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana
CEP: 02403-020 — São Paulo/SP
Caixa Postal: 12183 — CEP: 02013-970 — SP
Tel.: (11) 2281-5555 — Fax: (11) 2959-3090
www.madras.com.br



SAUDAÇÃO A IFÁ*

- 1- Eu acordo e lavo as mãos
- 2- Eu acordo e lavo os pés
- 3- Eu acordo e chamo por Ifá
- 4- Ifá ouça-me
- 5- É Ifá quem vai trazer a sorte
- 6- É Ifá quem vai trazer o progresso
- 7- A pimenteira não dá pimenta uma só vez
- 8- O pintinho não tira os olhos do milho
- 9- A largatixa nunca tira os olhos da mosca
- 10- Ifá ouça-me
- 11- Em nome de Ọlódùmarè
- 12- Em nome de Ọrúnmilà
- 13- Em nome de Ọdùduwà
- 14- Em nome de Ọbàtálá
- 15- Eu sou filho de Ifá
- 16- Em nome de (dizer o nome da pessoa que o iniciou em Ifá)

Àború, Àboyè, Àboşíşè

Àşè, Àşè, Àşè

* Tradução livre de um verso de Ifá, por Fernandez Portugal Filho

"Kò sí ọjọ kan tí a kì pe alágbèdẹ, láti pọ̀n àdà fún àwọn olóko. Kò sí ọjùmọ tí bàbáláwó kì dá Ifá."

Tradução

"Não há nenhuma manhã em que o ferreiro não seja chamado a afiar machados para os fazendeiros. Da mesma forma, não há nenhuma manhã em que o Bábáláwò não consulte Ifá (o seu oráculo)."
Provérbio yorubá retirado da obra *Obí, oráculos e oferendas*, de Jorge Morais.
Recife, Djumbay, 1993.

Índice

Apresentação	13
Capítulo 1	
Ọ̀rúnmilà ou Ifá	15
O Ọ̀pẹ̀lẹ̀	16
Os Ikin: Os Cocos do Dendê	17
O Iróké: Instrumento para chamar Ifá	17
Agere Ifá: O Pote, o Recipiente de Ifá	17
Ọ̀pón Ifá: A Tábua de Ifá – O Tabuleiro	17
O Ihò: A Amarração de Ifá	18
Apò Ifá: A Bolsa de Ifá	18
O Ihù Ifá: O Toque de Ifá	18
O Ọ̀pá Orẹ̀rẹ̀: O Cajado de Ifá	18
Capítulo 2	
A Supremacia de Olódùmarè – Agbára Olódùmarè	24
Capítulo 3	
Ọ̀rúnmilà	34
Capítulo 4	
Ọ̀risha Èlà (Ọ̀rúnmilà)	39
Capítulo 5	
Saudações e Referências a Ifá Ijúbà – Ifá (Invocação de Ifá)	42
Ọ̀fọ̀ Ifá	44
Reverência a Ọ̀rúnmilà	46
Capítulo 6	
Ijúbà Odù Méréndilogún – Invocação aos Dezesseis Destinos	49
Capítulo 7	
Èjù Ọ̀gbè – Primeiro Odù dos Dezesseis Principais	51
Capítulo 8	
Ọ̀yẹ̀kú Méjì – Segundo Odù dos Dezesseis Principais	61

Capítulo 9	
Iwòrí Méjì – Terceiro Odù dos Dezesesseis Principais	67
Capítulo 10	
Òdì Méjì – Quarto Odù dos Dezesesseis Principais	82
Capítulo 11	
Ìròsùn Méjì – Quinto Odù dos Dezesesseis Principais	89
Capítulo 12	
Òwónrín Méjì – Sexto Odù dos Dezesesseis Principais	97
Capítulo 13	
Òbàrà Méjì – Sétimo Odù dos Dezesesseis Principais	102
Capítulo 14	
Òkànràn Méjì – Oitavo Odù dos Dezesesseis Principais	108
Capítulo 15	
Ògúndá Méjì – Nono dos Dezesesseis Principais	115
Capítulo 16	
Òsá Méjì – Décimo Odù dos Dezesesseis Principais	129
Capítulo 17	
Ìká Méjì – Décimo Primeiro Odù dos Dezesesseis Principais	135
Capítulo 18	
Òtúrúpòn Méjì – Décimo Segundo Odù dos Dezesesseis Principais	141
Capítulo 19	
Odù Otúrá Méjì – Décimo Terceiro Odù dos Dezesesseis Principais	147
Capítulo 20	
Odù Ìrètè Méjì – Décimo Quarto Odù dos Dezesesseis Principais	152
Capítulo 21	
Odù Òsé Méjì – Décimo Quinto Odù Dos Dezesesseis Principais	159
Capítulo 22	
Odù Òfun Méjì – Décimo Sexto Odù dos Dezesesseis Principais	165
Capítulo 23	
Àwón Irú Èbọ Yorùbá Àtí Ìdì Rẹ (Tipos de Èbọ Yorùbá e Suas Finalidades)	170
Capítulo 24	
Fases Lunares Propiciatórias à Realização de Trabalhos Mágicos Determinados por Ifá	177
Obras do Autor	179
Bibliografia	194

Mo Júbà = Meus Respeitos Èlà – Òrúnmilà dá Ifá = Èlà, Senhor Òrúnmilà, Criador do Ifá

- 01 – Mojúbà àwón odù' rílá.
Meus respeitos aos odù maiores.
- 02 – Mojúbà àwon odù kékeré.
Meus respeitos aos odù menores.
- 03 – Mojúbà àwon òrìṣá.
Meus respeitos aos orixás.
- 04 – Mojúbà gbogbo àgbàikú, tí mú ni dọdẹ.
Meus respeitos a toda morte anciã, que leva a fazer a caça.
- 05 – Mojúbà látí dúpé.
Meus respeitos para agradecer.
- 06 – Mojúbà Olófín, Olórun.
Meus respeitos ao Legislador, Deus Supremo.
- 07 – Mojúbà Bàbá Tàbí Ìyá àgbà.
Meus respeitos ao pai ou mãe maiores.
- 08 – Mojúbà Karahun Aláṣírí Ìyálórìṣà Eléri Ikú.
Meus respeitos ao caracol secreto, mãe-de-santo do testemunho da morte.

- 09 – Mojúbà àwọn alágbára, àwọn tóni ewé, àwọn onílẹ̀ Šàngó.
Meus respeitos acerca do uso do poder, do adivinho das folhas, da casa de Šàngó.
- 10 – Mojúbà iyáwò.
Meus respeitos ao iyáwò (noviço).
- 11 – Mojúbà bàbálórìṣà àti Ìyálórìṣa.
Meus respeitos ao pai-de-santo e à mãe-de-santo.
- 12 – Mojúbà égbòn àgbà.
Meus respeitos ao irmão mais velho.
- 13 – Mojúbà Èṣù barà alakíní.
Meus respeitos ao Exu poderoso, primeiro senhor.
- 14 – Èlégún àlágba sóké pékún fún mí oṣe bàbá mí.
Monta o poder maior de chegar a fim de me dar o machado do meu pai.
- 15 – Mojúbà àwọn akínkanjú, aláṣe ohun ínì.
Meus respeitos ao guerreiro, senhor do poder da necessidade.
- 16 – Òrìṣà mí alágbára ni àiyé.
Meu orixá todo-poderoso do mundo.
- 17 – Mojúbà Òrìṣà Qdẹ.
Meus respeitos a Qdẹ, orixá que seduz e mata.
- 18 – Eranko tí rídènà ọtá.
Animal para fazer o inimigo se desencaminhar.
- 19 – Mojúbà Ọṣun tó wà pèlú mí.
Meus respeitos a Ọṣun, que permanece de pé.
- 20 – Elérì Ìkínì,
Testemunhando o cumprimento,
- 21 – Dúró gbongbon pèlú àdà,
Permanecendo com sua costureira espada,
- 22 – Àbàémétà Tó Ló Hó Hì.
Acondiciona três meditações que se espelham em mim.
- 23 – Mojúbà afofo Ìkú gbé,
Meus respeitos à morada da oportunidade da Morte,
- 24 – Fún àiyé, ibà omi àbáláiyé aláṣe;
Para o mundo, meus respeitos à água vital, à feitura do poder;

- 25 – Mojúbà àwọn agbára nlá.
O fortalecimento da dúvida, do superior sistema.
- 26 – Mojúbà àwọn omọ ọlọlá àkókó.
Meus respeitos aos filhos da riqueza, os primeiros a tomar a frente.
- 27 – Tó Mú Kí Àrá Lágbára, bí eni àkókó bí sípò
Fazendo fortalecer o trovão, o título de primeiro nascido no lugar.
- 28 – Òlúfinà Bàbá mí Šàngó Oba àiyé.
Senhor do fogo, meu pai Šàngó, Senhor do mundo.
- 29 – Mojúbà Èlẹ̀ tíma dúpẹ̀ Ní gbogbo sítidẹ,
Meus respeitos a Èlẹ̀, que costuma aos sábados agradecer.
- 30 – Mojúbà, Qgbà Ọ̀run,
Meus respeitos ao jardim suspenso,
- 31 – Tó Ma Mú Àwọn Àgbà Kúrò Lónà, Tí Èlẹ̀
Que desencaminha os Senhores, Ó Èlẹ̀!
- 32 – Mojúbà Àwọn Olórí Ìbejì Àti
Meus respeitos aos Gêmeos chefes e
- 33 – Alátúnṣe tí gbogbo wa, Pèlú
Ao purificador de todos nós, também,
- 34 – Tí Àwọn Tó Wà Ní ILé.
Que estão em casa.
- 35 – Mojúbà Iyemoja òrìṣà dúdú,
Meus respeitos a Iyemojá, orixá negro,
- 36 – Tí Nṣe Tí Rẹ̀, Tíwón 4ọ Kúrò Pèlú Ọ̀pò Lọ̀pò Ogun
Que é dela, desposada em um celeiro de lutas,
- 37 – Ayaba tí omi iyò.
Rainha das águas salgadas.
- 38 – Mojúbà Olókun, mo dúpẹ̀,
Meus respeitos à Senhora dos mares, eu agradeço,
- 39 – Fún gbígba pèlú okàn.
Para aceitar de coração.
- 40 – Mojúbà Iyá Mésàn àgbáyé.
Meus respeitos à Mãe dos Nove Universos.

- 41 – Mojúbà àwón Onílẹ̀. àgbà Tó matú wíwà mọ
Meus respeitos ao Senhor da Terra, Senhor que remonta à existência.
- 42 – Mojúbà àwón ayaba ibú.
Meus respeitos a todas as Rainhas do Alto-Mar.
- 43 – Àti Yáyá Yesi.
E, veementemente admirada.
- 44 – Mojúbà Ọ̀rúnmilà. Àgbà ọ̀rìṣà.
Meus respeitos a Èlá, orixá ancião.
- 45 – Kò sí Ikú, kò sí Àárun, kò sí ofo.
Não há mortes, não há lamentos, não há perdas.
- 46 – Kò sí èpè, kò sí àikúlai sí àláfia,
Não há pragas, não há segredo de morrer sem saúde.
- 47 – Kò sí ohun tó ma sún mọ wa.
Não existe nada chegando entre nós.
- 48 – Èmí tó kún fún ònà gbogbo.
Falando da-vida, carrega encantos.
- 49 – Nsoro ọ̀fọ̀ bà obì.
Falando encantamentos, aceita-se a vida.
- 50 – Ilẹ̀ gba àgbàdọ,
A Terra recebe o milho.
- 51 – Bí Ìyá tí rígba ọ̀mọ̀ rẹ̀,
Como a Mãe recebe seu filho.

Apresentação

O objetivo deste trabalho é uma tentativa, espero que frutífera, de mostrar aos praticantes dos cultos de origem africana, especialmente do candomblé, e também aos estudiosos do assunto a importância de Ifá na Nigéria, no Benin, no Togo, em Cuba e em outros países onde a diáspora africana se fez presente.

Minha presença em território africano – sobretudo na Nigéria e no Benin – e, posteriormente, em Cuba, em companhia de confrades Babaláwo, possibilitou-me a preparação deste livro, que narra em detalhes o culto e a prática de Ifá. Inclui os versos de Ifá, por meio de cada Odù, ou o “ojú odù”, a caída dos odù e a dos ọ̀rìṣà que respondem nesta mesma caída, formando a impressão do odù, com a indicação do odù, na adivinhação do oráculo de Ifá e a magia correspondente a cada odù.

Segundo a crença yorùbá, e por unanimidade dos vários autores que se dedicaram ao tema, “o homem não existe por si só. Existem milhares de seres invisíveis ao nosso redor, aos quais devemos render homenagens”, não só por suas existências, mas por sua proteção, e entre esses vários seres podemos citar os ọ̀rìṣà.

O eterno questionamento, misto de aflição e de encantamento, é acompanhado da seguinte pergunta: Como podemos alcançar as bênçãos dos ọ̀rìṣà? Para os yorùbá, o único meio de chegar aos ọ̀rìṣà e obter suas bênçãos é por intermédio de Ifá. É ele quem conhece com profundidade a alma humana, nossa vida, e o que viemos fazer aqui no mundo. É por meio da adivinhação de Ifá que podemos saber o que desejam os ọ̀rìṣà, como devemos nos comportar e ainda como nos proteger das forças maléficas. Portanto, é uma grande tarefa para o Babaláwo transmitir esses conhecimentos e, sobretudo, seus sábios conselhos, servindo como único elo entre os humanos e Ifá. Este, por sua vez, é o intermediário entre os seres invisíveis, entre o Céu e a Terra.

Uma série de explicações preliminares sobre o culto a Ifá levará o leitor à compreensão deste tema. Há uma lista de entidades voltadas para o

estudo e a divulgação da cultura e da religião yorùbá. Isso facilitará o leitor que desejar aprender o idioma yorùbá, assim como sua religião tradicional.

Existe uma bibliografia alentada e específica sobre o culto a Ifá que conduzirá devotos, praticantes e estudiosos à profundidade que o tema requer. Uma versão inicial deste trabalho foi publicada pela Yorubana em 1989, em formato de apostila, com o título *Ifá, o senhor do destino*. Passados alguns anos, aperfeiçoamos esse trabalho enriquecendo-o com novas informações obtidas *in loco* na Nigéria e em Cuba, nos anos 1994, 1995, 1996 e 1997. Em distintas ocasiões, gravamos entrevistas com diversos Babaláwo, em diferentes localidades yorùbá e cubanas.*

Àború, àbọyé, àboşışe. Agbọ atọ!

Fernandez Portugal Filho

Professor titular de Religiões Afro-brasileiras e Tradicional Religião Yorùbá, na Faculdade de História e Filosofia da Universidade de Havana. Diretor da Yorubana, Professor de Cultura Afro-Brasileira e Tradicional Religião Yorùbá na Uerj (Proeper)

* Na correção dos textos em yorùbá contamos com o nosso amigo e professor da língua yorùbá, Ekun Dayo.

Capítulo 1

Òrúnmilà ou Ifá

Ifá é um òrisha muito importante para o povo yorùbá. Acredita-se que Olórun, Deus todo-poderoso, mandou Ifá do Òrun (Céu) para o Àiyé (Terra), para que consertasse o Mundo. A sabedoria, o conhecimento e a inteligência que Olórun lhe deu permitiram o poder maior entre os òrisha, que são adorados pelos yorùbá.

Se procurarmos entre um dos oriki em yorùbá para este òrisha, vamos encontrar um elogio como: "a kéré finú sògbón" ("o pequeno que utilizou o interior para ter sabedoria").

Conta-se que Ifá viveu na Terra por muito tempo até que decidiu ir para o Òrun. Quando esteve na Terra, morou em Ilé Ifé e, também, em Adó Ekiti. Antes de ir em definitivo para o Òrun, Ifá era chamado, de vez em quando, por Olódùmarè, a fim de que ele usasse sua sabedoria para consertar o mundo. Por isso, Ifá é chamado de "Gbáyégbórun" ("aquele que vive na Terra e no Céu").

Diz-se que Òrúnmilà teve oito filhos e que, durante uma das festas que ele realizou, um dos seus filhos, o caçula, desrespeitou-o. Ele se aborreceu e deixou a Terra para viver deifinitivamente no Òrun.

"Ifá bá relé olókun kó dé mó, ó lení té e bá rí, e sá máá pè ní bàbá."

Mas Òrúnmilà deu 16 *ikin*, sementes, para seus oito filhos e disse: "Ò nì bé e ba délé bé e ba fówòò nì, ení té e má bí núùn." Assim, quando consultamos Ifá, usamos 16 *ikin* ou *opelè* Ifá, ou os dezesseis *owó eyo* (búzios).

Na cultura yorùbá, Òrúnmilà é considerado o Senhor da Sabedoria. Ele exerce uma grande função na manutenção da ordem e da lei, assim como da harmonia. É com ele que podemos saber o que deve ser feito e o que é contra a vontade de Olórun. É por meio dele que os òrisha manifestam seus desejos para com os seres humanos. Ele transmite ao ser humano o que está para acontecer tanto no presente como no futuro, portanto, sua sabedoria na manipulação desses sistemas é incontestável pelos vários sistemas de Ifá que existem.

Ọ̀rúnmílà participou ativamente com Ọ̀rìṣàṇlá na criação do Mundo. Os versos de *Odù* têm grande influência sobre o ser humano, no plano de vida que ele vai viver neste mundo; se sofrerá infortúnios ou não, ou se morrerá antes do seu tempo ou não, só Ọ̀rúnmílà poderá informar.

Hoje em dia, na Nigéria, mesmo com a influência do Cristianismo e do Islamismo, o povo yorùbá não deixa de consultar seus Babaláwo para saber o que Ifá tem para ele, o que deve ser feito para acalmar seus ọ̀rìṣà e se seus desejos serão realizados.

O culto não pode deixar de existir, ou seja, a conversa com Ifá nunca termina. Porque eles sabem que Ifá é o único meio de sobreviver a milhares de inimigos invisíveis que atormentam o ser humano e suas inúmeras dificuldades.

Por intermédio de Ifá, os ọ̀rìṣàs transmitem suas mensagens ao ser humano sobre o que deve ser feito (oferenda) e como deve ser feito. Tudo isso por meio do *odù* e seus versos, cujo sistema é muito complexo em razão da visão geral que opera dentro do Ifá. Ele é necessário para a compreensão de seu relacionamento com a religião yorùbá na qual está enraizado o conceito do povo yorùbá, sobre este mundo, sua origem; é o poder com que Ifá controla os rumos e o objetivo da vida e do destino do homem que encontra a harmonia e o equilíbrio quando Ọ̀rúnmílà direciona seu caminho para as situações positivas em *iré*.

É através da iniciação em Ifá, como *ọ̀mọ ifá* ou como Babaláwo, que o ser humano se descobre, diante da vasta realidade, na qual ele é obrigado a conviver. É pelos ensinamentos de Ifá que ele conduzirá sua vida, livrando-o, com inteligência, dos *osobo* (negativo) e vivendo os *iré* (positivo), em perfeito equilíbrio e harmonia.

O Ọ̀pẹ̀lẹ̀

O *ọ̀pẹ̀lẹ̀* é um dos instrumentos mais importantes de Ifá. Porque ele, em uma só lançada, dá o sinal do *odù*. Para que um *ọ̀pẹ̀lẹ̀*, ou corrente de divinação, possa ser usado, precisa ser sacralizado em uma cerimônia na qual os materiais devem ser aprovados por Ifá, para se fazer qualquer *ẹ̀bọ*.

O *ọ̀pẹ̀lẹ̀* consiste em duas fileiras de contas de quatro, em número de quatro, trançadas para formar um só fio que passa pela conta grande, em cada ponto das oito contas. É uma metade da fruta da *scheceborá golungensis*. Esta fruta possui uma forma redonda como uma pêra, com sinais de divisões no meio; portanto, facilita sua partilha, no sistema do jogo do *ọ̀pẹ̀lẹ̀* em Ifá.

Para usar o *ọ̀pẹ̀lẹ̀*, necessita-se de uma preparação feita com sacrifícios e com alguns itens, como sinos, conchas, etc. Quando a corrente é lançada ao chão, só pode cair com quatro faces em cada lado, enquanto alguns caem de cara para cima ou para baixo, mostrando o lado côncavo ou o convexo, respectivamente.

Para uma formação diferente, a corrente pode cair em vários caminhos distintos de *odù*, totalizando 256 para a soma dos 16 *odù* principais e 240 para a dos menores, chamados de *ọ̀mọ-odù* ou *odù* subalternos.

Os Ẹ̀kin: Os Cocos do Dendê

Este é outro material usado em Ifá. Ele é guardado dentro de um recipiente chamado *Agèrẹ Ifá*. É adorado como ọ̀rìṣà. É um conjunto de noz de palmeira (dendzeiro), um dos mais importantes métodos em divinação. Cada caída de *odù* tem um sinal, que é riscado para ser reconhecido pelo Babaláwo rapidamente. O *ẹ̀kin* é um conjunto de 16 nozes de palmeira. O Babaláwo apanha-o com uma das mãos e, em movimentos rápidos, vai pegando os *ẹ̀kin* com a outra mão e sempre sobra algum na mão que apanha os 16 *ẹ̀kin*. Se sobrarem mais de dois, então é desconsiderado. Se sobrarem dois, ele faz um sinal no tabuleiro coberto de *iyèrosùn*, em um sinal vertical com o dedo anular. Se sobrar um, ele faz dois sinais paralelos e verticais no tabuleiro, fazendo, a partir daí, a leitura do *odù*.

O Ẹ̀rọ̀kẹ̀: Instrumento para chamar Ifá

Este também é um dos materiais mais importantes na condução de Ifá ou, simplesmente, o jogo de Ifá. Serve para chamar Ọ̀rúnmílà quando o Babaláwo está em consulta. Também é chamado de *irọ̀fá*. O material usado para preparar este *irọ̀kẹ̀* é o marfim (pode ser também em madeira). Contudo, também pode ser feito de madeira ou de latão esculpido em forma de uma mulher ajoelhada. Alguns Babaláwo os têm em madeira ou chifre de veado, principalmente em Cuba.

Agèrẹ Ifá: O Pote, o Recipiente de Ifá

Este objeto é chamado de *àwo Ifá*; é dentro dele que se guarda o Ifá. Constitui-se em uma caixa pouco funda, com tampa comumente feita de madeira. Nela se esculpem uma escultura humana ou figuras de animais, de pássaros, de búzios, etc. São verdadeiras obras-de-arte.

Ọ̀pọ̀n Ifá: A Tábua de Ifá – O Tabuleiro

Existem vários tipos de *ọ̀pọ̀n Ifá*, redondos ou quadrados, com um compartimento central separado da área principal.

Quando os Babaláwo usam os *ẹ̀kin* no jogo, é importante a existência do *ọ̀pọ̀n Ifá*, onde eles imprimem os sinais que caem dentro dessa tábua, na qual o *iyèrosùn* é colocado. Há vários desenhos que cobrem o redor da margem do *ọ̀pọ̀n*.

No meio dessa margem, há dois olhos que representam os de Èṣù. Os olhos são parecidos com o olhar do Babaláwo que está jogando o Ifá. Pode haver também vários desenhos, como tartarugas, cobras, galinhas, pássaros e carneiros esculpidos na borda do *opón*.

O Ìbò: A Amarração de Ifá

Quando o Babaláwo termina o lançamento e sabe o *odù* que saiu, o *ìbò* é usado para verificar a exatidão deste *odù*, e saber para quem o *odù* saiu: se para o próprio cliente, ou para um de seus familiares.

O *ìbò* também serve para saber que tipo de *ẹbọ* deve ser feito e onde ele deve ser levado ou colocado, e também se o *odù* está positivo ou negativo.

Existem vários tipos de *ìbò*. Os mais importantes são o osso e os cauris, que significam o não e o sim, respectivamente. Outros materiais usados são o pote quebrado (*caco*), que significa vida ruim, e uma pedra, que significa determinação. Um pedaço de *Ẹfun*, ou uma fava negra, significa bom e mau, respectivamente. São utilizadas também conchas ou uma fava chamada "olho de boi".

Àpò Ifá: A Bolsa de Ifá

É um saco no qual o Babaláwo junta e guarda seus objetos de Ifá. Um Babaláwo pode ser distinguido por sua maneira de carregá-lo no ombro, onde costuma levá-lo.

Este saco é feito de tecido enfeitado de contas das mais diversas cores. O Babaláwo usa outro saco para carregar as coisas recebidas como presentes, separadamente. Este saco pode também ser enfeitado com búzios.

O Ìlù Ifá: O Toque de Ifá

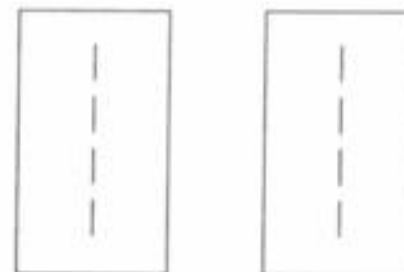
Um dos mais importantes materiais usados é o tambor *àràn* ou *ipèsè*. Os Babaláwo sempre fazem festa a cada cinco dias ou quando se reúnem para um encontro importante, ocasião em que batem tambores para celebrar esse encontro. Também são conhecidos como tambores *bembé*.

O Ọpá Qrèrè: O Cajado de Ifá

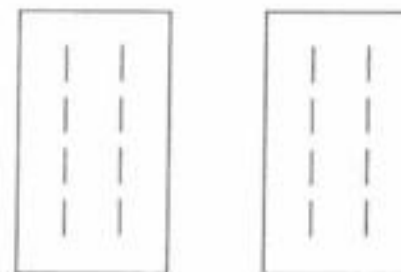
O *opá* é uma bengala que os Babaláwo usam como símbolo ritual de seu poder. Ela é feita de ferro ou latão, e é considerada por eles como um *òrisha*. Eles a cultuam e, por isso, ela não deve cair no chão. Deve ser guardada de pé, num canto da casa. Esta bengala é uma espécie de força para os Babaláwo, também sendo conhecida como *osun*. Em alguns momentos é usado para realizar *ẹbọ* e recebe com frequência sacrifício animal.

IMPRESSÕES DOS ODÙ (AS MARCAS) AS FORMAS DE CAÍDAS DE CADA ODÙ

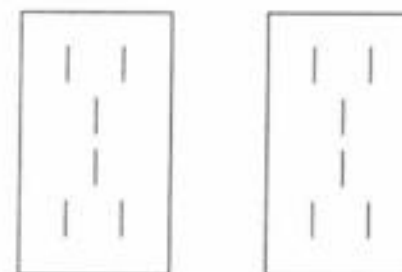
1) Èjìògbè

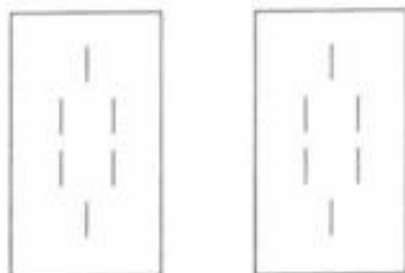
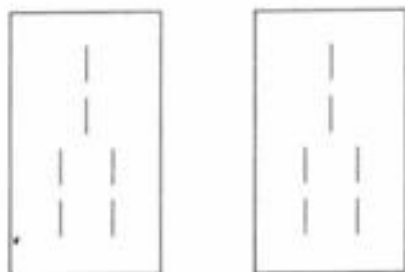
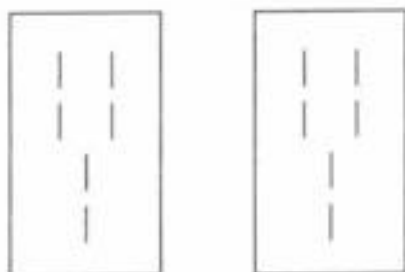
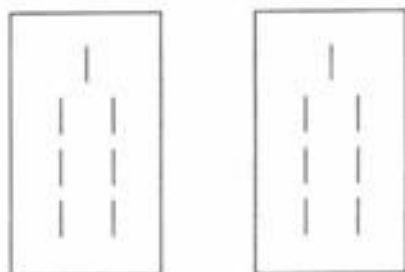
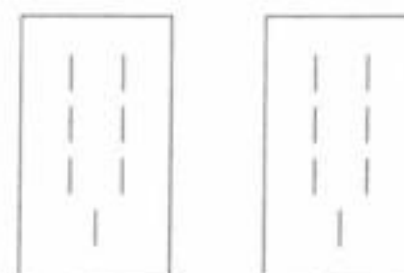
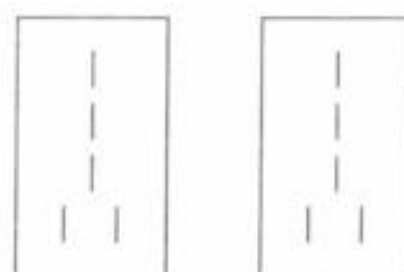
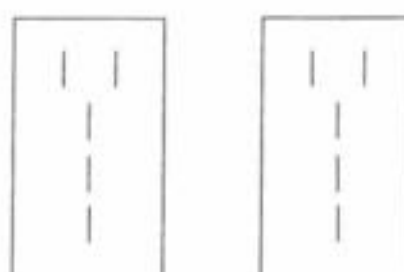
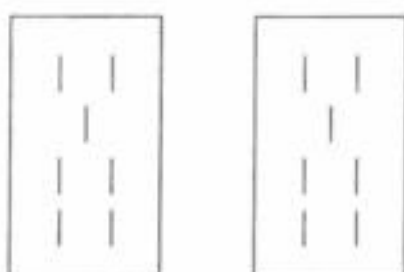


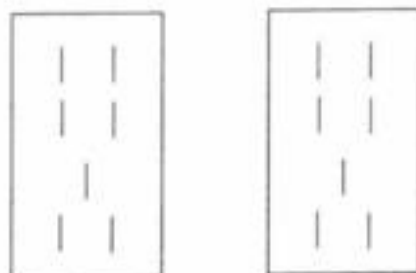
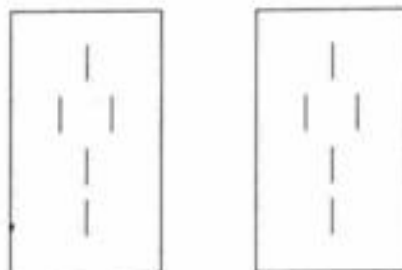
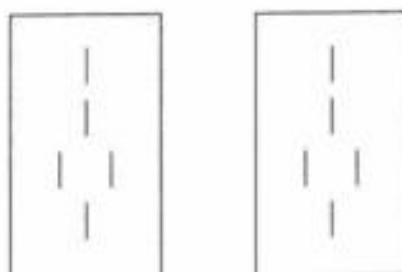
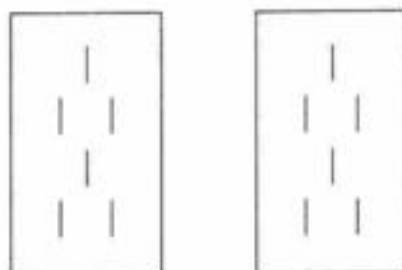
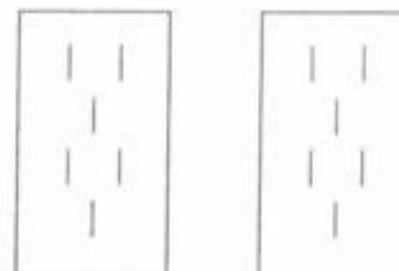
2) Ọyẹkú Méjì



3) Ìwòrì Méjì



4) *Òdì Méjì*5) *Ìrọ̀sùn Méjì*6) *Ọ̀wọ̀nrín Méjì*7) *Ọ̀bàrà Méjì*8) *Ọ̀kànràn Méjì*9) *Ọ̀gúndá Méjì*10) *Ọ̀sá Méjì*11) *Ìkà Méjì*

12) *Òtúnrúpòn Méjì*13) *Òtúnwá Méjì (ou Òtúrá Méjì)*14) *Ìretè Méjì*15) *Òsé Méjì*16) *Òfún Méjì*

Capítulo 2

A Supremacia de Olódùmarè

Agbára Olódùmarè

Olódùmarè é sempre colocado em primeiro lugar, bem acima das divindades e de tudo o mais na mitologia yorùbá. Ele está acima de tudo. No oríkí, a seguir, ele surge como “aquele” cuja autoridade está sobre a Terra, estabelecida de uma vez por todas:

YORÚBÁ

1 – *Ilẹ̀ nì n'kan pèlú Olórun:*

2 – *Olórun gbà pé òhun nì àgbà;*

3 – *Ilẹ̀ lẹ̀ gbón;*

4 – *Nítorí eku emọ́ kan,*

5 – *Ọ̀jọ̀ kọ̀ kọ̀ rọ̀ mọ́,*

6 – *Iṣu wú' sùgbón kò ta;*

7 – *Àgbado yó omó Sùgbọ̀ kògbó;*

8 – *Gbogbo eiyẹ kú tán l'òkò*

9 – *Igún ngb'ẹ̀bọ r'òrun.*

TRADUÇÃO

1 – A Terra tem uma demanda com Olórun;

2 – Olórun afirma ser o mais antigo;

3 – A Terra afirma ser a mais velha;

4 – Por causa de um rato marrom,

5 – A chuva pára e não cai mais,

6 – Os inhames brotam, mas não desenvolvem;

7 – As espigas de milho enchem, mas não amadurecem;

8 – Todos os pássaros da floresta estão perecendo;

9 – O abutre está carregando as oferendas para o céu.

O oríkí origina-se de um mito: Olódùmarè e a Terra saíram para caçar. Apanharam apenas um rato. No seu retorno, na hora da partilha, viram-se às voltas com o problema do que fazer com apenas um rato. Olódùmarè afirmou que o rato era seu, de direito, por ser ele o mais antigo; a Terra protestou declarando ser ainda mais velha e, portanto, era ela quem deveria levar o rato. Olódùmarè, então, deixou que o rato ficasse com ela, mas voltou para o céu determinado a mostrar à Terra quanto ela estava enganada.

O resultado foi que, ao chegar ao céu, ele imediatamente “desligou” todas as coisas e, assim, todos os benefícios que a Terra recebia do céu não foram mais obtidos: não houve mais chuvas, as colheitas não aconteceram nas fazendas e todas as coisas vivas estavam perecendo.

A Terra começou a preocupar-se; procurou o oráculo através de um Babaláwo e foi aconselhada a enviar o rato para Olódùmarè, acompanhado das devidas desculpas. A maneira de executar tal tarefa seria fazer com ele um sacrifício para transformá-lo em oferenda (*ẹ̀bọ*). Ela fez o sacrifício, mas, inicialmente, não conseguiu encontrar ninguém que levasse a oferenda a Olódùmarè. Finalmente, contudo, o abutre aceitou a incumbência.

Ao receber a oferenda, Olódùmarè deu ao abutre uma pequena cabaça e disse-lhe que a despedaçasse ao alcançar os portões da Terra. O abutre, porém, vencido pela curiosidade, quebrou imediatamente a cabaça logo após deixar a presença de Olódùmarè.

O resultado foi que, imediatamente, começou a chover torrencialmente na Terra. Todas as criaturas vivas se enfiaram e o barraram na entrada. O abutre não conseguiu encontrar um local de abrigo porque estava encharcado e, cada vez que tentava entrar em uma toca, ele era bicado fortemente na cabeça; assim, teve de conformar-se em ficar ao relento até que a chuva cessasse. Daí vem o fato de o abutre ter a cabeça pelada e uma aparência feia.

O mais importante nesse mito é evidenciar a supremacia de Olódùmarè. Ele é aquele que tem a primazia do direito e a última palavra em todos os assuntos.

Olódùmarè é o chefe. O conjunto de *odù* mostra-o repetidamente como o chefe a quem todos os assuntos são levados para aprovação, julgamento ou solução. As divindades costumam procurá-lo também para chegar a um acordo nas disputas entre elas.

Olódùmarè é constantemente retratado nos mitos como “aquele a quem são enviados os apelos finais”.

O primeiro dos *odù Èjì-ogbè* contém versos que ilustram bem este aspecto.

YORÚBÁ

1 – *Njé owó tí a ní n'ò tó nì?*

2 – *Agangará, ìwò l'awò ilẹ̀ Olódùmarè;*

3 – *Njé omọ́ tí a bí n'ò tó nì?*

4 – *Agangará, ìwò l'awò ilẹ̀ Olódùmarè.*

TRADUÇÃO

1 – É o dinheiro que temos que não é suficiente?

2 – Agangará, tu és o ministro da casa de Olódùmarè;

3 – São as crianças que temos que não são suficientes?

4 – Agangará, tu és o ministro da casa de Olódùmarè.

Olódùmarè é o autor e o determinador do destino humano. A vida do homem está sob seu controle, que vive e se move porque Ele o permite. Ele é conhecido como Elémi, o "possuidor do destino ou da vida".

Quando um yorubá faz uma promessa ou se determina a algo, no futuro, é comum colocar na condição: "*Bì elémi kò gbá á*" ("Se o Senhor da vida não o impedir"), isto é, "se mediante a permissão do Senhor da minha vida eu ainda estiver vivo".

Os yorubá acreditam que cada ato humano é executado em conformidade com as ordens de Olódùmarè. Um *odù* conta como *Alágemotèrèkangè*, que veio ao mundo para se estabelecer e trabalhar, viu-se frente à oposição e à perseguição e argumentou com seus perseguidores: "*È jé mí jìsẹ̀ tì Olódùmarè ràn mí*". "Deixem-me cumprir a missão da qual Olódùmarè me encarregou".

Isto retrata a crença de que Olódùmarè é quem determina a cada pessoa a missão que ela deve cumprir na Terra.

Olódùmarè controla as estações e o curso dos eventos. Por isso, é conhecido como *Olójó Òní*, "o Senhor deste dia", ou seja, deve-se a existência de cada dia a Ele.

Ele é o Ser Supremo, está acima de tudo e de todos, no mais absoluto sentido, e sua autoridade não pode ser questionada por qualquer uma das divindades, nem mesmo por todas elas juntas. Olódùmarè mantém o pleno controle sobre tudo, cabendo às demais divindades apenas o poder executivo dentro dos limites que Ele estabelece.

Novamente, as tradições orais fornecem farto material do qual podemos retirar ensinamentos: o *odù* *Ìròsùn-òşé* conta como uma força de 1.700 divindades, certa vez, conspirou contra Olódùmarè.

O objetivo da disputa dizia respeito ao aspecto absoluto de sua autoridade e controle sobre tudo. Elas ambicionavam seu *status* e questionavam seu direito a isto. Assim, dirigiram-se a Ele e exigiram que se licenciasses de seu alto cargo por, pelo menos, dezesseis anos, em uma primeira instância, enquanto elas tomavam conta de tudo, livres de sua tutela sobre os assuntos referentes à Terra. Olódùmarè viu a tolice que tentavam fazer, porém disse-lhes que concordava com a proposta. Todavia, iria permitir que tentassem, antes, uma experiência mais fácil: que tal se elas tomassem conta da Terra, como propunham, por um período experimental de dezesseis dias? As divindades então prontamente concordaram, tão certas estavam de sua habilidade coletiva.

Alegremente, deixaram a presença de Olódùmarè para dedicarem-se às suas novas responsabilidades. Logo que saíram, contudo, Ele desligou a máquina do universo e paralisou tudo. Antes que oito dias tivessem se passado, as divindades encontravam-se ante a sérios problemas e em total confusão. Elas engendraram todos os meios que puderam imaginar para manter as coisas caminhando, mas não encontraram uma saída. Adotaram todas as táticas que conheciam, mas falharam. Os céus

guardavam suas chuvas; os rios não mais corriam; os riachos estavam entupidos de folhas mortas; os inhames brotavam, mas não se desenvolviam; as espigas de milho enchiam, mas não amadureciam; a seiva das árvores era lambida para mitigar a sede.

Òrúnmilà foi consultado, entretanto seu oráculo estava mudo e os artefatos da adivinhação se recusavam a trabalhar. As festas diárias nas casas das divindades cessaram. A Terra inteira certamente iria perecer, porque as divindades não sabiam mais o que fazer. Não havia outro caminho senão voltar à presença de Olódùmarè. Foi o que fizeram: envergonhadas e de cabeça baixa, confessaram sua estupidez. Reconheceram a soberania absoluta e a supremacia de Òrúnmilà. Imploraram por sua misericórdia. O Pai riu de suas tolices e as perdoou. Ligou, então, a máquina do universo novamente e este imediatamente voltou ao seu funcionamento normal. As divindades saíram cantando.

ORIN (CANTIGA)

YORUBÁ

1 – *Òfófó nipa erá*

2 – *Èpè nipa olè*

3 – *Aisoto nipa òrè*

4 – *Mólẹ̀bí nipa ẹ̀bí*

5 – *Ní ojò tí won ja fun*

omi Olódùmarè.

TRADUÇÃO

1 – É o mexerico que mata o escravo.

2 – É o praguejar que mata o ladrão.

3 – É a quebra de palavra que mata o amigo.

4 – É a consagüinidade que mata o parente materno.

5 – No dia em que eles brigaram pelas águas de Olódùmarè.

Esta foi a resposta do oráculo às 1.700 divindades no dia em que se dirigiram a Olódùmarè em consequência de uma disputa.

Olódùmarè é o Ser Supremo determinante, é a quem cabe sancionar, em última instância, qualquer coisa proposta: a aceitação de qualquer ato de fé, a bênção de qualquer empreendimento e o crédito pelo sucesso e desempenho de qualquer sacerdote. Daí vem o ditado: "*Nwón yín Babaláwo, Babaláwo yín Ifá, Ifá yín Olódùmarè*" ("As pessoas louvam o Babaláwo, o Babaláwo louva Ifá, Ifá louva Olódùmarè").

Após cada ato sagrado diante de qualquer divindade, as pessoas concluem com as palavras: "*Kí Olódùmarè gbá o*" ("Possa Olódùmarè aceitar isto") ou "*Olódùmarè a gbà á o*" ("Olódùmarè aceitará isto") ou ainda "*Olódùmarè a ràn rere sí o*" ("Possa Olódùmarè abençoar tudo").

Isto significa que tudo é em vão sem sua aprovação e aceitação. Todo sacerdote deve estar ciente disso, sendo esta a razão importante pela qual Èşù, inspetor-geral de Olódùmarè, é tão temido, tanto pelas divindades quanto pelos humanos. Acredita-se que Èşù inspeciona os detalhes de cada ato sagrado e comunica a Olódùmarè, e, ainda, que nenhum ato de fé atinge o seu objetivo até que este tenha dado sua sanção. Por isso, cada crente está

côncio de que: “*Àṣẹ d’ ọwọ Olódùmarè, àṣẹ d’ ọwọ bàbá*” (“A sanção pertence a Olódùmarè, a sanção está nas mãos do Pai”).

Eis por que ao fim de cada pedido ou bênção, quando as pessoas respondem “*àṣẹ*” (“Possa isto ser sancionado” ou “assim seja”), na realidade têm em mente a frase completa “*Àṣẹ o Olódùmarè*” (“Possa isto ser sancionado por Olódùmarè” ou “Assim seja Olódùmarè”). Por isso Olódùmarè é conhecido como “*Àlábàláfẹ, ọbá Èdùmarè*” (“aquele que propõe e mantém o cetro, aquele que põe e dispõe, rei dos atributos superlativos”).

Olódùmarè é a fonte de todos os benefícios. Ele é o autor de todas as coisas boas que as pessoas podem vir a ter: filhos, riquezas, posses, vida boa, caráter, tudo, enfim, que existe para benefício do ser humano. É ele quem concede. Acredita-se que tudo emane de sua inesgotável providência. Existem diversos mitos referentes a isto. Acharmos suficiente citar apenas um *itan* que traduz este pensamento:

“Quando a Terra já estava assentada e todos os seus parentes já estavam arrumados, veio visitá-la um personagem chamado Agangará, que não ficou satisfeito com a situação dos seus habitantes. Havia pobreza, sofrimento, não havia felicidade. Ele voltou e contou a Olódùmarè o que vira, apelando para ele no sentido de que algo fosse feito para melhorar as condições de vida. Em resposta a seus apelos, Olódùmarè deu-lhe o *Igbá-Ìwà*, a cabaça do bem-estar ou cabaça da vida, cujo conteúdo ele deveria distribuir às pessoas, segundo suas necessidades. Agangará tornou-se ministro de Olódùmarè para distribuição das coisas que contribuem para o bem-estar humano, daí o que diz *Ọwọnrín-méjì*”.

YORUBÁ

- 1 – *Ẹjẹ à bá f’ègùn lé se ‘gbeje.*
- 2 – *K’á f’òrìṣà ọjàs’ egbẹfà.*
- 3 – *Òrìṣà bí Olódùmarè kò sí mọ.*
- 4 – *Olódùmarè má l’ ọba pàtàkì.*
- 5 – *Ẹjẹ ẹjọ a wí iseyí.*
- 6 – *Èdùmarè ó jàre o,*
- 7 – *Lótó Èdùmarè.*

TRADUÇÃO

- 1 – (Ainda que) aqui estejam 1.400 divindades do lar.
- 2 – (Ainda que) aqui estejam 1.200 divindades do mercado.
- 3 – Ainda assim não há uma divindade que se compare a Olódùmarè.
- 4 – Olódùmarè é o Rei sem igual.
- 5 – Em nossa recente disputa,
- 6 – Èdùmarè foi quem venceu.
- 7 – Sim, Èdùmarè.

ÒRÌṢÀ TI OLÓDÙMARÈ: OS MINISTROS DE OLÓDÙMARÈ

• ÒRÌṢÀNÌLÁ (o mesmo que Ọbàtálá)

Òrìṣànlá é a divindade suprema em território yorubá. Conforme indica seu nome (*Òrìṣà + nlá = Òrìṣànlá*), ele é a arquidivindade, o maior dos deuses yorubá.

Costumam dizer os yorubá que ele é o pai de todos os òrìṣà yorubá e que foi ele quem os intitulou òrìṣà, designando-os, assim, com o seu próprio nome. Destarte o título de “Pai”, neste caso, traz em si não apenas a sua relação com as outras divindades, mas também sugere que ele foi a divindade original de quem emanaram, senão todas, pelo menos um certo número de divindades. Ele é o mais velho e o chefe de todos. É igualmente conhecido como Ọbàtálá, nome que tem sido interpretado ora como “*Ọbá-tí-ó-nlá*” (“o rei que é grande” ou “o grande rei”), ora como Ọbàtí-àlá ou Ọbàtíólá, (“o rei que usa roupas brancas”).

De acordo com as tradições orais, Òrìṣànlá é muito antigo. Ele foi o primeiro a receber uma caracterização definida, e isto explica por que ele é descrito por alguns de nossos velhos como a imagem ou o símbolo de Olódùmarè na Terra.

A teologia yorubá também o denomina “o gerado por Olódùmarè”, no sentido de que ele deriva diretamente deste e que os atributos de Olódùmarè são revelados por meio de Òrìṣànlá.

As traduções orais dão muita importância aos ensinamentos que ele recebe de Olódùmarè em muitos atributos¹ essenciais.

Ele recebe, ainda, alguns dos mais significativos atributos reservados a Olódùmarè, por exemplo: “*A-tẹ-rẹrẹ-k’-áiyé*” (“aquele que se espalha por toda a extensão da Terra”) e também “*Èlédá*” (“o Criador”), uma vez que Olódùmarè o encarregou da criação do homem, da Terra e da organização de todo o seu aparato.

Ele é o divino escultor a quem foi dada a prerrogativa de criar, como bem lhe aprouvesse. Por isso, ele faz seres humanos tanto perfeitos quanto deformados. O corcunda, o aleijado, o albino são reconhecidos como marcas especiais desse deus, podendo significar sua contrariedade pela quebra de algum tabu ou demonstrar que ele pode fazer como lhe apraz. Os “defeituosos” que se encontram nessa categoria são chamados *eni òrìṣà* (“os escolhidos do òrìṣà”) e são obrigados a respeitar certas restrições com referência à comida e à bebida. Por estarem no topo da categoria especial dos *eni òrìṣà*, os albinos devem suportar um número maior de tabus. Caso contrariem os tabus sobre alimentos e bebidas, acredita-se que terão inúmeras e asquerosas feridas ou manchas no corpo.

Obs.: os albinos são popularmente conhecidos no Brasil como “sará” ou “negro-aço”.

1. Atributos e predicados da Terra: rios, mares, cachoeiras, matas, pesca, calor, etc.

Òrìṣàrílá também é chamado de *Alámò rere* ("aquele que lida com argila especial"), referindo-se ao barro com que molda os seres humanos.

Os yorùbá possuem o seguinte ditado: "*Kí se ẹjọ èlẹ́yín gan-n-gan: òrìṣà l'ó se è, tí kò fí awọ̀ bò ń*" ("A pessoa dentuça não tem culpa, foi o òrìṣà quem os fez [os dentes] e não lhes deu o suficiente para se cobrirem").

Quando uma mulher está grávida, é dito comumente em terras yorùbá: "*Kí òrìṣà ya'ńà'ẹ kọ̀ ní ń*" ("para o òrìṣà criar para nós uma boa obra-de-arte").

Acredita-se que, ao terminar a moldagem do corpo humano por Òrìṣàrílá e após Olódùmarè insuflar nele o princípio vital, Òrìṣàrílá se encarrega dele de novo e o envia por seu caminho ao mundo, continuando a olhar por ele e a guiá-lo, à medida que ele cumpre o seu destino. Daí se origina o seguinte cântico:

YORÚBÁ

- 1 – *Ẹni ẹ̀jọ́, ẹ̀' mu,*
- 2 – *Òrìṣà ní mǎá síní.*
- 3 – *A-dà-ní b'ò tí rí (Òrìṣà),*
- 4 – *Òrìṣà ní mǎá síní.*
- 5 – *Ẹni ran mǎ wá (Òrìṣà),*
- 6 – *Òrìṣà ní mǎá síní.*

TRADUÇÃO

- 1 – Aquele que faz os olhos, faz o nariz,
- 2 – Ele é o òrìṣà a quem vou servir.
- 3 – Aquele que cria como quer,
- 4 – Ele é o òrìṣà a quem vou servir.
- 5 – Aquele que me enviou aqui,
- 6 – Ele é o òrìṣà a quem vou servir.

O Òrìṣà também é chamado de *Álábàláfẹ*, "aquele que propõe e empunha o cetro". Esse título pertence a Olódùmarè, mas as tradições orais dizem que, quando Òrìṣàrílá estava para vir ao mundo, Olódùmarè o investiu de parte deste atributo, de forma a adequá-lo ao seu trabalho de criação e ordenamento de todo o aparato da Terra. O que lhe foi dado é chamado de *odù*.

Neste caso, significa dotação de um atributo de autoridade suprema para falar e agir e ser implicitamente obedecido. Esse atributo envolve *àṣẹ*, "o cetro". Assim sendo, o *ònídẹ́ ije*, por ocasião de sua posse, deve apresentar-se perante a Òrìṣàrílá para receber o cetro do cargo e, assim, tornar-se um regente divino.

É ainda conhecido como *ibíkẹ́jì Èlèdúmarè*, "segundo (suplente) de Olódùmarè".

A teogonia yorùbá, além de caracterizar Òrìṣàrílá como descendente de Olódùmarè, declara que ele é o seu vice-regente aqui na Terra.

Òrìṣàrílá representa para os yorùbá a idéia de pureza e ritual, exigindo, portanto, e aprovando o alto grau de moralidade. A brancura imaculada, associada a ele, simboliza pureza. É representado comumente como um ancião vestido de branco, enfeitado com ornamentos e paramentos brancos.

Seu templo, em especial no seu interior, é completamente branco. Seus emblemas devem ser guardados dentro de recipientes brancos e consistem, entre outras coisas, em *ẹfun* e contas brancas.

Seus sacerdotes e sacerdotisas vestem-se de branco e usam ornamentos brancos.

Para seu alimento sacrificial, a oferenda comum é o caramujo (*igbin*) sem sangue, cozido em *orí* ou manteiga de cacau, embora os sacerdotes se encarreguem para que galinhas e mesmo animais de quatro patas se encontrem com frequência entre as oferendas.

A água, em seu santuário, deve ser trocada diariamente, utilizando-se a mais limpa e clara retirada de uma fonte, bem cedo, pela manhã. A pessoa que recolhe a água deve fazê-lo antes que alguém tenha estado lá, naquele dia, com a intenção de poluir a fonte. Antigamente, a aguadeira teria de ser virgem, de virtude ilibada, ou uma mulher que tivesse ultrapassado a idade de procriar e, assim, encerrado sua vida sexual, além de possuir excelente reputação moral. Durante todo o caminho, na ida e na volta, a aguadeira deveria tocar uma sineta para mostrar que estava em missão sagrada, não podendo falar com ninguém nem os outros dirigirem-se a ela. Ainda hoje parte deste ritual é interpretado no candomblé como "As Águas de Oxalá".

É determinado aos filhos de Òrìṣàrílá que sejam honrados e leais. Devem ser limpos e claros de coração e ter comportamento como água retirada de madrugada de uma fonte intocada. Assim, suas vidas serão claras como aquela água.

"*Aiyé wọ̀n a tòrò bí omi á-f-orò-pọ̀n*" ("Suas vidas serão claras e puras, como a água apanhada cedo, de manhã").

Segundo as tradições orais, Òrìṣàrílá é monogâmico, razão pela qual aprova a monogamia.

Certa vez, trouxeram-lhe a notícia de que o mundo estava indo muito mal, porque os homens não estavam se dando bem com o seu trabalho e havia uma infelicidade geral. Pesquisando, ele descobriu que a razão daquele estado de coisas era o barulho e as brigas das diversas mulheres dos homens. Então, ele disse:

– *A ò lẹ́ gbẹ́ ǎrín ọ̀jì eniā k'ẹni ó mǎá sí wí. Òrìṣàrílá rí oní igba aiyá n'lẹ́ k'ó tò f'ówọ́ mú lẹ́mọ̀wò nikan; a ó lẹ́ gbẹ́ aiyé ọ̀lúpẹ́ k'ọ̀rún k'aiya jẹ́kí ọ̀nǎ gún.*

– É totalmente impossível viver no meio de 40 pessoas (mulheres) e evitar dizer as coisas erradas. Òrìṣàrílá vê a possibilidade de se casar com 200 mulheres e, ainda assim, une-se apenas a lẹ́mọ̀wò. Aquele que carrega a responsabilidade de reger a vida cívica de Ifẹ́ não pode esperar êxito, se tiver ao mesmo tempo que lidar com uma porção de mulheres.

Em razão de seu poder criativo e dos poderes dos quais foi investido, a ele cabe poder de engrandecer seus filhos, de trazer-lhes a prosperidade, fazendo-os crescer e multiplicar, derramando sobre eles benesses materiais.

Por isso, é chamado Adimúlà ("aquele a quem é confiada a segurança"). Ele é aquele de quem se diz:

YORÚBÁ

- 1 – *Ó gbé omọ rè, ó sọ ọ d'ájé.*
- 2 – *Ó nì kì nwọn r'érín.*
- 3 – *Nwọn r'érín.*

TRADUÇÃO

- 1 – Ele fica ao lado de seus filhos e
- 2 – Fá-los materialmente prósperos;
- 3 – Ele lhes dá motivos para rir e eles riem.

Por esse motivo, as pessoas rezam para ele dizendo:

YORÚBÁ

- 1 – *Ikú tí dá' nì gbé'lé tí 'fólá rán nì!*
- 2 – *Áláfé!*
- 3 – *Ó-sọ-ẹnikan-şoso-d'igba-ẹniá!*
- 4 – *Sọ mí d'irun.*
- 5 – *Sọ mí d'igba.*
- 6 – *Sọ mí d'ọtá-lé-l'-égbẹje ẹniá.*

TRADUÇÃO

- 1 – Ó morte, você que mora com uma pessoa e a enche de nobreza
- 2 – Ó, portadora do cetro!
- 3 – Ó, você que transforma uma (pessoa) em 200 pessoas.
- 4 – Transforme a mim em 400,
- 5 – Transforme a mim em 200,
- 6 – Transforme a mim em 1.460 pessoas.

O povo yorùbá considera-o como a uma pessoa muito velha, de aspecto venerável, em quem a grandeza combina com o esplendor. Pessoa gentil, mas sagrada e plena de autoridade.

YORÚBÁ

- 1 – *Òrìşà! Ẹti! Ẹni ọláf!*
- 2 – *A-fí-ọjó-gbogbo-tòbí;*
- 3 – *O Tóbi, kò se 'gbé;*
- 4 – *Bàntà-bàntà n'nu àlà*
- 5 – *O sún n'nu àlà*
- 6 – *O jí n'nu àlà*
- 7 – *Ot'ínú àlà dídé.*
- 8 – *Ba' nlá! Ọkọ Iyemọwó!*
- 9 – *Òrìşà wú mí nì 'dudó;*
- 10 – *Ibì 're l'òrìşà ka 'lẹ.*

TRADUÇÃO

- 1 – Òrìşà! O imutável! O nobre!
- 2 – Ele que vive diariamente em maravilhosas grandezas;
- 3 – Ele é tão poderoso que não pode ser levantado;
- 4 – Imenso em mantos brancos
- 5 – Ele dorme em panos brancos
- 6 – Ele acorda em panos brancos
- 7 – Ele levanta em panos brancos.
- 8 – Venerável! Pai! Marido de Iyemọwó!
- 9 – Òrìşà alegre-me porque ele está aqui.
- 10 – O local onde òrìşà é entronizado é um lugar de felicidade.

A tradição estabelece o lugar de origem de Òrìşànlá, na Terra, como sendo Igbó. Ele é descrito como: "*Eni tí won bí l'odè Igbó tí orè j'óba l'óde Íránjé*", ("Aquele que nasceu na cidade de Igbó e foi ser rei em Íránjé"). Ele é *Òrìşànlá, osere màgbò*. ("Òrìşànlá, divindade de Igbó").

Seu culto, certamente, tornou-se firmemente estabelecido em Íránjé, considerada sua cidade. Ao mesmo tempo, espalhou-se por toda a terra yorùbá, onde é conhecido e cultuado unanimemente, sob uma denominação ou outra.

Existem muitos lugares que o consideram como uma divindade tutelar especial. Apenas em Ilé Ifé, ele é cultuado sob pelo menos três denominações. Em Ifón, onde a tradição local diz ter nascido sua mãe, ele é conhecido como Òlúfón; em Ijáyè, ele é Òrìşà Ijáyè; em Òwú, ele é Òrìşà Rọwú; em Ọbà (perto de Akúré), ele é chamado Òrìşà-Ọlóbà, e assim por diante, recebendo distintas denominações regionais.

Capítulo 3

Orúnmilá

Os Yorùbá acreditam que Òrìṣàrílá é o preposto de Olódùmarè na Terra, no que diz respeito às funções criativas e executivas. Orúnmilá é o seu preposto em assuntos pertinentes à onisciência e à sabedoria.

O nome Orúnmilá provém de uma ou outra dentre duas contrações: *Orun-l'ó-mó-à-tí-lá* ("somente o céu conhece os meios da salvação") ou *Orun-mò-òlá* ("somente o céu pode efetuar a libertação pela honradez").

Orúnmilá é a divindade oracular. Segundo as tradições orais, sua primeira vinda a este mundo ocorreu quando ele foi enviado por Olódùmarè para acompanhar e aconselhar Òrìṣàrílá em assuntos referentes à disposição dos atributos da Terra. Evidencia-se, nas tradições orais, que ele foi um dos primeiros a ser criado por Olódùmarè e que possuía o especial privilégio de conhecer as origens de muitas coisas, inclusive acerca das divindades e, é lógico, do ser humano.

Existem, ainda, outros mitos referentes à sua origem. Conta-se que seus pais viviam no céu e jamais visitaram esta terra – o nome de seu pai era Òrókò e o de sua mãe, Àlájérú. Em Ilé-Ifé, acredita-se que seu pai viveu realmente naquela cidade. Em Òkè-Ìgèṭì¹, acredita-se que o nome dele era Àgbónirègún.²

Os yorùbá acreditam que a vinda de Orúnmilá ao mundo ocorreu quando Olódùmarè precisou colocar a Terra em ordem e supervisionar os assuntos referentes a gravidez, nascimentos, cuidados com as crianças, doenças, uso de ervas e desenvolvimento geral das coisas.

Segundo as fontes do Odù, quando este deixou o Orun, seu primeiro lugar de parada foi Usí, na terra de Èkìtì. Contudo, Ele decidiu não

1. Òkè-Ìgèṭì – é o nome de um bairro em Ilé-Ifé. Também é usado para designar o paraíso para o qual um bom homem devoto de Orúnmilá irá após a morte.

2. Àgbón Irègún – é o nome usado como denominação adicional do próprio Orúnmilá. Àgbónirègún é outra forma de grafar o nome de Orúnmilá.

permanecer em Usí, apesar dos convites dos habitantes para que ficasse entre eles. Mal estabeleceu seu culto na cidade, mudou-se. Em seguida, instalou-se em Adó, onde repetiu o mesmo procedimento. O terceiro local por onde passou foi Ijèsà-Qbòkun, em Ilésà, onde igualmente resolveu não permanecer e repetiu o que fizera no primeiro e segundo locais. Quando chegou a Ilé-Ifé, ficou satisfeito, pois havia achado um lar. Ali se estabeleceu, fazendo antes com que todos soubessem que ele pertencia "ao mundo inteiro" e que estaria disponível a qualquer tempo, em qualquer lugar onde fosse desejado ou chamado.

A saudação que lhe é feita nos leva a crer que ele ainda está intimamente ligado a Qwò e ao Benin: ele é chamado *Arà Usí*, *Arà Adó*, *Ijèsà-Qbòkun*, *Ará Qwò*, *Ará Ibini*, ou seja, "nativo ou nascido em Usí, Adó", etc.

Não há dúvida de que Orúnmilá é cultuado na totalidade das terras yorùbá. Seu culto é encontrado em todos os lugares. Por isso, seus sacerdotes declaram que ele é um "rei universal." Essa declaração se substancia no fato de que o povo yorùbá tem uma fé implícita em Orúnmilá como divindade oracular.

Os yorùbá acreditam tradicionalmente que Olódùmarè dotou Orúnmilá de sabedoria especial e conhecimento do futuro, a fim de que ele pudesse ser o seu representante na Terra para assuntos referentes ao destino dos seres humanos. Apoiando essa crença, existe uma história que conta que o próprio Olódùmarè, certa vez, estava perplexo com referência a um assunto muito importante. Todas as outras divindades tentaram, mas falharam em dizer-lhe a razão de sua perplexidade. Só Orúnmilá teve sucesso em diagnosticar o motivo real do problema, qual seja Olódùmarè necessitava ter, na Terra, alguém que funcionasse como seu representante e a quem as divindades e os seres humanos pudessem recorrer para aconselhamento e orientação. Naquele local e momento, Olódùmarè fez de Orúnmilá seu representante, e, desde então, ele tem sido o "grande consultor" para todos na Terra. Obviamente, esta história é contada para realçar a importância de Orúnmilá, sem notar que ela diminui os atributos da suma sapiência de Olódùmarè.

As tradições orais evidenciam o "papel" de Orúnmilá na condução dos destinos das divindades e dos seres humanos. A razão para seu conhecimento profundo dos assuntos que afetam os destinos dos seres humanos é que ele está presente quando a criatura é criada e o seu destino, selado. Assim, ele conhece todos os segredos do ser humano e pode prever o que virá a passar, ou prescrever remédios para qualquer eventualidade, modificando e melhorando os desígnios do destino do ser humano.

Ele é chamado de *Èlèrì-ìpín* ("a testemunha ou advogado do destino"). Este nome advém do seu duplo papel: de testemunha de todos os segredos ligados ao ser humano e daquele a quem o homem pode recorrer para interceder junto a Olódùmarè em seu benefício. De forma que os acontecimentos infelizes possam ser evitados, retificados ou eliminados.

Na realidade, a razão pela qual um homem deve adotar Ọ́rúnmílà como sua divindade é assegurar-se de que a parte boa do seu destino seja preservada ou de que a parte má seja atenuada, ou mesmo, em algumas situações, totalmente destruída.

Outro dos seus títulos é *Ọ́kòtìbírí, a-pa-ọ́jó-ikú-dà* ("o grande modificador que altera a data da morte").

Ao culto de Ọ́rúnmílà está ligada a forma de adivinhação geomântica conhecida como Ifá, muito popular entre os yorùbá, que são impacientemente curiosos no que diz respeito ao futuro ou aos resultados possíveis de um empreendimento. Eles encaram Ifá como uma "fonte segura e infalível de conforto e de respostas seguras aos seus questionamentos". Sua fé quanto a ele é completa. O motivo é que acreditam que Ọ́rúnmílà, como divindade oracular, é quem recebe, por meio dos sacerdotes, as perguntas e pedidos dos devotos que suplicam e buscam respostas. Porque é ele quem garante as revelações declaradas pelos sacerdotes.

Aparentemente, é impossível para um yorùbá, cuja alma permanece presa à sua crença tradicional, tentar fazer qualquer coisa sem uma consulta prévia ao oráculo de Ifá. Este costume sempre foi, através de toda a história yorùbá, uma condição *sine qua non* para a vida: antes do noivado, do casamento, do nascimento de uma criança, durante os sucessivos estágios da existência humana, antes da escolha de um rei, antes da posse de um chefe, antes que alguém seja nomeado para um cargo público, antes do início de uma viagem, em tempos de crise ou de doença, em todas e quaisquer circunstâncias, Ifá é consultado para se obter orientação e segurança. Como diz o ditado: *Ọ́nì l'á rí, a ó r'óla, ó nì Babaláwo se nd'ifá l'órórún* ("É o dia de hoje que nós vemos, não vemos o amanhã; portanto, o Babaláwo consulta Ifá a cada quinto dia").³

Dizem que Ọ́rúnmílà é poliglota e que entende todos os idiomas falados na Terra. Assim, é fácil para ele compreender e aconselhar a todos.

O *corpus* da exposição oral ligado a Ifá contém as histórias da maior parte, se não da totalidade, das divindades. Por isso, diz-se que não há nada que Ọ́rúnmílà não saiba sobre elas. Além disso, contém muita matéria de conteúdo histórico aguardando uma cuidadosa investigação.

Acredita-se que Ọ́rúnmílà seja o "todo-poderoso" no que se refere a promover o sucesso e a felicidade. Abençoado é aquele a quem Ọ́rúnmílà concede seus favores. Os versos de *hwòrì-méjì* incluem um trecho que diz:

3. Lembrar que a semana yorùbá, originalmente, era de quatro dias. A consulta era feita portanto, a cada início de semana.

YORÚBÁ

1 – *Ifá tẹ́jù mọ́ mí kí ó wò mí'ré;*

2 – *Bí ó bá tẹ́jù mọ́ ní là l'ówó;*

3 – *Bí ó bá tẹ́jù mọ́ ní là 'rì 'ré.*

TRADUÇÃO

1 – Ifá, fixe seus olhos sobre mim e olhe-me bem;

2 – É quando fixa seus olhos sobre uma pessoa que ela fica rica;

3 – É quando fixa seus olhos sobre uma pessoa que ela prospera.

Ifá tem a reputação de ser um "grande magista". Destarte, um Babaláwo não só necessita saber o modo de praticar a adivinhação como também precisa conhecer o complexo conjunto de remédios, de preparados com ervas que estão ligados ao *odù*. O Babaláwo diz que Ọ́sanyìn, a divindade da medicina, é o irmão mais jovem de Ifá, cuja idade ele suplanta em 1.460 anos!

As tradições orais mostram um relacionamento muito chegado entre Ọ́rúnmílà e Ọ́rìṣàrlá, seu irmão mais velho e seu líder. Nós ouvimos dizer que Ọ́rúnmílà foi enviado para auxiliar Ọ́rìṣàrlá, no que se refere aos problemas do mundo. Também ouvimos falar sobre o que ele fez a *Atọ̀wòdà*, quando este esmagou Ọ́rìṣàrlá com uma pedra. Uma tradição oral diz que, embora Ọ́rúnmílà gostasse muito de vinho de palma, abstinha-se de bebê-lo para agradar a Ọ́rìṣàrlá. Conta-se que, certa vez, durante uma festa, Ọ́rúnmílà desejava beber vinho de palma. Conforme o costume, ele tinha de comprar duas cabaças novas: uma para Ọ́rìṣàrlá beber água e outra para que ele próprio bebesse o vinho de palma. A verdade é que Ọ́rúnmílà não podia abster-se de vinho de palma durante muito tempo, pois tinha sido criado com esta bebida, como se ela fora o leite dos seios de sua mãe, e então declarou:

YORÚBÁ

1 – *Nwọ́n ò bí ìyá mí ní'lé Ifẹ́;*⁴

2 – *Nwọ́n ò bí bàbá mí ní Èrìngbọ́n;*

3 – *N'nu ọ̀pẹ́ ní mo jẹ, n'nu ọ̀pẹ́ ní mo mú.*

4 – *Márláwò ọ̀pẹ́ ní mo tí rín gbònrán-gbònrán wá 'nu aiyé;*

TRADUÇÃO

1 – Minha mãe não nasceu em Ifẹ́;

2 – Meu pai não nasceu em Èrìngbọ́n,

3 – Da palmeira, eu como. Da palmeira, eu bebo.

4 – As frondes das palmeiras formaram a trilha reta, através da qual eu caminhei para o mundo;

4. Ifẹ́ é um importante centro do culto a Ọ́rìṣàrlá. Popularmente conhecido no Brasil como Efon.

5. A palmeira está ligada ao culto de Ọ́rúnmílà, porque as suas nozes são utilizadas como instrumentos de adivinhação, o *ikin*.

5 - *Anú ba'nlá, ba'ti òrìṣà, ní mo se*

6 - *Ti mí ò mú ẹmu.*

5 - É apenas pela compaixão, pelo venerável pai, o pai de todas as divindades

6 - Que eu me abstenho de beber vinho de palma.

Da mesma forma que Òrìṣàrílá⁶ aprova a monogamia para os seus filhos, também é exigido que o Babaláwo seja marido de uma só mulher. Um *odù* diz que a monogamia foi determinada por Òrúnmilà. Mas, aparentemente, ele não conseguiu atingir esse ideal. Isto significa dizer que alguns homens yorùbá possuem várias mulheres, porém este antigo costume yorùbá está em franco desaparecimento.

Com Òrúnmilà, encontramos novamente outro elemento referente às exigências e sanções da moralidade na religião do povo yorùbá. Está determinado que um Babaláwo não deve, de forma alguma, abusar das prerrogativas de seu ofício. Caso o faça, jamais será recebido no Òrun. Assim sendo, nenhum Babaláwo poderá utilizar de sua posição para explorar. Jamais poderá recusar seus serviços a alguém por falta de dinheiro. Caso uma pessoa seja tão pobre que não possa pagar o preço necessário pela adivinhação, o Babaláwo deverá adivinhar de graça. Caso a pessoa não possa custear o sacrifício prescrito, o Babaláwo terá de receber o que ela puder pagar e traduzir o desejado de forma a atender o determinado por Ifá.

Na realidade, alguns Babaláwo yorùbá cumprem um voto de pobreza, um voto de empregar suas energias em benefício da comunidade, obtendo apenas o suficiente para manter-se, já que o serviço a Òrúnmilà é sua verdadeira recompensa.

O *ojubò*⁷ de Òrúnmilà, geralmente, é dentro de casa. Seus símbolos consistem normalmente em coquinhos de dendezeiro (pelo menos 16), colocados em uma tigela ou prato com tampa, junto com alguns pedaços trabalhados de marfim e alguns búzios, e sobre uma elevação, em um canto no interior da casa.

O Babaláwo deve usar *lèkè*⁸ em torno dos pulsos e levar uma espécie de chicote de animais em uma das mãos e um bastão de adivinhação na outra, como insígnia de seu ofício.

A cerimônia de iniciação como Babaláwo ou devoto de Òrúnmilà é realizada em um bosque sagrado, por um período aproximado de sete dias.

6. *Òrìṣàrílá* = Òṣàlà ou Òbátálá.

7. *Ojubò* = assentamento coletivo de uma entidade sobrenatural.

8. *lèkè* = fios de contas nas cores verde e marrom ou verde e amarelo, de acordo com a localidade Yorùbá

Capítulo 4

Òrìṣà Èlà (Òrúnmilà)

Òrìṣà masculino considerado do primeiro plano, chamado de "òrìṣà do dia".

Èlà e Òrúnmilà vieram à Terra no mesmo dia, são amigos e oriundos da mesma cidade: Ifé.

A mãe de Èlà se chama Owórògbò, e seu pai, Qsin. À época, acreditaram que a reponsabilidade das mudanças dos dias da semana cabia a Èlà.

Èlà é tranqüilo e gosta de calma, por essa razão seu apelido é "*Èlá kí bà igití òkò rọ*" ("aquele que descansa junto com as árvores").

Por ser um òrìṣà calmo, ele é inimigo de Èṣù. Assim, a comida de Èlà, Èṣù não come. Èlá é tido como filho de Olódùmarè. Veste-se todo de branco e não incorpora, ou seja, não toma a cabeça de ninguém. Seu mês começa no fim de janeiro e se estende até o fim de fevereiro. Dezesesseis dias após esse período, começa a festa de Òrúnmilà.

Èlá não come *ẹje* de qualquer animal; prefere ovelha sem chifres.

Èlá é o òrìṣà da nascente. Controla a passagem do dia para a noite. É empregado de Òrúnmilà, porém, considera-se que tenha sido o próprio Olódùmarè quem o enviou a Òrúnmilà. As obrigações de Èlà são entregues debaixo do pé do dendezeiro. O marfim é muito importante nas obrigações para ele, tanto que, quando uma coisa vai acontecer a uma pessoa, ele se quebra. Quando o marfim escurece, dizemos que ele pegou carga e, para limpá-lo, basta lavá-lo com água oxigenada ou água e sal grosso. Na festa de Èlà, usa-se um dente inteiro de elefante. Èlà é o òrìṣà cuja missão é consertar a Terra, o mundo, como um inimigo de Èṣù. Por essa razão, não se dá oferenda a Èṣù na frente de Èlá.

Na oferenda para Èlà, constam *ẹhin erin* (dente de elefante), *ekun* (rato do mato), *ọsùn* (pó vermelho), *àgbò funfun* (carneiro branco) e *epo*, e o seu assentamento é feito em argila, com elementos da terra.

ÒRÌKI DE ÈLÀ (LOUVAÇÃO DE ÈLÀ)

YORÚBÀ

1 – Èlà lá ọmọ bíbí àgbònmi-regun

2 – Èlà àlátunse ilé aiyé.

3 – Èlà ọmọ ọsiní.

4 – Èlà èdà tí o tún orí tí kò sùn wón.

5 – Èlà iwòrì so kò jẹ kí aiyé rà susu.

6 – Nígbà tí aiyé Ọba Ifẹ dàrú.

7 – Èlà iwòrì lò bà tún aiyé rẹ se.

8 – Èlà kí bà tigi oko wó ewé.

TRADUÇÃO

1 – Èlà, o próprio filho, o próprio Deus.

2 – Èlà, aquele que conserta a Terra.

3 – Èlà, o filho de Ọsin.

4 – Èlà, o ser humano que conserta a cabeça quando está com problema.

5 – Èlà, iwòrì não deixa a Terra ficar completamente escura.

6 – Quando a vida do rei de Ifẹ ficou problemática.

7 – Foi Èlà quem consertou a vida dele.

8 – Èlà é uma planta de muito poder e não cai (folha) junto com as outras plantas.



ÒLÓDÚMÀRÈ, ÈLÉDÚMÀRÈ, ỌLỌRÚN	= DEUS
ÒLÓ	= DONO
ÒRÚN	= DO CÉU
ÈLÉ/ÒLÚ/ÒNÍ	= ỌLỌRÚN
ÒLÓ/ODÚ/MÀRÈ	= DONO DO DESTINO MAIOR

Ifá e Ọsanyìn são instrumentos de Ọrúnmilá.

Èlà foi um presente do reino dado a Ọrúnmilá por Olódumare, orisha do primeiro plano, que, na Nigéria, não incorpora.

Ọsanyìn é orisha de segundo plano que, na Nigéria, não incorpora.

Ifá é adivinhação. Odù é segredo do destino.

Àjẹ (feiticeira) e Oşó (feiticeiro) são instrumentos de trabalho de Èşù.

Capítulo 5

Saudações e Referências a Ifá
Ijúbà – Ifá (Invocação de Ifá)

Antes ou no início da consulta, o Babaláwo recita o *ijúbà Ifá* para Èṣù, com a finalidade de agradá-lo e evitar interferências nas consultas.

Obs.: Não só para Èṣù, como para todas as divindades que poderão ajudar a consulta.

YORÚBÁ

TRADUÇÃO

- | | |
|---|---|
| 1 – <i>Ọlọ́jọ́ ọ̀nı́ mojúbà rẹ́.</i> | 1 – O Senhor do dia de hoje, Sua bênção. |
| 2 – <i>Oludáyé mojúbà rẹ́.</i> | 2 – Ó Criador da Terra, Sua bênção. |
| 3 – <i>Mojúbà Ọmọdẹ́.</i> | 3 – Sua bênção, crianças. |
| 4 – <i>Mojúbà Àgbà.</i> | 4 – Suas bênções, ó, mais velhos. |
| 5 – <i>Bı́ ekòlò bá júbà ilẹ́.</i> | 5 – Se a minhoca pede alimentos à Terra. |
| 6 – <i>Ilẹ́ a lanu.</i> | 6 – A Terra concederá. |
| 7 – <i>Kı́ Ibẹ̀rẹ́ mı́ sẹ́.</i> | 7 – Que assim meu pedido seja concedido. |
| 8 – <i>Mojúbà àwọ̀n àgbà mẹ̀rındínlógún.</i> | 8 – Peço permissão aos 16 odù. |
| 9 – <i>Mojúbà bàbá mı́.</i> | 9 – Suas bênções, meus pais. |
| 10 – <i>Mo tún júbà àwọ̀n İ́yá mı́.</i> | 10 – Ainda peço permissão às minhas mães. |
| 11 – <i>Mojúbà Ọ̀rúnmılà Ọ̀gbáiyẹ́ gbọ̀rún.</i> | 11 – Sua bênção, Ọ̀rúnmılà, que vive no Céu e na Terra e, |
| 12 – <i>Ohun tí mo bá wı́ lójó ọ̀nı́.</i> | 12 – O que eu disser hoje, |
| 13 – <i>Ko rı́ bẹ̀ẹ́ fún mı́!</i> | 13 – Assim seja para mim! |
| 14 – <i>Jọwọ́ má jẹ́ kı́ ọ̀nā mı́ dı́.</i> | 14 – Por favor, não permita que meu caminho seja fechado; |
| 15 – <i>Nı́torı́ ọ̀nā kı́ dı́ mo ọ̀jó</i> | 15 – Porque o caminho nunca é fechado para o dia. |

16 – *Ọ̀nā kı́ dı́ mo Ọ̀gún.*

16 – O caminho não será fechado para a magia.

17 – *Ohun tí a bá wı́ fún ọ̀gba ngbà.*

17 – Qualquer coisa que disser para Ọ̀gbà ele aceitará,

18 – *Tı́ İ́lákọ̀şẹ́ nı́ sẹ́ lawujo İ́gbın.*

18 – O que İ́lákọ̀şẹ́ diz é a última palavra.

19 – *Tı́ ẹ̀kẹ̀şẹ́ nı́ nşẹ́ láwújó ọ̀wú.*

19 – Assim como Ẹ̀kẹ̀şẹ́ é o último da família do caramujo.

20 – *Ọ̀lọ́jọ́ ọ̀nı́ kò gbà ọ̀rọ́ mı́ yẹ̀wò.*

20 – Ó Senhor do dia de hoje, aceite minha palavra e verifique-a.

21 – *İ́yẹ̀wò!*

21 – Verifique-a!

22 – *Àşẹ́. Àşẹ́. Àşẹ́!*

22 – Assim seja, Assim seja, Assim seja.

SAUDAÇÃO INICIAL ANTES DE COMEÇAR A CONSULTA

YORÚBÁ

TRADUÇÃO

- | | |
|---|--|
| 1 – <i>Ifá o gbó.</i> | 1 – Ifá, ouça. |
| 2 – <i>Ọmọ Enı́rẹ́.</i> | 2 – Filho de Enı́rẹ́ (Orıkı́ de Ifá), |
| 3 – <i>Ọmọ Ẹ̀jọ́ méjı́</i> | 3 – Filho da cobra de duas cabeças, |
| 4 – <i>Tı́ İ́ sáré ganranganran lóri ewé.</i> | 4 – Aquele que corre rapidamente sobre as folhas. |
| 5 – <i>Akéřẹ́ İ́nı́ sọgbọ̀n.</i> | 5 – O pequeno que está cheio de sabedoria; |
| 6 – <i>Akọ̀nı́lọ̀ràn bı́ İ́yẹ́kan ẹnı́.</i> | 6 – Aquele que se solidariza conosco como se fosse da nossa família. |
| 7 – <i>İ́bà àkódá!</i> | 7 – Sua bênção, ó primeiro ser criado na Terra! |
| 8 – <i>İ́bà aşẹ̀dá!</i> | 8 – Sua bênção, ó Criador! |
| 9 – <i>Ọ̀lọ́jọ́ ọ̀nı́ İ́bà a rẹ́ o!</i> | 9 – Ó Senhor do dia de hoje, sua bênção! |

OGEDE IFÁ

YORÚBÁ

TRADUÇÃO

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1 – <i>Ifá mo pẹ́</i> | 1 – Ifá que chamo |
| 2 – <i>Ọ̀rúnmılà mo pẹ́</i> | 2 – Chamo Ọ̀rúnmılà |
| 3 – <i>Ifá mo pẹ́</i> | 3 – Chamo Ifá |
| 4 – <i>Ọ̀rúnmılà mo pẹ́</i> | 4 – Convoco Ọ̀rúnmılà |
| 5 – <i>Ẹ̀lā mo pẹ́ ọmọ Ọ̀yígı́</i> | 5 – Invoco Ẹ̀lā, Filho de Ọ̀yígı́ |
| 6 – <i>Ọ̀rúnmılà mo pẹ́</i> | 6 – Chamo Ọ̀rúnmılà |
| 7 – <i>Ẹ́ tẹ́tı́ kẹ́ gburé o aya</i> | 7 – Escutem, para ouvir a bondade da esposa |
| 8 – <i>Ẹ́ tẹ́tı́ kẹ́ gburé o aya</i> | 8 – Esperem a sorte da mulher. |
| 9 – <i>Ọ̀lúpẹ́ npẹ́ rẹ́ İ́rẹ́ o</i> | 9 – Senhor, chamo a sorte |

10- *Olúpè npè ire Aya rè*
11- *Àpèjé àpèjé o*

12- *Àpè mú àpè mú o*

13- *Àpè lajé àpè l'a aya*
14- *Àpè ní gbogbo dú kià*

15- *Nínú odún yí o*
16- *Àpè ní gbogbo dú kià*
17- *Àpè ní gbogbo dú kià*
18- *Nínú odún yí o*
19- *Àpè ní gbogbo dú kià*

20- *Kí o ní apáwísí lóní*
21- *Kí o ní apáwísí lóní*
22- *Kí o wú ire a ní se*
23- *Kí o wú ire a ní se*
24- *Kí o ní wónran níbi ojú tí*
25- *Kí o ní wónran níbi ojú tí nmọ*
26- *Kí o ní wónran níbi ojú tí nmọ*
27- *Kí o wá gbọ ohùn àwa lóní o*
28- *Kí o wá gbọ ohùn àwa lóní o*
29- *O ò ye pa*
30- *O ò párípá*

QFÒ Ifá

YORUBÁ

1- *Àlákégún kí rígun yeri*
2- *Ejine akere kí ráiyé mú*
3- *Bo tẹlẹ arinjànà kí rójú rọ mọ*
4- *Rẹ tẹlẹ ojo ní orò Ifá*
5- *Jẹ ká rọnā ká rọnā*
6- *Gbè tiwa gbà jẹ ká rọnā, ka rọnā sọrọ*
7- *Ara àwa, jẹ rọnā gbọ taiyé*

10- Senhor, chamo a sorte da mulher
11- Chamo para conseguir o que comer
12- Chamo para conseguir o que beber
13- Chamo para ter dinheiro e mulher
14- Chamo para ter todas as propriedades
15- Neste ano
16- Invoco-o para ter todos os bens
17- Chamo-o para ter toda utilidade
18- Neste ano
19- Chamo-o para ter toda prosperidade
20- Dê autorização nisto, hoje
21- Dê autorização nisto, hoje
22- Dê sorte nisto, hoje
23- Dê sorte nisto, hoje
24- Dê voz nisto, de manhã
25- Dê voz nisto, de manhã
26- Dê voz nisto, de manhã

27- Venha ouvir nossa voz hoje
28- Venha aceitar nosso desejo hoje
29- Epa! (Exaltação de surpresa)
30- É definitivo

TRADUÇÃO

1- Àlákégún nunca foge de igún (urubu)
2- Ejine akere nunca segura a vida
3- Se pisar no chão, ainda não terá tempo
4- Ampare os filhos, hoje é dia de fundamento de Ifá
5- Abra o caminho para nós
6- Aceite nosso pedido, abra nosso caminho para falar.
7- Falar a respeito de nós, a respeito do mundo,

8- *Ara àwa orúkọ òò lá pè*
9- *Orúkọ Ifá la pè, mo baiyé pè Ifá*

10- *E gbà mí o,*
11- *E gbà mí là*
12- *Aiyé tótó o e*
13- *Dárijí mí o,*
14- *Èyin mo pè,*
15- *Ká sokiri Ifá ká sokiri Èsù*
16- *Èsù Ònà, Èsù abenugan, Èsù orita*
17- *Orúkọ gbogbo yín ní mo pè*
18- *Lá pè pà, e jẹ yé mí o*

19- *Lórúkọ èyin Iyámi Òsòròngà*
20- *A tojú jenu, a tòkan jẹdò*
21- *A tojú jenu, a tòkan jẹdò*
22- *E jẹ o yé mí kálẹ o*

23- *A tojú jenu, a tòkan jẹdò*
24- *E jẹ yé mí kálẹ o*

25- *Iyá mí Òsòròngà, àse!*

I-ORÍKÍ DE ÒRÚNMILÁ

YORUBÁ

1- *Òrúnmilá kí ó maa bési òun*
2- *Bí ó bá fẹẹ gbà gbogbo àwọn nkan*
3- *Bi eran àti eiyé*
4- *Tí òun jẹ tí àiyé*
5- *Pé òun o maa nòn ón lówó*
6- *Làti gbà padà fún láti ọwọ awọn ọmọ arà ilé*

II-ORÍKÍ DE ÒRÚNMILÁ

YORUBÁ

1- *Òrúnmilá ọmọ Òròkò.*
2- *Ọmọ Alájerù.*
3- *Ọmọ àdúgbò òkè Igétì.*
4- *Ọmọ Àgbónnirègún.*
5- *Ará Ùsì ara Èkitì.*

8- A respeito de nossa vida. É Ifá quem chamaremos
9- Chamaremos Ifá. Eu chamo Ifá junto com todo mundo
10- Receba-me
11- Salve-me
12- Grande mundo (humano)
13- Perdoe-me
14- Eu chamo por todos vocês
15- Propague Ifá. Propagaremos Èsù
16- Èsù do caminho, Èsù da boca, Èsù da encruzilhada.
17- Eu chamo os nomes de todos vocês
18- Chamamos juntos, permita que tudo seja bom para mim
19- Em nome de minha mãe, Òsòròngà
20- Que come com os olhos
21- Que come com os olhares
22- Permita que seja bom para mim até o fim
23- Aquela que come com os olhos
24- Permita que seja bom para mim até o fim
25- Minha mãe Òsòròngà, assim seja!

TRADUÇÃO

1- Òrúnmilá deveria chamá-lo
2- Se ele quera recuperar a todos e
3- Cada um dos animais e das aves,
4- Que tinha comido da Terra
5- Ele (Èsù) os assistia para
6- Reavê-los das mãos da humanidade.

TRADUÇÃO

1- Òrúnmilá filho de Òròkò.
2- Filho de Alájerù.
3- Filho da região da montanha Igétì.
4- Título de Òrúnmilá.
5- Nativo da cidade de Ùsì e da cidade de Èkitì.

- | | |
|--|--|
| 6 – <i>Omọ obòkun ará Ifẹmọ omi.</i> | 6 – Filho das águas de Ifé. |
| 7 – <i>Ará Òwò ará odò Bíní.</i> | 7 – Nativo da cidade de Òwò, às margens do Rio Bíní. |
| 8 – <i>Rán àşẹ l'òwọ rẹ sí mí.</i> | 8 – Mande a força de suas mãos para mim. |
| 9 – <i>Ìyá mí Kí Ìbàkun wá Láti owó rẹ.</i> | 9 – Minha mãe, que suas bênçãos venham pelas suas mãos. |
| 10 – <i>Èmí tọrọ ibà l'òwọ yín àşẹ.</i> | 10 – Eu peço bênção do poder de suas mãos. |
| 11 – <i>Mọ júbà atẹlẹ ọwọ rẹ.</i> | 11 – Meus respeitos às palmas de suas mãos. |
| 12 – <i>Àti èmí yio tọrọ l'òwọ òrìşà mí.</i> | 12 – E eu pedirei nas mãos do meu òrìşà. |
| 13 – <i>Àláfíà púpọ fún gbogbo èniyàn.</i> | 13 – Muita paz para todas as pessoas. |
| 14 – <i>Ìròkò Òlúwéré Ògíyàn èlẹjút!</i> | 14 – Ìròkò, senhor da suave bondade, árvore mais proeminente, no seio da floresta! |

Reverência a Ọ̀rúnmilà

- Reverência ao Senhor do Destino Supremo (Olódùmarè).
- Reverência à Ọ̀rúnmilà, pai e mestre de Ifá.
- Reverência aos 401 caminhos de chão de terra batida, destinados a dar fuga aos inumeráveis espíritos de ancestrais que são venerados em uma casa.
- Reverência à pessoa com uma faca ou espada na cinta.
- Reverência ao desinformado.
- Reverência aos modos de viver, aos quatro cantos do mundo.
- Reverência ao adulto.
- Reverência à criança.
- Reverência à casa da Terra que tem a oportunidade e se recusa a assumir suas responsabilidades.
- Reverência a ambos os tempos.
- Reverência às palmas das mãos e aos pescoços.
- Reverência às ruas, encruzilhadas, três fardas e outras roupas deixadas por um caçador depois de sua morte, no sol, as quais são, geralmente, expostas perto do portão da cidade.
- Reverência ao estranho hoje.
- Reverência à casa do espinho.
- Reverência à tempestade de um dos espíritos venerados pelos yorùbá.
- Reverência a Ọ̀rúnmilà, defensor, protetor e guardião da cabeça de pescoço longo e do pequeno bastão de ferro.

Reverência à Ọ̀rúnmilà e à realização do período de tempo presente, de modo que indique o tempo futuro como ajuda parcial e resposta.

Nós devemos saudar, considerar e admirar Ọ̀rúnmilà como nosso superior, pois, nas horas de aflição, angústia dos redemoinhos de vento, Ele é a resposta para os problemas.

Desde criança, temos de admitir como nosso superior o *bàbá* (ou seja, pai e mestre) para nos levantar, erguer-nos, tirar-nos do lugar escuro e perdido em que nos encontramos; como se fôssemos crianças, para nos dar frutas e folhas, para termos um modo de viver com saúde e sorte na velhice. Temos de fechar a ferida com objetos perfurantes para ganhar uma marca do que aconteceu no passado, tecer malhas ou panos para possuir, carregar e ocupar descendência de frutos carnaís.

Reverência às crianças com descendências de frutos carnaís, que estão relacionadas com a posição que ocupam na família à qual pertencem.

São pessoas veneráveis que caminham com passos brilhantes.

Proclamar as qualidades dessas pessoas declinando seus títulos pessoais e saudando-as com os títulos que possuem, relacionados à posição que ocupam na família à qual pertencem. Fazer roupas, assar pedaços de alguma coisa, saudar fontes e nascentes, havendo, porém, punição ou castigo para o consumo de dinheiro ou de gasto de despesas para outras coisas que não sejam tão-somente para o problema.

Saudar e cumprimentar o fazendeiro, fazer malhas, ou seja, roupas, e dar as primeiras frutas maduras, para não haver infelicidade.

Todo *Bàbálórìşà* ou *Ìyálórìşà* deve fazer saudações. Aquele fazendeiro, sendo ele uma pessoa caprichosa, deve pegar panos brancos e tecer roupas. Deve pegar fruto do coqueiro, em uma árvore, colocar dentro de uma cesta e saudar *egún*, com coisas brancas, para não ser barrado nem impedido nas suas caminhadas ao longo da jornada da vida.

Há longos tempos, *Bàbálórìşà* ou *Ìyálórìşà* colheram frutos de árvore e jogaram em um círculo, junto com um verme longo, encontrado geralmente nas águas de lugares úmidos. Dividindo o fruto em partes, eles vinham para o entendimento de outras pessoas ou coisas como estas: encontrar e dar nascimento ao povo necessitado; considerar e admitir como superior a casa sagrada. Nós devemos abrir a boca e, sob os cuidados de empurrá-los para a humanidade, concordar e consentir o que há para ser feito. Ou melhor, nascer de novo por ele, *Bàbálórìşà*, ou ela, *Ìyálórìşà*, que indica o tempo futuro; para jogar, cozinhar e tingir tecido e couro, deverá, inesperada e repentinamente, enxertar-se junto com os demais, para tornar-se velho. Para os longos tempos, deverá ler, para o entendimento dos outros, o que indica o tempo futuro de modo certo e adequado.

Deverá (o *Bàbálórìşà* ou *Ìyálórìşà*), com muito efeito, fazer malhas ou tingir em couro. Ele ou ela deve proclamar as qualidades de alguém em

volta de um círculo. Admitir ele (o Bábálórishà) como seu superior e deverá dividir em partes os pedaços dos frutos de uma árvore em volta de um círculo e ir batendo com alguma coisa dura que possuir, proclamando: "Òrúnmilà é quem indica o tempo futuro. Ele é meu superior na Terra, pois conhece o molde do meu destino".

Àşę! Assim seja!

Àşę. Àşę. Àşę.

Capítulo 6

Ìjúbà Odù Mèrìndìlógún (Invocação aos Dezesseis Destinos)

YORUBÁ

- 1 – *Eşinsin a mää kóbí imí wo
Orí wọ eyin.*
- 2 – *Lò dà fodù mèrìndìlógún.*
- 3 – *Tó lógún ẹrú tó lóun ò lẹní.*
- 4 – *Eşinsin a mää korí imí wọin
wọin.*
- 5 – *Lò dà fọju mèrìndìlógún.*
- 6 – *Tó lojì iwọfá to lóun ò lẹnia.*
- 7 – *Tó bá jẹ pé toun
Òrúnmilà.*
- 8 – *Odò a jẹkí wọn ba òun dọ.*
- 9 – *Ibití àgbàgbà bà tí dọjà sí.*
- 10 – *Leiyẹ oko tí í nää.*
- 11 – *Ibití ògèdè bá tí fídí balẹ sí.*
- 12 – *Igbó nì í dà.*

TRADUÇÃO

- 1 – A Mosca costuma cumprimentar a Cabeça investindo em vocês.
- 2 – O uso da criação usa como base os 16 destinos Mães.
- 3 – Para que o Chefe do Carrego não seja apenas uma Pessoa,
- 4 – A Mosca, se impregna de sangue como o Òrìşá.
- 5 – A destruição usa a criação em seus 16 caminhos-chaves.
- 6 – Para despertar o sistema de Ifá, que Ele não seja sua pessoa.
- 7 – Que chamará por Ele – Òrúnmilà – o Céu dos meus sonhos.
- 8 – Rio, deixe-nos carregar a reverência a Ele (= IFÁ).
- 9 – O mais antigo ancestral cobre sua Cabeça de Branco.
- 10 – As aves do campo nos cobrem e purificam também.
- 11 – Antiga invocação, nascida do fundamento da criação da Terra.
- 12 – A floresta é seu reino da criação, da manifestação.

- 13 – *Ibití Ìròkò bá tí fídí balẹ̀ sí.* 13 – O nascimento de Ìròkò carrega o fundamento da criação do mundo; pois Ele é a árvore da vida, a sombra do Mundo.
- 14 – *Igbó nì í dà.* 14 – A floresta é o seu reino da criação, da manifestação.
- 15 – *Àwọn mèrìndílogún ní nífara wọn.* 15 – Os 16 caminhos-chaves raspam nesses corpos com a sorte.
- 16 – *Ire fihín wá iré tohun bọ.* 16 – A sorte corrigida traz a sorte que Ifá adora.
- 17 – *A jẹ rẹ ọlọná ọná.* 17 – Aquele que é o mentor, senhor dos caminhos e das direções.

"Gbogbo akukó kí kọ́rín lóni niyẹ̀ tí gẹgẹ̀ bani eyin."
 ("Todos os galos que hoje cantam ainda ontem eram ovos.") Provérbio yorùbá.

Capítulo 7

Èjì Ọgbè Primeiro Odù dos Dezesseis Principais

- 1 – ỌWỌ ẸYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – KÁ DA OWÓ ẸYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
Um búzio aberto e 15 fechados.
- 3 – ÌWÀ ODÙ (Características do Odù)
Traição, choro por morte, humildade, paciência, vitórias financeiras. Não se deve praticar jogos a dinheiro. Tendência ao desmascaramento público. Magia maléfica. É um odù que representa o princípio e o fim.
- 4 – ẸSẸ ODÙ (LENDAS BÁSICAS EXPLICATIVAS SOBRE OS CAMINHOS DO ODÙ)
- 5 – ODÙ ÈJÌ ỌGBÈ (o primeiro odù dos 16 principais)
Primeiro ẸSẸ ÈJÌ ỌGBÈ (primeiro verso de Èjì Ọgbè)
ẸSẸ EKÍNÍ – primeira instância

YORÙBÁ

- 1 – *Ẹmi ò rọ́jú apérémpéte.*
- 2 – *Ẹmi ò rọ́jú apérémpéte.*
- 3 – *Ẹmi ò rọ́jú apérémpéte.*
- 4 – *A dífá fún Ọrúnmilà.*
- 5 – *Ifá n'sòwò epò relé lláwẹ.*
- 6 – *Gbogbo ará lláwẹ niyí, ikà ní wọn.*

TRADUÇÃO

- 1 – Eu não tenho olhos para brigas/ confusão.
- 2 – Eu não tenho olhos para brigas/ confusão.
- 3 – Eu não tenho olhos para brigas/ confusão.
- 4 – Foi feito o jogo de Ifá para Ọrúnmilà.
- 5 – Ifá está fazendo o comércio de dende na cidade de lláwẹ.
- 6 – Todas as pessoas de lláwẹ são cruéis.

- 7 – *Ìgbà Tí Ọ̀rúnmilà rúbọ tán.* 7 – Quando Ọ̀rúnmilà terminou de fazer as oferendas.
- 8 – *Ló bá múra, ó di ilú lláwè.* 8 – Preparou-se, então, para entrar na cidade de lláwè.
- 9 – *Bí àwọn ará lláwè tí fọjù kan Ọ̀rúnmilà.* 9 – Quando as pessoas de lláwè viram Ọ̀rúnmilà.
- 10 – *Ni nwon bá dide sí í, elòmírà n mú gbongbò.* 10 – Levantaram-se contra ele; alguns pegaram paus.
- 11 – *Elòmírà sí mú kùmò.* 11 – Pegaram paus grandes.
- 12 – *Nwon ló ku ibi tí Ọ̀rúnmilà ó wọ.* 12 – Disseram: “Aonde Ọ̀rúnmilà vai agora?”
- 13 – *Ni Èsù bá di atégùn* 13 – Ai, Èsù virou vento
- 14 – *Ótè lé Ọ̀rúnmilà.* 14 – E seguiu Ọ̀rúnmilà.
- 15 – *Ó ní kí Ọ̀rúnmilà ó má se bá wọn já.* 15 – E disse à Ọ̀rúnmilà para não brigar com eles.
- 16 – *Orin ni kí ó mää fí wọn kọ.* 16 – Que (Ọ̀rúnmilà) deve levar a vida cantando.
- 17 – *Ni Ọ̀rúnmilà bá fí lyerè sohun awo* 17 – Ai, Ọ̀rúnmilà começou a cantar Orin awo
- 18 – *Ó ní ará lláwè:* 18 – E falou para o povo de lláwè:
- 19 – *“Mo rupọ ó.* 19 – “Eu carrego óleo de dendê.
- 20 – *Epò tí mo rú,* 20 – O óleo de dendê que carrego,
- 21 – *E mó jẹ ó fọ.* 21 – Não deixo espalhar.
- 22 – *Ará lláwè* 22 – Povo de lláwè
- 23 – *Mo rupọ”.* 23 – Eu carrego óleo”.

Segundo ESÊ ODÙ ÈJÌ QGBÈ (segundo verso do Odù Èjì Qgbè)
ESÊ ÈKÈJÌ – (segunda instância)

YORÚBÁ

- 1 – *Ọ̀rẹ́ ó gbẹ̀lẹ̀ta.*
- 2 – *Èlẹ́jì lẹ̀rẹ́ gbá.*
- 3 – *A dífá fún Sọ́oròyè ọmọ Àsáwòròkò.*
- 4 – *Nwon ní ó rúbọ́ nitori Àjẹ.*
- 5 – *Nwon ní ó rẹ̀ku méjì ọ̀lúwéré*
- 6 – *Kó rẹ́ja méjì abíwẹ́ gbàdà,*
- 7 – *Obí adíè méjì abẹ̀dò lùkẹ̀lùkẹ̀.*

TRADUÇÃO

- 1 – O amigo atencioso da vizinhança,
- 2 – Distribuidor da amizade,
- 3 – Foi feito o jogo para Sọ́oròyè, filho de Àsaworoko.
- 4 – Disseram a ele que fizesse oferendas, porque Àjẹ, as feiticeiras queriam ser agradadas.
- 5 – Disseram que ele oferendasse dois ratos ligeiros,
- 6 – Dois peixes abatidos no fundo do rio de águas traiçoeiras,
- 7 – Dois obí, duas galinhas que ciscassem na beira do rio.

- 8 – *Èwúré méjì abámú rẹ̀dẹ̀rẹ̀dẹ̀* 8 – Duas cabras bastante alertas.
- 9 – *Gbogbo rẹ́ náà ló rú* 9 – E tudo isso lhes foi oferecido.
- 10 – *Ìgbà ró rúbọ́ tán* 10 – Os velhos também ofereceram.
- 11 – *Láyé yẹ́ é tan* 11 – Oferendaram à Terra o que há de melhor
- 12 – *Ó wá bẹ̀rẹ́ sí yín àwọn awo rẹ́* 12 – E ele veio perguntar pelos seus fundamentos ao Senhor.
- 13 – *Àwọn awo rẹ́ nyin Ifá* 13 – Os fundamentos dele elogiam Ifá
- 14 – *O ya ẹnu kótó.* 14 – E ela, então, ficou satisfeita com a cabaça,
- 15 – *Orin awo ló bọ́ sí lẹ̀nu* 15 – Com as cantigas de fundamento dos que levaram para agradar e satisfazer.
- 16 – *Èsẹ́ tó mà* 16 – Eles esticaram as pernas,
- 17 – *Ijo fá á* 17 – E, então, dançaram para Ifá.
- 18 – *Ó ní ó náà tó gégé.* 18 – Ele disse que é assim mesmo,
- 19 – *Kifá ó sọ̀lẹ́ dọja fáwọ́* 19 – Que Ifá fala, na casa do feirante, ao vender coisas para o fundamento.
- 20 – *Èní sawó, mó sagbe* 20 – O Senhor que sacramenta o fundamento e eu que esmolo, peço esmolas,
- 21 – *Témi ó sà* 21 – Para que eu possa recompensá-lo.
- 22 – *Ó wá tó gégé* 22 – Ele vem justamente,
- 23 – *Káyé ó yẹ́ mí wáyí o* 23 – Em toda a parte do mundo vivificar minha existência.
- 24 – *Èmi sawó mo sagbe* 24 – Eu sacramento o segredo, eu exponho ao Sol,
- 25 – *Témi ó sà* 25 – Para que eu possa premiá-lo.

Terceiro ESÊ ODÙ ÈJÌ QGBÈ (terceiro verso do Odù Èjì Qgbè)
ESÊ ÈKÈTÀ (terceira instância)

YORÚBÁ

- 1 – *Erinlá ní nsunkún ibú*
- 2 – *Àgbàrá giri ní sunkún ọ̀gbọ́n*
- 3 – *A dífá fún Aládélówọ́ nífẹ́*
- 4 – *Nwon ní ó káakí mọ̀lẹ́*

TRADUÇÃO

- 1 – O elefante diz, chorando, na mata.
- 2 – A parede do poder é o choro do sábio.
- 3 – Foi feito o jogo para Aládélówọ́ na cidade de Ifé.
- 4 – Eles disseram que cumprimentasse a Terra Ancestral,
- 5 – Por favor,

5 – *Ó jare*

- 6 – *Ẹbọ ní ó se* 6 – E ele fez a oferenda.
 7 – *Nwón ní ó maa s'afá ẹnì tí n'sààgún* 7 – Eles disseram que ele será desastrado ou grosseiro se a pessoa está suportando.
 8 – *Kò sí nàà sààgun bí ẹnì tí n'safá* 8 – Também não existe suporte se a pessoa for grosseira ou desastrada.
 9 – *Ijó ní n'jó* 9 – Ele está dançando,
 10 – *Ayọ ní nyọ* 10 – Pois ele está feliz.
 11 – *Ó nyín àwón awo rẹ* 11 – Ele está elogiando os fundamentos dele
 12 – *Àwón awo rẹ nyín Ifá* 12 – E os fundamentos dele estão elogiando Ifá.
 13 – *Ó ní: Ìsáwùrú kíí ránhùn omi* 13 – Ele diz: o aspecto desigual não raciona água.
 14 – *Máíwò òpẹ kíí ránhùn lórún òpẹ* 14 – A folha da palmeira do dendezeiro não é mesquinha com a palmeira do céu que suplica.
 15 – *Ifá mọ jẹ nránhùn ajé ntó lájé* 15 – Ifá é construção racionando a riqueza, mais do que a riqueza necessária.
 16 – *Ifá mọ jẹ nránhùn omọ ntó lomọ* 16 – Ifá é construção racionando filhos, mais do que filhos necessários.
 17 – *Ifá mọ jẹ nránhùn ohun gbogbo ntó l'ohun gbogbo* 17 – Ifá é construção racionando todas as coisas, mais do que todas as coisas necessárias.
 18 – *Ẹni òlú bí kíí ránhùn ohun gbogbo* 18 – A pessoa, senhora do nascimento, não é avarenta com todas as coisas.
 19 – *Ifá mọ jẹ nránhùn ohun gbogbo ntó l'ohun gbogbo* 19 – Ifá é construção racionando todas as coisas, mais do que todas as coisas necessárias.

Quarto ESẸ ODÙ Èjì QGBÈ (quarto verso do Odù Èjì Qgbè)
 ESẸ EKÉRIN – quarta instância

YORUBÁ

- 1 – *Gbogbo orí àfín ewu*
 2 – *Abuké ló r erú Òrìṣà maa sọ.*
 3 – *Lààlààgbàjā ló ti kó iṣe ẹ dé.*

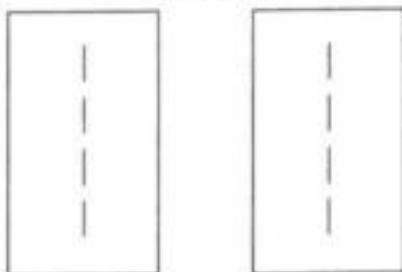
TRADUÇÃO

- 1 – Toda cabeça é um palácio real perigoso.
 2 – O aleijado usa o carregado do òrìṣà, habitualmente a se lamentar.
 3 – O sonho do comandante de guerra labuta para conquistar.

- 4 – *A difá fún Ẹrúnmilà* 4 – Foi feito o jogo de Ẹrúnmilà,
 5 – *Níjọ tí nílò rẹmu omọ Olódùmarè sọbinrin;* 5 – No dia que estava indo conquistar a filha de Olódùmarè;
 6 – *Ẹmí omọ Olódùmarè* 6 – Ver como vive a filha de Olódùmarè.
 7 – *Omọ atẹni, légélégé: forí sapeji.* 7 – Filha sem graça, de beleza tênue, superprotegida.
 8 – *Ẹrúnmilà gbọ rírú ẹbọ ó rú.* 8 – Ẹrúnmilà, no vencimento do ato de fazer o sacrifício, ofereceu.
 9 – *Ó gbọ ikáràrà, ẹbọ há fún ún.* 9 – Ele esgotou o pátio interior dando-lhe oferenda notória.
 10 – *Ó ní: àṣe bẹni ò bá bọ.* 10 – Ele disse: “Sim, o poder não carrega a adoração”.
 11 – *Owó mbé.* 11 – O dinheiro está suplicando.
 12 – *Ní òtótó ní: owó mbé;* 12 – Na intimidade diz: “O dinheiro está suplicando”.
 13 – *Àṣe bẹni ò bá bọ.* 13 – Sim, o poder não carrega a adoração.
 14 – *Aya mbé.* 14 – A mulher (esposa) está suplicando.
 15 – *Ní òtótó i, aya mbé;* 15 – Na intimidade diz: “A mulher está suplicando”.
 16 – *Àṣe bẹni: ò bá bọ.* 16 – Sim, o poder não carrega a adoração.
 17 – *Omọ mbé.* 17 – O filho está suplicando.
 18 – *Ní òtótó ní: omọ mbé;* 18 – Na intimidade diz: “O filho está suplicando”.
 19 – *Àṣe bẹni ò bá bọ.* 19 – Sim, o poder não carrega a adoração.
 20 – *Iré gbogbo mbé: hihan inā iré gbogbo mbé.* 20 – Toda fortuna (sorte) está suplicando. Toda sorte está suplicando.

- 06 – ÒRÌŞÀ TI IDÁHÙN (ÒRÌŞÀ que responde)
 Qbátàlà, Qsun, Ogún, Qdè, Àbíkú, Ègúngún, Şàngó, Iyemoja
- 07 – ÀMÌ ODÙ – ORÚKO ODÙ (Impressão das marcas do ODÙ – Nome do ODÙ)

ÈJÌ QGBÉ



- 08 – ÒOGÙN (Magia)
Òògún iwòsan kùrò nínú ohun burúkú ni qf̣q̣ yiwà fún (Magia para livrar a pessoa de maldade). Recitar o *qf̣q̣ iwòsan* junto com o *eḅo* indicado por Ifá.
- 09 – ÌDÍ (Finalidade)
 Tem o objetivo de eliminar magia maléfica da vida de uma pessoa que, atingida por ela, sofreu aflições físicas. Esta magia traz novas oportunidades de trabalho e sorte.
- 10 – ÀWỌN OHUN ÈLÒ (Materia Necessário)
 Iyèròsun (pó de "Baphia nitida")
 Qşè dúdú (sabão-da-costa)
 Aşo funfun (pano branco)
 Igbá kékeré (cabaça pequena)
 Kànrínkàn (bucha vegetal)
- 11 – QF̣Q̣ ÒOGÙN (Encantamento da Magia)
Encantamento para marcar o lugar de nascimento
Àmì odù Ìwòrì-fún (impressão do odù Ìwòrì-fun)

ÒFÚN



ÌWÒRÌ



ENCANTAMENTO

YORUBÁ

- 1 – *Alágbára bí àgijàn.*
- 2 – *Akoni inú Ifá!*
- 3 – *Akoni tí i sobi id'iré!*
- 4 – *Èlà oba òlú-ògbón*
- 5 – *Oba alápoó róto*
- 6 – *Èlà oba aláwinín-in-rinrin-winkún*
- 7 – *Ifá-òlú-ògbón, two lò ní kí má roko!*
- 8 – *Èlà iwo lò ní kí má má r'odò!*
- 9 – *Òlú-ògbón mo ní bí ò bá. Wá lo oko.*
- 10 – *Èlà, bí n ò'yúndò?*
- 11 – *Ifá, mo ní kíní o wá màà jé?*
- 12 – *Òlú-ògbón ní "ebi kí i pa awónrinwón òn dalé!"*
- 13 – *Ebi kí i pòni dosán!*
- 14 – *Ebi kí pa lárinká á d'óru!*
- 15 – *Mo ní Ifá, ó wá ti se, kí ntó lówó*
- 16 – *Ifá ní ewé rééréé ni: ó wí pé kí iré gbogbo ó màà ré mó mí*

TRADUÇÃO

- 1 – Poder nascido de assentamento humilde.
- 2 – Pessoa corajosa no interior de Ifá!
- 3 – Pessoa corajosa que é descendente do fundamento da fortuna!
- 4 – Èlã, rei e senhor da sabedoria.
- 5 – Rei do embornal, concebido de exercícios regulares e disciplinadores do mentiroso, do embusteiro (o *akapo Ifá*).
- 6 – Èlã, rei e senhor da sutileza, que caminha com admiração pelas partes das lendas.
- 7 – Ifá, senhor sábio, você usa o cumprimento habitualmente no campo!
- 8 – Èlã, você usa o cumprimento habitualmente ao chamar pelo rio!
- 9 – Senhor da sabedoria, eu tenho nascido, se não o carregou. Venho do campo austero.
- 10 – Èlã, nascido, não coabita da gravidez?
- 11 – Ifá, eu tenho o que ele vem habitualmente a ser?
- 12 – Senhor da sabedoria, "tem matado a fome dos que têm caminhado na criação da Terra".
- 13 – A fome não seduz a tarde nem complica!
- 14 – A fome não se mata na madrugada!
- 15 – Eu tenho Ifá, ele que vem fazer cumprimento suficiente com as mãos.
- 16 – Ifá tem a folha boa e diz, ele diz chamando e cumprimentando toda a fortuna. Ele costuma ser amigável, reconhecendo-me.

- 17 – *Ara gbogbo ni sefunsefun fi i sefun.* 17 – Todo corpo tem desempenho em usar a educação.
- 18 – *Ara gbogbo ni sósunsósun fi i sósun.* 18 – Todo corpo tem vigilância do sono, conservando-o.
- 19 – *Ara gbogbo l'òosá fi i eétú!* 19 – Todo corpo crê em Deus usando o pó medicinal!
- 20 – *Ifá, mo ní ó ti se kí ntó láya rere?* 20 – Ifá, eu tenho o que ele faz, mais do que o necessário, para ter uma boa esposa?
- 21 – *Ifá ni: àkùko kì í w'òbinrin ti.* 21 – Ifá diz: "O galo não é a vestimenta da mulher que a usa repetidamente".
- 22 – *Ògbó eyelé kì í s'apón.* 22 – A ave exausta não é encantadora.
- 23 – *Màa-wá màa-wá kì í tán l'odo olójà!* 23 – Que habitualmente não vem se acabar na feira!
- 24 – *Mo ní ó ti se kí ntó l'ásọ tuntun?* 24 – Eu digo que tenho de fazer a roupa necessária e nova?
- 25 – *Ifá ní komunkóma, e rojú kẹtọ, ó bọso, ó rẹ tòrẹ* 25 – Ifá tem refreado o olhar displicente que, por estranho que pareça, lava a roupa dele, induzindo o amigo a fazer o mesmo.
- 26 – *Ásọ t'ẹjọ da legbàágún owó.* 26 – Roupa da intriga, cria o desespero pelo dinheiro.
- 27 – *Èyi t'ẹjọ da legbàágún ọlẹ.* 27 – Esta intriga cria uma pessoa irascível e desesperada pela honra;
- 28 – *Ijó kan soso ní í bọ ó fúnle fólórún.* 28 – Assemelha-se a um obstinado, teimoso, tendo adorado voluntariamente.
- 29 – *Ifá, mo ní ó ti se, kí ntó, ó rí íré gbogbo?* 29 – Ifá, eu sou o que faz, por estranho que pareça, vale toda a fortuna, a sorte?
- 30 – *Tani ó màa fá gbogbo íré òhún wá bá mí?* 30 – Quem, habitualmente, raspa toda a fortuna que possa me carregar?
- 31 – *Ifá ní níní ní ó pé kinní íré gbogbo.* 31 – Ifá tem sobrepujado o chamado sobre toda a fortuna, toda sorte no
- 32 – *Ilẹ kì í lanu ún m p'òjọ tí í fí í rọ.* 32 – Terreno que não é comiserção que se junta novamente à falência.
- 33 – *Íré gbogbo ní ó màa rò wá bá mí.* 33 – Toda sorte, toda fortuna têm o costume de induzir o que me proporciona.

- 34 – *Èlẹ Òlùògbón, mo níní ó tí se b'imo rere lópólópò súu.* 34 – Èlẹ, senhor da sabedoria, eu tenho de comemorar bem rapidamente com reflexão.
- 35 – *Ifá ní gbogbo obinrin tí mo bá níní ó b'imo lópólópò.* 35 – Ifá tem várias filhas, que eu posso considerar o aniversário delas rapidamente.
- 36 – *Ifá Òlùògbón, mo ní àwon omọ o mí ò tí se ní í kú?* 36 – Ifá, senhor da sabedoria, eu tenho meus filhos e o que faço para que eles não morram?
- 37 – *Ifá ní ilẹ ayọ kí í pèdín.* 37 – Ifá tem a casa feliz e não a casa debilitada.
- 38 – *Gbogbo omọ té alágbáyùn, bá kó r'Ògún ní í kó padà, à bó wálẹ!* 38 – Todo filho partilha drenando a gravidez ao retornar à proteção ao chegar em casa!
- 39 – *Ifá, mo ní àwọn omọ mí ó tí se di òpólópò l'áyé?* 39 – Ifá, eu tenho meus filhos. Eles transformarão (povoarão) rapidamente o mundo (a Terra)?
- 40 – *Ifá ní òpò súu, làá bá yanrin níbi gbogbo!* 40 – Ifá tem a abundância previdentemente para repreender a indisposição para proveito de todos aqui!
- 41 – *Ifá, mo ní ó tí se kí ntó pé l'áyé?* 41 – Ifá, eu tenho suprido e conservado o mundo?
- 42 – *Ifá ní a sì rí kékéré igún;* 42 – Ifá tem a abertura de ver o pequeno recanto;
- 43 – *A kì í gbó Ikú ilẹ à fí bó gbó.* 43 – Aquele que ouve a morte na Terra, aquele que escuta,
- 44 – *Lógbólógbó n làá balé.* 44 – O jovem (inexperiente) de qualidade superior enternecido.
- 45 – *Ifá, mo ní àwọn omọ wón ò tí se ní í parun l'áyé?* 45 – Ifá, eu tenho filhos e eles não têm transformar o mundo?
- 46 – *Èlẹ ni: bíbá, làá bá rú pèrun, ní mòrun àikú.* 46 – Èlẹ diz: carrega o nascimento, ocupando-se dos sonhos (da imaginação), como se mantém afastado do mundo, do mundo dos compadecidos (dos doentes).
- 47 – *Bíbá làá bémilá laiso,* 47 – O carrego do nascimento assemelha à súplica em minha imaginação sem limites.
- 48 – *Irú ẹjẹ kì í run,* 48 – O carrego do peixe não é induzido,
- 49 – *Irú eku kì í run,* 49 – O carrego do rato não é limitado,

- 50 – *Irú ẹiyẹ kì i run!* 50 – O carregado da ave não é endereçado!
- 51 – *Kirú ẹniyàn ó māmà run o* 51 – O cumprimento do carregado por alguém é habitualmente administrado.
- 52 – *Olórún ohun gbogbo gbà mí o* 52 – Senhor do duplo aspecto, me aceite!
- 11 – BÍ AŞE MAŞÉ (Modo de fazer)
Espalhar o iyèròsun no prato branco sobre ele, imprimir o odù Ìwòrì-fún, recitando o ọfọ Ìwòsan. Em seguida, acrescentar o ọşẹ dúdú, misturar bem, acondicionar em uma cabaça.
- 12 – BÍ AŞE MA LÒ (Modo de usar)
Colocar um pouco de ọşẹ dúdú na bucha vegetal, tomar banho pela manhã em jejum, durante doze dias consecutivos. Jogue no mato a bucha vegetal usada.
- 13 – QJÓ TÓTÓ (dia propício)
Fazer às terças, quartas ou quintas-feiras.
- 14 – ÀSÌKÒ (Hora)
Entre 22h e 24h.
- 15 – ÒŞÙPÁ (Lua)
Crescente, Nova ou Cheia.
- 16 – IBI (LOCAL)
Para fazer: Ègbé.
Para usar: residência.
- 17 – QJÓ LÁTI LÒ (DIA DE USO)
Começar os banhos no dia seguinte ao preparo.
- 18 – ENI TÓ MÀŞE (Oficiante)
Bàbáláwó.
- 19 – OHUN TÍ KÒ GBÓDỌŞE (Resguardo)
Nenhum.
- 20 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante):
1. Usar uma bucha vegetal para cada banho, despachando-a na mata após o uso.
2. Iyèròsun pode ser substituído por folhas de Ìròkó ou de Gameleira-branca, secas e moídas.
3. Mulheres menstruadas não podem usar o ọşẹ dúdú.

Capítulo 8

Ọyèkú Mèjì

Segundo Odù dos Dezesseis Principais

- 1 – QWỌ ẸYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – KA DA OWO ẸYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
Dois búzios abertos e 14 búzios fechados.
- 3 – ÌWÀ ODÙ (Característica do Odù)
A plenitude. Perseguição judicial. Longevidade. Renascimento. Problemas familiares. Ascensão social. Males desaparecendo. Surgimento da morte controlada pelo pano vermelho e descoberta de novas doenças.
- 4 – ẸŞẸ ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)
- 5 – ODÙ ỌYÈKÚ MÉJÌ (Segundo Odù dos 16 Principais). Primeiro ẸŞẸ ỌYÈKÚ MÉJÌ (Primeiro Verso de ỌYÈKÚ MÉJÌ). ẸŞẸ ÈKÍNÍ – (Primeira instância).

YORÚBÁ

- 1 – *Ìwọ kò fun àse.*
- 2 – *Èmi kò fun àse.*
- 3 – *Ọyèkú sese nláà bọ l'okè.*
- 4 – *Nwọn ẹe bájúmọ ní nmọ.*
- 5 – *Adífá fún Èjì Ọyẹ.*
- 6 – *Ti ó tojú ọrun la wáyé bí ọbẹ rékẹ.*
- 7 – *Njẹ ọwọ lo bá nwù mí à.*

TRADUÇÃO

- 1 – Você não deu licença.
- 2 – Eu não dei licença.
- 3 – Ọyèkú Mèjì acabou de aparecer em cima.
- 4 – Eles acham que está começando a amanhecer.
- 5 – Foi feito o jogo para Èjì Ọyẹ.
- 6 – O que do Céu veio para a Terra como uma luz, uma visão.
- 7 – Então, se é dinheiro que eu quero.

- 8 – *Mo wí:*
 9 – *Èjì ọgbè.*
 10 – *Ifá ní o yere tẹmí fẹmí.*
 11 – *Aya ló nwú mí ò.*
 12 – *Mo wí:*
 13 – *Èjì ọyẹ.*
 14 – *Ifá ní o yere tẹmí fẹmí.*
- 15 – *Ilé lo da awú mí ò.*
 16 – *Mo wí:*
 17 – *Èjì ọyẹ.*
 18 – *Ifá ní o yere tẹmí fẹmí.*
- 19 – *Gbogbo iré to ba wú mí a.*
 20 – *Mo wí:*
 21 – *Èjì ọyẹ.*
 22 – *Ifá ní o yere tẹmí fẹmí.*
- 8 – Eu falo;
 9 – *Èjì Ọgbè.*
 10 – É Ifá quem vai me conduzir para as boas coisas.
 11 – Se é esposa que eu quero,
 12 – Eu falo;
 13 – *Èjì Ọyẹ.*
 14 – É Ifá quem vai trazer essas boas coisas para mim.
 15 – Se é casa que eu quero,
 16 – Eu falo;
 17 – *Èjì Ọyẹ.*
 18 – É Ifá quem vai trazer essas boas coisas para mim.
 19 – Toda sorte que eu desejo.
 20 – Eu falo;
 21 – *Èjì Ọyẹ.*
 22 – É Ifá quem vai trazer essas boas coisas para mim.

Segundo ẸSẸ ODÙ ÒYẸKÚ MÉJÌ – (segundo verso de ODÙ ÒYẸKÚ MÉJÌ).
 ẸSẸ ÈKÉJÍ – (segunda instância).

YORÚBÁ

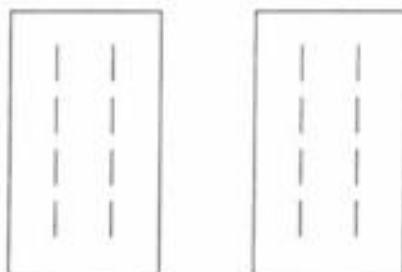
- 1 – *Ẹ́ẹ́fín ní iyí inà.*
 2 – *Mòṣàṣà ní iyí ọjò.*
 3 – *Aṣò nlá ní iyí Ègún.*
- 4 – *Adífá fún ọfafa.*
- 5 – *Ti lṣẹ ọmọ ọlólá lgbá Ọwúrò.*
 6 – *A ní kí rú ẹbọ ọjọjò.*
- 7 – *Òbúkó kan, égbàfà àti ọsọ dúdú kan.*
 8 – *Nígbàti ọfafa tọ àwọn Babaláwo ló.*
 9 – *Ti nwón sí sọ fún pé kí ó rú ẹbọ;*
 10 – *Nitori àisàn nlá kan.*
 11 – *Ọfafa gbọ ẹbọ kò sí rú ẹbọ na.*

TRADUÇÃO

- 1 – A fumaça que é a glória do fogo.
 2 – O raio que é a glória da chuva.
 3 – Roupa grande (comprida) que é a glória de Ègún.
 4 – Permita que se faça o jogo de Ifá para o urso.
 5 – Que é filho do dono de riquezas até o dia de amanhã.
 6 – Falamos para ele fazer o ẹbọ para não adoecer.
 7 – Com um cabrito, 12 mil búzios e um pano preto.
 8 – Quando Ọfafa (urso) procurou os Babaláwo.
 9 – É que eles falaram para Ọfafa fazer o ẹbọ.
 10 – Por causa de uma grande doença.
 11 – Ọfafa soube do ẹbọ mas não o fez.

- 12 – *Ẹ̀gbón kò pẹ lẹhin na àisàn bere ẹ́ṣe ọfafa.*
 13 – *Ó fẹ rẹ kù.*
 14 – *Nígbàna ní í tún tó àwọn Babaláwo ló.*
 15 – *Nwón sí tún sọ fún pé a fí bí ó ba lè ẹ́ṣe ẹbọ.*
 16 – *Ti àwọn ti sọ fún pé kí ó ẹ́ ní ilọpọ méjì-méjì.*
- 17 – *Ọfafa sèsẹ wá rú ẹbọ yí.*
 18 – *Nwón sí sọ fún pé.*
 19 – *Bí àisàn na ti ẹ́ to yí.*
- 20 – *Nwón ní yio ní òhùn.*
- 21 – *À ti pé kò sí igi ti yio fí Ọwó rẹ lẹ.*
 22 – *Ti kò ní lè gùn dé orí.*
- 23 – *Ifá ní ẹnìkán gbàjùmọ ní èyí kí ó rúbọ.*
 24 – *Kí àisàn kà ba ẹ́ to bẹ.*
- 25 – *Ti yio fí tá ilé àti ọnà rẹ tòn.*
 26 – *Kí àisàn na tó sà;*
- 27 – *À ti pé.*
- 28 – *Kí àisàn nàa bá ti senin òdí.*
- 12 – Mas não demorou muito, logo depois, Ọfafa ficou doente.
 13 – Ele quase morreu.
 14 – E daí, ele voltou aos Babaláwo.
 15 – E eles falaram que somente quando ele fizesse o ẹbọ.
 16 – Que eles já haviam falado para ele que ele, agora, tem de fazê-lo em dobro.
 17 – Agora que Ọfafa fez o ẹbọ,
 18 – E falaram para ele que
 19 – Como esta doença é tão grande assim,
 20 – Disseram que ele vai ter voz ativa e comandar.
 21 – Isto é, que iria continuar a recuperar sua glória,
 22 – E que também não haverá qualquer árvore em que ele ponha a mão.
 23 – Que ele não consiga chegar até o topo.
 24 – Ifá disse que este é famoso e tem de fazer ẹbọ,
 25 – Para que a doença não o pegue tanto,
 26 – Até o ponto de vender a sua casa e os seus caminhos;
 27 – Antes que a doença seja incurável,
 28 – E também para que essa doença não o deixe sem saída.
- 6 – ÒRÌṢÀ TÍ IDÁHÙN (ÒRÌṢÀ Que responde)
 Odùdùwà, Ọsanyín, Èṣù, Ajé, Ọlókun, Ọbá, Ẹ̀ṣàngó, Ìbẹ́jì, Ọ̀gún.
- 7 – ÀMÌ ODÙ – ORÚKO ODÙ (Impressão das marcas do Odù – Nome do Odù)

Ọ̀yẹ̀kú Mẹ̀jì



- 7 – Ọ̀OGÚN ARÌNÀ KÓRÉ (Magia para o bom encaminhamento)
Recitar o Ọ̀fọ̀ Ọ̀túrà-gbè junto com o ẹ̀bọ̀ indicado por Ifá.
- 8 – ÍDÍ (Finalidade)
Eliminar os males da vida de uma pessoa, propiciar coisas boas, realização pessoal por meio de sonhos premonitórios.
- 9 – ÀWỌN OHUN ELO (Material Necessário)
Àmì odù ọ̀túrà-gbè – impressão do odù ọ̀túrà-Ogbé.

Ogbé

Ọ̀túrà

– Kòròfo eyin adie (casca de ovo de galinha)



- Ọ̀şẹ̀ dúdú (sabão-da-costa) (50 gramas)
– Ịgbà ewé òkikà (200 folhas de cajá), *Spondias monbin*, frescas
– Kànrìkàn (bucha vegetal)
– Bacia pequena de ágata
– Ịkòkò olomori (pote de barro com tampa)
– Ọ̀sun
- 10 – Ọ̀FỌ̀ Ọ̀OGÚN (Encantamento do Odù Ọ̀túrà-Gbè)
YORÚBÀ

1 – Àwọ̀n agbélé-riré Ọ̀gún,

2 – Àrinnà-kóré ọ̀gbọ̀n

TRADUÇÃO

- 1 – Eles ficaram em casa e encontraram 20 sortes,
2 – Caminharam e encontraram 30 sortes.

- 3 – *Pé kí á ní ma kòórè àdọ́ta* 3 – Rapidamente, assim, foi que eu encontrei 50 sortes.
- 4 – *Àwọ̀n ní wọ̀n pade Ọ̀şó Mọ́ja nílẹ̀ Aké* 4 – Foram eles que encontraram Ọ̀şó Mọ́ja na casa de Aké (Egba Alake Reino do Ọ̀ba de Abẹ̀okuta).
- 5 – *Wọ̀n pade Àkàrà lẹ̀ ní tí kọ̀gbọ̀-kọ̀gbọ̀* 5 – Eles encontraram Àrìkàlẹ̀ de forma fácil, fácil.
- 6 – *Wọ̀n pade omidan adétòrò òkikí maje málẹ̀!* 6 – Encontraram a moça Adetoro? A fama trouxe Ajé para conhecer a casa!
- 7 – *Wọ̀n Nífá kí lẹ̀ dá ké tó tilẹ̀ wá?* 7 – Perguntaram que tipo de jogo de Ifá vocês fizeram de sair de casa antes?
- 8 – *Wọ̀n ní ọ̀túá-orifá ní!* 8 – Disseram que era Ọ̀túá-Orifá (Ọ̀túnwà-orifá)
- 9 – *Wọ̀n ní ọ̀túá-orifá ní ó fá iré tẹ̀mí ba mí* 9 – Que Ọ̀túá-Orifá é que vai trazer a sorte para mim.
- 10 – *Fá à ní tí ọ̀túá-orifá* 10 – Atrair a sorte é propriedade de Ọ̀túá-Orifá.
- 11 – *Bọ̀kán bá yọ̀ wá, a jáná* 11 – Se Bọ̀kán (Combretum Micranthum) aparecer, você vencerá as dificuldades.
- 12 – *Gẹ̀rẹ̀gẹ̀rẹ̀ Ifá nwá mí í bọ̀!* 12 – Lentamente a sorte está me procurando (visitando).
- 13 – *Gẹ̀rẹ̀gẹ̀rẹ̀!* 13 – Lentamente!
- 14 – *Gbàńńán bá fá wá a jáná* 14 – Se a parede vier a atravessar o caminho, eu passarei através dela, não será obstáculo.
- 15 – *Gẹ̀rẹ̀gẹ̀rẹ̀ Ifá nwá mí í bọ̀!* 15 – Lentamente a sorte está me visitando.
- 16 – *Gẹ̀rẹ̀gẹ̀rẹ̀!* 16 – Lentamente!
- 17 – *Ajé şalugá máà jẹ́kí nwá ọ̀ kọ̀ o tó dé!* 17 – Ajé Şalugá (Deus da Riqueza), não espere que eu o procure; antes, venha até mim. (Ajé, venha mesmo antes de eu pedir).
- 18 – *Pòròpòrò lèwé òkika á bọ̀ loko* 18 – Tão depressa como a folha de Okika, que cai no chão da fazenda.
- 19 – *Pòròpòrò!* 19 – Rapidamente!
- 20 – *Gbogbo iré máà jẹ́kí nwá ọ̀ kọ̀ o tó dé!* 20 – Toda a sorte venha logo, não espere que eu a procure.
- 21 – *Pòròpòrò lèwéw òkika á bọ̀ loko o!* 21 – Tão depressa, assim como a folha de Ọ̀kikà, que cai no chão.
- 22 – *Pòròpòrò!* 22 – Rapidamente.

11 – BÍ AŞE MA LO (modo de fazer)

Moer as cascas dos ovos e torrar. Imprimir o odù Qtúá-gbé sobre o pó de cascas de ovos, sobre o ọsun e no ọşẹ dúdú. Misturar na bacia de ágata do ọşẹ dúdú as folhas de cajá maceradas e o pó de cascas de ovos. Imprimir o odù Qtúá-gbé, cobrir com o ọsun e tornar a misturar. Acondicionar no pote de barro.

12 – BI AŞE MA ŞÉ (modo de usar)

Espalhar um pouco de ọşẹ dúdú na bucha vegetal para tomar banho em jejum durante 14 dias intercalados.

13 – ỌJỌ TÓTỌ (dia propício)

Terças ou quintas-feiras.

14 – ÀSÌKÒ (Hora)

Preferencialmente no horário noturno.

15 – ÒŞÚPA (Lua)

Crescente ou Cheia.

16 – IBI (Local)

Para fazer: Ègbé.

Para usar: residência.

17 – ỌJỌ LÁTI LÒ (Dia para uso)

Primeiro dia de Lua Crescente ou Cheia.

18 – ENI TÓ MA SÉ (Oficiante)

Babaláwo.

19 – OHUN TÍ KÒ GBÒDỌŞE (Resguardo)

Nenhum.

20 – SE ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÀ (Observação importante)

1. Usar uma bucha vegetal ou palha da Costa nova para cada banho.
2. Mulheres menstruadas não podem usar o ọşẹ dúdú.

Capítulo 9

Ìwòrì Méjì

Terceiro Odù dos Dezesseis Principais

1 – ỌWỌ ẸYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)

2 – KÁ DA OWO ẸYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)

Três búzios abertos e 13 fechados.

3 – ÌWÀ ODÙ (Característica do Odù)

Inimigos por perto. Outras pessoas tentam tirar herança. Instabilidade no casamento. Chantagem. Vítima de roubo. Morte.

4 – ẸŞẸ ODÙ (Lendas Básicas Explicativas sobre os Caminhos do Odù)

5 – ODÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ

ẸŞẸ ODÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ: (primeiro verso do ODÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ)

ẸŞẸ EKÍNÍ – (primeira instância)

YORÚBÁ

1 – *Apa nì gbókó tòn inà ọşo;*

2 – *Oruru nì wẹwù ẹje kanlẹ;*

3 – *Ilẹ nì mò tètètètẹ;*

4 – *Kí ntó topón.*

5 – *Ẹpẹ tètẹre ereke,*

6 – *Nì yàsí yá búkí
mèrindílogún.*

TRADUÇÃO

1 – *Apa* que vive na fazenda, acendendo o fogo de Ọşo (*Apa* = árvore assustadora, seca);

2 – É *Oruru* (pássaro) que veste roupa de sangue na parte da Terra;

3 – É a Terra que pisei, pisei, pisei;

4 – Que antes pisei (marquei, imprimir) na tábua de Ifá (Ọpón).

5 – Palmeira estreita de Ereke (cidade do antigo reino de Ọyọ).

6 – Que possui 16 fortalezas,

- 7 – *Adifá fún Ọ̀rúnmilà.*
 8 – *Nwọn ní bàbá ó ní bimọ sọtù Ifẹ̀ yí.*
 9 – *Mo gbó títí.*
 10 – *Mo rín wọn, rín wọn.*
 11 – *Igbàti ó kọ̀pọ̀ bí.*
 12 – *Ó bí ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní-mo-fí-nṣara.*
 13 – *Ọ̀un ní nwọn fí joyè alara.*
 14 – *Igbatí ó tún bí.*
 15 – *Ọ̀un ní nwọn fí joyè Àjẹro.*
 16 – *Ó bí ọran ọmọ tajoro.*
 17 – *Igbatí ó tún bí.*
 18 – *Ó bí ọmọ ní-mò-bí-tán, ní-mo-funfun-lara-gbẹ̀rúgbẹ̀rú.*
 19 – *Ọ̀un ní nwọn fí joyè Oloyèmoyin.*
 20 – *Igbatí ó tún ún bí.*
 21 – *Ó bí ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní-mo-kegikẹgi.*
 22 – *Ọ̀un ní nwọn fí joyè Alakegi.*
 23 – *Igbatí ó tún bí.*
- 7 – Onde foi feito o jogo para Ọ̀rúnmilà (por Ọ̀ṣó).
 8 – Eles estão dizendo ao Pai (Ọ̀rúnmilà) que ele não teria filhos nesta cidade de Ifẹ̀.
 9 – Eu ouvi tanto,
 10 – Eu ri tanto deles, ri tanto,
 11 – Quando nasceu o primeiro filho do velho (Ọ̀rúnmilà).
 12 – Ele nasceu e foi chamado por “filho de uma parte da cidade de Ara”.
 13 – Ele foi empossado por eles com o título de Alara (senhor do corpo).
 14 – Quando nasceu outro filho dele de novo,
 15 – Que recebeu deles título de “Àjẹro” (feiticeira de confirmação da verdade na cidade de Àjẹro).
 16 – Ele nasceu e chamou-se, ao nascer, “filho tão desejado” (tão querido); no caso, “filho que pensamos juntos”.
 17 – Quando nasceu outro filho do ancião (Ọ̀rúnmilà).
 18 – Ele nasceu e foi chamado de “filho que acabou de nascer, e o corpo do pai ficou tão branco, tão branco (ficou velho e cansado)”.
 19 – Ele recebeu deles o título de Ọ̀lójẹ̀moyin (Senhor da vida doce).
 20 – Quando nasceu de novo outro filho.
 21 – Ele nasceu e foi chamado de “filho que acabou de nascer cortando árvores”.
 22 – Ele recebeu deles o título de Alakegi (o cortador de árvores).
 23 – Quando nasceu de novo outro filho do ancião (Ọ̀rúnmilà).

- 24 – *Ó bí ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní-mo-nkegi-tà-lọja-Èjigbòmẹkun.*
 25 – *Ọ̀un ní nwọn fí joyè óntàgi olélé.*
 26 – *Igbatí ó tún bí.*
 27 – *Ó bí ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní-mo-nfẹ̀lù-tà-lọja-Èjigbòmẹkun.*
 28 – *Nwọn mú ún, nwọn fí joyè Èléjẹ̀jùmọpẹ.*
 29 – *Igbatí ó tún bí.*
 30 – *Ó bí Igbatí mo-bimọ-tán-ní-ọran-mí-tó-gún-gégé.*
 31 – *Ọ̀un ní nwọn fí joyè òwàràngún-aga.*
 32 – *Igbatí ó tún bí.*
 33 – *Ó bí Igbatí-mo-bimọ-tán, ní-wọn-nfówò-ọmọ-mí wò mí.*
 34 – *Ọ̀un ní nwọn fí joyè òlówò lótu Ifẹ̀.*
 35 – *Ọ̀rúnmilà wá dájọ ọdún.*
 36 – *Ó sọ fún gbogbo àwọn ọmọ rè méjò.*
 37 – *Ọjọ ọdún wá pé.*
 38 – *Ọ̀rúnmilà sọdun, ó sọdun kọ.*
- 24 – Ele nasceu e foi chamado de “filho que acabou de nascer cortando árvores para vender a lenha no mercado de Èjigbòmẹkun”.
 25 – Ele recebeu deles o título de “ó ntà igi ò lélé” (aquele que corta árvores para fazer casas).
 26 – Quando nasceu de novo outro filho do ancião (Ọ̀rúnmilà).
 27 – Ele nasceu e foi chamado de “filho que acabou de nascer e começou a vender pó corante (vermelho) no mercado de Èjigbòmẹkun”.
 28 – Pegaram-no e fizeram-no “senhor do título de Èléjẹ̀jùmọpẹ”.
 29 – Quando nasceu, de novo, outro filho do ancião (Ọ̀rúnmilà).
 30 – Ele nasceu e foi chamado de “filho que acabou de nascer e os problemas se resolveram”.
 31 – Ele foi recebido por eles com o título “Òwàràngún-aga” (aquele que se assenta bem no trono).
 32 – Quando nasceu, de novo, outro filho do ancião (Ọ̀rúnmilà).
 33 – Quando ele nasceu, foi proclamado como o “filho que ao nascer foi logo respeitado”.
 34 – Ele foi chamado por eles pelo título de “Òlówò”, em uma localidade na cidade de Ifẹ̀ (lótù, uso de uma parte).
 35 – Ọ̀rúnmilà marcou a data da festa anual que ele desejava fazer.
 36 – Ele (Ọ̀rúnmilà) falou para todos os oito filhos dele,
 37 – Que no dia da festa anual veio chamá-los.
 38 – Ọ̀rúnmilà falou na festa anual, ele discursou na festa.

- 39 – *Olówò nàà sọdún, ó nàà sọdún kó.* 39 – Olówò também falou na festa anual, ele também discursou na festa.
- 40 – *Ọrúnmilà fá ọsun ide lówó.* 40 – Ọrúnmilà raspou ọsun, nas pulseiras, nos pulsos.
- 41 – *Olówò nàà fá ọsùn ide lówó.* 41 – Olówò também raspou ọsùn nas pulseiras, nos pulsos.
- 42 – *Ọrúnmilà bọ sálúbàtà ide.* 42 – Ọrúnmilà adorou o cajado de prata.
- 43 – *Olówò nàà bọ sálúbàtà ide.* 43 – Olówò também adorou o cajado de prata.
- 44 – *Ọrúnmilà dádé.* 44 – Ọrúnmilà usou uma coroa.
- 45 – *Olówò nàà dádé.* 45 – Olówò também usou uma coroa.
- 46 – *Ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní mo-fí-nşara;* 46 – O filho disse: “Eu fui bem nascido”. Disse ele: “Eu estou usando um cajado,
- 47 – *Ti wọn fí joyè alara dé.* 47 – Que recebi deles, o título de o senhor do corpo chegou, dono do título de Arasebo (o corpo trabalha a oferenda).”
- 48 – *Ó ní àborúbòyè bọ şişe.* 48 – Ele disse: “Àborúbòyè (título de Ọrúnmilà), adorador da abertura dos trabalhos; as oferendas que eu fiz assim sejam aceitas”.
- 49 – *Oran ọmọ tàjòrò,* 49 – O filho que compra os problemas com o movimento da oferenda,
- 50 – *Tinwọn-fí-joyè-Ajero dé.* 50 – Que eles denominam o título de “Ajero”, o feiticeiro da oferenda chegou.
- 51 – *O ní àborúbòyè bọ şişe.* 51 – Ele disse: “Àborúbòyè (título de Ọrúnmilà, adorador da abertura dos trabalhos), as oferendas que eu fiz assim sejam aceitas”.
- 52 – *Ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní-mo-funfun-lara-gbérúgbérú,* 52 – O filho disse: “Eu que sou bem nascido. Eu que levo o carregamento do branco,
- 53 – *Ti nwọn fí joyè Ọlójémoyin dé.* 53 – Que eles denominaram o título de Ọlójémoyin, (Senhor que conhece o mel da vida,) chegou.
- 54 – *Ó ní àborúbòyè bọ şişe.* 54 – Ele disse: “Àborúbòyè (título de saudação a Ọrúnmilà, adorador da abertura dos trabalhos), as oferendas que eu fiz assim sejam aceitas”.

- 55 – *Ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní-mo-kégikégi.* 55 – O filho disse: “Eu sou bem nascido, fui chamado de Kégikégi (aquele que corta árvore ou galhos).
- 56 – *Ti nwọn fí joyè Àlákégi dé.* 56 – Que eles denominaram com o título de Àlákégi, o senhor que quebra árvores (ou galhos) chegou”.
- 57 – *Ó ní àborúbòyè bọ şişe.* 57 – Ele disse: “Àborúbòyè (título de saudação a Èlà, Ọrúnmilà, adorador da abertura dos trabalhos), as oferendas que eu fiz assim sejam aceitas”.
- 58 – *Ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní-mo-nkégi-tà-lọjà-Èjigbòmèkun.* 58 – O filho disse: “Eu que sou bem nascido, eu estou cortando lenha para vender no mercado de Èjigbòmèkun,
- 59 – *Ti nwọn fí joyè ó ntàgi òlélé dé.* 59 – Que eles denominaram com o título de Ntági òlélé (o que tem o poder de estar cortando lenha/ aquele que corta árvores para fazer casas), chegou.
- 60 – *Ó ní àborúbòyè bọ şişe.* 60 – Ele disse: “Àborúbòyè” (título de saudação de Ọrúnmilà, adorador da abertura dos trabalhos), as oferendas que eu fiz assim sejam aceitas”.
- 61 – *Ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní-mo-nfèlù-tà-lọjà-Èjigbòmèkun,* 61 – O filho disse: “Eu que sou bem nascido, eu estou querendo bater na porta da venda, do mercado de Èjigbòmèkun,
- 62 – *Ti nwọn fí joyè Èlẹ̀jẹlúmòpé.* 62 – Que eles denominaram com o título de ‘Èlẹ̀jẹlúmòpé’ (senhor que sabe pedir para bater):
- 63 – *Ó ní àborúbòyè bọ şişe.* 63 – Ele disse: “Àborúbòyè” (título de saudação a Ọrúnmilà, adorador da abertura dos trabalhos), as oferendas que eu fiz assim sejam aceitas”.
- 64 – *Ọmọ-ní-mo-bí-tán, ní-oran-mí-tógún-gege.* 64 – O filho disse: “Eu que sou bem nascido afirmo que os problemas que se avolumam serão quebrados,

- 65 – *Ti nwón fí joyè owáràngún-aga dé.* 65 – Que eles denominaram com o título de Owáràngún-aga dé (aquele que vem se apossar do trono/aquele que se assenta bem no trono).
- 66 – *Ó ni àborúbòyè bọ síşẹ.* 66 – Ele disse: “Àborúbòyè” (título de saudação de Ọrúnmilà, adorador da abertura dos trabalhos), as oferendas que eu fiz assim sejam aceitas”.
- 67 – *Igbati mo-bímọ-tán, ní nwón-nfọwọ-ọmọ-mí-wòmí.* 67 – Quando eu reconheço o “bom nascimento”, digo que estou usando as mãos, para que meus irmãos me olhem e me cumprimentem.
- 68 – *Ti nwón fí joyè Ọlówò, lótu Ifé dé.* 68 – Denominado por eles com o título de “Ọlówò”, que chegou em uma localidade da cidade de Ifé Ifé (Lótu Ifé = partilhador da cidade de Ifé).
- 69 – *Ó dúró.* 69 – Onde ele permaneceu.
- 70 – *Ọrúnmilà ní iwọ nàà pe àborúbòyè bọsíşẹ* 70 – Ọrúnmilà disse: “Você também é o ‘executor da adoração da vida’, alimenta os trabalhos”.
- 71 – *Ọrúnmilà ní ẹ ti jẹ?* 71 – Ọrúnmilà disse: “O senhor (Ọlówò) é assim?”
- 72 – *Ọlówò ní, iwọ Ọrúnmilà sọdún, sọdún kọ.* 72 – Ọlówò disse: “Você, Ọrúnmilà, falou na festa anual, falou e discursou”.
- 73 – *Ọun Ọlówò sọdún, ọun sọdún kọ.* 73 – Ele, Ọlówò, falou na festa anual. Ele falou e discursou.
- 74 – *Iwọ Ọrúnmilà fí ọsùn idẹ lówọ.* 74 – Você, Ọrúnmilà, usa *osun* nas pulseiras e nos pulsos.
- 75 – *Ọun Ọlówò nàà fí ọsùn idẹ lówọ.* 75 – Ele, Ọlówò, também usa *osun* nas pulseiras e nos pulsos.
- 76 – *Ọun Ọlówò nàà ní fọsùn idẹ lówọ.* 76 – Ele, Ọlówò, também disse que usa *osun* nas pulseiras e nos pulsos.
- 77 – *Iwọ Ọrúnmilà bọ sálúbátà idẹ.* 77 – Você, Ọrúnmilà, adora apoiar-se no cajado de prata.
- 78 – *Iwọ Ọrúnmilà dádé.* 78 – Você, Ọrúnmilà, usa uma coroa.
- 79 – *Ọun Ọlówò nàà dádé.* 79 – Ele, Ọlówò, também usa uma coroa.

- 80 – *Bẹẹ ní nwón sí ní ẹnikan ẹ fọrí ade balẹ fẹnikan.* 80 – Assim foi dito por eles para falar às pessoas de coroa que não querem se curvar para outra pessoa de coroa.
- 81 – *Ní Ọrúnmilà bá bínú.* 81 – Então, Ọrúnmilà se aborreceu.
- 82 – *Ó sinidi ọpa fadaka lówọ Ọlówò.* 82 – Ele, Ọrúnmilà, retirou o cajado de prata das mãos de Ọlówò.
- 83 – *Ni Ọrúnmilà bá kọrí sí idi ọpe Àgùnká.* 83 – Então, Ọrúnmilà encaminhou-se ao *àşẹ* plantado na palmeira de Àgùnká.
- 84 – *Èyí tó yási búkà mẹrindilógún.* 84 – Aquele com que ele desalojou as 16 fortalezas.
- 85 – *Ló bá di wí pé aboyún ò bí mọ.* 85 – Ele fez a previsão que as mulheres não engravidariam mais.
- 86 – *Àgàn ò tówó àlà bọsún.* 86 – E elas ficaram estereis.
- 87 – *Ọkúnrin ò dide;* 87 – Os homens não teriam ereção;
- 88 – *Wón bá ailerà ọkúnrun.* 88 – E eles ficaram impotentes.
- 89 – *Akérémodòò wẹwù iràwẹ.* 89 – Os regatos foram cobertos por “Iràwẹ” (planta venenosa que retira oxigênio da água, matando o ecossistema).
- 90 – *Àtọ gbẹ mọ ọmọkúnrin nidí.* 90 – O esperma secou no pênis.
- 91 – *Ọbinrin ò rí àşẹ ẹjẹ ijoko ẹkàn rẹ mọ.* 91 – As mulheres não tinham mais o poder de menstruar.
- 92 – *Gbogbo aye wá nwí pé.* 92 – Foi um faloatório geral (= todo mundo falou ao mesmo tempo)
- 93 – *Nigbá Ọrúnmilà tí mbẹ layé.* 93 – Quando Ọrúnmilà estava invocando, predestinando o mundo;
- 94 – *Báyi kọ layé rí.* 94 – Agora, o mundo não era como se via antes.
- 95 – *Àwón ọmọ Ọrúnmilà bá mẹjẹ kẹtá.* 95 – Os filhos de Ọrúnmilà tomaram uma decisão.
- 96 – *Nwón ní a Difá ní lókò Aláwọ.* 96 – Eles foram consultar Ifá, nas terras de Àláwó (o senhor do segredo).
- 97 – *Nwón ní kí wón ò rà eku méji ọlúwéré.* 97 – Eles disseram (Ifá) que eles fossem comprar dois ratos que não fossem agitados (calmos).
- 98 – *Wón ní kí wón ò rà emon méji ọlúwéré.* 98 – Eles disseram que eles fossem comprar dois hamsters que não fossem agitados (calmos).

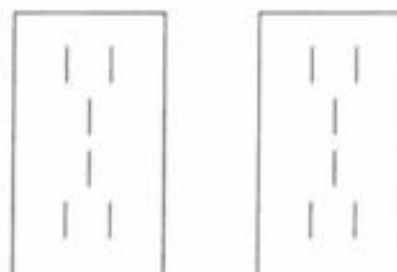
- 99 – *Kí wón ò rà eja méji abíwègbàdà.*
 100 – *Kí wón o rú obídié méji abedò lùkélúkè.*
 101 – *Èwúré méji abámú rederede.*
 102 – *Èyinlá méji tó fiwò sòsúkà.*
 103 – *Ìgbàtí nwón rúbò tán.*
 104 – *Nwón kòrí sí idi òpè àgùnká.*
 105 – *Èyí tó yási yà búkà méréndilógún.*
 106 – *Nwón nse!*
 107 – *Ifá ká relé o.*
 108 – *Omọ Onírè.*
 109 – *Omọ enikan sàka bí Àgbón.*
 110 – *Ifá ká relé o.*
 111 – *Èwí nlé adò.*
 112 – *Òrìṣà ndètà.*
 113 – *Èrinmi lóde Ówó.*
 114 – *Ifá ká relé o.*
 115 – *Ò máà binúmò.*
 116 – *Èjò sare ajo.*
 117 – *Máà ipò Èléré.*
 118 – *Èniyin ipò òtún.*
 119 – *Èjò amòdì.*
 120 – *Gbòlájókò, omọ okinkín, tí mérin fón.*
 121 – *Ifá ká relé o, ó jare.*
 122 – *Ọkúnrin kúkúru òkè Ìgèti.*
- 99 – Que eles não comprassem peixe com barbatanas grandes;
 100 – Que eles oferecessem duas galinhas gordas, oferendadas em pedaços.
 101 – Duas cabras totalmente novas e mochas (sem chifres).
 102 – E dois cabritos criados por eles (filhos de Ọrúnmilà).
 103 – Quando eles acabaram de fazer a oferenda,
 104 – Eles se encaminharam para a palmeira de àgùnká.
 105 – Aquela com que ele desalojou 16 fortalezas.
 106 – Assim eles o fizeram!
 107 – Ifá retornou para casa.
 108 – Filho do Senhor da cidade de Iré.
 109 – Filho daquele outro que é rápido como a picada de uma abelha.
 110 – Ifá, volte para casa.
 111 – São os cânticos na casa de Adò.
 112 – Ọrìṣà virando-se em três.
 113 – Hipopótamos nas cercanias (nas ruas) da cidade de Owó.
 114 – Ifá, volte para casa.
 115 – Não fique mais zangado.
 116 – Cobra da corrida,
 117 – Aquela cidade de Èléré.
 118 – Aquela cidade de Ọtún.
 119 – Cobra de sangue mestiço (híbrida).
 120 – O ato de criar riquezas, o filho de Okinkín faz o elefante balir (gritar).
 121 – Ifá, volte para casa, por favor.
 122 – Pequeno homem das montanhas nubladas da cidade de Igeti.

- 123 – *Gbòlájókò omọ okinkín tí mérin fón.*
 124 – *Omọ òpòlopò imò tí tú jàjà wòdò.*
 125 – *Omọ aṣṣé yọ ogomọ tiín fún òmíngínmingín.*
 126 – *Omọ ejò Olóri méji tí sàré ganranganran lóri èrèwé.*
 127 – *Omọ iná jókò mò jorún.*
 128 – *Omọ iná jò ókò mò jé Eluju.*
 129 – *Ọrúnmilà ni òun, ò tún relé o.*
 130 – *Ò ni kí wón ó tẹwò.*
 131 – *Ni ami júbà fún e.*
 132 – *Ó wá fún wón ní ikin méréndilógún.*
 133 – *Wón nimbé, e bá délé.*
 134 – *Èni tẹ mò bí nù ún ikin méréndilógún.*
 135 – *Nigbana wón bé e bá délé.*
 136 – *Wón bé e fọmọ bí.*
- 123 – O ato de criar riquezas, o filho de Okinkín faz o elefante balir (gritar).
 124 – Homem muito sábio que sabe como atravessar o rio.
 125 – Filho do poder de felicitar as gotas de chuva que disparam fininhas, fininhas.
 126 – Filho da cobra de duas cabeças que corre rapidamente sobre a folhagem.
 127 – Filho do fogo que queima as fazendas, mas não consegue queimar a pequena árvore do Orun (céu).
 128 – Filho do fogo que queima as fazendas, mas não consegue queimar a árvore de Eluju.
 129 – Ọrúnmilà disse a ele (Ọlówò) que jamais voltaria para casa (Terra).
 130 – Ele disse (Ọlówò) que eles (os filhos) estenderiam as mãos para ele, primeiramente
 131 – Em sinal de respeito a ele (Ọrúnmilà).
 132 – Então, ele veio e trouxe para eles (os filhos) 16 cocos de dendê (= ikin).
 133 – Então eles disseram suplicando: “Senhor, volte para casa” (Terra).
 134 – O Senhor (Ọrúnmilà) deu aos filhos o conhecimento subjetivo (interior) da sabedoria dos 16 cocos de dendê (= ikin).
 135 – Então, eles (os filhos) suplicaram ao Senhor que voltasse para casa (Terra).
 136 – Eles suplicaram que o Senhor (Ọrúnmilà) se utilizasse dos filhos (nascidos dele).

- 8 – *O ní kí a sọ omi dà.*
 9 – *Kí a ma báà dà omi sí àlẹ̀jò l'ará.*
 10 – *Mo ní àlẹ̀jò wò ní?*
 11 – *O ní àlẹ̀jò aya nì.*
 12 – *Ọ̀rúnmilà ní o dí sí, mo ní k'Óró yẹbá.*
 13 – *O ní kí a sọ omi dà.*
 14 – *Kí a ma báà dà omi sí àlẹ̀jò l'ará.*
 15 – *O ní àlẹ̀jò ọmọ ní.*
 16 – *Mo ní àlẹ̀jò wò ní?*
 17 – *Ó ní tí wọlé ọmọdẹ.*
 18 – *Ọ̀rúnmilà ní dí sí.*
 19 – *Mo ní k'Óró yẹbá.*
 20 – *Ó ní kí a sọ omi dà.*
 21 – *Kí a ma báà dà omi sí àlẹ̀jò l'ará.*
 22 – *Mo ní àlẹ̀jò wò ní.*
 23 – *O ní àlẹ̀jò Oyè nì.*
 24 – *Ifá ní òun rí iré àlẹ̀jò;*
 25 – *Iré ajé, iré aya, iré ọmọ, àtí iré oyè.*
 26 – *Ó ní kí a rúbò ẹ̀yẹlé kan àtí, agbẹ̀bọ adìè kan.*
- 8 – Ele falou para tomar cuidado antes de jogar água.
 9 – Para que não jogássemos água em cima do visitante.
 10 – Eu perguntei a ele: "Que tipo de visitante?"
 11 – Ele falou que o visitante é uma futura esposa.
 12 – Ọ̀rúnmilà falou que é para parar.
 13 – Eu falei que Orò se desviasse.
 14 – Ele falou para tomar cuidado antes de jogar água.
 15 – Para que não jogássemos água em cima do visitante.
 16 – Eu perguntei a ele: "Que tipo de visitante?"
 17 – Ele falou que é visitante da criança (filho).
 18 – Ọ̀rúnmilà falou que é para parar.
 19 – Eu falei para que Orò se desviasse.
 20 – Ele falou para tomar cuidado antes de jogar água.
 21 – Para que não jogássemos água em cima do visitante.
 22 – Eu perguntei a ele: "Que tipo de visitante?"
 23 – Ele falou que o visitante é de Ọ̀yẹ (coroação).
 24 – Ifá falou que encontrou o bem do visitante;
 25 – O bem da sorte, o bem da esposa, o bem de ter filhos e o bem da coroação.
 26 – Ele falou para fazermos oferenda de um pombo e de uma galinha velha.

- 6 – Ọ̀RÌŞÀ TÍ IDÁHÙN (Orixá que responde)
 Ifá, Èṣù, Ọ̀gún, Nānā Buruku, Şonponna, Ọ̀şúmarè.
 7 – ÀMÌ ODÙ – ORÙKO ODÙ (IMPRESSÃO DAS MARCAS DO ODÙ – NOME DO ODÙ)

ÌWÒRÌ MÉJÌ



- 8 – Ọ̀OGÙN TÍ ODÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ (MAGIA DO ODÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ)
 Recitar o ọ̀fọ do odù junto ao ẹ̀bọ indicado por Ifá.
 9 – ÍDÍ (Finalidade)
 Esta magia fará com que a pessoa consiga pagar suas dívidas, receba ajuda dos amigos e lhe serão oferecidas coisas boas sem que esteja esperando.
 10 – ÀWỌN OHUN ÈLÒ (Material necessário)
 – Kànrìnkàn (bucha vegetal)
 – Iyọ (sal)
 – Oyìn (mel de abelhas)
 – Ọ̀şẹ dúdú (sabão-da-costa)
 – Àwo (prato)
 11 – Ọ̀FỌ Ọ̀OGÙN (ENCANTAMENTO DO ODÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ)

YORÚBÁ

- 1 – *Ifá lọlọfín Àjíkí.*
 2 – *Ọ̀rìşà lọlọfín àjì-fòròlò*
 3 – *Èlẹgbàrá lọlọfín àjì-fohun perékí.*
 4 – *Àgbà-bòlòjò ní se yèyè Ọ̀gún.*

TRADUÇÃO

- 1 – Ifá precisa ser cumprimentado logo que acordamos.
 2 – Ọ̀rìşà precisa ser cumprimentado logo que acordamos.
 3 – Elẹgbàrá precisa ser cantado com boa voz logo que acordamos.
 4 – Àgbà Bòlòjò que é a mãe de Ọ̀gún,

5 – *Níjò igbín bá tẹnu bolẹ;*

6 – *Ilẹ a tà á l'órẹ.*

7 – *Ìgbà èwè àgbèdẹẹ mí o!*

8 – *Ó bá wá bá mí mú àwìn kúrò l'òrùn*

9 – *Òkòka enu awo lẹjẹ.*

10 – *Òrọ enu awo lase.*

11 – *Àgbá tó báwò já, kọ. Mèsẹẹ rẹ kọ lẹ;*

12 – *Adifá fun Ọrúnmilà.*

13 – *Ifá fàràá rẹ sọfà lẹwọp sẹmí sẹẹ rẹ!*

14 – *Ifá wá á yá mí l'ẹkúlù!*

15 – *Awo tí n sinkin, kì í fàràá rẹ sọfà.*

16 – *Má wá yá mí l'ẹkúlù o!*

17 – *Awo tí nsinkin, kíí fàràá rẹ sọfà.*

18 – *Ọrúnmilà wá yá mí l'ẹkúlù!*

19 – *Awo tí nsinkin kíí fàràá rẹ sọfà.*

12 – **BÍ ÁŞẸ MA ŞẸ** (Modo de fazer)

Colocar o sal no prato, e sobre ele imprimir o odù Ìwòrì Mèjì; recitar o ọfọ e misturar o mel de abelhas. Comer esta mistura com as mãos, depois esfregá-las no corpo, mentalizando o que deseja. Acondicionar o ọşẹ dúdú na mesma vasilha. Tornar a imprimir o odù Ìwòrì Mèjì.

13 – **BÌ AŞẸ MA LÒ** (Modo de usar)

Colocar um pouco de ọşẹ dúdú na bucha vegetal e tomar banho, no horário noturno, pelo período de cinco dias intercalados.

A bucha vegetal ou palha da Costa, após cada banho, é jogada fora, na mata.

5 – No dia em que o caramujo faz contato com a Terra,

6 – A terra lhe oferecerá prêmios (alimentação, subsistência).

7 – Oh! Minhas 200 folhas de Agbedee (folha de Odan)!

8 – Vocês devem vir para tirar as dívidas de meu pescoço.

9 – Sete são os desejos de Awo (sete são os desejos da mente de Awo),

10 – A palavra da boca de Awo é que vai se realizar,

11 – O velho que briga com Awo deve estar preparado;

12 – Faz com que consultemos Ọrúnmilà.

13 – Ifá, faz como escravo na mão do inimigo!

14 – Ifá não me escravize!

15 – Awo (o fundamento, o segredo, o mistério do Ọrìşà), que será coroado, não se entrega como escravo.

16 – Não me escravize!

17 – Awo, que será coroado, não se entrega como escravo.

18 – Ọrúnmilà, não me escravize!

19 – Awo (o fundamento, o segredo, o mistério do Ọrìşà), que será coroado, não se entrega como escravo.

14 – **ỌJỌ TÓ TỌ** (dia propício)

Conforme a necessidade.

15 – **ÀSÌKÒ** (Hora)

Sempre à noite, tanto para fazer, quanto para usar.

16 – **ÒŞÚPÁ** (Lua)

Crescente ou Nova.

17 – **IBI** (LOCAL) Para fazer: Ẹgbeẹ

Ẹgbeẹ e residência. Para usar: residência.

18 – **ỌJỌ LÁTI LO** (Dia para uso)

Conforme o dia em que foi feita a magia.

19 – **ENI TÓ MA ŞẸ** (Oficiante)

Bàbáláwó.

20 – **O HUN TÍ KÓ GBỌDỌ SẸ** (Resguardo)

Não usar roupas de cor escura após os banhos.

21 – **ŞẸ ÀKÍYÈSÌ PÀTÀKÌ** (Observação Importante)

1. Esta magia também pode ser realizada através do Odù Èjì-Ọgbè, cuja impressão é:

Èjì-Ọgbè



2. Contar cinco banhos após o primeiro dia em que comeu o sal com mel de abelhas. Vide resguardo.

Capítulo 10

Òdí Mèjì Quarto Odù dos Dezesesseis Principais

- 1 – QWỌ EYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – KÁ DA OWO EYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Caídas de Búzios)
Quatro búzios abertos e 12 búzios fechados.
- 3 – ÌWÀ ODÙ (Características do Odù.)
A maldade ronda a pessoa. Relação de amizade, sempre melhor e em maior quantidade, com o sexo oposto. Ascenderá social e profissionalmente, com o auxílio do seu òrìṣà Òlórì. Calúnia. Perversão sexual.
- 4 – ÈSÈ ODÙ (Lendas Básicas Explicativas sobre os Caminhos dos Odù)
- 5 – ODÙ ÒDÍ MÉJÌ (quarto Odù dos 16 principais)

Primeiro ÈSÈ ÒDÍ MÉJÌ (primeiro verso do ODÙ ÒDÍ MÉJÌ)

ÈSÈ ÈKÍNÍ – primeira estância

YORÚBÁ

- | | |
|--|--|
| 1 – <i>Ìgbín kò gbín iwájú ilé rẹ</i>
<i>lórí ilẹ</i> | de sua casa na terra. |
| 2 – <i>Afèbòjò kó pílẹ̀ àràn.</i> | 2 – O tatu não fica sem cavar a terra. |
| 3 – <i>A kíí gbòjú fífò l'ádiẹ</i>
<i>ágádá.</i> | 3 – A galinha amarrada não foge
(voa). |
| 4 – <i>Ta níí gbòjú yíán aláḡẹmọ.</i> | 4 – Como pode o camaleão andar
enquanto está mudando de cor? |
| 5 – <i>Adífá fún èju-ò-kò mí.</i> | 5 – Consultamos o Ifá para èju-ò-kò
mí (nome da pessoa). |
| 6 – <i>Ọmọ Oyèníran.</i> | 6 – Filho de Oyèníran. |
| 7 – <i>Nwọn ní ó rúbò àkú.</i> | 7 – Disseram-lhe para ele que fizesse
o sacrifício para não morrer. |

- 8 – *Ó rúbò.*
- 9 – *Nwọn dá Ifá fún.*
- 10 – *Ijó ní njọ.*
- 11 – *Ijó ayò ló njọ.*
- 12 – *O nyín àwọn awo rẹ.*
- 13 – *Àwọn awo o rẹ nyín Ifá.*
- 14 – *O ya ẹnu kótó.*
- 15 – *Orin awo ló bó sí i lenu.*
- 16 – *Ó ní mbá rọgbọ, náà fí rera.*
- 17 – *Mbá dàgbà bí Èlẹ́jú, má yò sésé.*
- 18 – *Mbá rọgbọ, máà fí rera.*

TRADUÇÃO

- 1 – O caramujo não encosta a ponta

ÈSÈ ÈKÉSÌ
YORÚBÁ

- 1 – *Àránkanlẹ́ lasọ ayaba.*
- 2 – *Àwákanlẹ́ ní tí yàrà.*
- 3 – *Adífá fún àṣámó.*
- 4 – *A bu f'árumọ.*
- 5 – *Òdímọ̀ndímọ̀ níí sọmọ*
ikẹyinà wọn méjèjè.
- 6 – *Nwọn ní gbogbo wọn ó rúbò.*
- 7 – *Nítorí ọlọrun ajé*
- 8 – *Nwọn se é.*
- 9 – *Nwọn nláje.*
- 10 – *Nwọn nníré gbogbo.*
- 11 – *Nwọn yanu kótó.*
- 12 – *Orin awo ní wọn nkó.*
- 13 – *Nwọn ní òdímọ̀ dímọ̀ rere o.*

- 8 – Ele fez uma oferenda.
- 9 – Foi feito o jogo de Ifá para ele.
- 10 – Ele dançou uma dança (Ele dançou de alegria) e,
- 11 – Ficou feliz.
- 12 – Ele está elogiando seus fundamentos e
- 13 – Seus awo (fundamentos) estão elogiando Ifá.
- 14 – Ele admirou-se
- 15 – Com a canção de awo que ele cantou.
- 16 – Ele falou: “Se eu ficar velho no mundo, eu ficarei feliz”.
- 17 – “Se eu envelhecer, tornar-me-ei rei de Èlẹ́ju e eu ficarei feliz;
- 18 – Se eu envelhecer no mundo, eu ficarei feliz.”

Segundo ÈSÈ ODÙ ÒDÍ MÉJÌ
(segundo verso do ODÙ ÒDÍ MÉJÌ)

TRADUÇÃO

- 1 – A roupa da rainha deve ser longa.
- 2 – O fosso da cidade deve ser profundo.
- 3 – Jogamos Ifá para Asámò (nome de pessoa).
- 4 – Foi feito o jogo para Arumọ (nome da pessoa).
- 5 – Ódímọ̀ndímọ̀ é o caçula deles dois.
- 6 – Falaram para que todos eles fizessem oferendas.
- 7 – Por causa do Deus da riqueza.
- 8 – Eles fizeram o ẹbọ.
- 9 – Eles começaram a ter riqueza.
- 10 – Eles começaram a ter todas as coisas boas.
- 11 – Eles se admiraram,
- 12 – Com a canção de Awo que começaram a cantar.
- 13 – Falaram que Ódímọ̀ fez coisas boas.

14 – *Òdímòdímò rere!*
 15 – *Ó gbèsé mukùrò ikú.*
 16 – *Ó gbèsé mukùrò ilera.*
 17 – *Òdímòdímò o rere!*
 18 – *Ó sònà sònà rere o.*

19 – *Ó sònà rere.*
 20 – *Ó bá sònà fájé.*

21 – *Ó sònà fáyà.*
 22 – *Má jéki olónà bàjé.*

23 – *Ó bá sònà rere.*

Terceiro **ẸṢẸ ODÙ ÒDÍ MÉJÌ** (terceiro verso do **ẸṢẸ ODÙ ODÍ MÉJÌ**) **ẸṢẸ EKÉTÀ** - (terceira instância)

YORUBÁ

1 – *Òdí méjì dínà Ikú.*
 2 – *Ó dínà àrùn.*
 3 – *Ó dínà o kurukuru wéle.*
 4 – *Aṣo agbádá nì ó yẹ bàtá.*
 5 – *Ṣákì nì ó tọrùn gbọ bọrọbọrọ.*
 6 – *Afẹwuorun-difá nífá sawọ Qsinikàrò.*
 7 – *Adifá f'àtàn gègèrè,*
 8 – *Tí nfonì ojù sògbèrè omọ.*

9 – *Nwón nì ó rúbò.*
 10 – *Ó rúbò tán.*
 11 – *Nwón sẹfá fún ùn.*
 12 – *Ìyò nì nyò.*
 13 – *Ayò nì nyò.*
 14 – *Ó nyín àwón awó rè.*
 15 – *Àwón awó rè nyín Ifá.*
 16 – *Ó yà enu kótá.*
 17 – *Orín awó ní nkò.*
 18 – *Ó nígbá bá wá kọ wàá tàwà jọ.*

14 – Oh! Bom *Òdímòdímò!*
 15 – Você deve afastar a morte.
 16 – Você deve afastar a doença.
 17 – Oh! Bom *Òdímòdímò!*
 18 – Aquele que abre os caminhos, abre os bons caminhos.
 19 – Abre bons caminhos e
 20 – Deve abrir caminhos para a riqueza.
 21 – Abrir caminhos para ter esposa.
 22 – Não deixe a casa do dono do caminho estragar-se.
 23 – Abre bons caminhos.

TRADUÇÃO

1 – *Òdí méjì* afastou a morte.
 2 – Afastou a doença.
 3 – Afastou os problemas desconhecidos.
 4 – Vestir *agbádá* não é próprio para o que toca *ilú* de *Ṣàngó*.
 5 – O *ṣákì* (pano que se usa atravessado) não sai do ombro logo.
 6 – Aquele que usa roupa especial para jogar Ifá e quem faz o culto para *Qsinikàrò*
 7 – Foi feito jogo para *Àtàn Gègèrè*,
 8 – Que chora para lamentar a falta de filho (esterilidade).
 9 – Pediram que fizesse oferendas.
 10 – Acabou de fazer oferendas.
 11 – Foi feito o jogo de Ifá para ele.
 12 – Dançou de alegria.
 13 – Ficou feliz.
 14 – Está elogiando seus *awó*.
 15 – Seus *awó* estão elogiando Ifá.
 16 – Ele admirou-se.
 17 – Cantou a canção de *awó*.
 18 – Ele falou: “Seria melhor você vir para melhorar nossa vida,

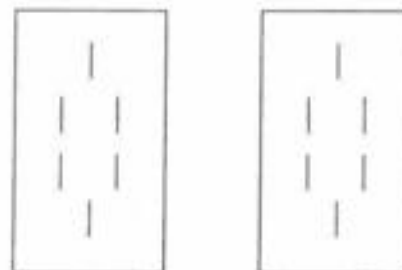
19 – *Á àtàn gègèrè.*
 20 – *Qkọ ní kówàà ẹbẹ jọ.*

21 – *Wá láti tún aiyé wá ẹ.*

19 – *Á àtàn gègèrè.*
 20 – É a enxada que melhora os sulcos da terra (tira suas impurezas).
 21 – Venha para melhorar nossa vida.

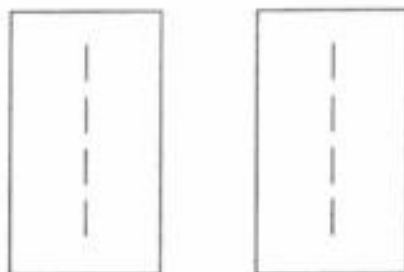
6 – **ÒRÌṢÀ TÓ IDÁHÙN** (Orixá que responde)
Èṣù, Ìbẹ̀jì, Ègúngún, Qbátàlà, Ṣàngó, Irókó, Qṣun, Qlòkun.
 7 – **ÀMÌ ODÙ – ORÚKO ODÙ** (Impressão das marcas do Odù – Nome do Odù)

ÒDÍ MÉJÌ



- 8 – **ÒOGÙN** (Magia)
 Recitar o *ofọ* (encantamento) do odù *Òdí Méjì* junto com o *ẹbọ* indicado por Ifá.
- 9 – **ÌDÍ** (Finalidade)
 Esta magia propiciará ao usuário tranquilidade, novas oportunidades de trabalho e melhorias nas relações afetivas.
- 10 – **ÀWỌN OHUN ELO** (Material necessário)
 – *Ìyèròsùn* (Baphia Nitida)
 – *Ewé òlúse sáájú* (Erva lanata)
 – *Qṣe dúdú* (Sabão-da-costa)
 – *Aṣo funfun* (Pano branco)
 – *Kànrinkàn* (Bucha vegetal)
 – *Àmì odù Èjì Qgbè* (Impressão do odù *Èjì Qgbè*)

Èjì QGBÈ



11 – QFQ ÒOGÙN (Encantamento do Odù Òdí Méjì)

YORUBÁ

- 1 – *Wínrín-a-só.*
- 2 – *Oníbú-owó.*
- 3 – *Owínrín-wínrín-ní so.*
- 4 – *Òtàtá-ñ-rúwó-wolé.*
- 5 – *Òwàni-wání.*
- 6 – *Ilé owá ní mọ wà.*
- 7 – *Gbogbo iré tí mo bá fẹ.*
- 8 – *È máà wá ní ní pòròpòrò!*
- 9 – *Ifá ilé yá a wá se ire tẹmí fún mí!*
- 10 – *Ìwọ ló se t'agbe f'agbé.*
- 11 – *Tó fí s'asọ ọrẹ láró.*
- 12 – *Ìwọ ló se tàlùkò f'álùkò.*
- 13 – *Tó fí s'asọ o rẹ l'òsun.*
- 14 – *Ìwọ ló se t'odidẹrẹ "mọfẹ-eya ijàmọ" fún ùn.*
- 15 – *To fí bọ sọkọtọ òdòdò.*
- 16 – *Tó tún wọ mọsàají.*

TRADUÇÃO

- 1 – Wínrín vai falar.
- 2 – Dono de riqueza.
- 3 – Owínrín sempre fala com Wínrín.
- 4 – A venda está trazendo dinheiro para casa.
- 5 – Ówàni está me procurando.
- 6 – É na casa de Owa que eu estou (comunidade de Ijesa) procurando.
- 7 – Toda a sorte que eu quero.
- 8 – Venha me procurar rapidamente!
- 9 – Ifá da casa, ponha no meu caminho as coisas boas!
- 10 – Você que fez para àgbé (pássaro de penas azuis).
- 11 – Que a roupa dele ficasse azul.
- 12 – Você que fez para álùkò (pássaro de penas vermelhas).
- 13 – Que tornou a roupa dele cor de Òsun (vermelho-tijolo).
- 14 – Você que fez para odidere (pássaro) o "Mọfẹ – eya ijàmọ" (oriki).
- 15 – Ele vestiu a coxa do pássaro de amarelo.
- 16 – E ainda vestiu Mọsàají (típica roupa de rei);

- 17 – *Aşo oba tí í kona yanran-yanran.*
- 18 – *Ìwọ ló se Àkisa.*
- 19 – *Ó joyè ọjù-ò-rówó-sá.*
- 20 – *O se fún tètèrègún.*
- 21 – *Ó joyè àláatan.*
- 22 – *O se fúnbírááná tí í jóminí.*
- 23 – *Ómíní donilẹ rereere.*
- 24 – *Òwàni-wání.*
- 25 – *Òlúse sáájú, kọ ọ wá se tẹmí fún mí!*
- 26 – *Şenşe diwòrò.*
- 27 – *Yá wá se tẹmí fún mí.*
- 17 – Roupas do rei que brilha intensamente.
- 18 – Você que fez para Àkisa.
- 19 – Que ele tomasse o reinado (título) daquele que sempre consegue riquezas.
- 20 – Você fez para Tètèrègún (*Amaranthus Spinosus*).
- 21 – Que ele fosse coroado como Àláátan.
- 22 – Você que fez para Bírááná, que é a banana d'água.
- 23 – Banana d'água ficou abundante.
- 24 – Ówàni-wání está me procurando.
- 25 – Ólúse sáájú, venha fazer minhas coisas!
- 26 – Şenşe Diwòrò (oriki de Òkànràn).
- 27 – Venha depressa fazer o meu oriki para mim.

12 – BÍ AŞE MA ŞÉ (Modo de fazer)

Imprimir o Odù Èjì Qgbè no iyèrọ̀sùn sobre a folha Òlúse Sáájú, recitando o qfọ e misturando em seguida tudo ao ọşẹ dúdú. No momento em que sendo tudo estiver misturado, dizer o oriki abaixo:

YORUBÁ

*"Didùn ló dé,
È wá á bá mí
Gbogbo èniyàn e wá bá mí l'òsin-lóra rébétété
L'òsin-lóra n l'àkàrà nínú tepò-toyin rí dódò."*

TRADUÇÃO

"A doçura que chegou,
Venha para mim.
Todo mundo venha me encontrar na tranquilidade
É com tranquilidade que o àkàrà fica
Dentro do dendê, é indiscutível
A tranquilidade do mel de abelhas."

13 – BÍ AŞE MA LÒ (Modo de usar)

Colocar na bucha vegetal um pouco de ọşẹ dúdú, tomar banho, em jejum. Conforme for esfregando a bucha no corpo, mentalizar as mesmas palavras que foram usadas para misturar os elementos. Após o banho, jogar a bucha na mata. Fazer uma sequência de seis banhos intercalados.

- 14 – QJQ TÓ TQ (dia propício)
Quartas e quintas-feiras ou sábados.
- 15 – ÀSÌKÒ (Hora)
Qualquer horário.
- 16 – ÒŞÛPÁ (Lua)
Crescente.
- 17 – IBI (LOCAL) Para fazer: Ègbeé
Ègbé e residência. Para usar: residência.
- 18 – QJQ LÁTI LÒ (Dia para uso)
No dia seguinte, após o preparo do oşé dúdú.
- 19 – ENI TÓ MA ŞÉ (Oficiante)
Babaláwo.
- 20 – OHUN TÍ KÒ GBÓDÒ ŞÉ (Resguardo)
Não usar no período menstrual.
- 21 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)
Não há restrições especiais, exceto no período menstrual.

Capítulo 11

Ìrosùn Méjì

Quinto Odù

dos Dezesseis Principais

- 1 – QWQ EYQ MÉRINDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – KÁ DA OWÓ EYQ MÉRINDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
Cinco búzios abertos e 11 fechados.
- 3 – IWÀ ODÙ (Características do Odù)
Coragem, vitória sobre inimigos. A pessoa deve ouvir mais o seu companheiro íntimo. Por meio de ebq, a pessoa conquistará a simpatia do òrişà Şàngó. Sofrimento. Perigo.
- 4 – EŞE ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos de Odù)
- 5 – ODÙ ÌRQSÙN MÉJÌ
Primeiro EŞE ODÙ ÌRQSÙN MÉJÌ – (primeiro verso do Odù ÌRQSÙN MÉJÌ), EŞE EKÍNÍ – (primeira instância)

YORUBÁ

- 1 – Èbitì já qwq paiyà lúlẹ.
- 2 – Adífá fún Oyènírán.
- 3 – Tí ó nsó èkún aláilóyún.
- 4 – Tí ó sí ngbàwé aláirípòn.
- 5 – Nwón ní kí ó rú ebq.
- 6 – Nwón ní omọ kan ní yío bí yí.
- 7 – Nwón ní gbogbo àiyè ní yío mọ ọn.

TRADUÇÃO

- 1 – A armadilha caiu em cima
(Fechou-se a armadilha)
- 2 – Jogamos Ifá para Oyènírán.
- 3 – Que está chorando pelo fato de não ter engravidado;
- 4 – Que está jejuando porque não tem filho para carregar nas costas.
- 5 – Falaram para ela fazer oferenda.
- 6 – Falaram para ela que é um filho que vai nascer agora.
- 7 – Disseram para ela que o mundo inteiro irá conhecê-lo.

8 – *Kijikiji rẹ yio sí gbà àiyé ká.*

9 – *O rú igbà abéré.*

10 – *Agútàn kan.*

11 – *Òkànlá owó.*

12 – *Ìkòkò epò kan.*

13 – *Nígbàti Oyènrán mǎá bí.*

14 – *Óbí ojo.*

15 – *Ifá ní ènikán nsò èkún omọ.*

16 – *Yio síbí omọ kan.*

17 – *Omọ Òkúnrin ní omọ náà yio jé.*

Segundo ESÊ ODÚ ÌRQSÚN MÉJÌ (segundo verso do ODÚ ÌRQSÚN MÉJÌ)
ESÊ EKÉJÌ – (segunda instância)

YORÚBÁ

1 – *Iná kú fẹ̀eru bọ́jú.*

2 – *Òsúpá kú fíráwò lẹ.*

3 – *Ẹ̀sà níràwọ tí Ẹ̀látílẹ̀yín fòsúpá.*

4 – *Adífá fún Òrúnmílà.*

5 – *Ifá nṣawò nṣàpón.*

6 – *Nwón ní ó káakí mọ̀lẹ.*

7 – *Ó jàrẹ.*

8 – *Ẹ̀bọ ní ó ẹ.*

9 – *Nígbà tó rúbọ tán.*

10 – *Tó bímọ tán;*

11 – *Ó wáa nyin àwón awo rẹ.*

12 – *Àwón àwọ rẹ nyin Ifá.*

13 – *Ó ní aya ló nígbà obí.*

14 – *Omọ ló nígbà ata,*

8 – A grandeza dele vai encobrir o globo terrestre.

9 – Ela faz sacrifício de 200 alfinetes.

10 – Um carneiro.

11 – Onze búzios.

12 – Uma panela de barro cheia de dendê.

13 – Quando nascer o filho de Oyènrán,

14 – Ela parirá o próprio dia.

15 – Ifá disse que alguém está chorando para ter filho.

16 – Vai nascer um filho;

17 – E o filho será menino.

TRADUÇÃO

1 – O fogo morreu e se encontrou com cinzas.

2 – A Lua morreu e deixou a estrela para trás.

3 – Raramente terá a estrela de apoiar a Lua, isto é, a estrela não depende da Lua.

4 – Jogamos Ifá para Òrúnmílà.

5 – Ifá está fazendo culto.

6 – Falaram para ele alimentar o Òrírà Irúnmólẹ.

7 – Por favor,

8 – Faça o sacrifício.

9 – Quando acabou de fazer o sacrifício,

10 – E acabou de nascer o filho (ou conseguir aquilo que deseja),

11 – Aí começou a elogiar seus awo.

12 – Seus fundamentos (awo) estão elogiando Ifá.

13 – Disse que é a esposa que tem tabuleiro de Obí.

14 – O filho é que tem o tabuleiro de pimenta.

15 – *Bí aya tí ngbé gbá obí.*

16 – *Lomọ ngbégbá ata.*

15 – Enquanto a esposa está carregando o tabuleiro de Obí,

16 – O filho carrega o tabuleiro de pimenta.

Terceiro ESÊ ODÚ ÌRQSÚN MÉJÌ (terceiro verso do ODÚ ÌRQSÚN MÉJÌ) ESÊ EKÉTÀ – (terceira instância)

YORÚBÁ

1 – *Àdáná yá òkété.*

2 – *Àfàkálẹ̀ gbọ̀rọ.*

3 – *Bí tètèrẹ̀gún bá só lódò,*

4 – *A tiiri gogogogo sínú omi.*

5 – *Adífá fẹ̀ẹ̀kán Aláwo mininjọ.*

6 – *Oún lẹ̀ níyí báyi?*

7 – *Ni ẹ̀ẹ̀kán dá Ifá sí.*

8 – *Nwón ní púpọ̀ ní ìyí rẹ,*

9 – *Ẹ̀gbón kọ rúbọ.*

10 – *Ó sí rú ù,*

11 – *Ó rú abẹ̀ mẹ̀wà,*

12 – *Àti aṣọ mininjọ kan,*

13 – *Abẹ̀ mẹ̀wà tó rú náà,*

14 – *Ni àwón awo rẹ̀ kàn mọ ọ̀n lẹ̀sẹ;*

15 – *Tó fí nṣọkọọ fún gbogbo ẹ̀rankó.*

16 – *Aṣọ mininjọ tó rú náà,*

17 – *Ni Nwón dà bọ ó lára,*

18 – *Tí ó sọ ọ di aṣẹwà ẹ̀ranko.*

19 – *Ijọ ní njọ.*

20 – *Ayọ ní nyọ.*

TRADUÇÃO

1 – A toca da cotia está sempre quente,

2 – Gbọ̀rọ (folha *Curcubita máxima* ou *Curcubita pepo*) rastejará sempre na terra.

3 – Se tètèrẹ̀gún (folha *Amaranthus spinosus*) for para o rio,

4 – Vai aprofundar suas raízes na água.

5 – Jogamos Ifá para o leão de pêlo lustroso.

6 – Será que posso ter fama assim? (Por acaso terei fama?)

7 – Foi o que levou o leão a fazer o jogo de Ifá.

8 – Disseram que a sua fama será grande,

9 – Mas que ele tem de fazer ẹ̀bọ.

10 – E ele o fez.

11 – Ofereceu dez navalhas.

12 – E uma roupa lustrosa,

13 – As dez navalhas que ofereceu (foi com que)

14 – Que seus awo martelaram nos seus pés;

15 – Que ele está usando para ensinar a todos os animais.

16 – A roupa lustrosa que ele ofereceu,

17 – Que eles (awo) usaram para cobrir o corpo do leão,

18 – E lhe fez um animal bonito.

19 – Ele está dançando,

20 – Ele está feliz,

- 21 – Ó nyin àwọn awóò rè.
 22 – Àwọn awo rè nyin Ifá.
 23 – Ó yà ẹnu kótó,
 24 – Orin awo ní nkọ.
 25 – Èsè tónà,
 26 – Ijọ fàá.
 27 – Ó ní bẹ̀ẹ̀ gẹ̀gẹ̀:
 28 – Ni àwọn awo nşenu rere pè Ifá.
 29 – Àdáná yá òkété;
 30 – Àfakálẹ̀ gbọ̀rọ.
 31 – Bí tètèrẹ̀gún ba sọ lódò,
 32 – A tiiri gogogoro sinú omọ.
 33 – Adifá fẹ̀kẹ̀kán Aláwo mininjo.
 34 – Àdágbiyí ẹranko.
 35 – Qosà tó fiyí fẹ̀kẹ̀kán.
 36 – Àdágbiyí ẹranko.
 37 – Àdágbiyí ẹranko o.
 38 – Àdágbiyí ẹranko.
 39 – Qosà ló fiyí fẹ̀kẹ̀kán;
 40 – Àdágbiyí ẹranko.
- 21 – Está elogiando seus awo.
 22 – Seus awo está elogiando Ifá.
 23 – Ele abriu a boca em admiração,
 24 – São as canções do seu awo que ele está cantando.
 25 – Esticou a perna.
 26 – E começou a dançar.
 27 – Ele falou assim:
 28 – Que nossos awo usam boa voz para chamar Ifá.
 29 – A toca da cotia está sempre quente,
 30 – Gbọ̀rọ rastejará sempre na Terra.
 31 – Se Tètèrẹ̀gún for para o rio,
 32 – Aprofundará nele suas raízes.
 33 – Fazemos jogo de Ifá para o leão de pelo lustroso,
 34 – O animal que recebe fama sozinho,
 35 – Foram os òrìṣà que deram a fama ao leão.
 36 – Animal que por si só é famoso.
 37 – Animal que por si só é famoso.
 38 – Animal que por si só é famoso.
 39 – Foram os òrìṣà que deram a fama ao leão.
 40 – Animal que por si só é famoso.

Quarto ÈSÈ ODÙ ÌRQSÙN MÉJÌ (quarto verso do ODÙ ÌRQSÙN MÉJÌ)

ÈSÈ ÈKÈRÌN – quarta instância

YORÚBÁ

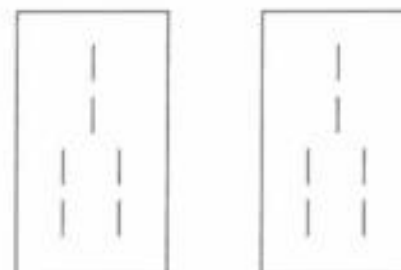
- 1 – Gúnnugún láláá.
 2 – Gúnnugún n̄jorí.
 3 – Àkàlāmògbò lá alá.
 4 – Àkàlāmògbò a sí jé èdò.
 5 – Adię lá alá àtowó eni dówó eni.
 6 – Àtawó ẹ dówó eni.
 7 – Nàà l'adię fi dọtùù Ifẹ.

TRADUÇÃO

- 1 – Urubu (Gúnnugúnú) sonhou que
 2 – Urubu está comendo cabeça
 3 – Àkàlāmògbò (Abutre Ground Hornbill) sonhou que
 4 – Àkàlāmògbò vai comer fígado.
 5 – A galinha (adię) sonhou passar de mão em mão
 6 – Passando de mão em mão.
 7 – É assim que a galinha chegou a Ifá.

- 8 – Adifá fún oniléogoro àgbáyé.
 9 – Èyi tí í fẹ̀ gbájú lé.
 10 – Nwón ní ó rúbọ.
 11 – Nitorí lku.
 12 – Ó se ẹ.
 13 – lku o pa á.
 14 – Ifá mo gbéké lé o.
 15 – Àgbáyé!
 16 – Onilé gogoro.
 17 – Àgbáyé!
- 8 – Foi feito o jogo para Àgbáyé (Oniléogoro Àgbáyé = oriki de Ifá).
 9 – Aquele que gosta de morar na frente da casa.
 10 – Falaram para ele fazer ẹbọ.
 11 – Por causa da Morte,
 12 – Ele o fez.
 13 – Mas a Morte não o matou.
 14 – Ifá, eu dependo de você,
 15 – Salvador!
 16 – Dono de Casa Alta (aquele que mora nas alturas),
 17 – Salvador!
- 6 – ÒRÌṢÀ TÍ ÍDÁHÙN (Orixá que responde) Şàngó, Qşún, Qbátàlà, Qsáyín.
 7 – ÀMÌ ODÙ – ORÚKO ODÙ (Impressão das Marcas do Odù – Nome do Odù)

ÌRQSÙN MÉJÌ



- 8 – ÒOGÙN ÌRQSÙN MÉJÌ: (Magia do Odù ÌRQSÙN MÉJÌ)
 Recitar o ọfọ do odù junto com o ẹbọ indicado por Ifá.
 9 – ÌDÍ (Finalidade)
 Esta magia propiciará ao usuário abertura de caminhos e perdão do òrìṣà Şàngó, quando o consulente estiver em dívida com seu òrìṣà Èlédà. Para depois, então, agradá-lo com oferendas especiais, a fim de atrair as benesses de seu òrìṣà, com ẹbọ indicado por Ifá.

10 – ÀWỌN OHUN ÈLÒ (Material necessário)

- Atarẹ mèsàn (nove grãos de pimenta-da-costa)
- Ọsun (*Pterocarpus erinacedus*) (pó vermelho)
- Àmì odù, Ògúndà-gbè (impressão do odù Ògúndà-gbè)

QGBÈ



ÒGÚNDÀ



- Àdò (cabacinha)
- Àwò (prato)

11 – ỌFÒ ÒOGÚN (Encantamento do Odù IRỌSÚN MÉJÌ)

YORÚBÁ

- 1 – *Agarà ọmọ agáká.*
- 2 – *Agarà ọmọ agáká.*
- 3 – *Àkàrà nlá ní gbọjà léhìn àgbàdà nlá.*
- 4 – *Ọlómọ, asàwínní-Ajé!*
- 5 – *Ìwòrì-ọfún-ọlò-ébora.*
- 6 – *Àwọn ní wọn bí òníwón-n-wọ-n-tiwọ Ọyọ.*
- 7 – *Àwọn ní wọn bí òníwón-n-wọ-n-tiwọ Ọyọ.*
- 8 – *Àwọn ní wọn bí sọní-sọrọ-ki-n-sọ-ọ-sájé!*

TRADUÇÃO

- 1 – Agarà, filho de Agaká (aquele que escolheu o orí e alma para cada pessoa que nasce).
- 2 – Agarà, filho de Agaká.
- 3 – É grande Akarà que sobra depois, na frigideira grande (querendo dizer que quanto maior o tacho, maior o número de Akarà que se pode fazer).
- 4 – A Deusa da riqueza é um bem que ninguém deixa chamar!
- 5 – Ìwòrì-ọfún – dono de mercadoria de ébora.
- 6 – Foram eles que nasceram no antigo Ọyọ.
- 7 – Foram eles que nasceram no antigo Ọyọ.
- 8 – Foram eles que nasceram e chamaram-se: “Jogaram-me dentro da abundância e eu te coloco dentro da riqueza”!

- 9 – *Bàa bá fẹ é lájé.*
- 10 – *Èrú ẹnì ní í sọní!*

11 – *Èrú àtètẹní ní àkòrà ajé nje.*12 – *Dájé bá fẹ é yalé ẹnì wa.*13 – *Sinsinmi ní sinmi.*14 – *Ìwọ ọlá lè ya ko wá sinmi.*15 – *Sinsinmi ní ó wá sinmi.*16 – *Sísùn ní o sùn kó sinmi!*17 – *Ìré Ikó Gbogbo ke yà ilé mí wá!*18 – *Ìré gbogbo sinsinmi ní kí ẹ wá sinmi!*19 – *Tètélájé, sùré wá.*20 – *Kí o wá ko iré gbogbo wá fún mí.*21 – *Ajé sáré tètẹ wá, kí o wá rá tètẹní-na fún mí.*22 – *Tètẹní-na lásọ àkòrà ire gbogbo.*23 – *Ire gbogbo sáré wa.*24 – *Kí ó wá rá tẹmí fún mí.*25 – *Tètẹní ní asọ àkòrà.*26 – *Ìré gbogbo sáré wá.*27 – *Kí o wá rá tẹmí fún mí.*28 – *Àşẹ.*

9 – Se quisermos ter riqueza,

10 – É o nosso escravo que vai nos ajudar (querendo dizer que é o nosso escravo que vai trabalhar para nos trazer riqueza)!

11 – O primeiro escravo é a primeira riqueza que compramos;

12 – Se a riqueza quiser vir para a nossa casa (no sentido de quando a riqueza vier morar conosco),

13 – Descansar é quem vai descansar (isto é, permanecerá para sempre em minha companhia) [com a folha de vassourinha].

14 – Você, riqueza, deve vir para descansar.

15 – Venha descansar;

16 – Deve dormir e ainda descansar!

17 – Todas as sortes, vocês devem vir para minha casa!

18 – Todas as sortes, você devem vir para descansar!

19 – Tètélájé (tenha riqueza logo), Tètélájé vem correndo,

20 – Para trazer todas as sortes para mim.

21 – Aje, venha correndo, venha para comprar aquele tètẹní para mim (folha).

22 – Tètẹní, que é a primeira roupa de todas as sortes.

23 – Todas as sortes, venham correndo,

24 – Para me comprar o que é meu, para mim.

25 – Tètẹní é o nome da primeira roupa que compramos.

26 – Todas as sortes, venham correndo,

27 – Para me comprar o que é meu, para mim.

28 – Assim seja!

12 – BÍ AŞE MA ŞÉ (Modo de fazer)

Mastigar os nove grãos de pimenta-da-costa e cuspi-los nas duas mãos. Esfregar as mãos uma na outra e mentalizar o que deseja agilizar, passando-as na cabeça. Imprimir o odù Ògúndá-gbé sobre o ọsun no prato, recitando o ọfọ. Acondicioná-lo na cabacinha.

13 – BÍ AŞE MA LÒ (Modo de usar)

Colocar o ọsun dentro do sapato (lado esquerdo), dizendo em voz alta: "Ògúndá venceu Ọgbè!" Calçar o sapato e ir resolver a situação. Usar o ọsun até o mesmo terminar e quando houver necessidade. O objetivo desta magia é proporcionar ao usuário desembaraço e velocidade nas coisas que está querendo resolver há muito tempo.

14 – ỌJÓ TÓ TỌ (dia propício)

Quarta, quinta e sexta-feira.

15 – ÀSÌKÒ (Hora)

Para fazer: entre 18 e 23 horas.
Para uso: conforme a necessidade.

16 – ÒŞUPÁ (Lua)

Crescente, Cheia ou Nova.

17 – IBI (LÓCAL)

Ègbé e residência.

18 – ỌJÓ LÁTI LÒ (Dia para uso)

Conforme a necessidade.

19 – ENI TÓ MA ŞÉ (Oficiante)

Bàbálawó.

20 – OHUN TÍ KÒ GBÓDỌ ŞÉ (Resguardo)

Não há.

21 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)

1. O ọsun, pó vermelho de origem africana, pode ser substituído pelo nosso urucum em pó. Na magia, tido como elemento propiciatório de vitórias, boas notícias, etc.

2. Caso o usuário queira repetir o ato de esfregar as mãos com pimenta, poderá fazê-lo antes de colocar o ọsun no sapato.

Capítulo 12

Ọwónrin Méjì

Sexto Odù

dos Dezesesseis Principais

1 – ỌWỌ EYỌ MÈRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)

2 – IKÉ ADÍFÁ (Caídas dos Búzios)

Seis búzios abertos e dez fechados.

3 – ÌWÀ ODÙ (Características do Odù)

Vitórias, Calúnias, Doença estomacal. Sofrimento por ingratidão. Morte. Nascimento. Problemas renais. Comércio próspero. Magia maléfica.

4 – ÈŞÈ ODÙ (Lendas Básicas explicativas sobre os caminhos de Odù)

5 – ODÙ ỌWÓNRIÌN MÉJÌ

Primeiro ÈŞÈ ODÙ ỌWÓNRIÌN MÉJÌ (primeiro verso do ODÙ ỌWÓNRIÌN MÉJÌ) ÈŞÈ ÈKÍNÌ – (primeira instância)

YORÚBÁ

1 – Ọlànà ọwọ ní Ş'awò l'òdè ido.

2 – Ọlànà eşe ní Ş'awò wọn l'òdè Ọtún.

3 – Ọtọ, Ọya ní Ş'awò won l'òdè kórò.

4 – Íbí tí o ba wà lóri awo l'óní.

5 – Kí ó màà díí.

6 – Kí o màà rẹẹ s'ìlẹ ọmọ.

7 – A D'Ífá fún Ọrúnmilà,

TRADUÇÃO

1 – Ọlànà ọwọ é aquele que faz o culto na praça de Idò.

2 – Ọlànà eşe é aquele que faz o culto na praça de Ọtún,

3 – Ọtọ, Ọya que faz o culto na praça de Kórò.

4 – Onde quer que estejam na cabeça de Awo, hoje,

5 – Vai amarrando-os,

6 – Vai guardando-os no fundo do rio.

7 – Faz com que joguemos para Ọrúnmilà,

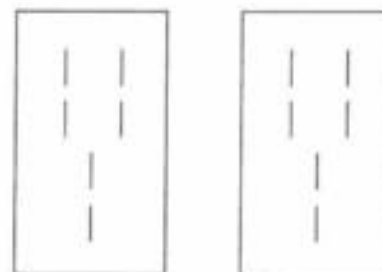
- 8 – *Nígbàtí o nṣe awo rẹ odé Ọyọ.* 8 – Quando foi fazer o culto na cidade de Ọyọ.
- 9 – *Nwọn ní kí o rú ẹbọ àkùkọ adíè méjì.* 9 – Falaram para fazer sacrifício de dois frangos.
- 10 – *Ẹíyẹle kan, ọbí mètà epò púpà.* 10 – Um pombo e três obi, óleo de dendê.
- 11 – *Nítórí kí ọnā àjò rẹ bā dara.* 11 – Para que sua viagem fosse boa.
- 12 – *Ọrúnmilà rú ẹbọ, o sí gbe ẹbọ naa sí etí odò.* 12 – Ọrúnmilà fez a oferenda como recomendado e colocou à beira do rio.
- 13 – *Ifá ní kí o rú ẹbọ nítórí irin àjò.* 13 – Ifá nos está pedindo para fazer um sacrifício por causa da viagem.
- 14 – *Kí a ba lò kọ íṣe ọ̀nì d'élé.* 14 – O que iremos fazer. Diz que assim poderemos trazer o nosso lucro até nossa casa.
- 15 – *Adòólúkẹ n'ṣe awo lọ odé Ajíkẹplú.* 15 – Adòólúkẹ, ele está fazendo culto na praça de Ajíkẹplú.
- 16 – *Adétutu n'ṣe awo lọ odé Aji-fọran-rere lẹ.* 16 – Adétutu, em Aji-fọran.
- 17 – *A D'Ifá fún Ọrúnmilà.* 17 – Falaram para ser feito o jogo para Ọrúnmilà.
- 18 – *Ni ọjó tí o n'ṣe awo rẹ lọ Ajíkẹplú.* 18 – No dia em que estiver fazendo seu culto na praça de Ajíkẹplú.
- 19 – *Nwọn ṣo fún pé kí ó fí ẹwúré bọ ọkè ipònrí rẹ* 19 – Falaram para ser feita uma oferenda de bode para seu antepassado.
- 20 – *Kí, onā àjò rẹ ba lè dara fún.* 20 – Para que a viagem seja boa.
- 21 – *Ọrúnmilà kò bọ ọkè ipònrí rẹ titi ó fí lọ só, ọnā àjò.* 21 – Ọrúnmilà não fez a citada oferenda para seu antepassado, antes de viajar.
- 22 – *Nígbàtí ọ dé ibiti ó nlo ṣe awo.* 22 – Quando chegou ao lugar onde iria fazer o culto.
- 23 – *Kò sí ẹniti ó wá sí ọdọ rẹ láti ṣe awo.* 23 – Ninguém veio até ele para ajudá-lo.
- 24 – *Nígbàtí o rí pé ebí npa ọ̀un.* 24 – Quando sentiu fome.
- 25 – *Nígbàna ní ó padà wa sí ilé láti wá bọ ọkè ipònrí rẹ.* 25 – Aí voltou para casa a fim de fazer a oferenda para seu antepassado.
- 26 – *Nígbàtí o pa ẹwure naà, o pín fún àwon àgbà, àgbà ilú.* 26 – Quando ele matou o bode, distribuiu os pedaços para os velhos da cidade.

- 27 – *Nwọn sí bẹrẹ sí fún ní ẹgbẹ̀wà, ẹgbẹ̀ wá.* 27 – Aí eles começaram a dar-lhe 2 mil cauris.
- 28 – *Ọrúnmilà di ọ̀lówò ní ọjó naà.* 28 – Ọrúnmilà ficou rico naquele dia.
- 29 – *Ó sí bẹrẹ sí kọ orin wípẹ:* 29 – E começou a cantar assim:
- 30 – *"Kabi owó mo wá o?"* 30 – "Vamos perguntar onde está a riqueza?"
- 31 – *Ara ẹnía ní owó má wá o?* 31 – É com a própria pessoa que ela está?
- 32 – *Ara ẹnía l'owó má wá o?* 32 – É com a própria pessoa que se encontra a riqueza?
- 33 – *Ọ̀lá ní ẹnía wá o?"* 33 – A riqueza está na própria pessoa?"
- 34 – *Ifá ní ẹniti a dá Ifá yí fún yio rí Ọ̀lúrànlówó.* 34 – Ifá disse que a pessoa vai encontrar amigos que a ajudarão.
- 35 – *Nínú ọ̀hùnkónhùn tí ó ba dá ọwọ̀ lè láti ṣe:* 35 – Em qualquer coisa que fizer.
- 36 – *Bi kọ tìlẹ̀ sí ọwọ̀ l'owó rẹ.* 36 – Mesmo que a pessoa não tenha dinheiro.

6 – Ọ̀RÌṢÀ TÍ IDÁHÙN (Orixá que responde) Èṣù, Ọṣun, Erinlẹ, Ọbaluayie, Bàbá Ègún.

7 – ÀMÌ ODÙ – ORÚKỌ ODÙ (Impressão das Marcas do Odù – Nome do Odù)

ỌWỌ̀NRÍN MÉJÌ



- 8 – Ọ̀OGÙN ÀWÚRE ÌTAJÀ FÚN GBOGBO ONÍṢÓWÓ: (Magia para aumentar as vendas em um local comercial) Recitar o ọfọ do odù Ọwọ̀nrín Méjì junto com o ẹbọ indicado por Ifá.
- 9 – ÌDÍ (Finalidade) Esta magia propiciará sorte, sucesso, aumento de vendas, expansão comercial; serve para tornar positiva a vida do consulente.

10 – ÀWỌN OHUN ÈLÒ (Material necessário)

- Iyọ (sal)
- Oyín (mel de abelhas)
- Àdó (cabacinha)
- Irú (ewé) [*Parkia filicoidea leguminosae*]
- Èṣì ilẹ (ewé) [*Urera mannii obovata*]
- Idilẹ (fundamento da terra) – terra onde está plantada èṣì ilẹ.
- Omi (água)
- Iko (palha-da-costa)
- Odó (pilão)

11 – ỌFỌ ÒOGÙN (Encantamento do Odù ỌWỌNRÌN MÈJÌ)

YORÚBÁ

1 – *Irú ló ní kí ọmọdé àtí àgbà
máà rú wá.*

2 – *Iyọ ló ní ọmọdé àtí àgbà
máà yọ mó mí.*

3 – *Èṣì ilẹ ní kí ọmọdé àtí àgbà
máà fí owó owó wọn yín
mí.*

4 – *Enikan kí fí oyín senu kí ó
túdà nù.*

5 – *Kí tọmọdé tàgbá*

6 – *Máà yọ mó mí.*

TRADUÇÃO

1 – Irú é aquele que ordenou às crianças e aos adultos que viessem a mim.

2 – É Iyọ que ordena às crianças e aos adultos que sejam alegres comigo.

3 – Èṣì Ilẹ é aquele que ordena às crianças e aos adultos para que usem suas riquezas a fim de me dar sustento.

4 – Ninguém põe na boca e cospe.

5 – Que tanto crianças como adultos

6 – Fiquem satisfeitos comigo.

12 – BÍ AŞE MA SÉ (Modo de fazer)

No pilão, colocar o irú e o iyọ e socar. Acrescentar èṣì ilẹ, um pouco de água e misturar bem. Por último, acrescentar o mel de abelhas e acondicionar na cabaça. Nesse momento, recitar o ọfọ antes de tampar a cabaça. Trançá-la com a palha-da-costa de maneira que possa pendurá-la. Deixar por três dias aos pés de Èṣù.

13 – BÍ AŞE MA LÒ (Modo de usar)

No terceiro dia, pendurar a cabaça acima da porta principal da casa do consulente.

14 – ỌJÓ TÓ TÓ (dia propício)

Quartas e quintas-feiras.

15 – ÀSÌKÒ (Hora)

Para fazer: entre 24 e 4 horas.

Para uso: 24 horas.

16 – ÒŞÚPÁ (Lua)

Crescente ou Nova.

17 – IBI (Local)

Para fazer: Ègbé

Para usar: comércio

18 – ỌJÓ LÁTI LÒ (Dia para uso)

Sexta-feira ou domingo.

19 – ENI TÓ MA ŞÉ (Oficiante)

Bàbálawó.

20 – OHUN TÍ KÒ GBÓDỌ ŞÉ (Resguardo)

No dia em que for feita a magia, o usuário deve manter-se em total silêncio, mentalizando os seus desejos.

21 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)

1. É importante que seja verificado se o local onde a cabacinha será pendurada está limpo, astral e fisicamente. Caso contrário, providenciar antes a limpeza indicada por Ifá.

2. A magia deve ser renovada a cada 12 meses, conforme a indicação do oficiante.

Capítulo 13

Òbàrà Méjì Sétimo Odù dos Dezesesseis Principais

- 1 – QWÓ ẸYQ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – KÁ DA OWÓ ẸYQ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
Sete búzios abertos e nove fechados.
- 3 – ÌWÀ ODÙ (Características do Odù)
Prosperidade. Tendência à pobreza. Desprestígio. Insegurança. Novos negócios. Falsidade. Novas oportunidades.
- 4 – ẸSẸ ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù).
- 5 – ODÙ ÒBÀRÀ MÉJÌ.
Primeiro ẸSẸ ODÙ ÒBÀRÀ MÉJÌ (primeiro verso do ODÙ ÒBÀRÀ MÉJÌ) ẸSẸ EKÍNI – primeira instância.

YORÚBÁ

- 1 – QMỌ ẸGÚN NA KÍ QÍ TÈTÈ
PANI.
- 2 – Ó tá èyí wíniwíni kanlẹ.
- 3 – Adífá fún ọkà.
- 4 – QMỌ ILÚ ILÓRÒ, FÚN
ÈRÈ.
- 5 – Qmọ Ilàbàtà.
- 6 – Adífá fún àkekè.
- 7 – Qmọ iléèpò.
- 8 – Adífá fún ẹyẹlẹ.
- 9 – Qmọ Lásèwé.
- 10 – Nwón ní kí gbogbo wón ó
rúbọ.
- 11 – Nwón rúbọ tán.

TRADUÇÃO

- 1 – O filho de Ẹgún pega rapidamente a cabaça de bebida.
- 2 – Ele espalhou um pouco de bebida no chão.
- 3 – Foi feito o jogo para Ọkà.
- 4 – Filha da cidade de Ilórò, foi feito também para Erè.
- 5 – Filha da cidade de Àbàtà.
- 6 – Foi feito o jogo para Àkekè.
- 7 – Filho da cidade de Epò.
- 8 – Foi feito o jogo para Ẹyẹlẹ.
- 9 – Filho de Lásèwé.
- 10 – Pediram a todos que fizessem oferendas.
- 11 – Ao acabarem de fazer as oferendas,

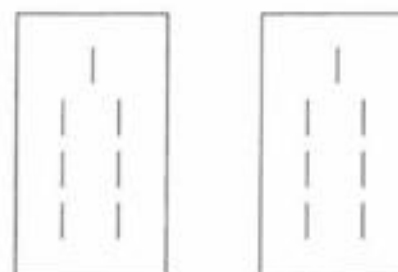
- 12 – Nwón se Ifá fún wón.
- 13 – Ní nwón bá bèrè sí ní
òpòlopò àlàáfà ara.
- 14 – Igbàfí inú wón dùn tán.
- 15 – Orin awo ní wón nkọ.
- 16 – Nwón ní: mo mò yín a.
- 17 – Ẹ dàbò.
- 18 – Mó m'ọkà.
- 19 – Qmọ ilú llorò.
- 20 – Mo merè.
- 21 – Qmọ ilàbàtà.
- 22 – Mò àkekè.
- 23 – Qmọ ilúèpò.
- 24 – Mo meyelé.
- 25 – Qmọ Lásèwé.
- 26 – Ẹsẹ ò ọhun àmúseré.
- 27 – Ìyà ò ọhun àmúsàwadà.
- 28 – Adífá fún Ẹjì Òbàrà.
- 29 – Tí nhàgbón ọlà.
- 30 – Tí gbogbo ayé nrín.
- 31 – Ó nhàgbón ọlà tán.
- 32 – Nwón ní ó gbẹlégédé.
- 33 – Ó gbẹlégédé tán.
- 34 – Ẹlégédé bo rebete.
- 35 – Ó kẹ ẹ.
- 36 – Ó kó sórí àpátá.
- 37 – Ó ọsà a.
- 38 – Ó gbè.
- 39 – Ẹsù ní ó rúbọ.
- 40 – Ó ní òhún tí rúbọ.
- 41 – Ẹsù ní kí ó kọ ẹlégédé rẹ
sínú ilé.
- 42 – Kí a kọ ó lọ sílé Àlárá.

- 12 – Foi feito o jogo para eles.
- 13 – Aí eles começaram a ter muita saúde.
- 14 – Quando se tornaram felizes,
- 15 – Foram as canções do fundamento que começaram a cantar.
- 16 – Disseram: Eu agradeço.
- 17 – Aceite minha licença.
- 18 – Eu conheço Ọkà.
- 19 – Filho da cidade de Ilórò.
- 20 – Eu conheço Erè.
- 21 – Filho da cidade de Àbàtà.
- 22 – Eu conheço Àkekè.
- 23 – Filho da cidade de Epò.
- 24 – Eu conheço Ẹyẹlẹ.
- 25 – Filho da cidade de Lásèwé.
- 26 – Pobreza não é coisa com a qual se brinque.
- 27 – Sofrimento não é coisa da qual se deboche.
- 28 – Foi feito o jogo para Ẹjì Òbàrà (odù).
- 29 – Que está fazendo a cesta da riqueza.
- 30 – Do qual todos estão rindo.
- 31 – Ele acabou de fazer a cesta da bondade.
- 32 – Pediram a ele para semear pepinos.
- 33 – Ele, então, acabou de plantar pepinos.
- 34 – Eles nasceram grandes e em bastante quantidade.
- 35 – Ele os cortou.
- 36 – E os botou em cima da rocha.
- 37 – Espalhou os pepinos ao sol.
- 38 – Eles secaram.
- 39 – Ẹsù pediu a ele para fazer as oferendas.
- 40 – Ele então respondeu que já tinha feito as oferendas.
- 41 – Ẹsù pediu a ele que colocasse os pepinos dentro da casa.
- 42 – Para levá-los à casa de Alárá.

- 43 – *Tó fẹ fi elégédé se òkú iyá a rẹ.* 43 – O qual queria pepinos para a ocasião do culto da morte de sua mãe.
- 44 – *Ó gbọra ó sílé Alárá.* 44 – Ele então levantou e foi para a casa de Alárá.
- 45 – *Ó tá opolopò elégédé fún Alárá.* 45 – Vendeu muitos pepinos para Alárá.
- 46 – *Èşù tún ní kí ó gbéra.* 46 – Èşù disse de novo para ele se levantar.
- 47 – *Kí ó lẹ sílé Ajèrò.* 47 – E ir para a casa de Ajèrò.
- 48 – *Ó tún tá opolopò elégédé fún Ajèrò.* 48 – Foi assim que ele vendeu os pepinos em Ajèrò.
- 49 – *Bẹẹ ló tà elégédé káàkiri.* 49 – Que lhe foram pedidos para ele levar.
- 50 – *Fún gbogbo àwọn olójá méréndilógún, (ní Ajèrò)* 50 – Para todos os donos dos 16 mercados (de Ajèrò).
- 51 – *Ló bá dalájé.* 51 – E se tornou rico.
- 52 – *Ó dolówó rẹbete.* 52 – Conseguindo muito dinheiro.
- 53 – *Ijó ní nǵ.* 53 – Aí ele começou a dançar.
- 54 – *Ayò ní nyà. ó nyín àwọn awo rẹ.* 54 – Ficou feliz, e começou a elogiar os seus fundamentos.
- 55 – *Àwọn awo o rẹ nyin Ifá.* 55 – Seus fundamentos, em contrapartida, elogiavam Ifá.
- 56 – *Ó Ya ẹnu kótó.* 56 – Ele abriu a boca admirado.
- 57 – *Orin awo lẹ bọ sí l'ẹnu.* 57 – Dela foram canções de fundamento que saíram.
- 58 – *Èşẹ tí ó nà.* 58 – A perna que esticou.
- 59 – *Ijó fá à.* 59 – Foi pega pela dança.
- 60 – *Ó ní bẹ gongon ní.* 60 – Ele disse que é assim mesmo.
- 61 – *Ni àwọn awo òun nşenu rere ó pè Ifá.* 61 – Que os fundamentos dele chamaram Ifá com boa voz.
- 62 – *Ìşẹ şohun àmúşeré.* 62 – Pobreza não é coisa de brincadeira.
- 63 – *Ìya ò şohun àmúsàwàdà.* 63 – Sofrimento não é coisa da qual se deboche.
- 64 – *Adífá fún Èjì Ọbàrà.* 64 – Foi feito o jogo para Èjì Ọbàrà.
- 65 – *Ti nhagbón ọlà.* 65 – Ele está fazendo a cesta da riqueza.
- 66 – *Ti gbogbo aye nrín.* 66 – Todos estão debochando.
- 67 – *Elégédé méré.* 67 – Dos pepinos (de Erè) somente.
- 68 – *Èjì Ọbàrà, kìn ló ntà?* 68 – Èjì Ọbàrà, que está vendendo?
- 69 – *Ti ó fi d'alaje?* 69 – O que o tornou rico?
- 70 – *Elégédé méré.* 70 – Somente os pepinos.
- 71 – *Ó dà bí ntọ ọkan wà.* 71 – Me dá vontade de experimentar um.

- 72 – *Elégédé méré.* 72 – Somente os pepinos.
- 73 – *Èjì Ọbàrà kìn ló ntà?* 73 – Èjì Ọbàrà, o que está vendendo?
- 74 – *Ti ó fi d'olówó?* 74 – O que o tornou rico?
- 75 – *Elégédé méré.* 75 – Somente os pepinos.
- 6 – ỌRÌŞÀ TÍ IDÁHÙN (Orixá que responde)
Ọşumarè, Ẹrinlẹ, Àbíkú, Qya, Ifá.
- 7 – ÀMÌ ODÙ – ORÚKỌ ODÙ (Impressão das Marcas do Odù – Nome do Odù)

ỌBÀRÀ MÉJÌ



- 8 – ỌOGÙN QŞÈ ÀWÚRE (Magia do sabão para sorte)
Recitar o ọfọ do odù junto com o ẹbọ indicador por Ifá.
- 9 – ỊDÍ (Finalidade)
Esta magia propiciará ao usuário recebimento de coisas boas, novas propostas de trabalho, negócios. As coisas boas procurarão o usuário, ascensão profissional. Esta magia deve ser usada, principalmente, por trabalhadores e comerciantes.
- 10 – ÀWỌN OHUN ÈLO (Material necessário)
– Qşẹ dúdú (sabão-da-costa)
– Abo adiẹ (galinha que já teve pintinhos)
– Obi àbàtà (dois obi àbàtà de três, quatro ou cinco cotilédones)
– Itàkùn ata (raiz de pimenteira velha, que dá fruto de ano em ano)
– Odidi ọgã (um camaleão inteiro, seco)
– Ẹwẹ irókò (folha de irókò (*Chlorophora excelsa*) ou de gameleira-branca)
– Kànrìnkàn (buchá vegetal)
– Igbá ọlómọrí (cabaça com tampa)
– Odó (pilão)

11 – QFQ ÒOGÙN (Encantamento do sabão para sorte)

YORÚBÁ

- 1 – *Ígbá ònìgbá*
- 2 – *Awó aláwó ní ìròkò nìlò láti fí tò ilé*
- 3 – *Kí owó òlówò o dí tēmi l'òní*
- 4 – *Kí ọrẹ ọlọrẹ o dí tēmi l'òní*
- 5 – *Orí igi ata kí dá sùn ọmọ nígbàkan*
- 6 – *Kí owó máse dá ní ọwọ mí*
- 7 – *Ábá tí Aláḡẹmọ bá dá.*
- 8 – *Ní òrìṣà òkè ó gbá.*

TRADUÇÃO

- 1 – A cabaça dos outros.
- 2 – O prato dos outros é que Ìròkò usa para enfeitar a casa.
- 3 – Que o dinheiro dos outros seja meu hoje.
- 4 – Que o prêmio dos outros seja meu hoje.
- 5 – A pimenteira não dá uma pimenta por vez (dá muitas pimentas).
- 6 – Que o dinheiro não falte na minha mão.
- 7 – A intenção que Aláḡẹmọ (òrìṣà) pretende realizar (Aláḡẹmọ = camaleão)
- 8 – É o que os òrìṣà irão aceitar.

12 – BÍ AŞE MA ŞE ŞEE (Modo de fazer)

Socar nṛpilão o camaleão, a raiz de pimenteira, a folha de ìròkò, os obí àbàtà. Depois de tudo pilado junto, colocar diretamente no chão. Acrescentar o sabão-da-costa. Misturar tudo e sacrificar a galinha. Voltar a misturar, então recitar o ọfọ. Acomodar o ọşẹ awure na cabaça.

13 – BÍ AŞE MA LÒ (Modo de usar)

Espalhar um pouco do sabão na bucha vegetal e tomar banho, jogando-a na mata após o uso. Depois de tomar banho, não ir para a rua e nem falar com ninguém por, pelo menos, 24 horas.

14 – QJQ TÓ TQ (dia propício)

Segunda, terça, quarta ou quinta-feira.

15 – ÀSÌKÒ (Hora)

Para fazer: entre as 24 as 4 horas.

Para uso: 24 horas..

16 – ÒŞÚPÁ (Lua)

Nova ou Crescente, Cheia ou Nova.

17 – IBI (LOCAL)

Para fazer: Ègbé

Para Usar: residência

18 – QJQ LÁTI LO (Dia para uso)

Terças e quintas-feiras, às 24horas.

19 – ENI TÓ MA ŞÉ (Oficiante)

Bàbálawó.

20 – OHUN TÍ KÒ GBQDQ ŞÉ (Resguardo)

A partir do primeiro banho, o usuário não poderá comer galinha durante dois dias.

21 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)

1. A galinha usada nesta magia já deve ter tido muitos pintinhos.

2. O obí tem de ter de três a cinco cotilédones.

3. A raiz de pimenteira tem de ser de uma árvore que já tenho dado pimenta várias vezes.

Capítulo 14

Okànràn Mèjì Oitavo Odù dos Dezesesseis Principais

- 1 – QWÓ EYQ MÉRINDÍNLÓGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – KÁ DA OWO EYQ MÉRINDÍNLÓGÚN (Caídas dos Búzios)
Oito búzios abertos e oito búzios fechados.
- 3 – IWÀ ODÚ (Características do Odù)
Inimigos rondando. Tendência a ter fortuna. Doenças. Morte repentina.
Descontentamento. Pessoa mal-agradecida. Orgulho. Ofenderar Ègún.
- 4 – ÈSÈ ODÚ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)
- 5 – ODÚ OKÀNRÀN MÉJÌ
Primeiro ÈSÈ ODÚ OKÀNRÀN MÉJÌ (primeiro verso do ODÚ
OKÀNRÀN MÉJÌ) ÈSÈ EKÍNI – primeira instância

YORUBÁ

- 1 – Àrá kò sán rí ní àsikò qyè.
- 2 – Kùrukùrù ò tá mọ̀nà mọ̀nà.
- 3 – Akọ àparò, abo àparò.
- 4 – Nwọ̀n ò lagbe lórí sansansan.
- 5 – Adífá fún Qlọ́fin.

TRADUÇÃO

- 1 – Nunca tropejará durante a estação de Qyè*.
- 2 – Durante a estação de Kurukuru* não há raio.
- 3 – Codorna macho, codorna fêmea.
- 4 – Não tem crista na cabeça aparentemente.
- 5 – Fizemos o jogo de Ifá para Qlọ́fin.

* N.A.: Qyè e Kurukuru são sinônimos e referem-se a uma estação climática da Nigéria, equivalente a tempo frio.

- 6 – Qlọ́fin nrùntẹ.
- 7 – Nwọ̀n ní ò gbọ̀dọ̀ kú rùntẹ.
- 8 – Qnàşẹ aya rẹ. n 'şòjòjò àrùn.
- 9 – Nwọ̀n ní ò gbọ̀dọ̀ kú àrùn.
- 10 – Qkànbí, omọ rẹ. nşorengeḡe.
- 11 – Nwọ̀n ní kó ní kú nítorí Àrùn.
- 12 – Onídú dú gba dú dú.
- 13 – Onípupa gba pupa.
- 14 – Aláyinrin gbayinrin.
- 15 – Baraapètú.
- 16 – Ó bá mò mò kókú.
- 17 – Ó kọ àrùn.
- 18 – Baraapètú.
- 6 – Qlọ́fin está ficando leproso.
- 7 – Disseram que ele não vai morrer de lepra.
- 8 – Qnàşẹ, sua esposa, está ficando com a doença.
- 9 – Disseram que ela não vai morrer dessa doença.
- 10 – Qkànbí, seu filho, também ficou doente.
- 11 – Disseram que ele não vai morrer da doença.
- 12 – Aquele de preto aceitou o preto.
- 13 – Aquele de vermelho aceitou o vermelho.
- 14 – Aquele de brilho aceitou o brilho.
- 15 – Baraapètú (nome de um antepassado, um Ègúngún).
- 16 – Você deve rejeitar a morte.
- 17 – Rejeitar a doença.
- 18 – Baraapètú.

Segundo ÈSÈ ODÚ OKÀNRÀN MÉJÌ (segundo verso do ODÚ
OKÀNRÀN MÉJÌ)

ÈSÈ ÈKEJÌ – (segunda instância)

YORUBÁ

- 1 – Qşàlà fiwà sóké.
- 2 – Adífá f'ólú méjì.
- 3 – Nwọ̀n nsunkún omọ ọ ròde Iwásànràn.
- 4 – Nwọ̀n ní ẹbọ ní kí wọ̀n ó wá rú.
- 5 – Kí wọ̀n ó sì ta Ibẹ̀jì lọre.
- 6 – Nwọ̀n sí se bée.
- 7 – Nígbatí wọ̀n dé ọ̀dẹ́ Iwásànràn.
- 8 – Nwọ̀n bí omọ.
- 9 – Ibẹ̀jì sì ní omọ naa.
- 10 – Nwọ̀n wá nyín àwọ̀n awo.
- 11 – Tó dá Ifá fún wọ̀n.
- 12 – Nwọ̀n ní bẹ̀ẹ́ gégé.
- 13 – Ní àwọ̀n awo àwọ̀n nşure rere pé Ifá.

TRADUÇÃO

- 1 – Qşàlà deixou seu comportamento no alto (como exemplo).
- 2 – Foi feito jogo para Olú Méjì.
- 3 – Estão chorando, procurando o filho na praça de Iwásànràn.
- 4 – Disseram que eles deveriam vir para fazer ẹbọ.
- 5 – E para dar oferendas à Qşà Ibẹ̀jì.
- 6 – E eles assim fizeram.
- 7 – Quando eles chegaram à praça de Iwásànràn.
- 8 – Naceram-lhes os filhos.
- 9 – Os filhos foram gêmeos.
- 10 – Eles começaram a elogiar seus fundamentos.
- 11 – Quem fez o jogo de Ifá para eles.
- 12 – Disse que é assim mesmo.
- 13 – Que os fundamentos deles elogiam Ifá com boa voz.

- 14 – *Òṣàlà fìwà kókè.* 14 – *Òṣàlà* deixou seu comportamento no alto (como exemplo).
- 15 – *Adifá fún Olú Méjì.* 15 – Foi feito o jogo para *Olú Méjì*.
- 16 – *Nwọn nsunkún ọmọ ó ròde Iwàṣànràn.* 16 – Estão chorando, procurando o filho na praça de *Iwàṣànràn*.
- 17 – *Mo di àtúmbí loní.* 17 – Eu nasci de novo, hoje.
- 18 – *Mo di àtúmbí!* 18 – Eu nasci de novo!
- 19 – *Òṣàlà fìwà sókè.(bí àpèjúwe)* 19 – *Òṣàlà* deixou seu comportamento no alto (como exemplo).
- 20 – *Mo di àtúmbí!* 20 – Eu nasci de novo!
- 21 – *Olú méjì di méréin (Àwọn nkán bère sí ní lẹ́sẹ́wá sọ rere yọ)* 21 – *Olú Méjì* (dois *Olú*) viraram quatro (as coisas começaram a melhorar, a frutificar, a dar resultados excelentes).
- 22 – *Kó ṣe!* 22 – Assim seja!
- 23 – *Olú méréin di méjò.* 23 – Quatro *Olú* viraram oito.
- 24 – *Kó ṣe!* 24 – Assim seja!
- 25 – *Olú méjò di méréindínlógún.* 25 – Oito *Olú* viraram 16.
- 26 – *Kó ṣe!* 26 – Assim seja!
- 27 – *Èbọ tí mo rú dà.* 27 – O *èbọ* que eu fiz foi aceito.
- 28 – *Kó ṣe!* 28 – Assim seja!

Terceiro *ẸṢẸ ODÙ ỌKÀNRÀN MÉJÌ* – (terceiro verso do *ODÙ ỌKÀNRÀN MÉJÌ*) *ẸṢẸ ẸKẸTÀ* – (terceira instância).

YORUBÁ

- 1 – *Pátámbólẹ̀ Ọkíríbítì.*
- 2 – *Adifá fún àrìrà, gágàgà.*
- 3 – *Èyí tí sọmọ Ọrànmiyàn lókò.*
- 4 – *Nígbà tí Ẹ̀ngó mbẹ̀ láàrin ọ̀siri.*
- 5 – *Tí Olúbámbí mbẹ̀ láàrin ọ̀tá.*
- 6 – *Nwọn bí í káakí mọ̀lẹ̀.*
- 7 – *Jare, kí o bère fún iràn lówó*
- 8 – *Èbọ ní ó ẹ.*
- 9 – *Ìgbà tó rúbọ tan.*
- 10 – *Ó sì ní ẹ̀sẹgun.*
- 11 – *Ó ní bẹ̀ gégé.*

TRADUÇÃO

- 1 – *Pátámbólẹ̀ Ọkíríbítì* (Título, apelido, nome de *Ẹ̀ngó*).
- 2 – Foi feito o jogo de *Ifá* para *Àrìrà, Gágàgà.**
- 3 – Aquele que é filho de *Ọrànmiyàn* na fazenda.
- 4 – Quando *Ẹ̀ngó* está entre inimigos.
- 5 – Quando *Olúbámbí* está entre inimigos.
- 6 – Pediram a ele que fizesse oferendas a *Imólẹ̀*.
- 7 – Por favor, pediram por favor.
- 8 – A oferenda vai ser feita.
- 9 – Quando terminou de fazer oferenda.
- 10 – Ele conseguiu vitória.
- 11 – Ele disse que é assim mesmo.

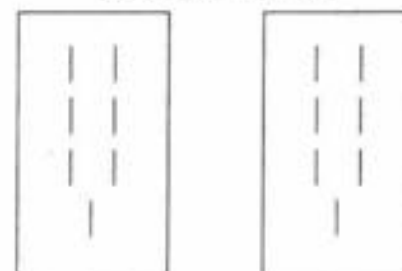
*N.A.: *Gágàgà* – som onomatopéico, imitativo da batida dos *ikin* no tabuleiro de *Ifá*.

- 12 – *Ni àwọn awo òun nṣenu rere pé Ifá.* 12 – Seus fundamentos usam de boa voz para chamar *Ifá*.
- 13 – *Pátámbólẹ̀ Ọkíríbítì.* 13 – *Pátámbólẹ̀ Ọkíríbítì* (título de *Ẹ̀ngó*)
- 14 – *Adifá fún Àrìrà, gágàgà.* 14 – Foi feito o jogo para *Àrìrà, gágàgà*.
- 15 – *Èyí tí sọmọ Ọrànmiyàn lókò.* 15 – Aquele que é filho de *Ọrànmiyàn* na fazenda.
- 16 – *Nígbà tí Ẹ̀ngó mbẹ̀ láàrin ọ̀siri.* 16 – Quando *Ẹ̀ngó* está entre inimigos.
- 17 – *Tí Olúbámbí mbẹ̀ Láàrin ọ̀tá.* 17 – Quando *Olúbámbí* está entre inimigos.
- 18 – *Njẹ kinni Àrìrà fí ẹ̀gun ọ̀tá?* 18 – Agora, o que *Àrìrà* usou para conseguir vitória (ou vencer inimigos)?
- 19 – *Ìgbà ọ̀tá?* 19 – Duzentas pedras (usou a força de 200 *òrìṣà*)?
- 20 – *Ìgbà ọ̀tá ní.* 20 – Foram 200 pedras que
- 21 – *L'Àrìrà fí ẹ̀gun.* 21 – *Àrìrà* usou para vencer os inimigos.
- 22 – *Ìgbà ọ̀tá.* 22 – Duzentas pedras.

6 – *ÒRÌṢÀ TÍ IDÁHÙN* (Orixá que responde) *Ìròkò, Ifá, Iyemoja, Ọṣóṣí, Ọdẹ, Ọya.*

7 – *ÀMÌ ODÙ – ORÚKO ODÙ* (Impressão das Marcas do Odù – Nome do Odù)

ỌKÀNRÀN MÉJÌ



8 – *ÒOGÙN ÌSỌYÈ* (Magia para ativar a memória)
Recitar o *ọfọ* enquanto estiver torrando os elementos.
A ó jó àwọn nkan gbogbo tí ó súyọ nínú.
Ọfọ yí mó atarẹ
Ọfọ yí mó obí àtí

Qfò yí mọ orógbó.

A ó mää fifó ẹkọ mú tàbí ká mää fi lá oyin igàn.

Torrar atare, obí e orogbo juntos até virar pó. Reservar.

9 – IDÍ (Finalidade)

Esta magia melhora a memória, fortalece a mente e permite que o usuário se lembre rapidamente das coisas. Ideal para estudantes que vão prestar exames e profissionais cujo principal instrumento de trabalho é a memória.

10 – ÀWỌN OHUN ÈLÒ (Material necessário)

- Atare (pimenta-da-costa)
- Obí funfun (obí branco de 6 cotilédones)
- Orógbó (orogbo)
- Ewé atí kòròfo nẹyẹ okika (folha e casca da árvore de cajá-manga)
- Ewé Éeran (*Digitaria debilis*)
- Omi òjò (água de chuva)
- Kúlúsọ (erun talamọ) (formiga tanajura vermelha)
- Ẹkọ/ọkà bàbà (Àkàsà ou mingau de sagu)
- Adó (cabacinha)
- Ìkòkò-irin (panela de ferro)
- Ọkọ òànná igi (fogão lenha)

* Torrar juntos conforme determinado no item 7. Misturar este pó àquele feito com os demais ingredientes.

11 – QFỌ ÒOGÙN (Encantamento da magia)

YORUBÁ

- 1 – *Şókin awo o şókin.*
- 2 – *Şóké awo o şóké.*
- 3 – *Ẹfúfú-lẹlẹ, awo ilẹ ẹlẹkiri-bòjò.*
- 4 – *Ó dífá fún Ọrúnmilà,*
- 5 – *Níjọ tí Ifá ò níyẹ nínú mọ!*
- 6 – *Ifá ní, bó báyi se pé tẹmí, ọmọ òun nì.*
- 7 – *Ó ní, ọgbón inú mí ẹgbéjẹ, Jẹ ọgọrun*
- 8 – *Ìmẹràn Ikún mí ẹgbéfà.*
- 9 – *Ọnà méréndínlógún lóniyẹyẹ ọ lójú sí.*

TRADUÇÃO

- 1 – Şókin, fundamento de Şókin.
- 2 – Şóké, fundamento de Şóké.
- 3 – Brisa, fundamento da casa de Ẹlẹkiri-bòjò.
- 4 – Foi feito o jogo para Ọrúnmilà,
- 5 – No dia que Ifá não tem mais memória dentro de si!
- 6 – Ifá disse por que eu sou seu filho (pela vontade de Ifá eu sou seu filho).
- 7 – Ele disse: a sabedoria dentro de mim é de 100 (muito grande o raciocínio)
- 8 – Dentro de mim é de 1.200 (muito grande).
- 9 – São 16 caminhos que Iyeye (cajá) usa para fazer sua morada.

10 – *Gbogbo rẹ, ní í fí í şawò, tí fí í sùnmi!*

11 – *Ẹyiti mo bá nígbàgbé!*

12 – *Kí n mase gbàgbé mọ!*

13 – *Ẹrọn kí o mà a ràn ni létí pọnràn;*

14 – *Àgbàrá òjò kí ó mää gbé gbogbo rẹ wá bá mí.*

15 – *Tótọ ọjúdò aya ọmọ.*

16 – *Ẹlà, määmà jẹkí iyè tèmígbé!*

17 – *Tótọ etídò, Àyá omí!*

18 – *Kúlúsọ ilẹlẹ, kúlúsọ erun talamọ.*

19 – *Àwòkò ọ kogba orin.*

20 – *Qdídere-Ọfẹ ẹyẹ ljàmọ.*

21 – *Kí ẹ gbẹ wón wá sínú inú mí!*

22 – *Àrọ kí o mää rọ gbogbo rẹ wá sínú-mí.*

23 – *Ólúòjyẹgbé, fọran àtòrì mää tó ó sí mí nínú gèrèrè.*

10 – São todos eles que utiliza para fundamentos e para que haja nascente de água!

11 – Aquilo que eu estou esquecendo!

12 – Que eu não esqueça mais!

13 – Ẹrọn, lembre-se sempre e espontaneamente.

14 – Gota de chuva, traga todas as minhas lembranças para mim.

15 – Tótọ (planta da nascente do rio, esposa da água)

16 – Ọrìşà Ẹlà, nunca deixe minha sabedoria desaparecer!

17 – Tótọ (planta da beira do rio), esposa da água!

18 – Kúlúsọ (Ant Lion) da terra,

19 – Àwòkò (pássaro), cante 200 canções.

20 – Qdídere-Ọfẹ (pássaro) de ljàmò (oriki),

21 – Vocês, tragam todas as lembranças para dentro de mim.

22 – Deixe-me repleto de lembranças dentro de mim.

23 – Ólúòjyẹgbé (nome de um rei no antigo Ẹkiti), rapidamente, Àtòrì, vai arrumando a luz dentro de mim, exatamente.

12 – BÍ ÀŞẸ MA ŞÉ (Modo de fazer)

Colocar todos os ingredientes, menos a cabacinha, na panela de ferro para torrar no fogão a lenha, até virar pó. Peneirar para obter um pó bem fino. Acondicionar na cabacinha. Guardá-la em lugar fresco e seco.

13 – BÍ ÀŞẸ MA LÒ (Modo de usar)

Diluir no ẹkọ (ou no mingau de sagu) e tomar diariamente, em jejum.

143 – QJỌ TÓ TỌ (dia propício)

Qualquer dia.

15 – ÀSÌKÒ (Hora)

Para fazer: à noite.

Para uso: pela manhã, bem cedo.

16 – ÒŞÚPÁ (Lua)

Nova, Crescente ou Cheia.

17 – IBI (LOCAL)

Para fazer: Ègbé

Para uso: residência

18 – OJÓ LÁTI LÒ (Dia para uso)

Todos os dias.

19 – ENI TÓ MA ŞÉ (Oficiante)

Bàbálawó.

20 – OHUN TÍ KÒ GBÔDÔ ŞÉ (Resguardo)

Nenhum.

21 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)

1. Se o usuário não gostar de àkàsà ou de sagu, pode misturar o isòyè com mel de abelha ou suco de sua preferência, ou ainda leite de vaca.
2. Consumir o pó até o mesmo terminar. Se quiser, pode dar um intervalo de 30 dias e voltar a consumir novamente.

Capítulo 15

Ògúndá Méjì Nono dos Dezesseis Principais

1 – QWÓ EYQ MÉRINDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)

2 – KÁ DA OWÓ EYQ MÉRINDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
Nove búzios abertos e sete búzios fechados.

3 – IWÀ ODÙ (Características do Odù)

Primordialmente ligado a Ògún, deus yorubá da guerra e do heroísmo. Seu símbolo é o ferro, que representa a coragem.

Coragem. Vitória. O sucesso depende principalmente da força do orí. Armas. Impotência sexual. Desconsideração. Egoísmo. Doença bucal. Esterilidade feminina.

4 – EŞÊ ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)

5 – ODÙ ÒGÚNDÁ MÉJÌ

Primeiro EŞÊ ODÙ ÒGÚNDÁ MÉJÌ – (Primeiro Verso — ODÙ ÒGÚNDÁ MÉJÌ)

EŞÊ EKÍNI – (primeira instância)

YORÚBÁ

1 – Àwọ̀n Olùmọ̀rọ̀ran wa, àma
ro gbogbo ré.

2 – Ifá mo ní Tani olè gbénidé ibi
àilópin, ẹnì tó manda àbò
bò ní.

3 – Şàngó ní òhun lè gbé ní dé
ibi àilópin.

4 – Nwọ̀n ní nǹé, bí rìn títí.

TRADUÇÃO

1 – Òrúnmilá disse: Quando
chegarmos diante do nosso
conselheiro, contaremos tudo
(nós abriremos com ele).

2 – Ifá, eu pergunto, quem é capaz
de levar alguém até o infinito?
Estar sempre acompanhando
(protegendo a pessoa)?

3 – Şàngó disse que ele é capaz de
levar alguém até o infinito.

4 – Perguntaram a ele: Se você
caminhar tanto,

- 5 – *Bí o bá búrín búrín.*
 6 – *Bó o bá dé ilú kòsò.*
 7 – *Ilé bàbá re nkó?*
 8 – *Bí nwón bá se gbẹgiri.*
 9 – *Bí wón bá rọkà.*
 10 – *Bí nwón bá fún o lórógbá.*
 11 – *Àti àkukọ adìe kan nkó?*
 12 – *Ẹ̀ngó ní bí mo bá tí yó tán.*
 13 – *Ngó padà sílé e mí ní.*
 14 – *Nwón ní Ẹ̀ngó ò tó aláṣà nbá rọkun.*
 15 – *Ọ̀rúnmilà ló dọdẹdẹ nì bẹrẹ*
 16 – *Ifá mo ní ta ló tó aláṣà nbá rọkun?*
 17 – *Qyaní òuñ tó aláṣà nbá rọkun.*
 18 – *Ọ̀rúnmilà ló dọdẹdẹ nì bẹrẹ.*
 19 – *Bí ó bá búrín búrín.*
 20 – *Bí ó bá délé ní Irá*
 21 – *Nilé bàbá rè?*
 22 – *Bí ó pa ẹranko gangan fún e.*
 23 – *Àti báa nì ikòkò pèlú ẹgbo?*
 24 – *Qya ní: nígbà o bá yọ tán.*
 25 – *Mo bápàda lo sé iee.*
 26 – *Nwón ní tí Qya tà ló tó aláṣà nbá rọkun.*
 27 – *Ọ̀rúnmilà ní: ngbà wa bé tori agba wa, àwa ní titi wón.*
 28 – *Ifá mo ní ta ló tó aláṣà nbá rọkun?*
 29 – *Ọ̀ṣàlā ní bí o lè bá ẹnikan tó aláṣà nbá rọkun.*
- 5 – Se você andar e andar.
 6 – E você chegar na cidade de Kòsò (Cidade de Ẹ̀ngó),
 7 – Na casa de seu pai?
 8 – Se cozinharemos gbẹgiri (sopa de feijão branco),
 9 – E prepararem ọkà (âmala),
 10 – E lhe derem orogbo,
 11 – E um frango?
 12 – Ẹ̀ngó falou: Quando eu estiver bem satisfeito,
 13 – Eu voltarei para minha casa.
 14 – Disseram que Ẹ̀ngó não é capaz de levar alguém até o infinito.
 15 – Ọ̀rúnmilà disse: Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, abriremo-nos com ele.
 16 – Ifá, eu pergunto: quem é capaz de levar alguém até o infinito?
 17 – Qya falou que é capaz de levar alguém até o infinito.
 18 – Perguntaram a Ifá: Se você caminhar tanto,
 19 – Se você andar e andar.
 20 – Se você chegar na cidade de Irá (Cidade de Qya),
 21 – Na casa de seu pai?
 22 – Se matarem um animal, muito grande para você.
 23 – E lhe derem uma panela de canjica?
 24 – Qya falou: Quando estiver bem satisfeito,
 25 – Eu voltarei para minha casa.
 26 – Disseram que Qya não é capaz de levar alguém até o infinito.
 27 – Ọ̀rúnmilà disse: Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, diremos tudo a ele.
 28 – Ifá, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?
 29 – Ọ̀ṣàlā disse que ele é capaz de levar alguém até o infinito.

- 30 – *Nwón ní nje bíorin titi.*
 31 – *Bí ó bá búrín búrín.*
 32 – *Bo bá de Ifón.*
 33 – *Nilé bàbá re nkó?*
 34 – *Bí nwón pa adìe tótóbi.*
 35 – *Tí ó ní nínú re e yin púpò*
 36 – *Bí wón bá igba lgbín.*
 37 – *Àsí loláti se ẹgusi lilọ?*
 38 – *Ọ̀ṣàlā wí: nígbà tí ohun yọ tán.*
 39 – *Ng ó padà sílé mí ní.*
 40 – *Nwón ní: ò lè bá ẹnikan tó aláṣà nbá rọkun.*
 41 – *Ọ̀rúnmilà ní: nígbà wa dé láàrin agba wa, àwa ní titi wón.*
 42 – *Ifá, ng béèrè, tani lè bá ẹnikan tó aláṣà nbá rọkun?*
 43 – *Ẹ̀légbàrá ní tó lè bá ẹnikan tó aláṣà nbá rọkun.*
 44 – *Béèrè fún ọ: bí o rín titi.*
 45 – *Àti o bá búrín búrín.*
 46 – *Titi o dé nílú Kètú.*
 47 – *Nilé bàbá re nkó?*
 48 – *Bí wón pá akukọ fun ọ.*
 49 – *Pèlú epòlọ pòlópò?*
 50 – *Ẹ̀légbàrá wí tí: nígbà ng bá tí yọ tán.*
 51 – *Ng iyo délé sí mí.*
 52 – *Nwón ní tí Elegbará ò lè bá titi aláṣà nbá rọkun.*
 53 – *Ọ̀rúnmilà ní igbati nwà láàrin agba wa, àwa ní titi wón.*
 54 – *Ifá ng béèrè, tani lè bá ẹnikan titi aláṣà nbá rọkun?*
- 30 – Perguntaram a ele: Se você caminhar tanto,
 31 – Se você andar e andar,
 32 – E você chegar à cidade de Ifón (Cidade de Ọ̀ṣàlā),
 33 – Na casa de seu pai?
 34 – Se matarem uma galinha grande,
 35 – Que tenha ovos dentro dela,
 36 – Se pegarem 200 caramujos,
 37 – E usá-los para fazer molho de oşiki (egusi)?
 38 – Ọ̀ṣàlā respondeu: Quando eu estiver bem satisfeito.
 39 – Eu voltarei para minha casa.
 40 – Disseram que Ọ̀ṣàlā não é capaz de levar alguém até o infinito.
 41 – Ọ̀rúnmilà disse: Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, contaremos tudo a ele.
 42 – Ifá, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?
 43 – Ẹ̀légbàrá disse que ele é capaz de levar alguém até o infinito?
 44 – Perguntaram a ele: se você caminhar tanto,
 45 – E andar e andar,
 46 – Até você chegar à cidade de Kètú (Cidade de Ẹ̀ṣò),
 47 – Na casa de seu pai?
 48 – Se derem um galo para você,
 49 – Com muito azeite de dendê?
 50 – Ẹ̀légbàrá disse que quando eu estiver satisfeito,
 51 – Eu voltarei para minha casa.
 52 – Disseram que Ẹ̀légbàrá não é capaz de levar alguém até o infinito.
 53 – Ọ̀rúnmilà disse: Quando estivermos diante do nosso conselheiro, contaremos tudo a ele.
 54 – Ifá, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?

- 55 – *Ògún ní Ògún tó aláṣà nǵà rọkun.*
 56 – *Nwọ̀n ní nǵe bí o bá rìn títí.*
 57 – *Bí o bá búrin búrin.*
 58 – *Bó dà dé ilù Iré.*
 59 – *Nílẹ̀ bàbá rẹ̀ nkọ?*
 60 – *Bí nwọ̀n bá fún ọ lẹwà ẹyan.*
 61 – *Bí nwọ̀n pá abo ajá fún ọ tán.*
 62 – *Tí nwọ̀n fí àkùkọ̀ adìẹ sẹ̀bòsẹ̀ rẹ̀.*
 63 – *Bí nwọ̀n bá fún ọ lóti àti emu nkọ?*
 64 – *Ògún ní bí mo bá yó tán ọ.*
 65 – *Ijálá tantanrantan;*
 66 – *Ni ng ó màá sun bọ wálẹ̀ mí.*
 67 – *Nwọ̀n ní Ògún ò tó Aláṣà nǵà rọkun.*
 68 – *Òrúnmílà ló dọ̀dọ̀dẹ̀ mí béré.*
 69 – *Ifá mo ní ta ló tó aláṣà nǵà rọkun?*
 70 – *Òrúnmílà ní oun tó aláṣà bá rọkun?*
 71 – *Nwọ̀n ní nǵe bó o bá rìn títí.*
 72 – *Bó o bá búrin*
 73 – *Bó o bá d'ókè Iḡẹ̀ti*
 74 – *Ilẹ̀ bàbá rẹ̀ nkọ?*
 75 – *Bí nwọ̀n bá fún ọ lẹ̀ku méjì olúwéré.*
 76 – *Ẹ́jẹ́ méjì abíwẹ́ gbàdà.*
 77 – *Obídiẹ́ méjì abẹ̀dọ̀ lùkẹ̀lùkẹ́.*
- 55 – Ògún disse que ele é capaz de levar alguém até o infinito.
 56 – Perguntaram a ele: Se você caminhar tanto,
 57 – E andar e andar,
 58 – Se você chegar à cidade de Iré (Cidade de Ògún),
 59 – Casa de seu pai?
 60 – Se derem para você feijão cozido,
 61 – E acabarem de matar um cachorro para você,
 62 – E usarem um galo para fazer oferenda para você,
 63 – E derem para você cachaça e emu? (emu = vinho de palma)
 64 – Ògún disse que quando estiver bem satisfeito,
 65 – Ijálá em alto tom:
 66 – Que seguirei cantando na volta para minha casa.
 67 – Disseram que Ògún não é capaz de levar alguém até o infinito.
 68 – Òrúnmílà disse: Quando estivermos diante do nosso conselheiro, diremos tudo a ele.
 69 – Ifá, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?
 70 – Òrúnmílà disse que ele é capaz de levar alguém até o infinito.
 71 – Perguntaram a ele: Se você caminhar tanto,
 72 – E andar e andar,
 73 – Quando você chegar à Montanha de Iḡẹ̀ti,
 74 – Casa de seu pai
 75 – E derem para você dois hamsters que correm rápido,
 76 – Dois peixes com barbatana grande,
 77 – Duas galinhas com fígado grande,

- 78 – *Ẹwúré méjì abàkú rẹ̀dẹ̀rẹ̀dẹ̀.*
 79 – *Bí nwọ̀n bá gúnýán.*
 80 – *Tí nwọ̀n r'ókà.*
 81 – *Bo o bá gbóti àbọ̀dà.*
 82 – *Bo o bá gbata tí ò sǵú.*
 83 – *Bo o bá gbóobi tí ó lādọ?*
 84 – *Òrúnmílà ní: bí mo bá tí yó tán ọ.*
 85 – *Ng ó padà wálẹ̀ mí ní.*
 86 – *Nwọ̀n ní Òrúnmílà pàápàá ò tó aláṣà nǵà rọkun.*
 87 – *Akápò. ẹ́ ẹ́ jusi;*
 88 – *Ẹ́ ẹ́ sọ̀rọ̀ kankan rárá.*
 89 – *Ẹ́ ẹ́ sọ̀rọ̀ nitori o yè jàwé.*
 90 – *Òrúnmílà, ng ò pé kò ní imọ.*
 91 – *E wà fún mí ní mọ.*
 92 – *Mapo ẹ̀léré.*
 93 – *Mokun ọ̀tán.*
 94 – *Mesin ilé ẹ́ lawẹ́.*
 95 – *Mapo ẹ̀lẹ̀jẹ̀lú.*
 96 – *Ngólájókòó, ọ̀mọ Ọ̀kinkin tí mẹ̀rin fọ̀n.*
 97 – *Òrúnmílà iwo ni ẹ̀niyin tí boju; iwo ni kinní;*
 98 – *Ẹ̀mi ni igbẹ̀hin.*
 99 – *Àṣẹ̀hinwá, ba ni iwo tí kọ imọ sí ọ̀mọ, báwó tí ba ni ní ọ̀é bí (= arailé)*
 100 – *Ifá mo beere, tani lè bá ẹnikan titi aláṣà nǵà rọkun?*
- 78 – Duas cabras bem grandes,
 79 – Se foi feito Iyan (purê de inhame para àmálà)
 80 – Se for preparado ọ̀ka (tipo de àmálà)
 81 – Se você aceita oti bem preparada (cachaça),
 82 – E você aceita atarẹ (pimentada–costa),
 83 – E você aceitou obi bem maduro e gostoso?
 84 – Òrúnmílà respondeu: Quando estiver bem satisfeito,
 85 – Voltarei para minha casa.
 86 – Disseram que Òrúnmílà não é capaz de levar alguém até o infinito.
 87 – Akápò (os bàbáláwò conselheiros) não puderam responder.
 88 – Eles não falaram nada.
 89 – Nada falaram porque não entenderam o provérbio.
 90 – Òrúnmílà, eu aceito que não tenho conhecimento,
 91 – Vem me dar sabedoria.
 92 – Mapo Ẹ̀léré (oriki de Òrúnmílà).
 93 – Mokun Ọ̀tán (oriki de Òrúnmílà)
 94 – Mesin ilé ẹ́ lawẹ́ (oriki de Òrúnmílà).
 95 – Mapo Ẹ̀lẹ̀jẹ̀lú (oriki de Òrúnmílà).
 96 – Sentado em cima da riqueza, filho de Ọ̀kinkin, que faz com o que o elefante grite.
 97 – Òrúnmílà, você que é aquele que está adiante (você é o primeiro);
 98 – Eu sou o último.
 99 – Afinal de contas, foi você quem ensinou a sabedoria ao filho, como se fosse da família.
 100 – Ifá, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?

- 101 – *Ifá ní tí òrìṣà orí ní (odù, orí), orí peré.*
 102 – *Tí lè bá ẹnikan títì àlásàn rọkun.*
 103 – *Ọrúnmilà ní: bí Babaláwo kan bá kú.*
 104 – *Nwọn ní: jù Ifá nínú ihò (ba iyo lo ẹrọ wọn Babaláwo ní isinkú rẹ).*
 105 – *Bí adòsú kan Tí Sàngó kú.*
 106 – *Nwọn ní: jù Sàngó rẹ lóde.*
 107 – *Bí Àlúfà kan Tí Ọgún kú.*
 108 – *Nwọn ní: jù gbogbo inúdidùn rẹ Tí aginjù.*
 109 – *Bí àlúfà kan Tí Ọrìṣànlà kú.*
 110 – *Nwọn ní: bá gbogbo ohun rẹ lodo pèlú ọ.*
 111 – *Ọrúnmilà ní: latijó àwọn ẹnià wà nkú.*
 112 – *Titani lórí gbé sílẹ sàjù?*
 113 – *Ifá ní tí orí ní.*
 114 – *Orí peré.*
 115 – *Tí lè ní wa tọ títì rọkun.*
 116 – *Bí nba ní owó lówọ.*
 117 – *Ní orí mí pèlú tani nlọ kà.*
 118 – *Orí mí ní iwọ.*
 119 – *Bí mo bá ní àwọn omọ láyé.*
 120 – *Ní pèlú orí mí, pèlú tani ng lọ kà.*
 121 – *Orí mí ní iwọ.*
 122 – *Gbogbo íré tí ng pẹjo láyé yí.*
 123 – *Ní pèlú orí mí pèlú tani lọ kà.*
 124 – *Orí mí ní iwọ.*
 125 – *Kò sí ọrìṣà tí dá ní gbé.*
 126 – *Léyin orí ẹni.*
 127 – *Orí pèlẹ o adúpẹ.*
- 101 – Ifá falou que é o ọrìṣà orí (o destino, a cabeça), somente orí.
 102 – Que é capaz de levar alguém até o infinito.
 103 – Ọrúnmilà falou: Se um Babaláwo morrer.
 104 – Vão dizer: Joguem o Ifá dentro do buraco (vão enterrar os instrumentos do Babaláwo em sua sepultura).
 105 – Se um adòsú de Sàngó morrer.
 106 – Vão dizer: Joguem seu Sàngó fora (despachem seu Santo).
 107 – Se um sacerdote de Ọgún morrer.
 108 – Vão dizer: Joguem todos os bens dele no mato.
 109 – Se um sacerdote de Ọrìṣànlà morrer.
 110 – Vão dizer: Levem todas as coisas dele junto com ele.
 111 – Ọrúnmilà falou: Desde o dia em que as pessoas estão morrendo.
 112 – De quem a cabeça foi cortada para o chão, antes?
 113 – Ifá disse que é orí.
 114 – Somente orí.
 115 – Que é capaz de nos conduzir até o infinito.
 116 – Se eu tenho dinheiro nas mãos.
 117 – É com meu orí que eu vou contar.
 118 – Meu orí é você.
 119 – Se eu tenho filhos no mundo.
 120 – É com o meu orí que eu vou contar.
 121 – Meu orí é você.
 122 – Toda a sorte que eu encontro neste mundo.
 123 – É com o meu orí que eu vou contar.
 124 – Meu orí é você.
 125 – Não há Ọrìṣà que apóie sozinho.
 126 – Além do orí.
 127 – Orí, obrigado.

- 128 – *Ẹniyin tí ní ọóbí tètẹ;*
 129 – *Ẹniyin tí ní ní orílẹ títì lórìṣà tètẹ.*
 130 – *Kò sí ọrìṣà tí ọpa orílẹ nikan.*
 131 – *Níwájú lorí orílẹ.*
 132 – *Orí pèlẹ o adúpẹ.*
 133 – *Orí, ẹniyin tí bí àtí lóríbí.*
 134 – *Ẹniyin tani orí gbá báwa rubọ rẹ.*
 135 – *Gbésè dúró ọpòlọpọ yọ.*
- 128 – Aquele que consegue família logo;
 129 – Aquele que leva a gente até o ọrìṣà logo.
 130 – Não há ọrìṣà que apóie nos sozinho.
 131 – Além do orí da gente.
 132 – Orí, obrigado.
 133 – Orí, aquele que nasce e sobrevive.
 134 – Aquele a quem Orí aceita como sua oferenda (a pessoa).
 135 – Deve ficar tremendamente alegre.

Segundo ẸSẸ ODÙ ỌGÚNDÀ MÈJÌ (segundo verso do ODÙ ỌGÚNDÀ MÈJÌ)
 ẸSẸ EKẸJÌ – (segunda instância)

YORÚBÁ

- 1 – *Ifá ó lóní.*
 2 – *Ifá ló lola.*
 3 – *Ifá ló lótúnla pèlú náà.*
 4 – *Ọrúnmilà ló níjọ méréèrin oòsá daayé.*
 5 – *Adífá fún Ọrúnmilà.*
 6 – *Níjọ tí Ajógún gbogbo.*
 7 – *Nkan ilé rẹ lákànyún;*
 8 – *Iku, àrùn, ọfò, ẹgbá, èsè.*
 9 – *Gbogbo wọn bí nyọ Ọrúnmilà wò.*
 10 – *Nwọn nwí pé ojọ kàn.*
 11 – *Ní àwọn ó pa á.*
 12 – *Ní Ọrúnmilà bá gbé òkè ipònrí rẹ kalẹ, níbo.*
 13 – *Ó dá ọgúndá méjì.*
 14 – *Nwọn ní ẹbọ ní ó wáà rú.*

TRADUÇÃO

- 1 – Ifá é dono de hoje.
 2 – Ifá é dono do amanhã.
 3 – Ifá também é dono de depois de amanhã.
 4 – Ọrúnmilà é dono dos quatro dias (da semana yorùbá) que os ọrìṣà usaram para vir ao mundo.
 5 – Foi feito o jogo para Ọrúnmilà.
 6 – No dia em que todos os Ajogun
 7 – iam sempre para a casa dele trazendo
 8 – Morte, doença, perda, prejuízo ou quando alguém joga o mal para cima da pessoa.
 9 – Todos eles estão esperando Ọrúnmilà para atacá-lo.
 10 – Eles estão dizendo que virá o dia
 11 – Em que eles vão matá-lo.
 12 – Aí que Ọrúnmilà colocou a mesa de seu Ifá, onde
 13 – Apareceu Ọgúndà-Mèjì.
 14 – Disseram que ele tem que fazer ẹbọ.

- 15 – *Ó sí rú.*
 16 – *Ìgbà tó rúbò tán.*
 17 – *Ní òkè ipónrí rẹ bá ràdà bọ mọlẹ.*
 18 – *Ní lókú ò ba lẹ pa mọ.*
 19 – *Àrùn ò lẹ sẹ ẹ kọ.*
 20 – *Ijó ní nǹjọ.*
 21 – *Ayọ ní nyo.*
 22 – *Ó nyin àwọn awo rẹ.*
 23 – *Àwọn awo rẹ nyin Ifá.*
 24 – *Ó ya ẹnu kótó.*
 25 – *Orin awo ló bọ sí lẹnu.*
 26 – *Èsẹ tí ó nà.*
 27 – *Ijó fà á.*
 28 – *Ó ní bẹẹ gégé.*
 29 – *Ní à wón awo oun nşenu rere pé Ifá.*
 30 – *Ifá ló lóni.*
 31 – *Ifá ló lola.*
 32 – *Ifá ló lótlúnlá pèlú nàà.*
 33 – *Ọrúnmilà ló níjọ méréjẹrin óàsà dááyè.*
 34 – *Adífá fún Ọrúnmilà.*
 35 – *Níjọ tí Ajógún gbogbo.*
 36 – *Nkan ilé rẹ lákányún.*
 37 – *Qjó t'íkú bá nwá mí bọ wá.*
 38 – *Ifá, iwọ ní ó ràdà bọ mí.*
 39 – *Bẹwé nlá tí ràdà bọrí.*
 40 – *Bẹrí nlá tí ràdà á bọ yanrin lódò.*
 41 – *Níjọ t'árùn bá nwá mí bọ wá.*
 42 – *Ifá, iwọ ní ó ràdà bọ mí.*
 43 – *Bẹwé nlá tí ràdà á, bọrí.*
- 15 – E ele o fez.
 16 – Quando acabou de fazer o ẹbọ.
 17 – Aí que seu Ifá o protegeu.
 18 – Da morte que não pode mais matá-lo.
 19 – E da doença que não pode mais pegá-lo.
 20 – Ele dançou.
 21 – Ficou feliz.
 22 – Abençoou seus fundamentos.
 23 – Seus fundamentos abençoaram Ifá.
 24 – Abriu a boca em admiração:
 25 – É a canção de awo que ele começou a cantar.
 26 – Esticou a perna,
 27 – E começou a dançar.
 28 – Disse que é assim mesmo.
 29 – Que seus fundamentos usavam de boa voz para chamar Ifá.
 30 – Ifá é o dono de hoje,
 31 – Ifá é o dono do amanhã.
 32 – Ifá também é o dono de depois de amanhã.
 33 – Ifá é o dono dos quatro dias que os òrìṣà usaram para vir ao mundo.
 34 – Foi feito o jogo para Ọrúnmilà.
 35 – No dia em que todos os Ajogun
 36 – Iam sempre para a casa dele.
 37 – No dia em que a morte estiver me visitando,
 38 – Ifá, você é que tem de me proteger.
 39 – Como a folha grande protege o orí (como a folha da bananeira envolve o àkàsà),
 40 – Como a água cobre a areia no rio.
 41 – No dia em que a doença vier me visitar,
 42 – Ifá, você é que vai me proteger;
 43 – Como a folha grande protege o orí.

- 44 – *Bẹrí nlá tí ràdà bọ yanrin lódò.*
 45 – *Qjó tájogun gbogbo.*
 46 – *Bá nwá mí bọ wá.*
 47 – *Ifá, iwọ ní ó ràdà bọ mí.*
 48 – *Bewe nlá tí ràdà bọrí.*
 49 – *Bẹrí nlá tí ràdà bọ yanrin lódò.*
 50 – *Ètipón-qlà ní ràdà bọlẹ.*
 51 – *Ifá, iwọ ní ó ràdà bọ mí.*
 52 – *Bẹwé nlá tí ràdà bọrí.*
 53 – *Bẹrí nlá tí ràdà bọ yanrin lódò.*
- 44 – Como a água cobre a areia no rio.
 45 – No dia em que todos Ajagun
 46 – Vieram me visitar
 47 – Ifá, você é que tem de me proteger.
 48 – Como a folha grande protege orí
 49 – Como a água cobre a areia do rio
 50 – È Ètipón-qlà (Boerhavia diffusa nyetagina ceae) que protege a Terra
 51 – Ifá, você é que tem de me proteger
 52 – Como a folha grande protege o rio
 53 – Como a água cobre a areia do rio

Terceiro ESÊ ODÙ ÒGÚNDÁ MÉJÌ (terceiro verso do ODÙ ÒGÚNDÁ MÉJÌ)

ESÊ ẸKẸTA – (terceira instância)

YORÚBÁ

- 1 – *Òní lóni onísín ikọ.*
 2 – *Ọlà lola Ọbàrà mọjẹ.*
 3 – *Ọtúnlá ọmọ iyá ẹ.*
 4 – *Bí ó wà.*
 5 – *Bí ó wà.*
 6 – *Ẹnikan ò mọ.*
 7 – *Adífá fún Ọrúnmilà.*
 8 – *Ifá ó ràdà bọmọ e.*

9 – *Bí Igún Agemo*

10 – *Ẹwí nlá adó.*

11 – *Ifá ràdà bọ mí.*

12 – *Ibí pọ lóde.*

13 – *Àgbàrá ní ràdà, bọ yanrin lódò.*

TRADUÇÃO

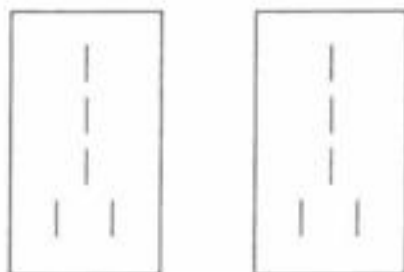
- 1 – Hoje o Senhor do Culto ensina.
 2 – Amanhã Ọbàrà conhece a riqueza.
 3 – Depois de amanhã será o filho da senhora.
 4 – Nascido, ele existe.
 5 – Nascido, ele vem.
 6 – Não é qualquer pessoa que o conhece.
 7 – Foi feito o jogo para Ọrúnmilà.
 8 – Ifá, ele apara as arestas, ao cultuar o filho da senhora.
 9 – Nascido, sabe das coisas, em todos os aspectos, como um camaleão (ídolo). Nascido da idolatria.
 10 – Envelhecido pelo poder da cabaça,
 11 – Ifá corrige minha proteção.
 12 – Das maldades que incomodam lá fora (do mal iminente).
 13 – O poderoso realizador protege das indisposições à margem (à espreita, na tocaia) lá de fora.

- 14 – *Ifá ràdà bò mí.* 14 – Ifá apara as arestas (lá fora),
protegendo-me
- 15 – *Ibí pọ́ lóde.* 15 – Das maldades que incomodam lá
fora.
- 16 – *Ẹ̀tipọ̀n-ọ̀lá nín r̀d̀d̀à b̀l̀ẹ̀.* 16 – Exalta o “juízo da honra”, tendo
aparado as arestas protegendo o
território.
- 17 – *Ifá ràdà bò mí.* 17 – Ifá, apara as arestas,
protegendo-me
- 18 – *Ibí pọ́ lóde.* 18 – Das maldades que incomodam lá
fora.
- 19 – *Inúnúnú l’adiẹ́ fíí r̀d̀d̀à, b̀m̀ọ́ r̀ẹ̀.* 19 – Apara as arestas, usando o
interior da galinha na adoração
do filho dele.
- 20 – *Ọ̀rúnmilà ràdà bò mí.* 20 – Ọ̀rúnmilà apara as arestas, me
protegendo
- 21 – *Ibí pọ́ lóde.* 21 – Das maldades que incomodam lá
fora.

6 – Ọ̀RÌṢÀ TÍ IDÁHÚN (Orixá que responde)
Ọ̀gún, Ọ̀hátàlà, Ẹ̀ṣù, Ọ̀ṣọ̀ṣí, Ẹ̀ṣàngó, Ibéjì, Ọ̀kò, Ẹ̀gún.

7 – ÀMÌ ODÙ – ORÚKO ODÙ (Impressão das Marcas do Odù – Nome
do Odù)

ÒGÚNDÀ MÉJÌ

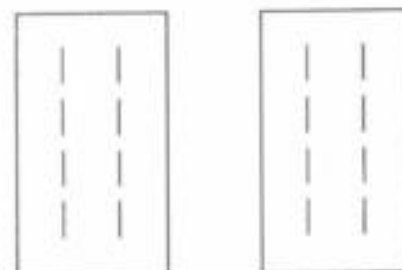


- 8 – Ọ̀OGÚN: (Magia do Odù Ọ̀gúnda Méjì)
Recitar o ọ̀fọ́ junto com o ẹ̀bọ́ indicado por Ifá.
- 9 – ÍDÍ (Finalidade)
Esta magia elimina energia maléfica que culminaria com a morte da
pessoa.
Serve para afastar tanto a maldade quanto a morte.

10 – ÀWỌ̀N OHUN ÈLÒ (Material necessário)

- Èkúkú ẹ̀lùbọ́ (farinha de inhame)
- Ọ̀pọ̀n (bandeja de madeira)
- Èku (rato doméstico)
- Ẹ̀ja àrò (bagre)
- Ẹ̀yin adiẹ́ (ovo de galinha)
- Ọ̀gèdè (banana d’água)
- Ẹ̀iyẹ́ àwòdì (pena de falcão)
- Igbáje (alguidar)
- Ọ̀ṣẹ́ dúdú (sabão-da-costa)
- Ọ̀kunà (caminho não mais usado)
- Kànrínkàn (bucha vegetal)
- Omi kàn ga (água de poço)
- Àmì odù Ọ̀yèkú méjì (impressão do Odù Ọ̀yèkú Méjì.)

Ọ̀YÈKÚ MÉJÌ



11 – Ọ̀FỌ́ Ọ̀OGÚN (Encantamento da Magia)

YORÚBÁ

- 1 – *Ìwọ́ kàa sàì là.*
- 2 – *Ẹ̀mí kàa sàì là.*
- 3 – *Nl̀à fí dára wa l̀ótù Ifẹ́.*
- 4 – *Nl̀à fíkú jínrà wa, láì kú títí.*
- 5 – *O dífá fún bàbá yèkúyèkú tí wọ̀n npẹ́ lóyèkú.*
- 6 – *Ọ̀yèkú ló yèkú ní lórí wa.*
- 7 – *Ikú ti npa lójà-lójà igrí.*
- 8 – *Ikú ti npa lómurẹ́-lómurẹ́ wọ̀n.*
- 9 – *Ìtàkùn pòlò ayèkú onà.*

TRADUÇÃO

- 1 – Você vai sobreviver.
- 2 – Eu vou sobreviver.
- 3 – É assim que nos cumprimentamos,
um ao outro, na cidade de Ifé.
- 4 – É assim que perdoamos os outros
da morte.
- 5 – Foi feito o jogo para o pai que
afasta a morte, que é conhecido
como Ọ̀yèkú.
- 6 – É Ọ̀yèkú quem afasta a morte da
nossa cabeça.
- 7 – A morte que mata qualquer tipo de
árvore,
- 8 – A morte que mata qualquer espécie
deles;
- 9 – Grande parasita (vegetal), afasta a
morte do caminho.

- 10 – *Òun ló Dífá ojo kan fáyùnré.*
 11 – *Nlò kaun tíkú o gbòdò jẹ.*
 12 – *Tí í kí rẹkoyá orí eni.*
 13 – *Ikú o gbòdò jẹku.*
 14 – *Mo fúnkú lẹku, Ukú jẹku.*
 15 – *Qwó Ikú nná iríri iríri!*
 16 – *Mo fúnkú lẹja, Ikú jẹ.*
 17 – *Èsẹ̀ Ikú nná iríri iríri.*
 18 – *Mo fúnkú lẹyin, Ikú jeyin tán.*
 19 – *Ohùn Ikú fọ̀ kẹ̀kẹ̀!*
 20 – *Ikú jẹ̀gẹ̀dẹ̀ tán.*
 21 – *Ara rẹ̀ ọ̀ lẹ̀ gbéra mọ!*
 22 – *Jẹ̀gẹ̀dẹ̀, jẹ̀gẹ̀dẹ̀!*
 23 – *Mo fúnkú lẹ̀lúbó, Ikú jẹ̀lúbó.*
 24 – *Emu Ikú siní fún túú!*
 25 – *Ikú wá torí mí bọ.*
 26 – *Ikú wá torí mí sọ!*
 27 – *Gbiràmù, Ikú wó lulè, idi gbédè!*
 28 – *Àwòdì òkè, bání gbẹ̀kú rà.*
 29 – *Kó o gbẹ̀kú orí rà!*
 30 – *Mo fúnkú lẹku, Ikú jẹku tán.*
 31 – *Gbẹ̀kú orí rà, awòdì ọ̀run.*
 32 – *Wá gbẹ̀kú orí rà!*
 33 – *Mo fúnkú leja, Ikú jeja.*
- 10 – Foi o que fez o jogo no dia para Ayùnrẹ̀ (árvore).
 11 – Ele tem sorte que a morte não pode matá-lo.
 12 – Que a morte passe acima da cabeça da gente.
 13 – A morte não pode comer rato.
 14 – Eu dei rato para a morte, a morte comeu rato e
 15 – A mão da morte começou a tremer.
 16 – Eu dei peixe para a morte, a morte o comeu;
 17 – A perna da morte começou a tremer!
 18 – Eu dei ovo para a morte, a morte acabou de comer o ovo;
 19 – A voz da morte não tem mais efeito!
 20 – A morte acabou de comer banana;
 21 – Ela se enfraqueceu, não pode mais se levantar!
 22 – Come banana, come banana!
 23 – Eu dei elubó, a morte comeu elubó;
 24 – A armadilha da morte começou a ceder!
 25 – Ikú, afaste-se de minha cabeça;
 26 – Ikú, saia da minha cabeça!
 27 – Gbiràmù, a morte caiu, já foi amarrada!
 28 – Àwòdì, de cima, ajuda a amarrar a morte;
 29 – Amarrei a morte da cabeça!
 30 – Eu dei rato para a morte, a morte acabou de comer o rato,
 31 – Amarrei a morte da cabeça, Oh! Àwòdì do céu,
 32 – Venha levar embora a morte da cabeça!
 33 – Eu dei peixe para a morte, a morte comeu o peixe;

- 34 – *Gbẹ̀kú orí rà!*
 35 – *Wá gbẹ̀kú orí mí rà lẹ.*
 36 – *Àwòdì ọ̀run gbẹ̀kú orí à!*
 37 – *Mo fúnkú lẹyin, Ikú jeyin.*
 38 – *Wá gbẹ̀kú orí rà.*
 39 – *Àwòdì ọ̀run, gbẹ̀kú orí rà.*
 40 – *Wá gbẹ̀kú orí mí rà lẹ.*
 41 – *Àwòdì òkè, gbẹ̀kú orí rà!*
 42 – *Mo búlúbó fúnkú, Ikú jẹ̀lúbó.*
 43 – *Gbẹ̀kú orí rà.*
 44 – *Àwòdì òkè, gbẹ̀kú orí mí rà lẹ!*
 45 – *Gbẹ̀kú orí rà fún mí.*
 46 – *Àwòdì ọ̀run, gbẹ̀kú orí rà!*
- 34 – Venha levar a morte da cabeça!
 35 – Venha levar a morte para longe da minha cabeça!
 36 – Àwòdì do céu, venha levar embora a morte da cabeça!
 37 – Eu dei o ovo para a morte, a morte comeu o ovo,
 38 – Venha levar embora a morte da cabeça;
 39 – Àwòdì do céu, venha levar a morte da minha cabeça!
 40 – Venha levar embora a morte da minha cabeça,
 41 – Àwòdì do céu, venha levar a morte da cabeça!
 42 – Eu dei elubó para a morte e ela comeu elubó,
 43 – Leve embora a morte da cabeça!
 44 – Àwòdì do céu, leve a morte para longe de mim!
 45 – Leve embora a morte da minha cabeça para longe de mim;
 46 – Àwòdì do céu, leve embora a morte da cabeça!
- 12 – **BÍ AŞE MA ŞÉ** (Modo de fazer)
 Colocar sobre o ọ̀pón a farinha de inhame, imprimir o odù Ọ̀yẹ̀kú Mèjì, despejar, então, no alguidar. Acrescentar o rato, o bacalhau, o ovo de galinha, a banana d'água e a pena de falcão. Então recitar o ọ̀fọ Ọ̀yẹ̀kú Mèjì. Imprimir o odù Ọ̀yẹ̀kú Mèjì sobre o ọ̀şẹ̀ dúdú, misturar e espalhar na bucha vegetal. A pessoa deve respousar após o banho.
- 13 – **BÍ AŞE MA LÒ** (Modo de usar)
 Colocar o alguidar sob os pés da pessoa, para que ela tome banho com o ọ̀şẹ̀ dúdú, e a água caia dentro dele. Quando terminar o banho, o alguidar deve ser levado imediatamente para um caminho, pelo qual jamais passará.
- 14 – **Ọ̀JÓ TÓ TÓ** (dia propício)
 Quinta-feira.
- 15 – **ÀSÌKÒ** (Hora)
 Para fazer: entre 23 4 horas.
 Para uso: pela manhã.

- 15 – ÒŞÙPÁ (Lua)
Terceiro dia da fase Minguante.
- 16 – IBI (LOCAL)
Para fazer: Ègbé
Para despachar: caminho
- 17 – QJÓ LÁTI LÒ (Dia para uso)
O mesmo dia em que foi feita a magia.
- 18 – ÈNI TÓ MA ŞÉ (Oficiante)
Bàbálawó.
- 19 – OHUN TÍ KÒ GBÓDÒ ŞÉ (Resguardo)
1. Não sair de casa após o banho, nem receber visitas.
2. Após o banho, usar roupas brancas por 24 horas.
- 20 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)
1. Não pode ser feito no período menstrual.
2. O caminho pode ser substituído por encruzilhada de três pontas ou pelo despacho na mata;
3. Para fazer a farinha de inhame, basta secar a raiz ao sol e depois ralar.
4. A pena do falcão não é arrancada, é a que caiu naturalmente do seu corpo.
5. A pessoa que despachou o alguidar, ao voltar para o ègbé, deve, segundo determinação do Babaláwo, passar por um èbọ indicado por Ifá.
6. Não retornar ao local onde o èbọ foi despachado.

Capítulo 16

Òsá Méjì Décimo Odù dos Dezesseis Principais

- 1 – QWÓ EYQ MÈRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – KÁ DA OWO EYQ MÈRÌNDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
Dez búzios abertos e 16 fechados.
- 3 – ÌWÀ ODÙ (Características do Odù)
Riqueza. Ódù púpà. Hipocrisia. Prosperidade. Magia negra. Falsidade. Fofoca. Infecções na garganta.
- 4 – ÈŞÈ ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)
- 5 – ODÙ ÒSÁ MÉJÌ
Primeiro ÈŞÈ ODÙ ÒSÁ MÉJÌ (primeiro verso do ODÙ ÒSÁ MÉJÌ)
ÈŞÈ EKÍNÍ – (primeira instância)

YORUBÁ

- 1 – Òkàrákàrá ní yaigbá.
- 2 – Qlóbòlómòlò omi tagi.
- 3 – Adífá fún Òrúnmìlà.
- 4 – Nwón ní àrún ti nşé Ifá ní
èşin tún tipadà.
- 5 – Òrúnmìlà ní bó lè dé, kó dé.

TRADUÇÃO

- 1 – Quando a cabaça quebra, faz Òkàrákàrá (som imitativo do quebrar da cabaça).
- 2 – É apenas Qlóbòlómòlò (oriki da cabaça).
- 3 – Foi feito o jogo para Òrúnmìlà.
- 4 – Disseram que a doença que o atingiu no ano passado chegou novamente (para atacá-lo).
- 5 – Òrúnmìlà disse: Se quer voltar, pode voltar (isto é, pouco lhe importava, pois sabia que a doença não poderia acometê-lo).

- 6 – *Ifá n àrùn èsín kò le še ohùn mó.*
 7 – *Ìjì kíí jà kó gbódò.*
- 8 – *Ifá larùn èsín kò tún paòun mó.*
 9 – *Ìjì kíí jà kó gbòlò.*
- 10 – *Òrúnmílà ní àrùn èsín ò lé sòun mó.*
 11 – *Ìkú wá pín.*
- 12 – *Nígbà yí ó., ní kíaklá*
 13 – *Ìkú pín.*
 14 – *Ìkú pín. Ìkú pín!*
 15 – *Làgbèdè sègún.*
 16 – *Adiè òpipi.*
 17 – *Àkú awo mó mó wá pín.*
- 18 – *Lèsè òbàríṣà.*
- 6 – Ifá disse que a doença do ano passado não pode atingi-lo mais.
 7 – Provérbio: “O redemoinho, em sua briga (isto é, que leva todas as coisas), não leva o pilão.”
 8 – Ifá disse que a doença do ano passado não pode mais matá-lo.
 9 – O redemoinho, em sua briga, não carrega a pedra de ralar.
 10 – Òrúnmílà disse que a doença do ano passado não pode atingi-lo.
 11 – A morte, você deve terminar (acabar).
 12 – Agora mesmo, imediatamente.
 13 – A morte acabou.
 14 – A morte acabou, a morte acabou!
 15 – Assim que o ferreiro venceu.
 16 – Com a galinha arrepiada.
 17 – A morte da pessoa de culto deve acabar.
 18 – Aos pés do rei dos òrìṣà (Òṣàlà).

Segundo ÈSÈ ODÚ ÒSÁ MÉJÌ – (Segundo verso do ODÚ ÒSÁ MÉJÌ)
 ÈSÈ ÈKÈJÌ – (segunda instância)

YORUBÁ

- 1 – *Òtún èiyè kàngó.*
 2 – *Òsí èiyè kàngó.*
 3 – *Adifá fún Òwú;*
 4 – *Tí nlò òkò àlerò odún.*
 5 – *Nwón ní ó rúbò òtá mètá.*
 6 – *Ó sè é.*
 7 – *Ìkú ò pa Òwú.*
 8 – *Èjì wèrèwèrè lóun ó pòwú o.*
- 9 – *Òwú nrú.*
 10 – *Òjò wààrá lóun ó pòwú*

TRADUÇÃO

- 1 – A parte direita do pássaro tem força.
 2 – A parte esquerda do pássaro (também) tem força.
 3 – Foi feito o jogo para Òwú (algodão);
 4 – Que vai na fazenda uma vez por ano (que vai ser cultivado, colhido, anualmente).
 5 – Disseram para fazer oferenda de três pedras.
 6 – Ele o fez.
 7 – A morte não matou o algodão.
 8 – Èjì wèrèwèrè (oriki da chuva) – a garoa disse que vai prejudicar o algodão.
 9 – O algodão está brotando.
 10 – A chuva forte disse que vai prejudicar o algodão.

- 11 – *Òwú npalábà.*
 12 – *Òórún lóun ó pòwú o.*
 13 – *Òwú nlá.*
 14 – *Òwú nrú o.*
 15 – *Òwú nlá.*
 16 – *Níwájú amonisen*
 17 – *Lòwú sè ènlà.*
 18 – *Òwú mọ mọ dó ọ.*
- 19 – *Ọmọ Ọgòdò*
 20 – *Ènyin ò mọ pé tẹrú tọmọ lówú nwú.*
- 11 – O algodão está encolhendo (para depois abrir e dar frutos e sementes).
 12 – O sol disse que vai prejudicar o algodão.
 13 – O algodão está crescendo, abrindo-se.
 14 – O algodão está se multiplicando.
 15 – O algodão está crescendo.
 16 – É na presença de amonisen?
 17 – Que o algodão floresce
 18 – Algodão, faz favor de vir (pedido de tranquilidade).
 19 – Filho de Ọgòdò (nome próprio).
 20 – Será que você não sabe que o algodão é admirado tanto pelo Senhor quanto pelo escravo?

Terceiro ÈSÈ ODÚ ÒSÁ MÉJÌ – (terceiro verso do ODÚ ÒSÁ MÉJÌ) ÈSÈ ÈKÈTÀ – (terceira instância)

YORUBÁ

- 1 – *Omi leiye ní diè.*
 2 – *Omi ti Òṣàlà òpòlopò (òrìṣà Òwújin = Òṣàlà)*
 3 – *Adifá fún Òṣàlà Òṣóremógbò (oriki Òṣàlà)*
 4 – *Tí bá omi rẹ ní apa.*
 5 – *Àtí ba mú. gbá, omi èlèiyè (àwón Àjé).*
 6 – *Nwón bẹ Òṣàlà rúbò.*
 7 – *Láti èlèiyè kí díyí má lepa.*
 8 – *Ó rúbò.*
 9 – *Nígbà o pin rúbò.*
- 10 – *Nígbà ti èlèiyè ò ní. gbínaò bàjá mó.*
 11 – *O ní bẹnié gege;*
 12 – *Tí awo wón fí ohun rere pé Ifá.*
 13 – *Omi leiye ní diè.*

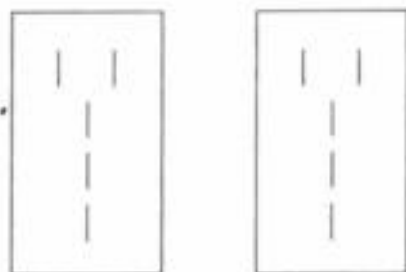
TRADUÇÃO

- 1 – A água do pássaro é pouca.
 2 – A água de Òṣàlà é muita (Òrìṣà Ọwujin = Òṣàlà).
 3 – Foi feito o jogo para Òṣàlà, Òṣóremógbò (oriki de Òṣàlà).
 4 – Que deixou a sua água de lado.
 5 – E foi pegar, buscar, a água das donas do pássaro (as feiticeiras).
 6 – Pediram para Òṣàlà fazer oferendas.
 7 – Para que as feiticeiras não conseguissem matá-lo.
 8 – Ele o fez.
 9 – Quando acabou de fazer a oferenda.
 10 – Aí que as feiticeiras não conseguiram mais vencê-lo.
 11 – Ele disse que é assim mesmo.
 12 – Que seus fundamentos usam de boa voz para chamar Ifá.
 13 – A água de pássaro é pouca.

9. Amoniseni = pessoa que conhece os pontos fracos de outra pessoa e se aproveita disso para feri-la.

- 14 – *Omi Ọ̀sàlà ní ọ̀pòlọ̀pò.* 14 – A água de Ọ̀sàlà é muita.
 15 – *Adífá fún Ọ̀sàlà* 15 – Foi feito o jogo para Ọ̀sàlà
Àsọ̀eremógbọ̀.
 16 – *Tí ò gbà omi rẹ ní apa* 16 – Que deixou sua água de lado,
 17 – *Láti nlọ mú omi ẹ̀lẹ́iyẹ.* 17 – Para ir pegar a água das
 feiticeiras.
 18 – *Idà ní lówọ̀ mí. (Àṣẹ!)* 18 – A espada da minha mão – Àṣẹ!
 19 – *Idà Ọ̀sàlà. (Àṣẹ!)* 19 – A espada de Ọ̀sàlà – Àṣẹ!
- 6 – Ọ̀RÌṢÀ TÌ IDÁHÙN (Orixá que responde)
 Ìbẹ̀jì, Odùdùwà, Ègún, Ọ̀yá, Àgànjú, Ọ̀ṣun, Ìyámi Ọ̀ṣọ̀ròngà,
 Ọ̀sanyin, Ọ̀bátàlà, Irókò.
- 7 – ÀMÌ ODŪ – ORÚKO ODŪ (Impressão das marcas do Odù – Nome
 do Odù)

Ọ̀SÁ MÈJÌ



- 8 – Ọ̀OGŪN AKÓFÀ-DÉ (Magia para trazer a sorte facilmente)
 Recitar o ọ̀fọ̀ junto com o ẹ̀bọ̀ indicado pelo oficiante.
- 9 – ÌDÍ (Finalidade)
 Por meio desta magia, o usuário obterá vantagens, lucros. Ela propiciará
 sucesso em suas dificuldades profissionais ou em qualquer outro
 seguimento de sua vida.
- 10 – ÀWỌ̀N OHUN ÈLÒ (Material necessário)
 – Ọ̀kàn ou ọ̀kọ̀n (*Combretum micranth* G. Don, *Com. bretaceae*)
 – Ọ̀gàn ou ọ̀gọ̀n (*Combretum Platypterum* Hutch. of *Iaf* Ziel, *Com*
bretaceae)
 – Omi (água)
 – Ewé Tába (*Nicotiana Tabacum* L., *Solanaceae*) (folha de fumo)
 – Ìkòkò agbò (pote de barro contendo agbò)
 – Ọ̀ṣẹ̀ dúdú (sabão-da-costa)
 – Atarẹ (pimenta-da-costa)

- Ìkòkò àmò̀n (panela de barro)
- Ìtànà igi ibisè (fogão à lenha)
- Kànrínkàn (bucha vegetal)
- Igba òlòmọ̀rí (cabaça com tampa)

11 – Ọ̀FỌ̀ Ọ̀OGŪN (Encantamento da sorte rápida)

YORÚBÁ

- 1 – *Mo jí, mo wẹwóf*
 2 – *Ní Ẹwọ̀ wọ̀n lóde lporò!*
 3 – *Mo jí, mo wẹsẹ!*
 4 – *Awo wọ̀n ọ̀de Ọ̀tún Mobà!*
 5 – *Mo bẹrẹ, mo wẹ!*
 6 – *Ọ̀un ní Ẹwọ̀ wọ̀n lóde*
Ìlọmọ̀ Ikóro
 7 – *Àgbà Ifá ní í yanu sílẹ̀ kífà*
ó tó ó dá!

TRADUÇÃO

- 1 – Eu acordei e lavei as mãos!
 2 – Assim eles fazem seu culto na
 praça de lporò!
 3 – Eu acordei e lavei os pés!
 4 – Assim eles fazem seus cultos na
 praça de Ọ̀tún Mobà!
 5 – Eu abaixei e tomei banho!
 6 – Assim eles fazem seu culto na
 praça de Ilomọ̀ Ikóro
 7 – O sacerdote de Ifá é aquele que se
 prepara mesmo antes da chegada
 de Ifá (isto é, já tem conhecimento
 do que está acontecendo antes
 mesmo de consultar Ifá).
 8 – É a fumaça de tabaco que
 pediram para vir da cidade de Ọ̀tu
 Ifé.
 9 – Para que eles me encontrem em
 boas condições (com sorte, bem
 etc.)
 10 – Se a amendoeira esticar seus
 ramos.
 11 – Procurará o caminho, procurará o
 caminho.
 12 – Se Ọ̀gàn esticar seus ramos,
 procurará o caminho.
 13 – Se jogarmos água na cabeça, a
 água atingirá os pés.
 14 – É sobre um lugar, apenas, que o
 pote se assenta.
 15 – Receberá prêmios de noite e
 receberá prêmios de dia.
 16 – Se varreremos a casa, se varreremos
 o quintal,
 17 – É no lugar de Akítàn láá dari ẹ̀ é sí.

- 12 – BÍ AŞE MA SÉ (Modo de fazer)
Colocar na panela de ferro casca de Ọkàn e Ọgàn, água, sá bá, pimenta-da-costa, raspa do pote de barro (usado para guardar agbó). Torrar tudo no fogão a lenha até virar um pó seco. Misturar o pó obtido ao sabão-da-costa. Recitar o ọfọ da sorte. Acondicionar, então, na cabaça com tampa.
- 13 – BÍ AŞE MA LÒ (Modo de usar)
Usar o ọşẹ dúdú três vezes por semana, em dias alternados, ao amanhecer. A bucha usada é despachada no mato.
- 14 – ỌJÓ TÓ TÓ (dia propício)
Terça ou quinta-feira.
- 15 – ÀSÌKÒ (Hora)
Para fazer: entre as 23 e 4 horas.
Para uso: até 8 horas.
- 16 – ỌŞÙPÀ (Lua)
Cheia (tanto para fazer como para usar).
- 17 – IBI (LOCAL)
Para fazer: Ègbé
Para uso: residência.
- 18 – ỌJÓ LÁTI LÓ (Dia para uso)
A critério do usuário.
- 19 – ENI TÓ MA ŞÉ (Oficiante)
Bàbálawó.
- 20 – OHUN TÌ KÒ GBÓDỌ ŞÉ (Resguardo)
Nenhum.
- 21 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)
Não há.

Capítulo 17

Ìká Méjì

Décimo Primeiro Odù dos Dezesseis Principais

- 1 – ỌWÓ ẸYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
2 – KÁ DA OWÓ ẸYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
Onze búzios abertos e cinco fechados.
3 – ÌWÀ ODÙ (Características do Odù)
Vida longa. Magia maléfica. Transformações generalizadas. Infidelidade. Ciúmes. Escândalo. Casa com ẹgún ikamburuku.
4 – ẸŞẸ ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)
5 – ODÙ ÌKÁ MÉJÌ
Primeiro ẸŞẸ ODÙ MÉJÌ (primeiro verso do ODÙ ÌKÁ MÉJÌ)
ẸŞẸ ÌKÁ EKÍNÍ – primeira instância

YORUBÁ

- 1 – Ọpẹlọpẹ èjìká,
2 – Tí ò jẹkí ọwú ó bọ.
3 – Ọpẹlọpẹ bàbá rere,
4 – Tó bí ni l'ọmọ.
5 – Adífá fún Ònìkàámọgún;
6 – Èyí Tó Fẹràn ọsanyìn, tó fẹ fi ara jọ erin
7 – Níjọ tí n'fómi ojú sọgbéré ọmọ
8 – Nwọn ní o rùbọ.
9 – Ó rùbọ tán,
10 – Nwọn ẹ Ifá fún ùn.

TRADUÇÃO

- 1 – Pela bondade do ombro,
2 – Que não deixou a roupa cair.
3 – Pela bondade do bom pai,
4 – Que nascemos como filhos,
5 – Foi feito o jogo para Ònìkàámọgún;
6 – Aquele que adora Ọsanyìn, que tem forma de elefante,
7 – No dia em que está chorando por não ter filhos,
8 – Pediram a ele para fazer o sacrifício,
9 – Quando ele acabou de fazer as oferendas,
10 – Foi feito o jogo para ele.

- 11 – Ló bá bèrè sí lájé,
 12 – Ló bá bèrè sí b'ímọ.
 13 – Ijọ ní njọ.
 14 – Ayọ ní nyọ.
 15 – Ó ní kín là wá bọ lá nílẹ wá?
 16 – Ọsanyin!
 17 – Ọsanyin làwá bọ là nílẹ ó wá.
- 11 – Foi quando ele começou a ter riqueza,
 12 – Foi quando começou a ter filhos.
 13 – E então começou a dançar,
 14 – Ficou alegre,
 15 – E ele perguntou: "O que adoramos nos faz vitoriosos na nossa casa?"
 16 – Ọsanyin!
 17 – É Ọsanyin que adoramos para sermos vitoriosos na nossa casa.

Segundo ẸSẸ ODÙ ÌKÁ MÉJÌ. (Segundo verso do ODÙ ÌKÁ MÉJÌ) ẸSẸ ÈKẸJÌ – (segunda instância)

- | YORUBÁ | TRADUÇÃO |
|-----------------------------------|---|
| 1 – Ení tere. | 1 – Um só. |
| 2 – Èjì tere. | 2 – Dois apenas. |
| 3 – Adífá fún àgbàdò. | 3 – Foi feito o jogo para àgbàdò (milho). |
| 4 – Nígba tí n'lóókò àlérò ọdún. | 4 – Quando é cultivado, uma só vez por ano. |
| 5 – Nwón ní púpọ ní ire rẹ. | 5 – Disseram então que sua sorte será muito grande. |
| 6 – Ẹ̀gbón kọ rúbọ. | 6 – Mas que fosse feita a oferenda. |
| 7 – Ó gbọ rírú ẹbọ. | 7 – Ele ouviu sobre as oferendas. |
| 8 – Ó rú. | 8 – E fez as oferendas. |
| 9 – Ó gbọ èrú àtākèsù. | 9 – Ele ouviu sobre as oferendas de Èsù. |
| 10 – Ó rú. | 10 – Ele as fez. |
| 11 – Ó gbọ ìkarara ẹbọ há fún ùn. | 11 – Ele ouviu e suas oferendas foram aceitas. |
| 12 – Ijọ ní njọ. | 12 – Aí começou a dançar. |
| 13 – Ayọ ní nyọ. | 13 – Ficou alegre. |
| 14 – Ó yín àwọn awo rẹ. | 14 – Começou a exaltar seus fundamentos. |
| 15 – Àwọn awo rẹ nyin Ifá. | 15 – E seus fundamentos começaram a exaltar Ifá. |
| 16 – Ó yá ẹnu kótó. | 16 – Ele abriu a boca de admiração. |
| 17 – Orin awo ló bọ sí lónu. | 17 – E foram canções do culto que ele começou a cantar. |
| 18 – Ó ní bèjé gégé. | 18 – Disseram: "É assim mesmo". |
| 19 – Ní awọn awo ọ̀n wí. | 19 – Seus fundamentos falaram: |
| 20 – Ení tere. | 20 – "Um só. |
| 21 – Èjì tere. | 21 – Dois apenas." |
| 22 – Adífá fún àgbàdò. | 22 – Foi feito o jogo para àgbàdò (milho). |

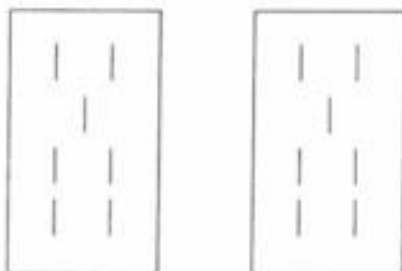
- 23 – Nígba tí nlóókò àlérò ọdún.
 24 – LỌ OKO LAI MỤ
NKANKAN DÁNÍ.
 25 – Igba aṣo l'àgbàdò mú bọ.
 26 – Igba aṣo!
 27 – Àgbàdò ṣòun nìkàn rókò.
 28 – Igba aṣo!
 29 – Igba aṣo l'àgbàdò mú bọ.
 30 – Igba aṣo!
 31 – Àgbàdò ṣòun nìkàn rókò.
 32 – Igba ọmọ!
 33 – Igba ọmọ l'àgbàdò mú bọ.
 34 – Igba ọmọ!
- 23 – Quando é cultivado uma vez só por ano.
 24 – Àgbàdò foi para a fazenda sem nada.
 25 – Àgbàdò voltou com 200 roupas.
 26 – Duzentas roupas!
 27 – Àgbàdò foi para a fazenda sozinho
 28 – Duzentas roupas!
 29 – Duzentas roupas àgbàdò trouxe consigo,
 30 – Duzentas roupas!
 31 – Àgbàdò foi para a fazenda sozinho
 32 – Duzentos filhos!
 33 – Àgbàdò voltou com 200 filhos.
 34 – Duzentos filhos!

Terceiro ẸSẸ ODÙ ÌKÁ MÉJÌ (terceiro verso do ODÙ ÌKÁ MÉJÌ)
 ẸSẸ ÈKẸTÀ – (terceira instância)

- | YORUBÁ | TRADUÇÃO |
|---|---|
| 1 – Ọ̀nà ẹ̀búrú dáwẹ̀lúwaarẹ̀ tẹ̀lẹ̀. | 1 – O caminho mais curto serviu como base. |
| 2 – A dífá fún Ọ̀rúnmílà. | 2 – Foi feito o jogo para Ọ̀rúnmílà. |
| 3 – Níjọ tí nfọ̀mí ọ̀jẹ̀ sọ̀gbéré ajẹ. | 3 – No dia em que estava triste por não ter riquezas. |
| 4 – Ọ̀un lẹ̀ lájé bayẹ̀? | 4 – Será que ele terá riquezas? |
| 5 – Ní Ọ̀rúnmílà dá Ifá sí. | 5 – Foi isso que levou Ọ̀rúnmílà a consultar Ifá. |
| 6 – Nwón ní púpọ̀ nìrẹ̀ ajẹ fún ùn. | 6 – Disseram que a riqueza será muito grande para ele. |
| 7 – Ẹ̀gbón kọ rúbọ. | 7 – Mas será preciso fazer oferendas. |
| 8 – Kínní ọ̀un ó há rù báiyi? | 8 – Que oferendas irá fazer? |
| 9 – Nwón ní ó rú ẹ̀tyelẹ̀ méjì àtí owó mẹ́fà. | 9 – Disseram para ele fazer oferendas de dois pombos e seis moedas. |
| 10 – Ó rúbọ. | 10 – Ele as fez. |
| 11 – Nwón se Ifá fún ùn. | 11 – Foi então feito jogo para ele. |
| 12 – Ayọ ní nyọ. | 12 – E então ficou feliz. |
| 13 – Ijọ ní njọ. | 13 – Ele começou a dançar. |
| 14 – Ó nyín àwọn awo rẹ. | 14 – Começou a exaltar seus fundamentos. |

- 15 – *Àwọn awo rẹ nín Ifá.* 15 – E seus fundamentos estavam exaltando Ifá.
 16 – *Ó yá ẹnu kótó.* 16 – Ele abriu a boca admirado,
 17 – *Orin awo ló bọ sí t lẹnu.* 17 – E canções de fundamento entraram em sua boca.
 18 – *Ẹsẹ tí ó nàà.* 18 – O pé que ele esticou,
 19 – *Ijó fà á.* 19 – Foi tomado pela dança.
 20 – *Ó ní bẹẹ gégé.* 20 – Disseram: “É assim mesmo”.
 21 – *Ní àwọn awo òun nsenu ópé Ifá.* 21 – Seus fundamentos chamaram Ifá com boa voz.
 22 – *Àtégun, àtòòsà.* 22 – Tanto Ègún quanto Òrisha.
 23 – *Lóòótó lajé jù wọn lo.* 23 – É verdade: a riqueza é mais forte que eles,
 24 – *Ajé jù wọn lo lóòótó!* 24 – Ajé é mais forte que eles, na verdade!
- 6 – ÒRÌŠÀ TÍ IDÁHÚN (Orixá que responde) Ògún, Orí, Ìbẹ̀jì, Òsúgbò, Ọsayin, Èlégún, Ọgbónì.
 7 – ÀMÌ ODŪ – ORÚKO ODŪ (Impressão das Marcas do Odū – Nome do Odū)

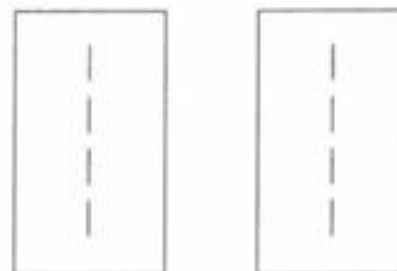
ÌKÁ MÈJÌ



- 8 – ÒOGŪN ÀWÚRE (Magia para obtenção de simpatia e sorte) Recitar o ọfọ junto com o ẹbọ indicado pelo oficiante.
 9 – ÌDÍ (Finalidade) Esta magia tem o objetivo de tornar o usuário envolvente, simpático, atraindo para si a atenção das pessoas. Sorte nos negócios e na vida, de um modo geral.
 10 – ÀWỌN OHUN ÈLÒ (Material necessário)
 – Ọmú málú tàbí ọmú ẹwúre (leite de vaca ou de cabra)
 – Ọgómọ ọpẹkekere (talo de palmeira pequena)

- Eku ẹdà (rato-do-mato marrom, pequeno e seco)
 – Àkèrè (rã seca)
 – Ọşẹ dúdú (sabão-da-costa)
 – Ẹkọ tító (àkàsà frio e fresco)
 – Ìkòkò àmòń (panela de barro)
 – Kànrínkàn (bucha vegetal)
 – Igbá òlómorí (cabaça com tampa)
 – Àmì odū Èjì-Ọgbè (impressão do Odū Èjì-Ọgbè)

ÈJÌ-ỌGBÈ



- 11 – ỌFỌ ÒOGŪN ÀWÚRE ÀÁNÚ ÀTI IRE (Encantamento da magia para obtenção de simpatia e sorte)

YORUBÁ

- 1 – *Akínlódún nlọ sí ilú Ilòdún.*
 2 – *Akínlomú nlọ sí ilú Ilomú Àpààsà.*
 3 – *Ọpẹ-yèkètè nlọ sílomú Alágúnnú.*
 4 – *Ará Ilomú Alágúnnú.*
 5 – *Ará Ilomú Àpààsà.*
 6 – *Ẹdà ló ní kí GBOGBO NKÀ WÁ JẸ IRE*
 7 – *Ohùn réré làkèrè fí pòjò.*
 8 – *Ohùn réré tákèrè bá fí pòjò.*
 9 – *Nni Olódùmarè ó gbá mú!*
 10 – *Ẹní ó múmú rí.*
 11 – *Ẹní sáánu mí!*
 12 – *Ẹní ó múmú rí.*
 13 – *Àyámọ bẹnikan ò múmú rí.*

TRADUÇÃO

- 1 – Akínlódún está indo para a cidade de Ilódún.
 2 – Akínlomú está indo para a cidade de Ilomú Àpààsà.
 3 – Ọpẹ-yèkètè está indo para a cidade de Ilomú Alágúnnú.
 4 – Habitantes de Ilomú Alágúnnú.
 5 – Habitantes de Ilomú Àpààsà.
 6 – É Ẹdà quem diz para que as nossas coisas sejam de sorte!
 7 – A boa voz que a rã usa para chamar a chuva.
 8 – A boa voz que a rã usa para chamar a chuva.
 9 – É aquela que Olódùmarè aceita!
 10 – Pessoa que já mamou.
 11 – Tenha simpatia por mim!
 12 – Pessoa que já mamou.
 13 – A não ser que nunca tenha mamado.

- 14 – *Eni ó mùmú rí.* 14 – Pessoas que já mamaram,
 15 – *È şàámúú mí.* 15 – Tenham simpatia por mim.
 16 – *Eni ó mùmú rí!* 16 – Pessoas que já mamaram!
- 12 – **BÍ AŞE MA ŞÉ** (Modo de fazer)
 Torrar na panela de barro o leite de vaca ou de cabra, o talo de palmeira, o rato e a rã até obter um pó fino e seco. A metade do pó é misturada ao oşę dúdú acondicionado na cabaça. Imprimir o odù Èjì-Qgbè e recitar o Qfọ awure àánú. Proceder da mesma forma com o ẹkọ.
- 13 – **BÍ AŞE MA LÒ** (Modo de usar)
 Colocar um pouco de oşę dúdú na bucha vegetal e tomar banho em jejum, antes de o sol nascer. Em seguida, colocar na cabeceira da cama do usuário o ẹkọ misturado com o pó que foi usado para imprimir a marca do odù Èjì-Qgbè.
- 14 – **QJÓ TÓ TÓ** (dia propício)
 Quarta-feira ou quinta-feira.
- 15 – **ÀSÌKÒ** (Hora)
 Para fazer: entre as 24 e 4 horas.
 Para uso: em jejum, antes de o sol nascer.
- 16 – **ÒSÚPÁ** (Lua)
 Crescente, Cheia.
- 17 – **IBI** (LOCAL)
 Ègbé/residência.
- 18 – **QJÓ LÁTI LO** (Dia para uso)
 Começar no dia seguinte ao preparo.
- 19 – **ENI TÓ MA SÉ** (Oficiante)
 Bàbálawó.
- 20 – **OHUN TÍ KÒ GBÓDỌ ŞÉ** (Resguardo)
 O usuário deve abster-se de relações sexuais no período de 24 horas após o uso da magia.
- 21 – **ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ** (Observação Importante)
 1. Os banhos são tomados durante seis dias consecutivos.
 2. A mulher não pode usar a magia no período menstrual.
 3. O que restar do oşę dúdú, despachar em uma cachoeira.
 4. Após cada banho, usar uma roupa limpa e jogar a bucha vegetal usada no lixo.

Capítulo 18

Òtúrúpòn Méjì Décimo Segundo Odù dos Dezesesseis Principais

- 1 – **QWỌ EYỌ MÉRÌNDÍNLOGÚN** (Jogo de Búzios)
 2 – **Ká dá owó ẹyọ MÉRÌNDÍNLOGÚN** (Caídas dos Búzios)
 12 búzios abertos e quatro fechados.
 3 – **ÌWÀ ODÙ** (Características do Odù)
 Enfermidade. Bruxarias. Indica nascimento de gêmeos prósperos. Vítima de inveja. Traz o àbíkú.
 4 – **ESÈ ODÙ** (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)
 5 – **ODÙ ÒTÚRÚPÓN MÉJÌ**
 Primeiro **ESÈ ODÙ ÒTÚRÚPÓN MÉJÌ** (primeiro verso do ODÙ ÒTÚRÚPÓN MÉJÌ)
ESÈ ẸKÍNÍ – (primeira instância)

YORUBÁ

- 1 – *Ẹyínlá a bíwo bànsúkú.*
 2 – *Adífá fún Ọtúrá.*
 3 – *Tí nọ lè pọn méjì.*
 4 – *Láàfín ọba.*
 5 – *Nwọn ní kí Ọtúrá ó rùbọ.*
 6 – *Nwọn ní púpọ ní ọmọ fún ùn.*
 7 – *Ó sì rùbọ.*
 8 – *Ó sì bí ọpọlọpọ ọmọ.*
 9 – *Ìyó ní nọ.*
 10 – *Ayọ ní nọ.*
 11 – *Ó nyín àwọn awo rẹ.*

TRADUÇÃO

- 1 – Carneiro com chifre.
 2 – Foi feito o jogo para Ọtúrá.
 3 – Que ia para buscar dois.
 4 – No palácio do rei.
 5 – Pediram a Ọtúrá para fazer oferendas.
 6 – Disseram que a sorte dos filhos será grande.
 7 – Ele fez a oferenda.
 8 – Nasceram muitos filhos.
 9 – Então, ele começou a dançar.
 10 – Ficou alegre.
 11 – Começou a exaltar seus fundamentos

- 12 – *Àwọn awo rè nyin Ifá.* 12 – E seus fundamentos começaram a exaltar Ifá.
 13 – *Ò ya ẹnu kótó.* 13 – Ele abriu a boca admirado.
 14 – *Ó ní ẹyinlā a biwo bànsúkú bànsúkú bànsúkú.* 14 – Ele disse: “Carneiro com chifre”.
 15 – *Adifá fun òtúrà.* 15 – Foi feito o jogo para Òtúrà.
 16 – *Tí nlọ le pọn méjì.* 16 – Que ia para buscar dois
 17 – *Láàfin ọba.* 17 – No palácio do rei.
 18 – *Èrọ Ipò.* 18 – Povo de Ipò.
 19 – *Èrọ Ọfá.* 19 – Povo de Ọfá.
 20 – *Igbà Ọtúrúpọn méjì.* 20 – Quando Ọtúrúpọn está buscando dois,
 21 – *Lá tó nbímọ.* 21 – É que vai começar a ter filhos.

Segundo ESẸ ODÙ ỌTÚRÚPỌN MÉJÌ – (segundo verso do ODÙ ỌTÚRÚPỌN MÉJÌ)
 ESẸ EKEJÌ – (segunda instância)

YORÚBÁ

- 1 – *Okere ẹ jékí ẹyẹbà ó rọde*
 2 – *Ẹiyẹ níí gbórí igi dọkọ;*
 3 – *Èrọ dí gògò mó yẹ;*
 4 – *Adifá fọjùdù nìkàn*
 5 – *Ẹyí tí o ó bímọ tí ọ.*
 6 – *Tí ó pọ jù tí gbogbo àyẹ lọ.*
 7 – *Ọmọ Ọjùdù mó tí pàpọjù o o.*
 8 – *Ọmọ Ọjùdù mó tí pàpọjù.*
 9 – *Ẹnì yàn ó bímọ t'ọjùdù.*
 10 – *Ọmọ Ọjùdù mó tí pàpọjù.*

TRADUÇÃO

- 1 – Atenção: ẹyẹbà (um certo pássaro) está à vontade.
 2 – É ele que fica em cima da árvore namorando.
 3 – Meu pensamento ficou “pesado” e eu o desviei da mente.
 4 – Foi feito o jogo para Ọjùdù apenas,
 5 – Aquele que nasceu teu filho,
 6 – O que está em maior número do que todas as pessoas do mundo.
 7 – Os filhos de Ọjùdù já são muitos.
 8 – Os filhos de Ọjùdù já são muitos.
 9 – Ninguém teve tantos filhos quanto Ọjùdù.
 10 – Os filhos de Ọjùdù já são muitos.

Terceiro ESẸ ODÙ ỌTÚRÚPỌN MÉJÌ – (terceiro verso do ODÙ ỌTÚRÚPỌN MÉJÌ)
 ESẸ ẸKETÀ – (terceira instância)

YORÚBÁ

- 1 – *Ọlọgbọn kùn ò tá kókó omi sẹtí aṣọ.*

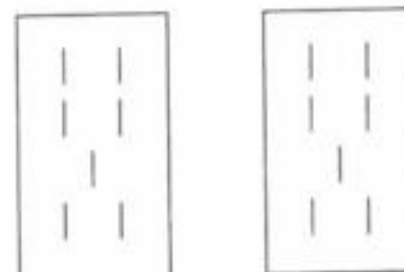
TRADUÇÃO

- 1 – Não há sábio que consiga prender com um nó a água na roupa.

- 2 – *Mòrànmòrán kàn ò mòyẹ apẹ ilẹ.* 2 – Não há sábio que conheça o número de grãos da areia e
 3 – *Kà mòrán mòrán;* 3 – Tenha conhecimento;
 4 – *Kà mò pónnā pẹpẹ.* 4 – Tê-lo muito.
 5 – *Adifá fun Ọlọgbọn méjì.* 5 – Faz com que seja feito o jogo para dois sábios,
 6 – *Tí ó fówọ ara rè tún nwà ara rè se.* 6 – Que usam as próprias mãos para consertar seus comportamentos.
 7 – *Ọrúnmilà, tójú ayé mí se* 7 – Ọrúnmilà, conserte minha vida!
 8 – *Lójú òlókò ní dá sẹ mọ;* 8 – É diante do fazendeiro que o quiabo estraga.
 9 – *Ifá, tójú àrà mí* 9 – Ifá, me proteja,
 10 – *Ró o túnwà ara mí.* 10 – Conserte minha própria vida.
 11 – *Lójú òlókò ní ikàà seé wọwù ẹjẹ.* 11 – É diante do fazendeiro que o jiló “veste roupa de sangue” (estraga).
 12 – *Ọrúnmilà ó bá tójú ara mí;* 12 – Ọrúnmilà, você deve me proteger
 13 – *Kọ ó tún nwà ara mí se!* 13 – E consertar minha própria vida!
 14 – *Lójú òlókò ní ewùrá se yẹsì;* 14 – É perante o fazendeiro que o inhame amarela (estraga).
 15 – *Ifá, ó bá tójú ara mí.* 15 – Ifá, você deve me proteger
 16 – *Kọ ó tún nwà ara mí se.* 16 – E consertar minha vida.

- 6 – ỌRÌẸÀ TÍ ỊDÁHÙN (Orixá que responde) Ẹgúngún, Ọya, Ọrúnmilà, Ẹṣṣẹpóná, Ịbẹjì, Odùdùwà, Ẹàngó, Azowani (vodun), Ọgún.
 7 – ÀMÌ ODÙ – ORÚKO ODÙ (Impressão das Marcas do Odù – Nome do Odù)

ỌTÚRÚPỌN MÉJÌ



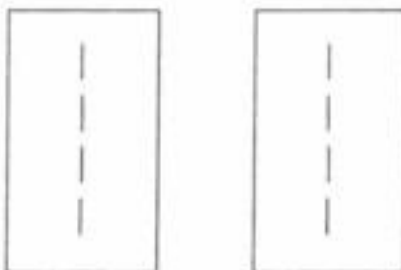
- 8 – ỌOGÙN ỊẸÓRÀ (Magia contra males do corpo)
 Recitar o ọfọ junto com o ẹbọ indicado pelo oficiante.

9 – **ÌDÍ** (Finalidade)

Esta magia irá proteger o corpo de uma pessoa contra males provocados por magia maléfica.

10 – **ÀWỌN OHUN ÈLÒ** (Material necessário)

- Èwé olóbi sáwò
- Èwé èhin òlóbè
- Èran èhin àgùtàn (carne das costas da ovelha – costelas)
- Awo ilú yíyá ti ilé àṣe (couro de atabaque do terreiro)
- Irú (*Parkia filicoidea*) (bejereṣkun em pó)
- Ata iyerú (*Piper guineense*) (pimenta da guiné)
- Ìyèròsùn (*Baphia nitida*) (pó vegetal)
- Qbè eja tàbí èran malúù (molho de peixe ou de carne bovina)
- Àwo funfun (prato branco)
- Ìkòkò irin ìkòkò èrùpè (panela de ferro ou de barro)
- Àmi odù Èjì Qgbè (impressão do Odù Èjì Qgbè)

11 – **QFÒ ÒOGÙN** (Encantamento contra os males do corpo)**ÈJÌ QGBÈ****YORÚBÁ**

- 1 – *Akínró, àṣàrò.*
- 2 – *Qpá Ràbàtà.*
- 3 – *Àwọn mètámètà parapo.*
- 4 – *Wọ́n lọ pa eran àlúbòsà jé nílè-Ifè.*
- 5 – *Alápá ngbápá.*
- 6 – *Eléṣe ngbèsé.*
- 7 – *Olórí ngbóri.*
- 8 – *Qrúnmílà nì kí wọ́n ó fí èhin rẹ sílẹ̀ fún.*

TRADUÇÃO

- 1 – Akinro, àṣàrò.
- 2 – Qpa Ràbàtà.
- 3 – Os três se juntaram.
- 4 – E foram para matar e comer o animal com cebola na cidade de Ifè.
- 5 – Aquele que gosta de braço, ficou com o braço,
- 6 – Aquele que gosta de perna, ficou com a perna,
- 7 – Aquele que gosta de cabeça, ficou com a cabeça.
- 8 – Qrúnmílà pediu para deixarem as costas para ele.

9 – *Wọ́n ní iwo Qrúnmílà*10 – *Wọ́n kínì lọ tí rí?*11 – *Tó fí jẹ pé èhin eran ní iwo fẹ́ jẹ nínú eran tó pọ̀ tó báyi?*12 – *Qrúnmílà nì nàà gbèhin.*13 – *Èhin ní lóbi-ṣowó nsọ ewé sí.*14 – *Èhin nì abiyamò npón omọ sí*15 – *Ó ní nàà gbènin mää - gbènin nì Qpá Ilédi.*16 – *Ó nì gbogbo eni tó bá nípérí mí ní ibi.*17 – *Èmi ní ngò gèhin wọ́n.*

9 – Disseram: “Você, Qrúnmílà,

10 – O que você quer?”

11 – Por que você pede as costas dentre toda a carne do animal?”

12 – Qrúnmílà disse que costuma ser vitorioso o último.

13 – É nas costas que Lóbi-Ṣowó pendura seu dinheiro.

14 – É nas costas que a mãe coloca os filhos.

15 – Ele disse que será o último entre os vitoriosos como Qpá Ilédi.

16 – Todos estão falando mal de mim.

17 – Entretanto, eu é que vou ser o último vitorioso.

12 – **BÍ AṢẸ MA ṢẸ** (Modo de fazer)

Cozinhar na panela de ferro a carne de ovelha com o couro de atabaque, as folhas, a pimenta e o bejereṣkun. Deixar que cozinhe em fogo brando até a carne ficar bem macia. No prato branco, espalhar o iyèròsun, imprimir o odù Èjì-Qgbè, recitar o **qfò** e acrescentá-lo à carne pronta.

13 – **BÍ AṢẸ MA LÒ** (Modo de usar)

Dividir o preparado mágico em três porções que o usuário irá ingerir em jejum três dias seguidos, misturando ao molho de peixe ou de carne bovina.

14 – **QJÓ TÓ TÓ** (dia propício)

Segunda-feira, terça-feira ou sábado.

15 – **ÀSÌKÒ** (Hora)

Para fazer: horário noturno.

Para uso: até as 8 horas, em jejum.

16 – **ÒṢÚPÁ** (Lua)

Nova ou Cheia.

17 – **IBI** (LOCAL)

Para fazer: Egbé

Para usar: residência.

18 – **QJÓ LÁTI LO** (Dia para uso)

No dia seguinte ao preparo.

- 19 – ENI TÓ MA ŞÉ (Oficiante)
Bàbálawó.
- 20 – OHUN TÍ KÒ GBÒDÒ ŞÉ (Resguardo)
Durante três dias, não ter relações sexuais, não ingerir carne suína e abster-se de bebida alcoólica.
- 21 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)
Verificar, por intermédio de Ifá, se a carne de ovelha não é ẹwọ para o usuário e se pode ser substituída por outra.

Capítulo 19

Odù Ọtúra Méjì Décimo Terceiro Odù dos Dezesseis Principais

- 1 – QWỌ ẸYỌ MẸRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – KÁ DA OWO ẸYỌ MẸRÌNDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
Treze búzios abertos e três fechados.
- 3 – ÌWÀ ODÙ (Características do Odù)
Vitória sobre inimigos através da mente. Ëgún de antepassados insatisfeitos. Filhos prósperos. Morte prematura. Prevenir-se contra roubo e cuidar-se em relação ao fogo.
- 4 – ẸŞẸ ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)
- 5 – ODÙ ỌTÚRÁ MÉJÌ
Primeiro ẸŞẸ ODÙ ỌTÚRÁ MÉJÌ (primeiro verso do ODÙ ỌTÚRÁ MÉJÌ)
ẸŞẸ KÍNÍ – (primeira instância)

YORÚBÁ

- 1 – Àràbà nì bàbá;
2 – Àràbà nì bàbá;
3 – Ẹní a bá lábà nì bàbá;
4 – Ẹní a bá nínú ahéré nì bàbá;
5 – Adífá fún bàbá Mólò bẹwù
gòròjẹ (o ní aṣo gangan)
6 – Tí nfi gbogbo àyéé se ọfẹ je

TRADUÇÃO

- 1 – Àràbá é o pai;
2 – Àràbá é o pai;
3 – Quem encontramos na aldeia é o pai;
4 – Quem encontramos na cabaça é o pai;
5 – Foi feito o jogo para Pai Mólò (ancestral) que tem roupa grande,
6 – Que usa todo o mundo em seu proveito.

- 7 - *Tani bàbá Erinwò?* 7 - Quem é o pai de Erinwò?
 8 - *Àrābā ni bàbá Erinwò.* 8 - Àrābā* é o pai de Erinwò.

Segundo ESÊ ODÙ ÒTÚRÁ MÉJÌ (segundo verso do ODÙ ÒTÚRÁ MÉJÌ)

ESÊ EKÉJÌ - (segunda instância)

YORÚBÁ

TRADUÇÃO

- | | |
|--|--|
| 1 - <i>Mbá se Ọdán.</i> | 1 - Se eu fosse Ọdán. |
| 2 - <i>Látèrèrò ni mbá jé.</i> | 2 - Eu seria Látèrèrò. |
| 3 - <i>Mò gba rere</i> | 3 - Eu vou receber em abundância. |
| 4 - <i>Bí Ọdán Ilàlà.</i> | 4 - Como Ọdán Ilàlà. |
| 5 - <i>Mààtù ni lára</i> | 5 - E eu vou ter para a família. |
| 6 - <i>Bí Ọdán Èsèinkin.</i> | 6 - Como Ọdán Èsèinkin. |
| 7 - <i>Adífá fún aláṣò funfun</i> | 7 - Foi feito o jogo para aquele de roupa branca. |
| 8 - <i>Tí nrayé àpésin.</i> | 8 - Que está indo para o mundo onde vai ser adorado por todos. |
| 9 - <i>Tà là ó maa siní lódún?</i> | 9 - Quem nós vamos cultuar a cada ano? |
| 10 - <i>Ọrìṣà Igbó, iwo lá ò maa siní lódún.</i> | 10 - É Ọrìṣà Igbó que vamos cultuar a cada ano. |
| 11 - <i>Àlábàà lāṣe.</i> | 11 - Aquele que em tudo representa o àṣe. |
| 12 - <i>Ìwọ lá ò maa siní lódún.</i> | 12 - É você que vamos cultuar neste ano. |

Terceiro ESÊ ODÙ ÒTÚRÁ MÉJÌ (terceiro verso do ODÙ ÒTÚRÁ MÉJÌ)

ESÊ ÈKÉTA - (terceira instância)

YORÚBÁ

TRADUÇÃO

- | | |
|-------------------------------------|---|
| 1 - <i>Ọnà kán tihín wá;</i> | 1 - Um caminho começa daqui. |
| 2 - <i>Ọnà kán tòhún wá;</i> | 2 - Um caminho vem de lá. |
| 3 - <i>Ìpàdè Ọnà Méjì benu ọṣọ;</i> | 3 - O encontro de dois caminhos com "boca pontuda" |
| 4 - <i>Adífá fún Irinmòdò</i> | 4 - Foi feito para o jogo para Irinmòdò, |
| 5 - <i>Tí ó jọba igí lóko.</i> | 5 - Que é considerada como rainha das árvores na fazenda. |
| 6 - <i>Ifá ló fírinmòdò aya ŠÉ.</i> | 6 - Foi Ifá que casou com Irinmòdò. |
| 7 - <i>Ifá wáà fírinmòdò jọba.</i> | 7 - Foi Ifá que tomou Irinmòdò como rainha. |

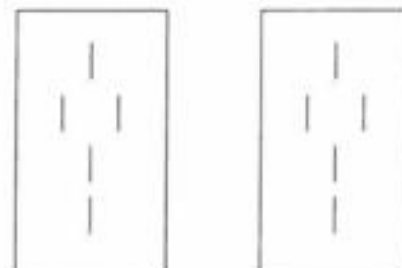
* N.A.: Àrābā - chefe no culto de Ifá; também é o nome da árvore *Ceiba Pentandra*. Ọdọṇ ou ọdán - *Ficus Thoningii* (árvore da figueira).

- | | |
|---|---|
| 8 - <i>Ọrúnmilà ló gbé Irinmòdò ayagbà.</i> | 8 - Ifá vem fazer Irinmòdò de rainha. |
| 9 - <i>Ifá wáà Irinmòdò ayagbà.</i> | 9 - Ifá vem fazer Irinmòdò de rainha. |
| 10 - <i>Ifá wáà Irinmòdò ayagbà.</i> | 10 - Ifá vem fazer Irinmòdò de rainha. |
| 11 - <i>Ọrúnmilà ló gbé Irinmòdò niyáwò</i> | 11 - Foi Ọrúnmilà quem tomou Irinmòdò como esposa. |
| 12 - <i>Ifá wáà Irinmòdò ayagbà.</i> | 12 - Ifá vem para fazer Irinmòdò de rainha das árvores. |

6 - ÒRÌṢÀ TÍ IDÁHÙN (Orixá que responde)
 Ifá, Šàngó, Ọṣun, Ọgún, Ọlórún, Ègún.

7 - ÀMÌ ODÙ - ORÚKO ODÙ (Impressão das Marcas do Odù - Nome do Odù)

ÒTÚRÁ MÉJÌ



- 8 - ÒOGÚN ŠÈLÈ DÈRÒ (Magia para proporcionar calma)
 Recitar o ọfọ junto com o ẹbọ indicado pelo oficiante.
- 9 - ÌDÍ (Finalidade)
 Esta magia propiciará ao usuário reverter situações difíceis em fáceis e fazer com que aquele que o magoou lhe peça perdão e lhe traga calma e paz.
- 10 - ÀWÓN OHUN ÈLÒ (Material necessário)
 - Aṣọ funfun (pano branco)
 - Ọṣẹ dúdú (sabão-da-costa)
 - Epo pupa (óleo de dendê)
 - Ìgbá olómorí (cabaça com tampa)
 - Kànrínkàn (bucha vegetal)

11 – QFQ ÒOGÚN SELÈ DÈRÒ (Encantamento para obter calma)

YORUBÁ

- 1 – *Omi nlá ní í yagbá*
 2 – *Ìgbín ó sòràn kò gbòkún sòrùn*
 3 – *Akọ esín ní í rinrin gidigbì-gidigbì wòlù*
 4 – *Ẹ̀gbón mo su s'epò wón ò bá mí wí, Mootò sí àlà wón ò bá mí wí*
 5 – *Àkọjá ewe mí rẹ̀ ẹ̀*
 6 – *Ẹ̀ kọ́jẹ̀ o je*
 7 – *Nítorí didùn là á bálẹ̀ òlójín, gbogbo témi, kí ẹ̀ jẹ́kí o dùn*
 8 – *Ìbà ará iwájú*
 9 – *Ìbà ẹ̀rọ̀ èhin*
 10 – *Ìbà àgbàbì m̀erindinlógún*
 11 – *Ọmọ awo*
 12 – *Bí ẹ̀kọ̀lọ̀ bá júbà ilẹ̀, ilẹ̀ a l'ánu*
 13 – *Mo júbà, kí ibà mí kọ̀ ẹ̀*
 14 – *Ẹ̀ forí jímí, ẹ̀ jẹ́ ó yẹ̀ mí kalẹ̀*
 15 – *Ìbà.*
 16 – *Kí ibà ẹ̀.*

TRADUÇÃO

- 1 – É água grande quem tem vários cursos.
 2 – O caramujo não comete erros, senão leva corda no pescoço.
 3 – O cavalo macho anda majestosamente para a cidade.
 4 – Porém, eu sujei o óleo de dendê, mas não fui o culpado.
 5 – Sujei as coisas limpas, mas não fui culpado.
 6 – Esta é a primeira folha que vou pegar, deixe funcionar.
 7 – Porque é bom quando encontramos a casa da abelha e o apicultor.
 8 – Que eu possa ter doçura em todas as minhas coisas.
 9 – Peço a bênção dos que estão à minha frente
 10 – Peço a bênção dos 16 mais velhos,
 11 – Os filhos do fundamento.
 12 – E também a bênção dos que estão atrás.
 13 – Se a minhoca pedir licença à terra, esta abrirá a boca. Peço licença para que eu seja aceita.
 14 – Me desculpem e permitam que tudo seja bom para mim até a noite.
 15 – Licença.
 16 – E que eu seja aceita.

12 – BÍ AŞE MA ŞÉ (Modo de fazer)

Diante do ojubo de Ọbátálá:

Estender o pano branco no chão; no centro, colocar o ọşẹ dúdú. Ao redor do tecido, fazer um círculo com epò púpà. Ajoelhar-se diante do aşo funfun e recitar o ọfọ ogún selè dèrò. Acondicionar tudo na cabaça.

13 – BÍ AŞE MA LÒ (Modo de usar)

O usuário coloca um pouco do sabão mágico em um pedaço de bucha vegetal e toma banho pela manhã, antes de o sol nascer, e outro antes de a lua aparecer.

Usar o ọşẹ dúdú até o mesmo acabar.

14 – QJQ TÓ TQ (dia propício)

Para fazer: segunda-feira, quarta-feira ou sábado.

Para usar: após o terceiro dia do preparo do sabão, retirar o mesmo do ojubo de Ọbátálá para iniciar o seu uso.

15 – ÀSÌKÒ (Hora)

Para fazer: entre as 23 e 4 horas.

Para uso: antes de o sol e de a lua surgirem.

16 – ỌŞÚPÁ (Lua)

Crescente, Nova ou Cheia.

17 – IBI (LOCAL)

Para fazer: ẹ̀gbẹ̀, ojubo Ọbátálá.

Para usar: residência.

18 – QJQ LÁTI LO (Dia para uso)

72 horas Após ter sido preparado, retirar o sabão do ojubo de Ọbátálá e começar a usá-lo.

19 – ENI TÓ MA ŞE (Oficiante)

Bàbálawó.

20 – OHUN TÍ KÒ GBQDQ ŞÉ (Resguardo)

Não usar o sabão mágico no período menstrual.

21 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)

1. Não usar o ọşẹ dúdú fora dos horários predeterminados.

2. Não usar roupas nas cores preta, roxa e/ou marrom enquanto estiver usando o ọşẹ dúdú.

3. Não usar o ọşẹ dúdú no período menstrual.

Capítulo 20

Odù Ìrètè Méjì

Décimo Quarto Odù dos Dezesseis Principais

- 1 – QWỌ EYỌ MÉRINDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – Ka, da owo eyọ MÉRINDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
14 búzios abertos e dois fechados.
- 3 – ÌWÀ ODÙ (Características do Odù)
Odù púpà. Vem da terra. Relativo a tudo o que é morto. "Perigoso."
Traz riqueza e traições. É marcante no amor. Traz alegria, orgulho e auto-estima. A auto-suficiência é uma característica marcante de um omọ deste odù.
- 4 – EŞÊ ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)
- 5 – ODÙ ÌRÈTÈ MÉJÌ
Primeiro EŞÊ ODÙ ÌRÈTÈ MÉJÌ (primeiro verso do ODÙ ÌRÈTÈ MÉJÌ)
EŞÊ ÈKÍNÍ – (primeira instância)

YORUBÁ

- 1 – *Pa igúnugún bọfá,*
- 2 – *Awo ilé Alará;*
- 3 – *Pàwòdì bosè,*
- 4 – *Awo okè ljerò;*
- 5 – *Pàtíòro bọgún,*
- 6 – *Aláyà bí ọbẹ èèbó;*

TRADUÇÃO

- 1 – Mata Igúnugún (abutre) para sacrifício de Ifá,
- 2 – O Babaláwo da casa de Alará;
- 3 – Mata Àwòdì (falcão) para sacrifício de Igi ọşè (árvore)
- 4 – O Babaláwo de ljerò (cidade)
- 5 – Mata Àtíòro (ave) para sacrifício de Ògún.
- 6 – O corajoso como faca

- 7 – *Agbónmí ní wólé ẹja;*
- 8 – *Àpajùbà ní balé àparò ẹ;*
- 9 – *Ólúgbongbò tinlà*
- 10 – *Ní nwón fíi sẹgun ògúlùntu?*
- 11 – *Bá á bàá ẹun gbọingbọin*
- 12 – *Ilẹkùn gbọingbọin là á tì;*
- 13 – *Adífá fún Ọrúnmilà.*
- 14 – *Níjọ tí Ifá ó joyè ọọjùre.*
- 15 – *Ọba aláde o jùre lónií*
- 16 – *À bó ò jùre?*
- 17 – *Ọpúúrú àpará.*
- 18 – *Ifá, o jùre.*
- 7 – Aquele que vai derrubar o toco do peixe vai ter de secar tudo.
- 8 – É arájùbà que destruiu a casa da perdiz;
- 9 – Grande cacete.
- 10 – Que pode destruir tourão.
- 11 – Se comemos bem.
- 12 – Fechamos a porta bem;
- 13 – Jogou para Ọrúnmilà.
- 14 – No dia em que o Ifá ia tomar o ọọjùre (bom-dia)
- 15 – O rei da coroa, bom-dia para você.
- 16 – Ou não tem um bom-dia?
- 17 – A perdiz.
- 18 – Ifá, tenha um bom-dia!

Segundo EŞÊ ODÙ ÌRÈTÈ MÉJÌ (segundo verso do ODÙ ÌRÈTÈ MÉJÌ)

EŞÊ KEJÍ – (segunda instância)

YORUBÁ

- 1 – *Akúdi, akúdi,*
- 2 – *Ọbẹrẹ dii dii lóru;*
- 3 – *Adífá fún Igbó*
- 4 – *Tíí ọlúwo isálọrun.*
- 5 – *Ifá, o ní nméku síní ọ,*
- 6 – *Ng ó máa nméku síní ọ;*
- 7 – *Igbó, Ifá mo ọerú ẹ,*
- 8 – *Igbó.*
- 9 – *Ó ní nméye sín ọ,*
- 10 – *Ng ó máa méye síní ọ;*
- 11 – *Igbó, Ifá mo ọerú ẹ,*
- 12 – *Igbó.*
- 13 – *Ó ní nméran síní ọ,*
- 14 – *Ng ó máa méran síní ọ;*
- 15 – *Igbó, Ifá mo ọerú ẹ,*
- 16 – *Igbó.*

TRADUÇÃO

- 1 – Akúdi, akúdi,
- 2 – Aquele que se curvou na noite;
- 3 – Jogou para Igbó (ave que come ovos de outras aves)
- 4 – Que é o Ọlúwò (título entre os awo) do céu.
- 5 – Ifá disse para eu oferecer um rato.
- 6 – Oferecer-lhe-ei um rato
- 7 – Igbó Ifá, eu sou seu escravo.
- 8 – Igbó
- 9 – Disse para eu lhe oferecer pássaro
- 10 – Oferecer-lhe-ei pássaro.
- 11 – Igbó, Ifá eu sou seu escravo
- 12 – Igbó
- 13 – Disse para lhe oferecer animal.
- 14 – Oferecer-lhe-ei animal;
- 15 – Igbó, Ifá sou seu escravo,
- 16 – Igbó.

Terceiro ESÊ ODÚ ÌRÈTÈ MÉJÌ (terceiro verso do ODÚ ÌRÈTÈ MÉJÌ)

ESÊ ÈKÈTÀ – (terceira instância)

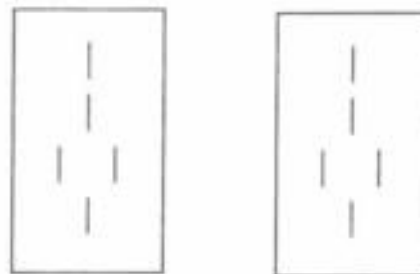
YORUBÁ

- 1 – *Onikólódá*;
- 2 – *Àgbèdè nihòrì*
- 3 – *Gbogbo oba níí tíí jẹ*.
- 4 – *Àfí Qbátàlà*.
- 5 – *Àfí Qbátàlà*.
- 6 – *Qba patápátá*
- 7 – *Tíí gbóde Ìrànjé*.
- 8 – *Nwón fẹ́jẹ tán*.
- 9 – *Nwón fẹ́mu tán*.
- 10 – *Nwón dósèrèrè òrúún lẹ*.
- 11 – *Nwón nírú eku ó máa ra*;
- 12 – *Irú eran ó máa ra*;
- 13 – *Irú eyẹ ó máa ra*;
- 14 – *Irú eja ó máa ra*;
- 15 – *Irú omọ ó máa ra*;
- 16 – *Ìgbà tí gbogbo wón ra tán*.
- 17 – *Nwón ní níbo lawó kù sí?*
- 18 – *Mo ní níbo lawó kù sí?*
- 19 – *Nwón ní kí á lẹ pe*
- 20 – *Àwón mòrèrè gbódò sọ sùsùsù*.
- 21 – *Awo ilé Òrúnmílà*.
- 22 – *Adífá fún Òrúnmílà*.
- 23 – *Ifá nìlọ lèé solú prá fáwo*.
- 24 – *Njẹ, ta ní ó solú prá fáwo?*
- 25 – *Mòrèrè ló solú prá fáwo*
- 26 – *Ó nírú eja ó mọ lèé ra*;
- 27 – *Mòrèrè ló solú prá fáwo*.
- 28 – *Ó nírú eku ó mọ lèé ra*;

TRADUÇÃO

- 1 – Onikólódá (nome de Babaláwo)
- 2 – Àgbèdè nihòrì (nome de Babaláwo)
- 3 – Todo rei já tomou posse.
- 4 – Só o Qbátàlà
- 5 – Só o Qbátàlà
- 6 – Qba patapata (oríki de Qbátàlà)
- 7 – Que mora na cidade de Ìrànjé
- 8 – Enganou-o com comida,
- 9 – Enganou-o com bebida.
- 10 – Criaram todo tipo de adversidade (morte, miséria, perda).
- 11 – Dizem que ele comprou um tipo de ratinho;
- 12 – Dizem para ele comprar um tipo de animal;
- 13 – Dizem para ele comprar um tipo de pássaro;
- 14 – Dizem para ele comprar um tipo de peixe;
- 15 – Dizem para ele que tipo de filho nascerá.
- 16 – Quando comprar tudo.
- 17 – Disseram o que falta?
- 18 – Disseram o que falta?
- 19 – Dizem que meninos
- 20 – As mòrèrè (árvores) vivem bem ao lado do rio.
- 21 – O awo da casa de Òrúnmílà.
- 22 – Jogou para Òrúnmílà.
- 23 – O Ifá ia para casa fazer òlú-prá (título de senhor).
- 24 – Quem fez òlú-prá para awo?
- 25 – É mòrèrè.
- 26 – Disse o tipo de peixe que poderá comprar;
- 27 – É mòrèrè.
- 28 – Disse o tipo de ratinho que poderá comprar;
- 29 – É mòrèrè.

- 29 – *Mòrèrè. Ifá ló solú prá fáwo*.
- 30 – *Ó nírú eyẹ ó mọ lèé ra*;
- 31 – *Mòrèrè. Ifá ló solú prá fáwo*.
- 32 – *Ó nírú eran ó mọ lèé ra*;
- 33 – *Mòrèrè. Ifá ló solú prá fáwo*.
- 34 – *O nírú èyàn ó mọ lèé ra*;
- 35 – *Mòrèrè. Ifá ló solú prá fáwo*
- 36 – *Mòrèrè*.
- 6 – ÒRÌŠÀ TI IDÁHÙN (Orixá que responde) Šoponna, Azowani (vodun), Qbaluwaye, Qšun, Qgún, Nānā Bùrùkù, Ìròkò, Órò, Ajè Šaluga, (òrìšà Qla), Íyāmí Qšóròngà, Aginju (òrìšà Igi), Qšòšì, Qdẹ.
- 7 – ÀMÌ ODÚ – ORÚKO ODÚ (Impressão das marcas do Odù – Nome do Odù)
- 30 – Disse o tipo de pássaro que poderá comprar;
- 31 – É mòrèrè.
- 32 – Disse o tipo de animal que poderá comprar;
- 33 – É mòrèrè.
- 34 – Disse o tipo de filho que poderá nascer;
- 35 – É mòrèrè.
- 36 – Mòrèrè.

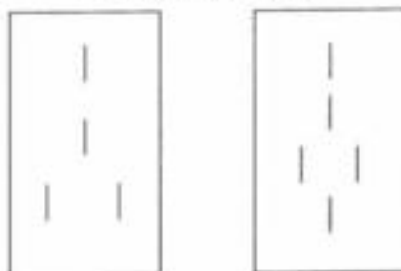


ÌRÈTÈ MÉJÌ

- 8 – ÒOGÙN ÌPARUN ORO YAN (Magia para eliminar energia negativa) Recitar o ofo junto com o ebo indicado para esta finalidade.
- 9 – ÌDÍ (Finalidade) Propiciar ao usuário a eliminação de energia maléfica, abrindo os caminhos para novos empreendimentos.
- 10 – ÀWÓN OHUN ÈLÒ (Material necessário)
 - așo inuju, ni àwọ fúnfun (tecido de cor branca)
 - așo inuju, ni àwọ ewé (tecido de cor verde)
 - așo inuju, ni àwọ oyín (tecido de cor amarela)

- aṣo imujú, ni awo aró (tecido de cor azul)
- oyin (mel de abelhas puro)
- efun (pó mineral branco – caulim)
- osun (pó vegetal vermelho)
- waji (pó vegetal azul)
- iyerosun (pó vegetal amarelo, para imprimir o odù Irètè-ròsun)
- aṣo iṣe ní yíyá sí ní méréń nkan (roupa usada, rasgada em quatro partes)
- ewé iyá (folha de capeba, fresca)
- oṣe dúdú (sabão-da-costa africano)
- kànrínkàn (bucha vegetal nova em pedaços)
- igbá olómorí (cabaça com tampa cortada na horizontal)
- àkàràjẹ méréń (quatro àkàràjẹ)
- èkọ méréń (quatro àkàsà)
- àmì odù Irètè-ròsun láti (imprimir a marca do odù Irètè-ròsun)

IRÒSÚN IRÈTÈ



11 – QFÒ ÒOGÚN ÌPARUN QRÓ (Encantamento da magia para eliminar energia negativa)

YORUBÁ

- 1 – Bẹ̀ẹ̀bẹ̀ pẹ̀lú labalá bá fò
- 2 – Mo fẹ́ nrín omnira
- 3 – Bẹ́mbẹ́ láti alááfíà
- 4 – Kígbe láti òlẹ

TRADUÇÃO

- 1 – Assim como voa a borboleta,
- 2 – Eu quero caminhar livre.
- 3 – Suplico para ter paz,
- 4 – Grito para ter riqueza.

12 – BÍ AṢE MA ṢE (Modo de fazer)

Cobrir a folha de capeba fresca com o iyerosun, imprimir o odù Irètè-ròsun. Adicionar a esta mistura o sabão-da-costa, acondicionar na cabaça com tampa.

O usuário fica de pé, os tecidos são passados em seu corpo e colocados no chão ao seu redor, observando a seguinte ordem:

- tecido branco ao norte do usuário, na frente.
- tecido verde ao sul, atrás.
- tecido amarelo a leste, no lado direito.
- tecido azul a oeste, no lado esquerdo.

Sobre cada tecido colocar um dos pedaços da roupa usada. Passar os àkàràjẹ e os àkàsà no usuário e distribuí-los sobre os tecidos. Polvilhar tudo com osun, efun, waji e regar tudo com mel. Em seguida, o usuário toma banho com um pouco do sabão preparado em um pedaço de bucha vegetal e o sumo do restante das folhas de capeba.

Fazer de cada tecido uma trouxa e despachá-las nos seguintes lugares:

1. trouxa branca – no pé de uma árvore de gameleira branca ou de irókò.
2. trouxa verde – no mar.
3. trouxa amarela – no rio.
4. trouxa azul – na via férrea.

13 – BÍ AṢE MA LÒ (Modo de usar)

O oṣe dúdú (sabão-da-costa) é para ser usado duas vezes por semana em banhos noturnos, em um pedaço de bucha vegetal, até que o mesmo acabe.

14 – QJÓ TÓ TÓ (dia propício)

Terça-feira e quinta-feira.

15 – ÀSÌKÒ (Hora)

Para fazer: entre as 23 e 2 horas.

Para uso: à noite.

16 – ÒṢUPÁ (Lua)

Nova.

17 – IBI (Local)

Ègbé ou mata.

18 – QJÓ LÁTI LO (Dia para uso)

Terças-feira e quintas-feira.

19 – ENI TÓ MA ṢÉ (Oficiante)

Bàbálawó.

20 – OHUN TÍ KÒ GBÓDỌ ṢÉ (Resguardo)

Nos dias que tomar o banho com oṣe dúdú, abster-se de relações sexuais.

21 – ŞÉ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ (Observação Importante)

1. Mulheres não devem usar o sabão no período menstrual.
2. O banho é sempre antes do jantar.
3. Antes de preparar a magia, o oficiante deve oferecer Êşù, Şàngó, Irókò, Ògún e odù Irètè-şà.

Capítulo 21

Odù Òşé Méjì

Décimo Quinto Odù dos Dezesseis Principais

- 1 – QWÓ EYQ MÊRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – Ká da owo eyq MÊRÌNDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
15 búzios abertos e um fechado.
- 3 – İWÀ ODÙ (Características do Odù ÒŞÉ MÉJÌ)
Muitas amizades. Problemas judiciais. Perspicácia. Inteligência. Discrição. Ilusão. Inimigos derrotados. Ciúmes. Traição.
- 4 – EŞÊ ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)
- 5 – ODÙ ÒŞÉ MÉJÌ
Primeiro EŞÊ ODÙ ÒŞÉ MÉJÌ (primeiro verso do ODÙ ÒŞÉ MÉJÌ)
EŞÊ ÈKÍNÍ – primeira instância

YORÙBÁ

- 1 – *Bì arúgbó tí lẹ̀ tẹ̀, idúró láhà nba.*
- 2 – *Adífá fún Ọşé.*
- 3 – *Ọşin Ọde İbàdàn tí òun nlo báyi.*
- 4 – *Şé ma bá ire àtí ajé pàdé ní ibàdàn*
- 5 – *Òun lẹ̀ rírẹ̀ mbẹ?*
- 6 – *Wón ní ebọ̀ ní kí ó wá rù.*
- 7 – *Wón ní púpọ̀ níré rẹ̀.*
- 8 – *Ó síní rù bọ.*

TRADUÇÃO

- 1 – Mesmo quando o velho se curva, ainda está de pé.
- 2 – Foi feito o jogo para Ọşé.
- 3 – Que está fazendo culto na cidade de İbàdàn para a qual vou agora.
- 4 – Será que me trará sorte e dinheiro em İbàdàn?
- 5 – Onde pode suplicar coisas boas?
- 6 – Disseram que ele vem para fazer oferenda.
- 7 – Disseram que a sorte dele será muito grande.
- 8 – Ele concordou em fazer oferenda.

- 9 – *Ó siní òpòlòpò ajé.*
 10 – *Ó jé rúbò fún Èṣù.*
 11 – *Ó siní rúbò.*
 12 – *Ó jé ó gbò ẹbọ rẹ ngbà.*
 13 – *Ó ní bẹẹ gégé.*
 14 – *Ni awo rẹ fi ohùn rere láti pe Ifá.*
 15 – *Akọ sukàlú kígbè pèlú gbogbo ara rẹ.*
 16 – *Adifá fún Ọrúnmilà.*
 17 – *Ifá iwo niyọ gbàjànlà ljà láyé.*
 18 – *Àti iyo gbàjànlà ipò ifini joyè nàà.*
 19 – *Ifá gbàjànlà láyé.*
 20 – *Ifá gbàjà nlá lórùn.*
 21 – *Láí imefò kòsì Irúnmolẹ tó dà bí ifá.*

Segundo ESÊ ODÙ ÒSÊ MÉJÌ (segundo verso do ODÙ ÒSÊ MÉJÌ)
 ESÊ ÈKẸJÌ – (segunda instância)

YORÚBÁ

- 1 – *Àwa yio fí ẹfun àti ọsun tẹ Ọṣé Méjì sàrà ògiri.*
 2 – *Irun ewú fí orí arúgbó se ilé.*
 3 – *Ewé gbígbe wà nígbàgbogbo imọ.*
 4 – *Adifá fún Obi tí ó ntí òde Ọrun bò ní Ayé.*
 5 – *Nwón ní Kí wón rúbò.*
 6 – *Kí àwón ẹnià ò ma.*
 7 – *Ni aburo rẹ tó rúbò.*
 8 – *Tí àwón ẹgbón tí kò ní rúbò nàà.*
 9 – *Àbúrò nì obì tyen kéré tí nlápakán nímọ rú.*

TRADUÇÃO

- 1 – Nós vamos usar ẹfun e Ọsun para imprimirmos Ọṣé Méjì na parede.
 2 – O cabelo usou a cabeça do velho como moradia.
 3 – A folha seca da palmeira está sempre leve.
 4 – Foi feito o jogo para Obí que está vindo do Espaço Sagrado para a Terra.
 5 – Pediram a eles que façam oferendas.
 6 – Para que as pessoas da Terra não o matem.
 7 – Foi o irmão mais novo dele que fez a oferenda.
 8 – Para os irmãos mais velhos que ainda não fizeram.
 9 – O irmão mais novo é aquele cotilédone menor que está separado dos demais oferendados.

- 10 – *Látigbà tí àwón aráyé wọkọja pa ni obì rú.*
 11 – *Àwa lo geje obí wótó lẹhin àwa tí a bá tẹ odù. (ọṣé méjì.)*
 12 – *Kí apá aráyé ò ghìpò rara dī mí.*
 13 – *Ó rúbò.*
 14 – *Àti ó ní ajé òpòlòpò.*
 15 – *Ó ní bẹni gégé.*
 16 – *Kí àwón awo ba wí.*
 17 – *Gégé nígbà àgbà a nnàró ó sùbẹ dúró lórí.*
 18 – *Adifá fún Ọṣé.*
 19 – *Tani nise ọsin nílú Ìbàdàn, láti nígbà à ng lo báyi.*
 20 – *Ni ajé bá dé, ẹniyìn tí bá lo láti dúró.*
 21 – *Àwón itajà mí yipadà rere.*
 22 – *Ajé jẹkí mí padè ni o.*
 23 – *Ajé jòwọ júmọ ní mí.*

Terceiro ESÊ ODÙ ÒSÊ MÉJÌ (terceiro verso do ODÙ ÒSÊ MÉJÌ)
 ESÊ ÈKẸTÀ – (terceira instância)

YORÚBÁ

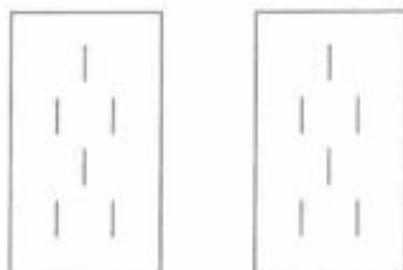
- 1 – *Akọ subú fí gbogbo ara kígbè.*
 2 – *Adifá fún Ọrúnmilà.*
 3 – *Ifá ó sẹgun láye.*
 4 – *Yío sí sẹ tọrun nàà.*
 5 – *Nwón ní ó kàákí mólẹ.*
 6 – *Ó jare.*
 7 – *Ẹbọ ní ó se.*
 8 – *Àkùkọ mēta.*
 9 – *Àti ẹgbèdẹgbón ní ẹyo owó.*

TRADUÇÃO

- 1 – Akọ caiu e gritou com todo o seu corpo.
 2 – Foi feito o jogo para Ọrúnmilà.
 3 – Ifá, você ganhará a guerra no mundo terrestre.
 4 – E a ganhará no Espaço Sagrado também;
 5 – Pediram-lhe que procurasse Irúnmolẹ.
 6 – Por favor,
 7 – É uma oferenda que você terá de fazer:
 8 – Três galos,
 9 – E 3 mil búzios.

- 10 – *Ó gbọ rirú ẹbọ.* 10 – Ele concordou, escutou e suas oferendas foram aceitas.
- 11 – *Ó rú.* 11 – Ele as executou.
- 12 – *Ó gbà láti rú ẹbọ fun Èṣù* 12 – Ele concordou em fazer as oferendas para Èṣù.
- 13 – *Ó tù, ósí lájé.* 13 – Ele as fez cultuando a riqueza.
- 14 – *Ó gbọ, íkarara ẹbọ há fun òn.* 14 – Ele ouviu e concordou em dar o ẹbọ exatamente como foi dito.
- 15 – *Ó ní bẹẹ gégé, wí* 15 – Ele (Ọrúnmilà) disse que foi assim mesmo que falou.
- 16 – *Ní àwọn awo òun nṣenu rere pe Ifá.* 16 – Os seus fundamentos usaram boa voz para chamar Ifá;
- 17 – *Nitorí akọ báḽẹ fí gbogbo ara kígbẹ?* 17 – Por que Akọ caiu e gritou com todo o seu corpo?
- 18 – *Adífá fun Ọrúnmilà.* 18 – Foi feito o jogo para Ọrúnmilà.
- 19 – *Yio sí sẹ tórùn.* 19 – Ifá, você ganhará a guerra no mundo terrestre,
- 20 – *Ifá ó sẹgun láyé nà.* 20 – E a ganhou no Espaço Sagrado também.
- 21 – *Ifá sẹgun láyé o.* 21 – Ifá ganhou a guerra no Àyẹ (mundo).
- 22 – *Ifá sí sẹ Tórùn.* 22 – Ifá ganhou a guerra no Orun (céu).
- 23 – *Àsẹ kòsí Irúnmolẹ bí Ifá.* 23 – Sem dúvida, não há Irúnmolẹ (ancestral) igual a Ifá.
- 6 – **ÒRÌṢÀ TÍ IDÁHÙN** (Orixá que responde) Ọṣun, Ọṣanyin, Ókò, Ajé Ẹlúgá, Orò, Ẹlúgá, Ọya, Èṣù.
- 7 – **ÀMÌ ODÙ – ORÚKO ODÙ** (Impressão das marcas do Odù – Nome do Odù)

ÒṢÉ MÉJÌ



- 8 – **ÒOGÙN ÈYÓNÚ ÀWÓN ÀGBÀ** (Magia para obter perdão dos velhos)
Recitar o ọfọ junto com o ẹbọ indicado pelo oficiante.
- 9 – **ÌDÍ** (Finalidade)
Esta magia propiciará ao usuário obter perdão dos mais velhos, tanto no culto aos òrìṣà como no mundo profano. Fará com que se encante e atraia para si a simpatia de todos.
- 10 – **ÀWÓN OHUN ÈLÒ** (Material necessário)
– afára oyin (favo de mel de abelhas)
– ewé misin-misin (folha vassourinha-de-nossa-senhora)
– ewé àlúpàyídà (folha língua-de-galinha ou língua-de-tucano)
– ewé kúnkúndúnkún (folha de batata-doce)
– şùgá inişelé (açúcar mascavo)
– Ìkòkò pèlú şişí (pote com tampa)
- 11 – **ỌFỌ ÒOGÙN ÈYÓNÚ ÀWÓN ÀGBÀ** (Encantamento da magia para obter o perdão)

YORUBÁ

- 1 – *Ayé mí yio dùn jù tí ànà lọ.*
- 2 – *Dídùn, dídùn kí tán lára oyin*
- 3 – *Dídùn, dídùn kí tán l'ara ewé*
- 4 – *Ojú ológbò, oríjì ló ní kí e fí orí Jímí.*
- 5 – *Gbogbo ohun ti mo bá se jín mí*
- 6 – *Àlúpàyídà ló ní kí e pa ojú búburú dé ní òdò mí*
- 7 – *Ẹ kọ ojú rere sí mí.*

TRADUÇÃO

- 1 – A minha vida será mais doce que ontem.
- 2 – A doçura não acaba com o mel.
- 3 – A doçura não acaba com a folha.
- 4 – Ojú Ológbò, Oríjì foi quem pediu para que eu seja perdoado
- 5 – De todas as coisas que fiz.
- 6 – É Àlúpàyídà quem pede para que o mau-olhado seja afastado do meu caminho.
- 7 – Olha-me com bons olhos.

- 12 – **BÍ AŞE MA ŞÉ** (Modo de fazer)
Envolver o favo de mel nas folhas solicitadas. Torrar até obter um pó seco e bem fino. A este pó, acrescentar o açúcar mascavo. Acondicioná-lo no pote com tampa.
- 13 – **BÍ AŞE MA LÒ** (Modo de usar)
Em jejum, colocar um pouco do pó na mão esquerda com mel. Recitar o ọfọ e lambar, mentalizando o que deseja. Usar o ebú até terminar.

- 14 – QJÓ TÓ TÓ (dia propício)
Segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira.
- 15 – ÀSÌKÒ (Hora)
Para fazer: entre 24 e 3 horas.
Para uso: em jejum, antes do nascer do sol.
- 16 – ÒSÚPÁ (Lua)
Crescente, Nova ou Cheia.
- 17 – IBI (LOCAL)
Para fazer: ègbé.
Para usar: residência.
- 18 – QJÓ LÁTI LÒ (Dia para uso)
Terça-feira ou quinta-feira.
- 19 – ENI TÓ MA ŠÉ (Oficiante)
Bàbálawó.
- 20 – OHUN TÍ KÒ GBÓDÒ ŠÉ (Resguardo)
Abster-se de relações sexuais nos dias em que ingerir o pó, impreterivelmente.
- 21 – ŠÉ ÀKÍYÈSÌ PÀTÀKÌ (Observação Importante)
1. Não usar no período menstrual;
 2. De preferência, nos dias em que ingerir o pó, não se alimentar com comidas muito condimentadas, carne suína e bovina, café, bebidas alcoólicas;
 3. Evitar lugares barulhentos e tumultuados.

Capítulo 22

Odù Òfún Méjì

Décimo Sexto Odù dos Dezesseis Principais

- 1 – QWÓ EYQ MÈRÌNDÍNLOGÚN (Jogo de Búzios)
- 2 – KÁ DA OWO EYQ MÈRÌNDÍNLOGÚN (Caídas dos Búzios)
16 búzios abertos.
- 3 – ÌWÀ ODÙ (Características do Odù ÒŠÉ MÉJÌ)
Odù que determina ascensão. Intransigência. Mediunidade. Reconhecimento profissional. Familiar não deve debochar de alguém próximo do Qmọ Òfún.
- 4 – ÈŠÈ ODÙ (Lendas básicas explicativas sobre os caminhos do Odù)
- 5 – ODÙ QFÚN MÉJÌ
Primeiro ÈŠÈ ODÙ QFÚN MÉJÌ (primeiro verso do ODÙ QFÚN MÉJÌ)
ÈŠÈ ÈKÍNÍ – (primeira instância)

YORÚBÁ

- 1 – *Hèèèpà, Hèèèpà, Hèèèpà Bàbá!*
- 2 – *Òrọ Gbá.*
- 3 – *Òrọ Le.*
- 4 – *Òrọ se gèdègèdè mọ mọnni lẹwọ.*
- 5 – *Adífá fún Òrúnmílà.*
- 6 – *Níjọ tí nşáwo rapà Òkun, àti Òsà.*
- 7 – *O mèèjì kẹ́tá.*
- 8 – *Ó lẹ oko Aláwo.*
- 9 – *O ní àlọ dáà; àbọ dùn?*

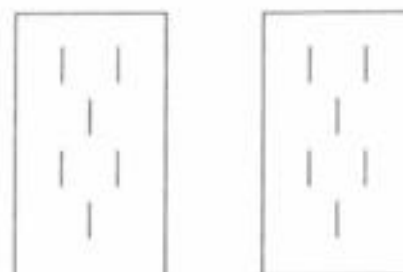
TRADUÇÃO

- 1 – Saudações a Òrínşàlà!
- 2 – As coisas estão derrubadas.
- 3 – As coisas estão difíceis.
- 4 – As coisas estão tão difíceis que não estão ao alcance de nossas mãos.
- 5 – Foi feito o jogo para Òrúnmílà.
- 6 – No dia em que está fazendo culto entre Òkun e Òsà.
- 7 – Ele juntou dois com três.
- 8 – E foi fazer consulta com o awo.
- 9 – Ele perguntou se a ida será boa e a volta será agradável.

- 10 – *Nwọn ní ẹbọ ní kí o wáà rú.* 10 – Disseram que ele deveria fazer um sacrifício.
- 11 – *Ó siru.* 11 – E ele o fez.
- 12 – *Nigbátó dé Ọkun, àti Ọsà.* 12 – Quando esteve entre Ọkun e Ọsà.
- 13 – *Ó lájé.* 13 – Ele teve riqueza.
- 14 – *Ó láya.* 14 – E também teve esposas.
- 15 – *Ó ní iré gbogbo!* 15 – Ele teve todas as coisas boas!
- 16 – *Ijọ ní nyọ.* 16 – Aí começou a dançar.
- 17 – *Ayọ ní nyọ.* 17 – Ele ficou alegre.
- 18 – *Ó nyin àwọn awo rẹ.* 18 – Ele estava exaltando seus fundamentos.
- 19 – *Àwọn awo rẹnyin Ifá.* 19 – E seus fundamentos estavam elogiando Ifá.
- 20 – *Ó ya ẹnu kẹtà.* 20 – Ele abriu a boca em admiração e
- 21 – *Orin awo ló bọ sí lẹnu.* 21 – Começou a cantar canções de culto de awo.
- 22 – *Esẹ tí ó nàà.* 22 – O pé esticou e
- 23 – *Ijọ fà a.* 23 – Começou a dançar.
- 24 – *Ó ní bẹẹ gégé.* 24 – Ele disse que foi assim mesmo.
- 25 – *Ní àwọn awo oun nşenu rere pe Ifá.* 25 – Que seus fundamentos elogiavam Ifá.
- 26 – *Ifá wolé dé mí rere.* 26 – Ifá, proteja minha casa para mim.
- 27 – *Ọpẹ wolé mí dé mí.* 27 – Ọpẹ, proteja minha casa para mim (palmeira).
- 28 – *Bímọ bá rẹ àjò.* 28 – Se eu viajar,
- 29 – *Ifá wolé mí dé mí.* 29 – Ifá, proteja a minha casa para mim.
- 30 – *Ọpẹ wolé mí dé mí.* 30 – Ọpẹ, proteja minha casa para mim.
- 31 – *Irin dúdú sù wólèè d'Ọgún.* 31 – É o ferro preto que protege a casa para Ọgún.
- 32 – *Bímọ bá rẹ àjò.* 32 – Se eu viajar,
- 33 – *Ifá wólèè mí dé mí, rere.* 33 – Ifá, proteja minha casa para mim.
- 34 – *Ọpẹ wolé mí dé mí.* 34 – Ọpẹ, proteja minha casa para mim.
- 35 – *Oje ní wolé d'Ọsàlà.* 35 – É o chumbo do ojé que cuida da casa para Ọsàlà (chumbo do ojé feiticeiro).
- 36 – *Bímọ bá rẹ àjò.* 36 – Se eu viajar,
- 37 – *Ifá wolé mí dé mí.* 37 – Ifá, proteja minha casa para mim.
- 38 – *Ọpẹ wolé mí dé mí.* 38 – Ọpẹ, proteja minha casa para mim.
- 39 – *Tútú nini là á bá ilé igbín.* 39 – É no frio que encontramos a casa do igbín (caramujo).

- 40 – *Bímọ bá rẹ àjò.* 40 – Se eu viajar,
- 41 – *Ifá wolé mí dé mí.* 41 – Ifá, proteja minha casa para mim.
- 42 – *Ọpẹ wolé mí dé mí.* 42 – Ọpẹ, proteja minha casa para mim.
- 6 – ỌRÌŞÀ TÓ DAHUN (Orixá que responde)
Ọbàtalá, Oşumàrè, Èşù, Ọbà, Ègún, Ọya.
- 7 – ÀMÌ ODŪ – ORŪKỌ ODŪ (Impressão das marcas do Odù – Nome do Odù)

ỌFÚN MÈJÌ



- 8 – ỌOGÚN ỌLŪLÀNÀ (MAGIA DO SENHOR DO AMANHÃ – FUTURO)
- 9 – ỊDÍ (Finalidade)
Esta magia propiciará ao usuário abertura de caminho, desenvolvimento nos negócios, conclusão favorável do que está sendo executado no momento.
- 10 – ÀWỌN OHUN ÈLÒ (Material necessário)
– ẹiyẹlé funfun (pombo branco)
– obi àbàtà (obi de quatro partes)
– iyọ (sal)
– atarẹ dúdú (pimenta-da-costa)
– oyin (mel)
– àwo funfun (prato branco)
– iyé ẹiyẹlé márùn (cinco penas de pombo)
- 11 – OFỌ ỌOGÚN OLŪLÀNÀ (Encantamento da magia do senhor do amanhã)

YORÚBÁ

- 1 – *Yíyẹ ní yẹ yẹ ẹiyẹlé*
2 – *Orí jẹkí ó yẹ mí.*

TRADUÇÃO

- 1 – O pombo está sempre bem
2 – Minha cabeça, permita que eu esteja sempre bem.

- 3 – *Kí Aiyé mí o dára*
4 – *Kí ọ̀nà là sí rere*
- 5 – *Ọgbó ló ní kí ẹ gbò ọ̀rọ sí mí lénú*
6 – *Ọgbó ló ní kí ẹ gbà tẹ́mí sí rere*
- 7 – *Àbá tí Àlágẹmọ bá dá*
8 – *Ọ̀un ní ọ̀rìṣà Ọ̀kè ìgbà*
9 – *Kí wọ̀n ọ̀nà ìrẹ*
- 10 – *Ẹ gba tẹ́mí sí rere*
11 – *Àṣẹ!*
- 12 – **BÍ AṢẸ MA ṢẸ** (Modo de fazer)
No prato, branco colocar sal, mel de abelhas, o obí partido em quatro partes. Passar o pombo no corpo, retirar cinco penas da asa e colocá-las ao redor do prato. Mastigar os grãos de atarẹ, recitando o ọ̀fọ Ọ̀lúláná.
- 13 – **ÌWÀ IHÚSÍ** (Modo de usar)
Comer as partes do obí junto com o sal e o mel, mentalizando o que deseje. Em seguida, soltar o pombo branco, em um lugar bem alto. Gritar o nome de Ọgbó bem alto por três vezes. Pedir boa sorte, prosperidade, paz e saúde, assim que soltar o pombo.
- 14 – **Ọ̀JỌ TÓ TỌ** (dia propício)
Terça, quarta ou quinta-feira.
- 15 – **ÀSÌKÒ** (Hora)
Antes de o sol nascer.
- 16 – **ÒṢÚPÁ** (Lua)
Crescente ou Nova.
- 17 – **IBI** (LOCAL)
Para fazer: Ẹgbé ou mata.
- 18 – **Ọ̀JỌ LÁTI LÒ** (Dia para uso)
Terça-feira, quarta-feira ou quinta-feira.

- 19 – **ENI TÓ MA ṢẸ** (Oficiante)
Bàbáláwo.
- 20 – **OHUN TÍ KÒ GBỌDỌ ṢẸ** (Resguardo)
No dia em que fizer a magia, não ingerir bebidas alcoólicas.
- 21 – **ṢẸ ÀKÍYÈSÍ PÀTÀKÌ** (Observação Importante)
1. Não fazer a magia no período menstrual.
2. O ritual deve ser feito para cada assunto a ser resolvido.

Capítulo 23

Àwón Irú Èbọ Yorùbá Àti Ìdì Rẹ (Tipos de Èbọ Yorùbá e Suas Finalidades)

"A ki Ndifá kà mǎà yàn èbọ"

• ("Ninguém consulta Ifá sem a prescrição de um èbọ".)

Ditado popular yorùbá.

Na Nigéria, as pessoas, seguindo ou não a tradição religiosa yorùbá, procuram um sacerdote de Ọ̀rúnmìlǎ – o Babaláwo –, para que este, por meio do sistema oracular de Ifá, lhes informe as determinações do Senhor do Destino.

Essa procura é feita independentemente de as pessoas estarem com problemas ou não. A consulta ao oráculo serve como guia para as mais diversas situações, objetivando sempre a melhor solução.

Este proceder dos yorùbá nos mostra que devemos procurar Ifá como preventivo, para que possamos nos antecipar a qualquer tipo de situação, boa ou ruim, facilitando-nos viver melhor.

Pelas Escrituras Sagradas de Ifá ser-nos-á prescrito um èbọ que, normalmente, vem acompanhado de uma sentença.

Em alguns casos, só a sentença nos leva a tomar atitudes que transformarão aquela situação que já podemos estar vivendo ou que ainda viveremos. Para toda e qualquer situação Ifá sempre tem algo a dizer que provoca uma reflexão profunda sobre nós mesmos e tudo o que nos cerca. Conseqüentemente, tais informações nos ajudarão a viver com inteligência, argúcia, sagacidade, perspicácia, sabedoria, para superarmos toda e qualquer adversidade.

Os èbọ prescritos por Ifá e oficiados pelo Babaláwo têm a função de eliminar o problema e transmutar situações, ressaltar as qualidades profissionais, salvar a vida, etc.

Pelos motivos expostos, resolvemos relacionar os diversos tipos de èbọ e suas finalidades.

Normalmente, as oferendas referem-se a um pedido ou juramento feito, por isso deve-se pensar muito antes de se fazer um pedido, pois o não-pagamento do que foi prometido no èbọ acarreta para a pessoa uma série de embaraços ou punições.

Toda promessa feita diante das entidades sobrenaturais, especialmente ọ̀ṣiṣà, deve ser cumprida, caso contrário o feito é inimaginável e, às vezes, irreversível, com conseqüências danosas. Também pode ser igualmente desastroso a pessoa se recusar a fazer o que é prescrito por Ifá, o portador das mensagens de Olódùmarè.

Nas Escrituras Sagradas de Ifá, comprovamos fatos de obediência às suas prescrições, os quais ilustramos, em seguida, com o trecho de um *itàn*:

YORÙBÁ

- 1 – *Jíkà lèwí awo Ológbò*
- 2 – *Adífá fún Ológbò*
- 3 – *Níjọ ti o ní ọjùmọ-ọjùmọ*
- 4 – *Nṣe ówó àmóbọ*
- 5 – *Wọn ní kí ó rú abéré mǎfà*
- 6 – *Eyelé mǎfà àti egbàfà owó ẹyọ*
- 7 – *Ó gbọ ó rú èbọ*
- 8 – *Láti igbà nǎà ní Ológbò Kò pàdánú mọ.*
- 9 – *Kò tún mú àmóbọ mọ*

TRADUÇÃO

- 1 – O Babaláwo tem o segredo do gato.
- 2 – Ifá joga para o gato,
- 3 – Quando diariamente
- 4 – A sua presa o enganava.
- 5 – Quando pediram que oferecesse seis agulhas,
- 6 – Seis pombos e 12 mil búzios,
- 7 – Ele ouviu. Ele ofereceu o èbọ.
- 8 – Daí, então, o gato nunca mais perdeu
- 9 – Nenhuma de suas presas.

IRÚ ÈBỌ YORÙBÁ (Tipos de oferendas Yorùbá)

1 – ÈBỌ ỌPÉ ÀTI ÌDÀPỌ (Oferendas de súplica e salvação)

Èbọ para expressar agradecimento. Por meio deste tipo de èbọ, a pessoa expressa seus agradecimentos pelas benesses obtidas e se mantém em comunhão com Olódùmarè e os ọ̀ṣiṣà.

O povo yorùbá costuma dizer: *"bí o bà ṣe ní lóóré Ọpé lándà"* (pelos benefícios recebidos devemos ser gratos), ou recita o ditado popular:

YORÙBÁ

- 1 – *Enítí aṣe lóore*
- 2 – *Tí kò dúpé*
- 3 – *Burú ju ọlọsà*
- 4 – *Tí ó kò ní lẹru lo*

TRADUÇÃO

- 1 – Aquele a quem concedemos bondade,
- 2 – Que não expressa gratidão,
- 3 – É pior que o ladrão,
- 4 – Que rouba nossas coisas.

- 2 – **ẸBỌ ẸJẸ** (Oferenda com sangue: ẸBỌ que sacramenta uma promessa).
Neste tipo de ẹbọ, são oferendados, por meio de sacrifício ritual, animais bípedes ou quadrúpedes cujo sangue é vermelho. Estas oferendas são dadas aos òrìṣà, aos Èṣù, aos Odù, aos Ègún Àgbà e/ou ao Orí, com o intuito de alcançar um objetivo, seja profissional, pessoal, afetivo, amoroso e/ou emocional, rogando melhorias generalizadas.
- 3 – **ẸBỌ ẸTÚTÚ** (Oferenda para acalmar ou resfriar)
Oferenda por expiação: quando algo de errado acontece, consulta-se Ifá.
Por meio de um exemplo que citarei, ficará mais fácil entender o porquê do ẹbọ ẹtùtù.
Ẹ̀àngó odeia roubo e feitiçaria. Se isto acontece, ele joga pedras (*edun àrá*) na casa do ofensor.
“Os mágbà ou mọgbà” são sacerdotes de Ẹ̀àngó. Realizam um ritual chamado de “Expiação”, no qual são oferecidos: epa pupa, ilá, àmàlà, àkàsá, àjàpá, àjàbó, frutas, gim, etc., tudo acompanhado pelo toque de bayin nos tambores bẹmbẹ.
O local é marcado no chão e as pessoas o saúdam, gritando: “Kábíyèsí!” ou “Kábíyèsí ilé!”. Em seguida, tudo é incinerado na fogueira, expiando a culpa e obtendo-se purificação pelo uso do fogo. A fogueira, então, é apagada com água de poço ou de chuva. As cinzas obtidas são acondicionadas em cabaças ou potes de cobre e usadas para diversas finalidades e de várias maneiras: nos gbẹrẹ, ebú de àṣẹ, banhos propiciatórios, beberagens fortificantes e misturadas ao oṣẹ dúdú, etc.
Os yorùbá entendem que Ẹ̀àngó visitou aquele local e o purificou, portanto, esse tipo de ẹbọ também aplaca a ira desse òrìṣà.
- 4 – **ẸBỌ OJÚ KÓRÒBÍ** (Oferenda de defesa: ẸBỌ de prevenção contra magia maléfica).
Oferenda de precaução contra coisas ruins. Este ẹbọ previne de coisas ruins por meio de oferendas que eliminam perseguição generalizada sobre uma pessoa que se apresenta por meio do ataque de:
– Èégúngún ou Ajé;
– Òrìṣà;
– Èṣù;
– Odù;
– e outros.
- 5 – **ẸBỌ ÀIYÈ IPÍN OHÙN** (Oferenda para destruir uma instância em osobo, oferenda de substituição ou troca de cabeça).

Este tipo de ẹbọ só é realizado em casos específicos e com aquiescência de Ọ̀rúnmilá e caso a pessoa tenha a necessidade de resolver assuntos pendentes antes de sua partida para o Ọ̀run.

A troca constitui-se de vários rituais, incluindo sacrifícios de animais, ervas específicas, frutos e raízes que irão recarregar sua energia, possibilitando-lhe melhores condições de vida. Este ritual é chamado de “Bámidíyà” (que seja substituído ou substituto do meu sofrimento).

- 6 – **ẸBỌ ÌPILẸ** (O fundamento com a terra, ẸBỌ de consagração e perpetuação do AṢẸ).
Oferenda de fundação: este ẹbọ apazigua Onílẹ (Senhor da Terra), para que a fundação de uma casa, o pilar de construção de um ẹgbé ou algo que será plantado na terra siga sem empecilhos, e que os Ègún que habitam naquele espaço ajudem a desenvolvê-lo, já que foram oferendados.
Este ẹbọ também é chamado de “Oníbodè”, pois fecha os portões evitando que o mal entre no lugar.
Os 25 ẹbọ que cito em seguida foram pinçados das minhas experiências e realizações como sacerdote e servirão para que muitos possam aumentar o seu cabedal, contribuindo, assim, para ajudar pessoas a resolver seus problemas.
- 7 – **ẸBỌ ÀKÓṢỌ** (Sacrifício pelos primeiros frutos, oferenda de transformação).
É usado para o consulente estabelecer uma meta a ser alcançada. O Ọ̀ṣó funfun (o feiticeiro do bem) trabalha na construção de caminhos e na construção do amor-próprio do consulente, que fora perdido ao longo de tantas amarguras e sofrimentos.
- 8 – **ẸBỌ ÀLÁÀFIÀ** (Sacrifício para obtenção da paz, oferenda para restabelecer o equilíbrio e a harmonia).
É usado onjẹ funfun, para agradar o Òrìṣà Orí e Ọ̀bátàlà. Não se deve esquecer de fazer uma oferenda a Èṣù e, caso seja necessário, realizar um ẹbọ ara e um kàsípàlárà (oferenda para limpar astralmente uma pessoa).
- 9 – **ẸBỌ ÈṢẸ** (Sacrifício para redimir uma falta grave, oferenda para apaziguar o Odù e o ÒRÌṢÀ).
É usado para aplacar uma falta grave contra a comunidade ou contra òrìṣà. Èṣẹ é a base que é colocada aos pés do òrìṣà em seu ojubo.
- 10 – **ẸBỌ OMI YÓ** (Sacrifício às águas salgadas e à felicidade, oferendas de iniciação ao culto de ÒRÌṢÀ nos diversos cargos: de babaláwo até IYÁWỌ).
Também é conhecido como ẹbọ fifí. Sacrifício aos oceanos, mares e praias para o desenvolvimento do indivíduo. É endereçado a Ọ̀lókun e Iyẹmọja. Faz parte do contexto ritual de iniciação, no culto aos òrìṣà.

- 11 – **ẸBỌ ẸDÁMẸWÁ** (Sacrifício para obtenção de bens materiais)
Reporta-se aos princípios básicos do desenvolvimento do indivíduo sobre o bem-estar e o bem-viver, inclusive em relação à preservação da própria vida, da própria família e de sua subsistência.
- 12 – **ẸBỌ OMI DÍDÙN** (Sacrifício às águas doces)
É usado para agradar a todas as entidades sobrenaturais, cujo culto se faz em cachoeiras, rios, lagos e lagoas, como, por exemplo: Ọṣun, Iyewa, ỌBÀ E ỌYA.
- 13 – **ẸBỌ ẸGBÈSỌ** (Oferenda da frutificação)
Sacrifício que se faz para garantir a elevação e a multiplicação em todos os sentidos.
- 14 – **ẸBỌ ẸTASÍLẸ** (Sacrifício para abrir caminhos)
Também é chamado de ẹbọ ẹṣọnà. Oferenda de libação ou do ofertório. É o ato de agradar para agradar-se a si mesmo.
- 15 – **ẸBỌ ỌPẸ** (sacrifício de chamamento oferta de súplica)
É usado para agradecer uma graça recebida por intermédio de uma entidade sobrenatural como ọ̀risha, Ẹgún, Àgbà, Ẹṣù, Ajé, etc.
Em alguns casos, é usado para chamar para perto do consultante uma entidade que se afastou de uma pessoa, causando embaraços na vida da mesma.
É uma oferta de retorno a fim de que o ọ̀risha volte e o consultante assuma suas promessas em um pacto recíproco.
- 16 – **ẸBỌ ỌRẸ ÀTI MÚ WÁ**
É o sacrifício do livre-arbítrio. O que ọ̀risha Orí não sentencia, não acontece. É o culto aos ọ̀risha Orí.
- 17 – **ẸBỌ ỌRẸ SÍSUN** (Oferenda para se ganhar tempo quando as coisas estão complicadas)
Sacrifício no qual tudo é queimado, para que seja purificado. São oferecidos folhas, resinas, frutas, frutos, cascas, comida da casa da pessoa, etc.
Este ẹbọ tem o propósito de agradecer ao ọ̀risha. Pode ser empregado no ebú para destruir resíduos negativos em ambientes e objetos. É usado nos gberẹ e onde mais o Babaláwo indicar.
- 18 – **ẸBỌ ỌRÍ INÚ** (Sacrifício à cabeça interior)
Conhecido como cerimônia ritual de bọrí ou de ẹbọrí. É o culto à personalidade, à cabeça mítica pensante, onde moram as emoções. É quando são rendidas homenagens ao ọ̀risha Orí e ao ọ̀risha Ara.
- 19 – **ẸBỌ ẸRÀPADÀ** (Sacrifício de redenção)
Oferenda de troca ou de transformação de caminhos negativos ou da

- instância em osobo para caminhos positivos ou instância em Iré.
Este ẹbọ é considerado como “o bom retorno.” É geralmente usado para pessoas que abandonaram o culto ao ọ̀risha e que estão retornando como o filho pródigo à casa do pai.
- 20 – **ẸBỌ AGBOLÉ** (Sacrifício para obter proteção de um ambiente)
Oferenda familiar. Feita quando os membros de uma família ou do mesmo grupo familiar fazem um ẹbọ coletivo, com o propósito de um bem comum e único para todos. Por exemplo, livrar uma família jurada de morte, etc.
 - 21 – **ẸBỌ IGBARỌ** (Sacrifício para agradar os caminhos, despachando uma instância em osobo)
É a oferta da rua aberta, chamada de orita mètà, a encruzilhada de três pontas.
Neste ẹbọ, são oferecidos diversos elementos do mundo vegetal, animal e mineral, combinados entre si para equilibrar as polaridades, com o objetivo de criar harmonia e agilização. Tem o objetivo de agradar à divindade ligada aos caminhos de Ẹṣù.
 - 22 – **ẸBỌ ÀGBÀLÚ OU ÀGBÀ ÌLÚ** (Sacrifício para limpeza espiritual de uma cidade, de um ambiente – de um terreiro ou de um logradouro)
Neste ẹbọ, é usado sabão-da-costa, sumo de folhas frescas e sacrifício de animais, conforme a indicação de Ifá.
 - 23 – **ẸBỌ PARADÀ** (Sacrifício para livrar uma pessoa da influência maléfica de ikú ou egún)
Literalmente: “pa” = matar; “ara” = corpo; “rà” = adquirir; “adà” = espada.
Esta oferta significa a luta pela preservação da vida em todos os sentidos. A vida é um bem precioso.
 - 24 – **KÒSÍPALÁRA** (Sacrifício para desvitar o destino)
Ẹbọ para retirar influências maléficas provocadas por pragas ou magia, apaziguando Ikú ou Ẹgún. Neste ẹbọ, são usados: carnes cruas, vegetais e legumes (crus e picados), ovos, pólvora, aves que não são sacrificadas ritualisticamente, pombos vivos, ẹfun, banhos com folhas frescas, seguido por oferta para agradar aos ọ̀risha. Este ẹbọ é popularmente conhecido como “sacudimento”.
 - 25 – **ẸBỌ ÀPAJÉRÙ** (Sacrifício para eliminar o medo)
Literalmente: “pa” = matar; “je” = comer; “erù” = carrego; “eru” = medo.
Este ẹbọ é realizado sobre o ọ̀pón, para retirar energias negativas de um signo de Ifá (odù), sobre o qual é impressa a marca do respectivo odù.

26 – EBO EJĒBALĒ (Sacrifício aos IRÚNMOLĒ)

Oferenda de apaziguamento dos antepassados. Ejēbālē significa literalmente “sangue no chão” ou “apaziguamento da Mãe Terra”. É o sacrifício ritual a toda deidade ancestral do panteão yorubá. A terra é o princípio da criação do mundo e o princípio do homem, conforme relato constante em alguns itans da tradição yorubá.

Enfim, os ebo, como vimos, servem às mais diferentes finalidades. Somente Ifá conhece seus segredos e limites e poderá indicar a forma mais adequada de entregá-los a seu dispor, para cada situação e cada indivíduo.

Ire o!
Boa Sorte!

Capítulo 24

Fases Lunares Propiciatórias à Realização de Trabalhos Mágicos Determinados por Ifá

Melhores resultados serão obtidos se os trabalhos mágicos forem realizados na fase lunar propícia.

Eis aqui uma correlação entre as fases lunares e as finalidades dos trabalhos determinados por Ifá:

Lua CHEIA (Plenilúnio) ÒŞŪPÁ AKÚNYÀ:

Reflexo solar sobre a superfície visível da Lua:

- Relacionamento social;
- Conscientização dos bloqueios, obstáculos e problemas;
- Mudanças de residência e de hábitos antigos que interferem negativamente na vida da pessoa;
- Elucidar pensamentos ou situações, permitindo que novas idéias surjam;
- Melhores resultados nas atividades que necessitam de força de vontade e de determinação.

Lua MINGUANTE (Quarto minguante) ÒŞŪPÁ IFÀŞEHÌN:

- A Lua tem somente uma parte de sua superfície visível iluminada.
- Planejar atividades e empreendimentos;
- Conclusão de trabalhos inacabados;
- Solução criativa para problemas ligados ao passado;
- Melhor relação com crianças e adolescentes;
- Iniciar tratamento de saúde.

Lua nova (novilúnio) ÒŞÚPÁ TITUN TÀBÍ/ÒŞÚPÁ ÀKÒTUN:

É quando o Sol ilumina a face lunar oposta à que se apresenta à Terra, não podendo a Lua, assim, refletir para a Terra a luz solar;

- Organização em geral, porém as atividades que mais se desenvolverão são as cotidianas, as intelectuais e as de pesquisa;
- Decisões sociais e amorosas;
- Assuntos relacionados ao bem comum.

Lua crescente (quarto crescente) ÒŞÚPÁ ÀSUNKÙN:

- Dar início a novos empreendimentos;
- Esclarecimento de mal-entendidos;
- Aprimoramento profissional em geral;
- Desapego de situações e de relacionamentos profissionais, afetivos e amorosos que se tornam obsoletos.

Obras do Autor

Osaiyn, o Òrisha das Folhas: Rio de Janeiro, 1978. 3ª edição (esgotado).
Àşę Poder dos Deuses Africanos. Rio de Janeiro, Eco, 1981. 2ª edição (esgotado).

Yorùbá, a Língua dos Òrisha. Rio de Janeiro, Pallas, 1985. 6ª edição (esgotado).

Jogo de Búzios. Rio de Janeiro, Ediouro, 1986. 2ª edição (esgotado).

Encanto e Magia dos Òrisha no Candomblé. Rio de Janeiro, Ediouro, 1986. 4ª edição (esgotado).

Rezas, Folhas e Cânticos do Meu Òrisha. Rio de Janeiro, Ediouro, 1987. 5ª edição (esgotado).

Curso de Cultura Religiosa Afro-brasileira. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1988. 3ª edição (esgotado).

Formulário Mágico e Terapêutico. São Paulo, Madras Editora, 2009, 1ª Edição.

Guia Prático da Língua Yorùbá em Quatro Idiomas. Havana, Editorial de Ciencias Sociales, 1998. 1ª edição.

Guia Prático de Língua Yorùbá em Quatro Idiomas. São Paulo, Madras, 2002. 1ª edição.

- *Magias e Oferendas Afro Brasileiras*, São Paulo, Madras, 2004 - 1ª Edição.

- *Manual Prático do Jogo de Búzios*, São Paulo, Cristális, 2006, 1ª Edição.

- *Olhos de Fogo, Coração de Mel*, São Paulo, Hemus, 2007, 1ª Edição.

Obras do Autor no Prelo

Vamos falar Yorùbá? Gramática e Vocabulário. São Paulo, Madras.

O Camaleão Dourado e as mais Lindas Lendas dos Òrisha.

- *Folhas do meu Òrisha*. (Èwẹ̀òrishàmí) São Paulo, Madras.

- *Os Búzios da Santeria*. São Paulo, Madras.

- *Iyámi o Culto as Mães Feiticeiras*. São Paulo, Madras.

- *Onje ati mu fun Òrisha mí*. (Comidas e bebidas para o meu Òrisha)

Endereços onde você poderá obter informações sobre a Cultura e Religião Yorùbá

Embaixada do Brasil – Nigéria

Endereço: 324 Diplomatic Drive Central Business District Abuja
Cidade: Lagos
País: Nigéria
Telefone: (00xx2349) 461.8688/89
Fax: (00xx2349) 461.8687
Emails: nigbrem@linserve.com
Caixa Postal: 264

Embaixada da Nigéria em Brasília

Endereço: SEN-Av. das Nações, lote 5
Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil
CEP: 70459-900
Telefone: (0xx61) 3208-1700
Fax: (0xx61) 3226-5192 e 3322-1823
Email: admin@nigerianembassy-brasil.org
Site: <http://www.nigerianembassy-brasil.org/>
Caixa Postal 03-710 CEP 70084-000 - Brasília - DF

Centro de Estudos Africanos da Universidade Federal da Bahia

Endereço para correspondência: Praça Inocêncio Galvão, 42 – Largo
Dois de Julho, Salvador – Bahia – CEP: 40025-010
Tel.: (0xx71) 3322-6742
Fax: (0xx71) 3322-8070
e-mail: ceao@ufba.br

Fundação Pierre Verger

Endereços
2 Travessa da Ladeira da Vila América, 6
Engenho Velho de Brotas CEP: 40.243340 -Salvador- BA
Telefone: (00 55) (71) 3203 8400
Fax: (00 55) (71) 3203 8416
E-mail
Secretaria: Fpv@pierreverger.org

No Brasil:

Instituto de Cultura Yorùbá (Yorubana)

Diretor de Ensino e Pesquisa: Fernandez Portugal Filho
Caixa Postal 40.099
CEP 20272-970 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (55)(0__21) 3181-6022, (55)(0__21) 9124-4382 ou (55)(0__21) 3285-7439
e-mail: yorubana@zipmail.com.br – yorubana@globom.com
Realiza cursos periódicos, palestras e conferências, sobre Cultura e Religião Yorùbá, no Brasil e no exterior em espanhol.
Solicite, gratuitamente, catálogo.
Realiza cursos periódicos, investigaciones y conferencias sobre la cultura y religión yorùbá en Brasil y en el exterior.
Solicite catálogos grátis. Hablamos español.
Regular courses, lectures and conferences about yorùbá culture and religion in Brazil an abroad.
Catalogue free.

Curso Brasil Nigéria de Língua Yorùbá

Rua Almirante Ary Rangel, 777, apto. 102
CEP 22790-430
Tel.: (0__21) 2437-4833
e-mail: jbeniste@click21.com.br

Ègbé Awo omọ Àgànjú Olásibọ ati Bàbá Òlójùbẹ

Rua Viscondessa de Pirassinunga, 71 – Fundos
Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 20211-100
Tel.: (55)(0__21) 3181-6022, (55)(0__21) 9124-4382 ou (55)(0__21) 3285-7439
e-mail: egbeawo@zipmail.com.br – egbeawo@globom.com
Endereço para Correspondência:
Professor Fernandez Portugal Filho
Caixa Postal 40.099
Praça da Bandeira – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 20272-970 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
e-mail: fernandespfilho@zipmail.com.br

No exterior

Cultura Yorùbá

Consulado Geral do Brasil na Nigéria

Setor Cultural
257 Kofè Abayomi, Rd. Victoria Island, Lagos – Nigéria
P.B. 72802

Tels.: 261-0136 – 261-0135 ou 261-0177
Lagos, Nigéria

Caribbean Cultural Center

Visual Arts Research and Resource
Center Relating to the Caribbean
408 West 58th Street
New York, N.Y. 10019
Tel.: (212) 307-7420

Association of Caribbean Studies

P.O. Box 22202
Lexington, KY 40502-2202, USA

Asociación Cultural Yorùbá de Cuba

Prado 615 entre Monte y Dragones
Habana – Cuba
Tel: 63-5953

African Studies Center

A.S. Center – University of California
Los Angeles, California
9000243 – USA.

RELATOS ORAIS

Na Nigéria contei com a ajuda das seguintes pessoas na narração dos textos e versos de Ifá

São eles:

- 1) Joseph Olatunji, 68 anos, Babalawo – Ibadan
- 2) Adero Afise, 76 anos, Babalawo – Sagamu
- 3) Adam, 58 anos Onișegun – Lagos
- 4) Rotimi Aderomu, 69 anos, Babalawo – Ile Ife
- 5) Richard Obaremi, 38 anos, Babalawo, – Obomoșo

Yorubana, uma Nova Perspectiva do Ensino Afro-brasileiro e Tradicional Religião Yorùbá

O que é a Yorubana?

Quando essa pergunta nos é formulada, sempre respondemos que somos estudiosos e sacerdotes do Culto aos Òrìṣà, com intensa participação na tradição dos Òrìṣà. Desenvolvendo gradativamente um extenso trabalho de pesquisa em campo, em prol dos cultuadores dos Òrìṣà, temos o propósito de melhorar o nível cultural e humano de aproximadamente 20 milhões de praticantes em nosso país.

Propósitos básicos

O Instituto de Cultura Yorubana, simplesmente conhecido no Brasil pela denominação de Yorubana, é uma entidade cultural, filosófica, teológica, cujos principais objetivos são: normatizar, codificar, exaltar, ensinar e preservar a herança cultural religiosa de origem Yorùbá, na formação cultural do país.

A quem se destinam os cursos ministrados pela Yorubana?

Nossa maior clientela e nosso público mais fiel são realmente ilustres membros das comunidades/terreiros como Bábáláwo, Bábálórìṣà, Iyálórìṣà, Èkẹjì, Ògán, etc. Porém, isso não significa que apenas essas pessoas nos procuram.

Nossos cursos estão abertos a todas as pessoas que participam, por crença na prática do Candomblé e/ou estejam identificadas com sua importância no contexto cultural de nossos valores e tradições. Portanto, isso não impede que pessoas de todos os níveis culturais e sociais, ou praticantes de distintas religiões, deles participem.

O que pretendemos com nossos cursos?

Levar o aluno a uma intensa reflexão sobre a existência dos complexos rituais dos cultos afro-brasileiros, tão praticados em nosso país, porém tão pouco compreendidos. Pretendemos com nossos cursos trazer novos conhecimentos sobre a realidade do Candomblé, sua história e tradição, importante veículo para o desenvolvimento, conhecimento e perpetuação das tradições; facilitar o estudo à luz da ciência contemporânea, explicar de forma simples e sincera os rituais, dogmas, tabus e injunções da diversificada trama ritual do Candomblé, pertencentes à etnia Yorùbá e desmitificar conceitos errados que, embora já consagrados, fazem parte de uma proposta de omissão e dominação.

Possibilitar ao pesquisador novas teorias que possam ampliar e enriquecer o imenso elenco de informações sobre o Culto aos Òrìṣà.

Tradição

Existimos desde 2 de janeiro de 1977, contando com o apoio e estímulo das embaixadas de vários países africanos: Nigéria, Gana, Senegal, Gabão e Costa do Marfim. Nosso propósito básico é contribuir com algumas correções, reparando lamentáveis omissões, existentes em nosso arcaico sistema educativo, no que se refere à memória, identidade, cultura, educação e perspectiva dos africanos e seus descendentes em nosso país.

Tal omissão proposital funcionou como endosso à perpetuação de práticas e teorias que visam inferiorizar os seres de descendência africana. Foram durante décadas discriminados todos os praticantes dos cultos afro-brasileiros, os terreiros invadidos, sendo seus dirigentes presos. Porém, a arbitrariedade cometida não silenciou totalmente os atabaques e a força de uma raça se fez sentir presente em toda nossa vida cultural. Com essa exposição acima e nossa experiência em ensino, declaramo-nos pioneiros no ensino sistematizado de Cursos de Cultura Religiosa Afro-brasileira e Tradicional Religião Yorubá.

O Ensino Religioso Afro-brasileiro e Tradicional Religião Yorubá

O Ensino Religioso Afro-brasileiro e Tradicional Religião Yorubá é conduzido dentro de moderna pedagogia e didática de ensino dirigido, utilizando os mais modernos recursos audiovisuais, como cerca de 800 slides em cores, vídeos realizados no Brasil, na Nigéria e em Cuba, CDs de cânticos, além de fotografias, cartazes, gravuras, transparências, etc., enfim, todo material que possa contribuir para o melhor e mais eficiente aprendizado. Alguns cursos não se restringem somente a praticantes, mas também a toda e qualquer pessoa que, embora não seja do Culto aos Orishá, esteja indiretamente identificada com a Cultura Africana. Realizamos palestras, conferências e cursos em universidades ou outras entidades similares. Nossa técnica conta com o apoio de professores yorubá, como também de entidades no exterior. Nossa experiência é de mais de vinte e cinco anos com mais de 90 cursos realizados nas principais capitais brasileiras e no exterior, contabilizando um universo de, aproximadamente, 3 mil alunos.

Quais são os cursos ministrados na Yorubana?

Baseados em intensa pesquisa de campo no Brasil, na Nigéria e em Cuba, além de nossa experiência pessoal e de uma bibliografia atualizada, calcada na realidade Afro-brasileira e Tradicional Religião Yorubá, realizamos os seguintes cursos em português, e no exterior em espanhol.

Saudações Yorubá

Fernandez Portugal Filho

Diretor de Ensino e Pesquisa

Nossos cursos

- 1 – “Introdução ao Candomblé”
- 2 – “De Èṣù a Òṣálá” (De Exú a Oxalá)
- 3 – “Àjòḃò Òrìṣà Mí” (Assentamento do meu Òrìṣà)
- 4 – “Ritual de Iniciação no Candomblé Kètú”
- 5 – “Èḃorí (Bori) o Sagrado Alimento à Cabeça”
- 6 – “Cosmogonia Yorùbá”
- 7 – “A Linguagem Secreta dos Odù”
- 8 – “O Culto Èḡúṅgún”
- 9 – “Ìyámi, o Culto às Mães Feiticeiras”
- 10 – “Ajẹ, o Òrìṣà da Riqueza”
- 11 – “Àdúrà, Òrìṣà Mí” (Rezas do meu Òrìṣà)
- 12 – “Àbíkú, Àbíkó e Bìàṣẹ”
- 13 – “Magia Yorùbá”
- 14 – “Como Administrar um Ilé Àṣẹ”
- 15 – “Magias Afro-Brasileiras”
- 16 – “Candomblé Kètú, Herança Cultural Afro-brasileira”
- 17 – “Olókun, Senhor de todos os Oceanos”
- 18 – “Odùduwà – O Bastão de Èḡun”
- 19 – “Èṣù – Senhor de todos os caminhos”

Caso você deseje receber o Catálogo de Publicações de Livros e Apostilas e o Catálogo de Cursos, nosso contato é:

Yorubana

Caixa Postal 40.099

Praça da Bandeira – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

CEP 20272-970

e-mail: yorubana@globocom.com/lorubana@zipmail.com.br

Tels.: (0__21-55) 3181-6022, 3285-7439 ou 9124-4382

RJ – Brasil

Realizamos cursos, seminários, palestras, conferências em português e espanhol, no Brasil e no exterior.

Yorubana, una nueva perspectiva de la enseñanza brasileña y de la tradicional cultura Yorùbá

¿Qué es Yorubana?

Cuando se nos formula esta pregunta, respondemos siempre que somos estudiosos y sacerdotes del Culto a los Orichás, con una intensa participación e el culto de los orishás y que desarrollamos gradualmente un extenso trabajo de pesquisa de campo en pro de los que practican el culto a los Orichás.

Propósitos básicos

El Instituto de la Cultura Yorùbá, conocido en Brasil por la simple denominación de **Yorubana**, es una entidad cultural, filosófica y teológica que tiene como objetivos principales: normar, codificar, exaltar, enseñar y preservar la herencia cultural religiosa de origen yorùbá en la formación cultural del país.

¿A quién se destinan los cursos ministrados en Yorubana?

Nuestra mayor clientela y nuestro público más fiel son miembros realmente ilustres de las comunidades/terceros como babaláwos, madres de santos, padres de santo, iyalorishá, ekejis, oganes, etc. Lo que no quiere decir que seamos procurados solamente por estas personas, porque nuestros cursos están abiertos a todos aquellos que se interesan o participan por fuerza de la fe en la práctica del Candomblé.

Por tanto, personas de cualquier nivel cultural, procedencia social o practicantes de otra religión tienen la posibilidad de recibir orientación y participar de nuestros cursos.

¿Qué pretendemos con nuestros cursos?

En primer lugar, llevar el alumno a una profunda reflexión sobre la existencia de los complejos rituales de los cultos afro brasileños, tan practicados en nuestro país, aunque muy poco comprendidos. En segundo lugar, pretendemos traer nuevos conocimientos sobre la realidad del Candomblé, su historia y tradición como importantes vehículos para el desarrollo, el conocimiento y la perpetuación de las tradiciones africanas heredadas. También queremos facilitar el estudio a la luz de las ciencias humanas contemporáneas, explicando de forma simple y sincera los rituales, dogmas, tabúes e imposiciones circunstanciales de la diversificada trama ritual del Candomblé, provenientes de la etnia yorùbá. Otro aspecto importante es la desmitificación de los conceptos errados, ya enraizados y que conforman una propuesta de omisión y dominación.

De modo general, queremos ofrecer al pesquisador nuevas teorías que puedan ampliar y enriquecer el inmenso acervo de informaciones sobre el culto a los Orichás.

Tradición

Existimos desde el 2 de enero de 1977, contando con el apoyo y el estímulo de embajadas de varios países africanos como Nigeria, Ghana, Senegal, Gabán y Costa de Marfim. En esta colaboración, nuestro objetivo básico es contribuir con algunas correcciones, reparar omisiones inexplicables que existen en nuestro sistema educativo, en lo que se refiere a la memoria, identidad, cultura, educación y perspectivas de los africanos y sus descendientes en nuestro país.

Tal omisión, en su esencia intencional, funcionó como marco para la perpetuación de las prácticas y teorías que inferiorizan a los ciudadanos de descendencia africana. Durante decenios fueron discriminados los practicantes de los cultos afro brasileños, los terreos invadidos y decretadas prisiones para sus dirigentes. No entanto tales actos arbitrarios no silenciaron los tambores, ni la fuerza de una raza, que hoy hacen sentir sua presencia en nuestra vida cultural.

Con lo anteriormente declarado, apoyándonos en nuestra experiencia educativa, podemos declararnos pioneros en la enseñanza sistematizada de los Cursos de Cultura Afro Brasileña y de la Tradicional Religión Yorùbá.

La enseñanza religiosa Afro Brasileña y la Tradicional Religión Yorùbá

La enseñanza religiosa Afro Brasileña y la Tradicional Religión Yorùbá son conducidas dentro de los parámetros de la pedagogía moderna y de la didáctica dirigida, con aulas expositivas, utilizando los más modernos recursos audiovisuales, tales como: cerca de ochocientos *slide* en colores, videos realizados en Brasil, Nigéria, Cuba, discos compactos de cánticos, así como fotografías, letreros, grabados, transparencias, etc. O sea contamos con todo el material que puede contribuir para su mejor y eficiente aprendizaje. Vale destacar que algunos cursos no se limitan solamente a practicantes, sino también a toda persona que de algún modo se sienta identificada con la Cultura Africana.

Realizamos conferencias, debates y cursos en universidades y otras entidades similares de enseñanza. Nuestra metodología y equipo técnico cuentan con el apoyo de Profesores Yorùbás y de entidades en el exterior. Nuestra experiencia es de más de veinticinco años, con un acervo superior a los noventa cursos ministrados por las principales ciudades del Brasil y en el extranjero, totalizando un universo de aproximadamente *seis mil alumnos*.

¿Qué Cursos son ministrados por Yorubana?

- 1 – De Èxù a Òxálá (De Elegua a Obatalá)
- 2 – Assentamentos do meu orixá (Fundamentos de mí orichá)
- 3 – Ritual de ingreso al candomblé kêtú
- 4 – Bori, el Sagrado alimento a la cabeza (Rogación de cabeza)
- 5 – Cosmogonia Yorùbá
- 6 – El lenguaje secreto de los caracoles
- 7 – El Culto Egungun
- 8 – Iyámi, o Culto às mães feiticeiras (Yami, el culto a las madres hechiceras)
- 9 – Ajé, el orichá de la riqueza
- 10 – Los rezos de mí orichá
- 11 – Àbíkú, Àbíkò y Biashé
- 12 – Magia Yorùbá
- 13 – Como administrar um Ilé Ache (Una casa de culto)
- 14 – Candomblé Kétu, uma herencia afro brasileira
- 15 – Magia afro brasileira
- 16 – Olókun, Señor del todos los Oceanos
- 17 – Oduduwa, el baston del egun
- 18 – Èṣù (Eleguá) Señor del todos los caminos

Saludos Yorùbá

Fernández Portugal Filho

Director de Enseñanza y Pesquisa

Caso usted desee recibir el catálogo de publicaciones de libros, manuales y el catálogo del curso, nuestro contacto es:

Yorubana

Caixa Postal 40.099 – Pça. da Bandeira –
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 20272-970

e-mails: yorubana@globo.com ou yorubana@zipmail.com.br

Tels.: (55)(0__21) 3181-6022 – 3285-7439 – 9124-4382

Realizamos cursos, conferencias e seminários en español en el Brasil y exterior.

Yorubana, A new and modern perspective on afro-brazilian teaching and on Yorùbá Traditional Religion

What is Yorubana?

Whenever we are asked this question, we always answer that we are scholars and priests of the Worship to Òrìṣà, with intense participation in the Òrìṣà tradition. Throughout the years, we have gradually developed a broad field work and research centered mainly on Òrìṣà worshippers. Our purpose is to deepen the investigations on Candomblé and Yorùbá Traditional Religion.

Basic Purposes

The Yorùbá Institute of Culture, known in Brazil simply by the designation *Yorubana*, is a cultural, philosophical, and theological institution whose main objectives are: to standardize, safeguard, teach and preserve the intense cultural and religious heritage, mostly from Yorùbá origins in Brazil's cultural formation.

Who is the target audience for the Yorubana courses?

Most of our students and our most loyal audience are indeed honorable members of the Terreiros ("Egbe", in the Yorùbá language) Communities such as Bábálawos, Bábálòrìṣà, Yalòrìṣà, Ekeji, Ogã, and so on. However, our audience is not restricted to these people.

Our courses are open to all those who want to take part because they believe in the religious practice of Candomblé and/or identify themselves with its importance in the cultural and social levels and from any religious background are allowed to participate.

What we intend with our courses?

To lead the student through an intense reflection on the existence of complex Afro-Brazilian Worship rituals, which are much practiced in Brazil and, however, at times, not completely understood. Therefore, we intend to bring new understanding on the reality of Candomblé, its history and tradition as an important vehicle for the development, knowledge and perpetuation of its traditions. This will make it easier to study Candomblé in the light of contemporaneous science, explaining in a simple, yet correct way the rituals, dogmas, taboos and injunctions of Candomblé's diversified ritual plot, which belong to the Yorùbá ethnic group. To debunk erroneous concepts which, although accepted, make part of a proposal for omission and domination.

This will allow both the beginner and the most experienced researcher to be in touch with new theories that may broaden and enrich the vast amount of information on Òrìṣà's Worship.

Tradition

Our group came into existence on January 2nd, 1977, being supported and encouraged by several African countries' embassies, such as Nigeria, Ghana, Senegal, Gabon and Ivory Coast. Our basic purpose is to contribute with some corrections, thus repairing regrettable omissions existing in our archaic educational system concerning African's memory, identity, culture, education and perspective, as well as their descendants' in Brazil.

Such purposeful omission has worked as an endorsement for the perpetuation of practices and theories aiming to debase African descendants.

During decades, all those who practiced Afro-Brazilian Worshipping were discriminated, their *Egbe* were invaded, their leaders were arrested. However, these arbitrary acts did not hush completely the conga drums, and the *Ilu Bata* and the strength of Afro-Descendants could be felt in every bit of our cultural life. With the exposition presented above and with our experience in teaching, we assert ourselves as pioneers in the systematical teaching of courses on Afro-Brazilian Religious Culture and Yorùbá Traditional Religion.

"The Afro-Brazilian and Yorùbá Traditional Religious Teaching"

The Afro-Brazilian and Yorùbá Traditional Religious Teaching is done within the scope of modern pedagogy and didactics in directed teaching.

Class dynamics

Expositive and practical classes using overhead projector, videotapes, DVDs, group tasks, reading and discussion of selected texts, according to the peculiarities of each course. Using the most advanced media, with around 800 color slides and also videotapes and DVDs made in Brazil, Nigeria and Cuba, CDs with ritual singing and photographs, posters, pictures, etc., in sum: all the material that can contribute for a better and more efficient learning.

Intended Audience:

Most of our courses are offered only for those who have been initiated in the Worship of the Òrìṣà; but other courses are open, therefore, offering the opportunity for any person to participate. We also organize lectures, conferences and courses at universities.

Our courses are backed up by Yorùbá masters, as well as by foreign institutions. We have more than 28 years of experience; having offered more than a hundred courses in the most important Brazilian capitals and abroad, totalizing an universe of approximately three thousand students.

Every course abroad is always organized for an audience of at least twenty students, and they are taught only in Spanish; the students are allowed to record the classes. In Brazil, the courses for foreigners will have the additional cost of translation included.

What are the courses offered at Yorubana?

Based on deep field research in Brazil, Nigeria and Cuba, besides our professional experience and an up-to-date literature related to Afro-Brazilian Reality and Yorùbá Traditional Religion, we have offered the following courses in Portuguese or in Spanish, through CDs:

- 1) Introduction to the Study of Candomblé;
- 2) From Eýú to Òyàlà;
- 3) Ajobo Òrìṣà Mì (Records from My Òrìṣà);
- 4) Initiation Ritual in Candomblé Kètú;
- 5) Çbôri (Bôri) – The Importance of ORI in Yorùbá Culture. The Mind's Sacred Food;
- 6) Yorùbá Cosmogony;
- 7) The Secret Language of the Odù;
- 8) Ègungun Worship;
- 9) Íyámí – The Worship of Sorceress Mothers;
- 10) Aje, Wealth Òrìṣà;
- 11) Adura, Òrìṣà Mì (Prayers of My Òrìṣà);
- 12) Abikú, Abiko and Biaşé;
- 13) Yorùbá Magic;
- 14) How to Manage a Ilé Aşé;
- 15) Afro-Brazilian Magic;
- 16) Candomblé Kètú – Afro-Brazilian Heritage;
- 17) Qlòkun, Lord of Oceans;
- 18) Òdùdùwá – The Rod of Ègun;
- 19) Èşù – Lord of all the Paths.

The courses are ministered by

Fernandez Portugal Filho, Univesity Professor, current Ph.D. student in Social Cultural Anthropology at the University of Havana. Author of ten books of Afro-Brazilian culture and ten booklets.

If you wish to call us by telephone, please leave your message and your phone number, and we'll make you a collect call.

If you wish to receive for *free* the catalogue with all the books and booklets published, and the courses catalogue, please, write to:

YORUBANA

CAIXA POSTAL 40099 – RIO DE JANEIRO

CEP: 20272-970 – BRASIL

E-mails: yorubana@zipmail.com.br

yorubana@globo.com

Phone: (55-21) 3181-6022/3285-7439/9124-4382

RIO DE JANEIRO – BRASIL

Yorùbá Greetings from

Fernandez Portugal Filho

Teaching and Research Director

O Autor sua obra, seu Saber

De forma sucinta, se perguntarmos a Fernandez Portugal Filho por que ele percorreu o caminho das letras e do sacerdócio Afro-Brasileiro, veremos no seu olhar uma grande satisfação ao falar de seu trabalho, discreto, porém entusiasmado e afável. Nem sempre é fácil tirar coisas dele; embora converse com desenvoltura, é sempre comedido ao falar de sua vida pessoal; e que vida, frutífera em todos os aspectos.

O que se sabe é que é carioca e, como se diz, "da gema". Nasceu em 1950 no Rio de Janeiro. Ainda adolescente foi levado para os Rituais de Umbanda no subúrbio da Penha, (RJ). Nos anos 1970, foi iniciado no Candomblé numa prestigiosa casa de Ijexá, onde permaneceu até meados dos anos 1980. Ouvindo o chamado curioso do seu coração, passou a ir com regularidade à Nigéria onde também foi iniciado.

Graduou-se em Ciências Sociais, estudou Filosofia e Teologia. Publicou mais de uma dezena de apostilas, por meio da Yorubana que fundou em 1977. Fez parte da comissão que recebeu no Brasil o Bispo sul-africano Desmond Tutu e Nelson Mandela.

Desde 1996 é professor titular de Religiões Afro-Brasileiras e Tradicional Religião Yorùbá no mestrado em Antropologia Sócio Cultural, na Universidade de Havana onde esteve por inúmeras vezes. Dirige com afinco um Ègbé (Terreiro) no Rio de Janeiro. No momento é professor de Religiões Afro-Brasileiras e Tradicional Religião Yorùbá do Proeper na UERJ. Embora tudo ou quase tudo se possa dele falar, não podemos dizer que ele não saiba o que faz, generoso, esse dileto filho de Obatala diz sempre: "Caixão não tem gaveta". E nós concordamos com ele.

Bibliografia Consultada

- ABÍMBÓLÁ, W. *Sistenn great poems of Ifá*. S.L.P./Unesco, 1975.
- . *Verbal and visual symbolism if Ifá divination*. Comunicação apresentada na Conferência sobre as relações entre as artes verbais e visuais na África. Filadélfia, 10-14 de outubro de 1980.
- . "Ifá as body of knowledge and as na academic discipline." In: *Lagos notes records*, II(1): 30-40, junho de 1968.
- . "The Literature of Ifá Cult." In: S. O. Biobaku (ed) *Sources of Yorùbá history*. Oxford: Clarendon Press, 1973, pp. 41-62.
- . "The Place of Ifá in Yorùbá traditional religion." In: *African Notes* Vol. 2, nº 2, s.d.
- Ibiden, Vol. 2, 1969.
- . *Ifá divination poetry*. New York: Nok Publishers, 1977.
- . *Ifá na exposition of Ifá Literary corpus*. Ibadan-Nigeria: Oxford University Press, 1976.
- . *Ìjnlè Ohùùn Enu Ifá*. Vol. 1. Geasgow: W. Collins Sons na Co., 1968.
- ABRAHAM, R.I. *Dictionary of Modern Yorùbá*. Londres, 1962.
- ADÈSQJI, Adèmóla. *Ifá, a testemunha do destino e o antigo oráculo da terra de yorùbá*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1991.

- ALAPINI, Julien. *Les Noix Sacrées étude Complète de Fa – Ahide Goun*. Génie de lá Sagasse et la Divination au Dahomey. Monte Carlo, Regain, 1950.
- ALMANAQUE DO PENSAMENTO. São Paulo: Pensamento, 2000.
- ARÓSTEGUI, Natalia Bolívar. Opolopoowo. Colección EChu Bi. Editorial de Ciências Sociales, La Habana, 1994.
- AWÒLALU, J. Omoşadè. *Yorùbá Beliefs and scrificial rites*. Londres: Longman, 1979.
- AYORINDE, Chief J. "Ifá as a body of Knowledge." *Lagos notes and records*, II(2): 63-8, dezembro 1968.
- BARRETI FILHO, Aulo. *Ifá os odus da vida*. São Paulo: Ébano, II(10); 12 de dezembro 1981.
- . *Ifá, o jogo sagrado*. São Paulo: Ébano, I(9), 14 setembro – novembro de 1981.
- . *Igba-odù Iwa. A cabaça dos odus da existência*. São Paulo: Ébano, II(12), 4 fevereiro-março de 1982.
- . *Òrúnmilá: um dos deuses do panteão religioso yorubano*. São Paulo: Ébano, I(7/8), 19 maio-julho de 1981.
- . *Um itan de omọ odù òfun iwòrì*. São Paulo: Ébano, II(13), 4 abril de 1982.
- BASCOM, William R. "Odù Ifá: the names of signs." In: *Africa*, London, 36(4): 408-21, 1966.
- . "Odù Ifá: the order of the figures of Ifá." In: *Bulletin de l'Institut Français d'Afrique Noire*, Dakar, 23, ser. B. ⁴: 676-82, 1961.
- . "The sanction of Ifá divination." In *Journal of the Royal Anthropological Institute*. LXXXI (1/2): 43-54, 1941.
- . *Ifá divination communication between gods and men in West Africa*. Boomington: Indiana University Press, 1969.
- BASTON, J. S. "Ifá Divination in Igala." In: *Africa*. London, XLIV (4):

350-60, outubro 1974.

BEYIOKU, Fabenro. *Ifá*. Lagos: The Hope Rising Press, 1940.

BEYOKU, O. A. F. *Ifá, its wars-phys and prayers*. Lagos: Salako Printing Works, 1971.

BRAGA, Julio Santana. "Ifá no Brasil." In: *Revista de Ciências Humanas*. Salvador, 1(1): 113-32, julho 1980.

CLARKE, J. D. "Ifá Divination." In: *Journal of the Royal Anthropological Institute*, LXIX (2): 235-56, 1939.

COSTA, Carlos José da. *Àwọn Bábáláwò Ọ́rínmílà Ifá àti wọn awo fún íyè*. Os Sacerdotes, Os Deuses dos Segredos e Mistérios da Vida. Primeiro e Segundo Livro de Ifá. Edição Independente. S/D. Rio de Janeiro.

DIÁZ, Fabelo Teodoro Serapião. *Èbọ*. La Habana – Cuba: Fabelo, 1963.

DREWAL, Margaret Thompson. DREWAL, Henry John. *An Ifá diviner's shine in Ijebuland*. Los Angeles: African Arts, XVI (2), 61-7, 99-100, fevereiro de 1973.

EPEGA, D. Onadele. "Ifá Amana Awon baba wa", I-XVI. Ode Remo Imale Aluwa Institute, Ms, 1948-57.

———. *Ifá "Ìwé Ifá exti itumò alá"*. Lagos: The Hope Rising Press, 1937.

FABUNMI, M. A. *Ifá Shrines*. Ire: University of Ifé Press, 1969.

GLEASON, Judith. *A recitation of The Yorùbá*. New York: Grossman Publishers, 1973.

LIJADU, E. M. *Ifá: Imọlẹ̀ Rẹ̀ Tí Iṣẹ̀ Ipílẹ̀ Ní Ilẹ̀ Yorùbá*. Exeter: James Towsend Sons, 1923.

———. *Ọ́rínmílà*. Hockley, Samuel E. Richards. 1908.

LÓPEZ, Lourdes. *Estudio de um babalawo*. La Habana: Departamento de Actividades Culturales, Universidad de La Habana, 1978.

MAUPOIL, Bernard. *La Géomancie à L'ancienne Côte Des Esclaves*. Paris, Université de Paris, 1961 (Travanx et Mémoires de L'Institut D'EthnolgieXLII).

MCLELLAND, E. M. "The significance of number in the Odù of Ifá." In: *Africa*. London, XXXVI (4): 421-30, 1966.

MONTEIL, Charles. *La divination chez les noirs de L'Afrique Occidentale Française*, année 1931, XIVC 1(2): 27-136, 1932.

MORAES, Ari. "O jogo de Ifá. A vida através de búzios e dendês." In: *Planeta*. São Paulo 114-A: 46-8, março de 1982.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. (org.) *As senhoras do pássaro da noite*. São Paulo: Axis Mundi/Edusp, 1994.

NO MUNDO DOS ELEMENTAIS. Vasariah. Juiz de Fora-MG: Vasariah Serviços Editoriais, 2000.

NOVO DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA. 2ª Edição Revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

ODU JOURNAL OF YORÙBÁ. EDO AND RELATED STUDIES. Vols. 1-9, Ibadan, 1955-1963.

ODUMALAYO, A. A. *Ìwé Ifá Kise Oriṣa Apa Kini*. Lagos: Ijesha Royal Press, 1951.

OGUMBIYI, Thas A. J. *Ìwé Itàn Ifá Agbìbà, Yanrìn títé àti awo Erindinlogun*. Lagos: Ife-Olu Printing Works, 1952.

ÒGÚNBÒWÁLÉ, S. "Èṣù ati Ifá." *Òlòkun*, 2 setembro 1960, pp. 1-8.

PORTUGAL FILHO, Fernandez. *Guia Prático de língua Yorùbá em quatro idiomas (Português, espanhol, inglês e yorùbá)*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1998.

———. *Ifá, o senhor do destino*. Rio de Janeiro: Yorubana, 1988. Apostila.

———. *Os Èbọ no culto a Ifá*. Rio de Janeiro, 1998. Apostila.

———. *Yorùbá a língua dos orixás*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Pallas.

PRINCE, Raymond. *Ifá Yorùbá divination and sacrifice*. Ibadan University Press, 1963.

ROACHE, Evelyn. "The Arte o the Ifá Oracle." In: *African Arts*. Los Angeles, pp. 21-5 e 87, outono de 1974.

SANTOS, Juana Elbein dos. *Os nãgô e a morte: padê, àşèşè e o culto Ègún na Bahia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

SOWANDE, Fela. *Ifá Odù*. Mimeo. Lagos: The Ancient religious Societies of African Descendents Association, 1965. Mimeografado.

———. *Ifá*. Yaba: Foward Press, 1964.

— TRAUTMANN, René. *La Divination à la Côte de Esclaves et à la Madagascar Vòdôu, Fa-Le Sikidy*. Dakar, Mémoires de L'Institut Français D' Afrique Noire, I. 1940.

TRATADO SECRETO DE ODDUN DE IFÁ. La Habana – Cuba, 1995, 286 p.

VERGER, Pierre Fatumbi. *Ewé o uso das plantas na sociedade yorubá*. São Paulo: Fundação Pierre Verger/Companhia das Letras, 1995.

———. "Automatisme verbal et communication du savoirchez les Yorubá." In: *L'Homme*. Paris, T. XII (2): 5-46, abril-junho de 1972.

WOORTMAN, Klavas. "Cosmologia e geomancia: um estudo da cultura Yorubá-nãgô." In: *Anuário Antropológico/77*. Rio de Janeiro, 1978, pp. 11-84.

WYNDHAM, John. *The divination of Ifá* (a fragment). Mary London XIX (8), 151-3, 1919.

MADRAS[®] CADASTRO/MALA DIRETA

Envie este cadastro preenchido e passará a receber informações dos nossos lançamentos, nas áreas que determinar.

Nome _____

RG _____ CPF _____

Endereço Residencial _____

Bairro _____ Cidade _____ Estado _____

CEP _____ Fone _____

E-mail _____

Sexo ☐ Fem. ☐ Masc. Nascimento _____

Profissão _____ Escolaridade (Nível/Curso) _____

Você compra livros:

☐ livrarias ☐ feiras ☐ telefone ☐ Sedex livro (reembolso postal mais rápido)
☐ outros: _____

Quais os tipos de literatura que você lê:

☐ Jurídicos ☐ Pedagogia ☐ Business ☐ Romances/espíritas
☐ Esoterismo ☐ Psicologia ☐ Saúde ☐ Filosofia/música
☐ Bruxaria ☐ Autoajuda ☐ Maçonaria ☐ Outros:

Qual a sua opinião a respeito dessa obra? _____

Indique amigos que gostariam de receber MALA DIRETA:

Nome _____

Endereço Residencial _____

Bairro _____ Cidade _____ CEP _____

Nome do livro adquirido: *Ifá, O Senhor do Destino*

Para receber catálogos, lista de preços e outras informações, escreva para:



MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana — 02403-020 — São Paulo/SP

Caixa Postal 12183 — CEP 02013-970 — SP

Tel.: (11) 2281-5555 — Fax.: (11) 2959-3090

www.madras.com.br

Sua formação acadêmica é eclética: estudou Ciências Sociais; cursou Teologia na Universidade Santa Úrsula, sem concluir o curso; também estudou Filosofia na Escola Teológica do Mosteiro de São Bento e concluiu o curso de Naturopatia pela Escola Portuguesa de Naturopatia, em Lisboa. É jornalista e mestre em Antropologia.

É, sem dúvida, um singular e dedicado africanista que, ao longo das décadas, vem dando dimensão real e respeitabilidade aos cultos de origem africana em nosso país. Ele já ministrou cursos para mais de 3 mil alunos em quase todo o território nacional e no exterior, especialmente na cidade do Rio de Janeiro, na lendária Yorubana.

Desde 1996, é professor titular do mestrado em Antropologia Sócio-Cultural da Universidade de Havana, Cuba. Também é professor de Tradicional Religião Yorubá na UERJ (Proeper).



MADRAS®

Este livro foi composto em Times New Roman, corpo 11/12
Papel Offset 75g
Impressão e Acabamento
Orgrafic Gráfica e Editora – Rua Freguesia de Poiares, 133
Vila Carmozina – São Paulo/SP
CEP 08290-440 – Tel.: (011) 2522-6368 – orcamento@orgrafic.com.br